CORREIO PAULISTANO

Director geral, FLAMINIO FERREIRA — PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA — Gerente, EDGARD NOBRE DE CAMPOS

SÉDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO PRAÇA DR. ANTONIO PRADO —:— CAIXA POSTAL D

TERÇA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 1927

FUNDADO EM 1854 —:— NUMERO 23.040
ENDEREÇO TELEGRAPHICO, "PAULISTANO" — S. PAULO

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DAS AGENCIAS HAVAS, AMERICANA E DOS NOSSOS CORRESPONDENTES ESPECIAES

Agita-se, em Genebra, a questão hungaro-romena determinada pelas leis agrarias da Romania

O allemão Peltzer bateu o record mundial de corrida sem obstaculos, cobrindo mil metros em 2 minutos e 20 segundos

A França reconhece que não ha motivo para romper diplomaticamente com os soviets

Encerrou-se, em Roma, o Congresso Internacional de Chimica

O marechal Hindenburg arreda a responsabilidade da guerra que se quer attribuir á Allemanha

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

NÃO HOUVE SESSÃO HONTEM

RIO, 19 (A) — Por falta de numero não houve hoje sessão no Senado.

Compareceram apenas 19 senadores.

Foi lido o expediente, que constou de um officio do secretario da Camara dos Deputados, remettendo a proposição que regula a situação de funccionarios civis que tiverem sido aposentados com menos de 25 annos de serviço, e que desejem voltar á actividade.

A ordem do dia para a primeira sessão continua a ser a mesma, isto é, a votação de materias com discussão encerrada.

UM CONVITE DO SR. ANTONIO AZEREDO PARA A INAUGURAÇÃO DO RETRATO DO REI DOS BELGAS

RIO, 19 (A) — O senador Antonio Azeredo, em nome da mesa do Senado, fez expedir hoje convites a varias personalidades, entre as quaes os representantes da Belgica, para a inauguração do retrato do rei dos belgas, offerecido pelo Parlamento da nação amiga ao Congresso brasileiro, como recordação da estada do rei Alberto entre nós.

A appensão da rica tela devida ao pincel de Nadyor, que ficará na ante-sala do gabinete do senador Azeredo, unico logar de destaque dentro do Monroe, realizar-se-á no dia 21 do corrente e será assistida pelos senadores e deputados, previamente convidados para esse acto.

CAMARA

A sessão de hontem — Necrologios dos srs. Antonio Felix de Miranda e Americo Werneck — O sr. Manuel Villaboim responde á opposição sobre os acontecimentos de Juiz de Fóra, criticando o requerimento do sr. Baptista Luzardo — As materias da ordem do dia :: :: ::

RIO, 19 (A) — A sessão da Camara dos Deputados foi aberta, hoje, presentes 70 deputados, sob a presidencia do sr. Raul Sá, 1.o secretario.

E' lida e posta em discussão a acta do dia 16, falando sobre a mesma o sr. Ribeiro Junqueira. Diz que na ultima sessão, quando falava o sr. Baptista Luzardo, a proposito do facto occorrido na 4a Região Militar, ouviu do sr. Henrique Dodsworth um aparte allusivo ao voto secreto em Minas Geraes, aparte cujos termos feriram a sensibilidade do orador como mineiro. Rebatendo-o, recebeu, depois de terminada a sessão, explicações daquelle representante carioca, que declarou que estava prompto a concordar com a não publicação do incidente, desde que a isso desse assentimento o autor do discurso. Não tendo, porém, permittido a substituição que pelo sr. Dodsworth foi feita no trecho em questão, e que foi publicado assim, vê-se o orador na contingencia de prestar esclarecimentos sobre o assumpto, afim de que, de futuro, não pareça descabida a sua intervenção no caso.

Em seguida, é approvada a acta do dia 16, assim como, depois de lida, e sem observações, a do 17.

E' encerrada a discussão e adiada a votação de um requerimento do sr. Baptista Luzardo, sobre os factos occorridos na 4a Região Militar.

O sr. Thiers Cardoso, a seguir, occupa-se da personalidade do sr. Antonio Felix de Miranda, cujo fallecimento, occorrido na cidade de Campos, communica á Camara, concluindo por solicitar a inserção em acta de um voto de profundo pesar pelo desapparecimento desse parlamentar.

O sr. Augusto de Lima fez o necrologio do sr. Americo Werneck, recentemente fallecido, requerendo a inserção em acta de um voto de profundo pesar pela morte daquelle illustre brasileiro.

O sr. Adolpho Bergamini disse que se acha inscripto para proseguir nas considerações que vinha fazendo acerca da administração policial. O assumpto, porém, affirma, podia ser adiado e, uma vez que tambem se achava inscripto para falar no expediente o sr. Manuel Villaboim, a esse cedia a palavra.

O sr. Manuel Villaboim declara não desejar entrar na apreciação da autoridade com que o sr. Baptista Luzardo, acompanhado pela opposição, reclamou na ultima sessão contra actos que qualificou de attentatorios á disciplina militar; prefere acreditar que aquelle representante do Rio Grande do Sul e seus companheiros, que tanto o applaudiram, não tenham responsabilidade alguma em factos dessa natureza, que perturbaram a vida da Republica e sacrificaram os altos interesses da Patria, nos ultimos seis annos.

Não quer, tambem, alludir á volupia com que a minoria se precipitou sobre o chamado "caso de Juiz de Fóra", dando ao orador a impressão de um animal de preza que cahisse sobre sua victima. Pensa, em todo o caso, que o sr. Baptista Luzardo e os seus companheiros de opposição vêem ahi magnifico ensejo para iniciar as praticas do futuro Partido Democratico, emquanto não se agitam as diversas peças que se procura articular, para formar o programma dessa nova agremiação. Entende que, quando tratam daquelles factos, os opposicionistas buscam pretextos para situações agradaveis ao Partido, que, ao que parece, não pretende vencer pela propaganda de suas idéas dentro da lei, e, sim, agitando a Nação, perturbando os altos designios dos poderes publicos.

Continua, ponderando que o sr. Baptista Luzardo, do mesmo modo que os seus collegas de minoria, via no caso em questão o germen de um dissidio entre a politica de S. Paulo e de Minas.

O sr. Baptista Luzardo, em aparte, protesta, dizendo que em seu discurso não póde ser descoberto semelhante intuito.

O sr. Manuel Villaboim prosegue, asseverando que a opposição via ainda nas occorrencias da cidade mineira um principio de questão militar (contra o que de novo protesta o sr. Baptista Luzardo) e um gesto de rebeldia e de desconsideração ao Poder Judiciario. Allegaram indifferença do governo, deante do que se passava, e assim tiveram a esperança, talvez, de lançar de novo o paiz na desordem que o envolveu durante tanto tempo e tantos prejuizos lhe causou, inclusivé os de grande responsabilidade pecuniaria que ora têm de recahir sobre o povo, através da cobrança de impostos necessarios para acudir aos compromissos, que se fizeram indispensaveis.

Pensa o orador que os seus collegas já esqueceram as consequencias da intriga entre os partidos civis e exercito, baseados no caso das cartas falsas e, assim, procuram em todo e qualquer acontecimento, e antes mesmo de indagar do proceder do governo, promover grande escandalo, de maneira a dar a impressão de que se trata de um governo despreoccupado dos seus mais sagrados deveres para com o paiz.

Como o sr. A. Bergamini aparteie, o sr. Manuel Villaboim replica que está resolvido a guiar o seu discurso pelas inspirações proprias e que a opposição não deverá ter esperanças de conduzir a maioria, de toda consciente de seus deveres e responsabilidades.

Volta a frisar o ponto em que os representantes da opposição não esperam que o governo providenciasse de accôrdo com as leis e os regulamentos militares e accentúa que, divulgados os despachos em um dia, logo no immediato surgiu o discurso do representante do Rio Grande do Sul. Ora, accrescenta, ou os factos arguidos eram inexactos e então toda a celeuma deixava de ter razão de ser, ou eram verdadeiros e cumpria esperar, que o governo da Republica agisse de accôrdo com a lei, na qual, affirma, sempre se inspira.

Assim não succedeu, e o que se viu foi que os deputados da minoria trataram logo de aproveitar a circumstancia para, como disse, levantar um escarcéo contra o governo.

No seu entender, o requerimento do sr. Baptista Luzardo poderia na technica processual ser qualificado de inepto, dada a flagrante contradicção entre as premicias e a conclusão. Ahi se attribue ao general Nepomuceno Costa um acto de indisciplina e conclue-se interpellando o governo sobre si esse acto foi autorizado ou teve solidariedade do governo. Ora, si o acto fosse do Executivo ou tivesse a solidariedade do mesmo, não haveria indisciplina.

O requerimento, porém, diz mais indagou como ia proceder ou como havia procedido o governo, pretendeu que a Camara interviesse logo em peculiares da competencia exclusiva do governo, ao qual e só ao qual compete indagar dos factos e applicar a lei.

O sr. Baptista Luzardo, em aparte, pondera que os representantes do paiz pódem fazer a critica dos actos governamentaes.

O sr. Manuel Villaboim continua affirmando que, vingando o exemplo do requerimento, qualquer deputado poderia amanhã querer interpellar os orgams do Poder Judiciario, para conhecer-lhes os motivos das sentenças, ou censural-os, porque decidiram neste ou naquelle sentido.

Bastava, pois, ter sido esboçado nesses termos, para que o requerimento não pudesse merecer a approvação da casa, já pela contradicção entre as premissas e as conclusões, já por attingir de modo violento a competencia privativa do Poder Executivo. Além disso, a maioria conhece a preoccupação constante do chefe do Estado, quanto aos altos interesses nacionaes. Verifica quanto s. exc. é vigilante e sereno na execução fiel e completa da lei e, portanto, não poderia intervir no assumpto, maximé com a participação com que, diz, procedeu o autor do referido requerimento, acompanhado por seus collegas de opposição.

A presumpção é que o governo cumpre o seu dever e essa presumpção se torna tanto mais forte quanto os antecedentes dos que se acham investidos de autoridade só permittem esperar hajam seguido essa norma de acção.

Reaffirma que o proposito da opposição foi perturbar a serenidade do governo e ver si, por esse meio, chegará um dia ao poder um partido que não tem elementos, a começar pelo numero de correligionarios. Será preciso que ss. excs., para vencerem, antes de tudo, apresentem o seu programma, que, apesar das conferencias que continuamente se realizam nos aposentos do nobre sr. Assis Brasil e de que dão noticias os jornaes, ainda não conseguiram assentar. Assim, indaga: com que elementos contam os antogonistas? Que garantias ou siquer que probabilidades de melhores dias trazem ao paiz, para cuja administração, si esta lhes tocasse um dia, haveriam de levar os compromissos que até hoje assumiram com a insubordinação, com a indisciplina, militar?

O o sr. Bergamini diz que o orador quer penetrar no pensamento da minoria, ao que o orador retruca que esse pensamento é transparente e que a preoccupação da minoria — innumeros factos o attestam — não é o bem publico, mas a victoria das suas aspirações partidarias.

O sr. Adolpho Bergamini, em aparte, assignala que a minoria, com a acção fiscalizadora que desenvolve em relação aos projectos e outros assumptos tratados na Camara, revela o seu interesse real pelo bem publico, e o sr. Manuel Villaboim responde que essa fiscalização nem sempre tem sido razoavel e tem patenteado frequentemente o intuito unico de atrapalhar.

O sr. Adolpho Bergamini volta a apartear e o sr. Manuel Villaboim replica, dizendo que se póde mostrar em suas palavras uma evasiva, pois o que disse foi precisamente que houve precipitação por parte da minoria, o que é tanto mais verdade quanto os telegrammas trocados entre o commandante da 4.a Região e o Club Republicano de São Paulo não têm existencia official.

E tornando a concretizar os pontos de sua resposta, o orador mostra que declarou não existir razão no requerimento e ser o mesmo precipitado, feito antes que o governo pudesse ter procedido a indagações, tomando providencias, de modo que o requerimento revelou o intuito de não poder uma occasião de intrigar o Poder Executivo e estabelecer desavenças entre os correligionarios, para que todos se enfraqueçam.

Dest'arte, não foge á questão, antes a encara de frente e diz que o requerimento não pode ser approvado.

A um aparte do sr. A. Bergamini, o sr. Manuel Villaboim responde que as providencias do governo, depois das indagações necessarias, e que tiverem por fim manter o regimen da lei, abrangerão o Poder Judiciario que tiver sido victima de desacato.

Passa ao ponto que diz ser quiçá o mais agradavel para a minoria a possibilidade de um conflicto entre a politica paulista e a mineira.

O sr. Baptista Luzardo, em repetidos apartes, declara que não cogitou desse assumpto e desiste de qualquer explicação a respeito.

O orador responde que a regra é affirmar isso e promover o contrario, e que, no dia em que a opposição manifestasse ser esse o seu intuito real, enfraqueceria os effeitos de suas machinações.

Continua a affirmar que todo o procedimento da opposição visa quebrar a harmonia absoluta em que têm vivido os dois grandes Estados da Federação.

O sr. Baptista Luzardo declara, em aparte, que o orador traz a mesma bandeira que desfraldou o "O Paiz", ao que o sr. Manuel Villaboim pondera que se trata de um orgam de grandes tradições, batalhador imperterrito em pról do ideal republicano e que, portanto, si tivesse bebido inspiração em suas palavras, o teria feito em muito boa fonte.

Os dois grandes Estados — continua — vêm, sempre unidos, conduzindo a Republica pelos caminhos acertados e ainda na recente lucta contra a mashorca se fizeram sentir os beneficos effeitos dessa solidariedade.

Por que razão haviam de surgir agora divergencias?

Que interesse haveria de creal-as?

Minas tem á sua frente um grande brasileiro, o dr. Antonio Carlos, cujo elogio o orador faz, sendo vivamente apoiado. Recorda que o actual presidente do Estado Central foi solidario com o governo do sr. Arthur Bernardes e foi absolutamente solidario com S. Paulo, que áquelle governo deu franco e decido apoio.

Quanto á manifestação do Club Republicano de S. Paulo, que aliás não tem autoridade do P. R. P., visou reprimir apenas a audacia de um revolucionario que teve — diz o orador, o desplanto de publicar um livro, no qual se jacta de haver passado pelas armas diversos compatriotas.

Nunca essa manifestação podia ter o intuito de ferir o illustre presidente de Minas, nem o glorioso Estado de Minas Geraes.

O sr. Adolpho Bergamini recorda a manifestação do "Correio Paulistano", e o sr. Manuel Villaboim, responde que o "Correio Paulistano" manifestou a sua solidariedade com o Club Republicano, dando a essa manifestação o mesmo caracter do telegramma dessa associação ao general Nepomuceno Costa. Então, pergunta, não querem os seus antagonistas que no lado da maioria, dos que defendem convictamente as autoridades constituidas e a legalidade, haja o mesmo ardor com que as s.s. excs. pleiteiam pelas suas idéas?

Conclue, dizendo que ficou demonstrado ser o requerimento fundamentalmente contrario á indole do regimen e que não existe razão alguma para se duvidar de que o governo, na emergencia actual, como em qualquer outra, proceda de accôrdo com a lei e os regulamentos militares, e mais ainda, que não existe entre Minas e São Paulo o menor motivo de descontentamento, fazendo todos os votos para que essa harmonia, não só entre os dois grandes Estados, como entre as outras unidades federativas, perdure intangivel para a defesa da Republica, para a grandeza da Patria.

Ao terminar, o orador foi muito cumprimentado e abraçado.

O sr. Baptista Luzardo, pela ordem, declara que, restando poucos minutos da hora do expediente, usará da palavra para explicação pessoal, em momento opportuno.

O sr. Baptista Luzardo pede sua inscripção para falar em explicação pessoal.

O sr. José Bonifacio pronunciou, em seguida, o discurso já enviado em telegramma anterior.

Presentes 122 deputados, passa-se á ordem do dia.

São objectos de deliberação os projectos:

Do sr. Abelardo Luz, dando melhoria de soldos ao veteranos da Guerra do Paraguay;

do sr. Humberto de Campos, sobre propriedades literarias.

Passando-se ás materias constantes da ordem do dia, são postos a votos e approvados os projectos constantes do avulso.

Annunciada a votação do projecto permittindo os exames parcellados em estabelecimentos de ensino secundarios aos candidatos que requerem inscripção na época legal de exames de 1927, de accôrdo com o decreto 11.530, de 1915, falam os srs. Henrique Dodsworth, A. Bergamini, Sousa Filho e Agamenon Magalhães.

Em seguida é posto em votação o projecto, precedendo-o das emendas.

Dada como rejeitada a de n. 1, o sr. Sá Filho requer verificação, feita a qual se apurou terem votado 52 contra e 6 a favor.

Por ser visivel a falta de numero, não se procede á chamada, sendo successivamente encerradas as discussões das demais materias.

Exgottada a materia da ordem do dia, tem a palavra, em explicação pessoal, o sr. Miranda Rosa, que, em nome da bancada do Estado do Rio, se associa ás homenagens á memoria do dr. Americo Werneck, requeridas na hora do expediente pelo sr. Augusto de Lima.

Dada a palavra ao sr. Baptista Luzardo e não se achando presente, é levantada a sessão.

DISCURSO PROFERIDO PELO SR. JOSE' BONIFACIO, "LEADER" DA BANCADA DE MINAS

RIO, 19 (A) — Na sessão de hoje da Camara, o sr. José Bonifacio pronunciou o seguinte discurso:

"Sr. presidente.

Tratando-se de factos, nos quaes esteve de certa forma, no seu inicio, envolvido o Estado de Minas Geraes e, em consequencia, o seu presidente, desejo cumprir o dever de proferir algumas palavras, tantas quantas no meu conceito e no da bancada mineira sejam sufficientes para esclarecer o nosso ponto de vista nessa questão.

O incidente originou-se do facto de não haver o presidente do Estado de Minas impedido ou obstado a realização de uma conferencia que se annunciava em Juiz de Fóra, por pessoa que estava no gozo das garantias constitucionaes.

E' notorio, senhores, e ninguem poderá, de boa fé, sinceramente contestar, é notorio que não podia o presidente daquella unidade federativa ter a attitude differente da que teve (apoiados), qual a de manter-se dentro das normas da Constituição Federal.

O sr. Adolpho Bergamini — Ficar com a Constituição como ficou.

O sr. José Bonifacio — Porque a sua attitude, si diversa, infringiria termos claros e expressos, terminantes, do pacto fundamental da Republica.

A conferencia, pois, ali se realizou. Foi mantida, e não podia deixar de o ser, a liberdade da manifestação do pensamento.

Quaesquer cidadãos que em Minas pretendam prégar as suas doutrinas, sem que descambem para o caminho do crime, quaesquer cidadãos encontrarão, perfeitamente asseguradas, todas as garantias, o que certamente, senhores, se dará em qualquer dos Estados da Federação Brasileira.

Quanto ás declarações attribuidas ao commandante da 4.a Região Militar, em Juiz de Fóra, todos os espiritos serenos hão de por certo reconhecer que, permanecendo essas declarações no terreno das palavras, não puderam nem poderão affectar a autonomia do Estado de Minas Geraes e, por consequencia, não chegaram nem chegarão a attingir a dignidade do seu presidente.

Estão, senhores, essas declarações, repito, no terreno das palavras.

A bravura impetuosa de um cavallo

A paixão da originalidade, que define o caracter do povo inglez, se manifesta em todos os aspectos da vida britannica. Até nos exercicios militares ella se apresenta por mil formas curiosas e typicas.

Não é raro encontrar-se nas manobras das tropas de sua majestade Jorge V, scenas surprehendentes pela sua singularidade e extravagancia. Mas, é interessante verificar que nessas excentricidades, que attingem até o Exercito, ha uma grande dose de logica e bom senso. Toda nota original que se regista na organização bellica da Inglaterra tem uma feição essencialmente pratica e visa um fim immediato e positivo, muito mais facil de alcançar com a innovação do que pelos methodos communs.

A nossa gravura é um depoimento eloquente em favor do que acabamos de dizer. No Exercito britannico ha um regimento de cavallaria que se tornou famoso através de muitos seculos de vida heroica e cheia de tradições inconfundiveis. E' o regimento dos "Royals", nome conferido aos seus soldados pela sua historica dedicação ao soberano. Mas, esta parte do Exercito inglez não se faz notar sómente pela sua bravura e pelos louros guerreiros accumulados no correr dos tempos, em actos de raro valor marcial. Salienta-se tambem pelo feitio autonomo que adopta nos seus exercicios.

E o "cliché" reproduz justamente uma scena extranha desses "trainings". Um official do citado regimento, querendo acostumar o seu cavallo a enfrentar todos os obstaculos e não deter-se, numa carga impetuosa, deante das maiores difficuldades, teve a idéa de exercital-o de uma maneira singularissima. Levantou sobre um cavallete uma tela branca de papel que désse ao animal a impressão rigorosa de ser um muro intransponivel.

Depois, montou no seu valoroso ginete e fel-o avançar sempre em direcção da parede figurada. Ao chegar perto, o animal hesitou receioso, naturalmente imaginando, que devia ser maluco o cavalleiro querendo que transpuzesse a muralha.

O official insiste. O cavallo negaceia. O montador tenta mais uma vez e obtem o resultado querido. O corcel, num impeto de bravura indomavel, atira-se contra o supposto muro, tudo enfrentando para satisfazer a vontade do seu amo. O papel rasga-se e o valente cavallo é apanhado pela objectiva do photographo, que estava presente á curiosa demonstração...

Entre o dever e o coração

O SACRIFICIO DE TRES VIDAS COMO FRUCTO DE UMA DESHUMANA INTRANSIGENCIA DOS GUARDAS DE SING-SING

NOVA YORK — Agosto — (A) — Um tragico acontecimento que um pouco de tolerancia teria evitado, acaba de impressionar profundamente o espirito publico.

Tres adolescentes foram a passeio desportivo no rio Hudson, tripulando uma pequena embarcação e, quando se acharam defronte do estabelecimento penal de Sing-Sing, o fragil barco, batido violentamente pelo impeto da correnteza, virou, lançando á agua os tres meninos poucos praticos da natação, os quaes, em altos gritos, espavoridos, invocaram o auxilio dos 1.200 sentenciados que, nesse momento se dedicavam a exercicios gymnasticos collectivos, no prado marginal ao rio, sob a inspecção vigilante dos guardas carcereiros, de armas embaladas.

Como que obedecendo a um impulso generoso commum, essa multidão de delinquentes fez o gesto de lançar-se ao rio para salvar os naufragos. Mas uma scena tragica sobreveiu, pois os guardas, conscientes apenas de sua responsabilidade pessoal, intimaram o "alto" e começaram a descarregar as armas contra os detentos para atemorizal-os. Estes hesitaram, emquanto os tres infelizes pereciam miseravelmente afogados, lançando sempre mais fracos, os seus gritos de soccorro.

Um delles conseguiu chegar a poucos metros da ribanceira, e poderia, com facilidade ser salvo, si os guardas inexoraveis o não tivessem impedido.

Os sentenciados — entre os quaes muitos assassinos e outros autores de crimes nefandos — choravam de raiva e de dôr deante do espectaculo de tres vidas moças e sadias, victimadas estupidamente pelo inexoravel rigor de um regulamento carcerario.

Um communicado da direcção de Sing-Sing, embora lamentando o acontecimento, elogiou os guardas por terem cumprido o seu dever.

As sensitivas da disciplina militar

OU A COHERENCIA EXPLICADA PELA HYPOCRISIA

Referindo-se a um discurso do deputado Baptista Luzardo, publicou o seguinte o "Paiz" do Rio.

"A Camara ouviu um curioso discurso pronunciado em nome da "esquerda" por um deputado de velha pinta subversiva.

A curiosidade do discurso esteve menos na vehemencia tonitroante do orador, do que no thema geral da oração.

A "esquerda" pelo seu interprete tribunicio, profligou, no caso de Juiz de Fóra, a "indisciplina" do chefe militar de quem ha dias se occupa a impenitente imprensa demagogica.

Effectivamente, é um regalo vêr-se e ouvir-se o grupo esquerdista, acompanhado pelos jornaes da sua facção, falar em "disciplina" e insurgir-se contra a "indisciplina".

Durante annos seguidos, esses senhores outra cousa não fizeram senão estimular de todo modo o espirito de rebeldia, desobediencia, insubordinação nas fileiras.

Em artigos, discursos, conferencias, entrevistas, manifestos, tenazmente, furiosamente, incessantemente, o louvar a quebra do dever militar foi o indefectivel **leit motif**, o inevitavel refrão das suas campanhas sediciosas.

Na indisciplina, na desobediencia militar fundaram sempre as melhores esperanças de successo da sua insania revolucionaria.

Quantos militares desgarrassem do ambiente legalista, elles, os incitadores e aproveitadores da rebellião, logo os convertiam em bravos legendarios, logo os sagravam heroes incomparaveis, logo os exaltavam nos seus hymnos delirantes como excelsos patriotas, que a Patria ungia com a ternura do seu commovido reconhecimento.

Cabanas, vulgarissimo chefe de malta, foi pomposamente chrismado o heroe da "Columna da Morte", talvez por haver experimentado a sua sinistra bravura na fraqueza e na obscuridade de humildes e indefesas populações do sertão.

Prestes, o super-heroe, foi igualado aos maximos deuses da guerra em todas as idades. A sua valentia, a sua estrategia, a sua tactica, a sua espantosa sciencia avantajaram-se ás de todos os guerreiros de maior calibre legendario do mundo em todos os tempos.

Miguel Costa, Siqueira Campos e outros cabecilhas rebeldes mereceram apotheoses estrepitosas e estridentes e foram dados como modelos de denodo e capacidade na arte da matança.

Em todo esse desmarcado e turbulento preconicio, o que verdadeiramente se enaltecia e consagrava era a indisciplina, a desobediencia, a desarticulação do organismo militar.

Pois são os excitadores contumazes dessa indisciplina, os provocadores renitentes dessa desobediencia, os louvaminheiros dessa desarticulação criminosa, que neste momento clamam aos berros, com iracunda indignação, contra o que chamam "a indisciplina de um general legalista!"

Alguns militares levantaram as armas contra a lei e o poder constituido?

Bravos! Muito bem! Parabens aos heroes!

No caso actual, o militar declara o seu apego á lei, ao poder constituido?

E' um insubordinado! Deve ser punido em nome dos regulamentos disciplinares do exercito!

Assim se manifestam essas interessantes e imprevistas sensitivas da disciplina militar — talvez para que a hypocrisia carregue com a responsabilidade de os fazer coherentes...

Pouco importa. O essencial é que a disciplina militar tenha encontrado patronos, advogados, defensores na "esquerda", cujos idolos são Prestes, Cabanas, Siqueira, Costa **et reliqua**.

Realmente, é estupendo".

A extranheza que taes declarações possam despertar só justificaria a attitude diversa da parte do presidente do Estado de Minas Geraes, si chegassem a exteriorizar em actos, mas, nesta hypothese, senhores, estou sinceramente certo, convencidamente certo de que, antes da attitude energica, altiva, digna e resoluta do presidente do Estado de Minas Geraes...

O sr. Ribeiro Junqueira — de todo o Estado...

O sr. José Bonifacio — ... antes desta attitude cumpriria o seu dever, na defesa da ordem civil, o inclyto e benemerito sr. presidente da Republica, porque estamos convencidos de que s. exc. é o supremo baluarte, decidido e valoroso, da Constituição da Republica.

Nesto ponto de vista, frizamos a nossa attitude em relação ao requerimento do nobre deputado pelo Rio Grande do Sul.

Não poderiamos nós, da bancada de Minas, dar-lhe o nosso voto favoravel, porque seria esse voto favoravel mais do que uma injustiça ao sr. presidente da Republica, — uma injuria aos seus sentimentos de brasileiro, e que, tendo bem nitida a noção da sua alta responsabilidade, é guarda vigilante da ordem civil.

Eis ahi as palavras que quero ter a opportunidade de dizer á Camara dos Deputados. **(Muito bem. Muito bem. Palmas. O orador é vivamente cumprimentado).**

NA COMMISSÃO DE JUSTIÇA

Foi assignado o substitutivo do sr. Sergio Loreto sobre o inquilinato

RIO, 19 (A) — A Commissão de Justiça da Camara reuniu-se hoje e assignou o seguinte substitutivo do sr. Sergio Loreto ao projecto sobre o inquilinato:

"O Congresso Nacional decreta:

Artigo 1.º — No Districto Federal serão applicadas as disposições desta lei, sempre que os proprietarios, locadores ou sublocadores e locatarios ou sublocatarios de predios urbanos não tiverem regulado, por escripto, as suas relações obrigacionaes.

Artigo 2.º — Para os effeitos desta lei, considera-se annual o prazo da locação.

Paragrapho I — Durante o prazo da locação, não será despejado o inquilino: a) que tenha pago o aluguel até o 20.º dia do seu vencimento; b) que não tenha damnificado ou concorrido para ser damnificado o predio; c) que delle se tenha utilizado para fins illicitos ou deshonestos.

Paragrapho II — E' permittido ao inquilino restituir o predio antes de findar o prazo da locação.

Paragrapho III — Não convindo ao locador ou sublocador que o locatario ou sublocatario continue a habitar o predio superior a um anno, requererá ao juiz a notificação do interessado ou interessados tres mezes antes de findar o prazo da locação.

Não sendo requerida a notificação com essa antecedencia, considera-se prorogado por mais um anno o prazo da locação ou sublocação.

Paragrapho IV — Feita a notificação e findo o prazo, si o inquilino justificar, perante o juiz competente, não haver encontrado outro predio da egual preço para a sua habitação, ser-lhe-á concedida uma moratoria, não excedente de tres mezes, para a desoccupação, sem prejuizo do pagamento devido ao locador ou sublocador.

Artigo 3.º — Só é licito ao locador augmentar o preço do aluguel quando houver decorrido o prazo annual da locação, não excedendo este augmento de dez por cento sobre o preço anterior.

Paragrapho I — Provando o proprietario ou locador, por meio de vistoria judicial, a necessidade de realizar obras urgentes de segurança e conservação do predio, o augmneto poderá ser feito antes daquelle prazo, e sómente depois de concluidas as obras.

Paragrapho II — Durante as obras, si o inquilino for obrigado a desoccupar o predio, o prazo da locação do predio ficará suspenso e bem assim a obrigação de pagar o aluguel até ser permittido voltar a occupal-o si o exigir o direito de preferencia que lhe não poderá recusar.

Artigo 4.º — Em qualquer tempo é licito ao locador augmentar o preço do aluguel do predio sublocado, provando que o rendimento da sublocação é superior ao da locação.

Esse augmento não poderá ser superior a 50 por cento sobre o excesso de rendimento obtido pelo sublocador.

Paragrapho I — Não se consideram como sublocados predios locados especialmente para hoteis, pensões, collegios, internatos e casas de saude, emquanto estiverem sob a direcção do proprio locatario.

Tambem não se consideram como sublocados predios habitados pelos proprios locatarios, quando estes admittirem a habitação de terceiros em dois compartimentos sómente do mesmo predio.

Artigo 5.º — A notificação de augmento de aluguel, feita na vigencia de leis anteriores, com prazo a terminar antes de 31 de dezembro deste anno, só prevalecerá dessa data em deante e com a reducção do augmento a 20 por cento, sempre que exceder desse limite sobre o preço do aluguel a que estava obrigado o inquilino dois annos antes da notificação.

Artigo 6.º — Aos casos omissos se applicarão as regras do codigo civil.

Artigo 7.º — Ficam revogadas as leis n.os 4.403, de 22 de dezembro de 1921; 4.624, de 28 de dezembro de 1922; 4.840, de 22 de julho de 1924; 4.484, de 26 de novembro do mesmo anno; 4.975, de 5 de dezembro de 1925; 5.177, de 17 de janeiro de 1927; e quaesquer outras disposições em contrario".

Pagamento de auxilio a um criador

RIO, 19 (A) — O sr. ministro da Agricultura mandou pagar o auxilio de 500$000 ao criador dr. Daniel Gonçalves de Rezende, por haver construido um banheiro carrapaticida em sua propriedade agricola na fazenda "Ponte Alta", Pindamonhangaba, em S. Paulo.

O scelerado Febronio

DENUNCIA RELATIVA AO CASO DO MENOR ALAMIRO

RIO, 19 — O promotor adjunto da 7.a vara criminal offereceu, hoje, denuncia contra Febronio Indio do Brasil, o sanguinario estrangulador, cujos crimes tanto têm revoltado a população desta capital.

A denuncia é relativa sómente ao caso do menor Alamiro, a infeliz victima da ilha do Ribeiro, fazendo o promotor longa exposição do crime.

Em resumo, diz o promotor adjunto interino que Febronio, em 13 de agosto do corrente anno, cuja folha corrida já accusava 37 prisões, 8 entradas na Detenção e 3 condemnações, tendo sahido do presidio, depois de vagar pelas ruas desta capital, foi ter á estrada da Tijuca, tendo, antes, examinado a ilha do Ribeiro.

Na estrada, avistou o menor José de Moura, entrando em conversações com este, terminando por entrar na casa do mesmo, onde foi apresentado a outro menor, de nome Alamiro José Ribeiro, offerecendo a este um emprego em uma companhia de omnibus.

Febronio, insinuando-se, conseguiu jantar na referida casa, onde não ingeriu qualquer bebida alcoolica, sahindo com o menor Alamiro, pela estrada afóra, isto já noite cerrada.

O promotor adjunto interino aponta Febronio como incurso no artigo 294, paragrapho 1.º, do Codigo Penal.

O dia do Rio Grande do Sul

RIO, 19 (Especial) — Commemorando o dia do Rio Grande do Sul, será celebrada amanhã, na egreja da Candelaria, uma missa votiva, pela prosperidade do Estado.

Prégará o revmo. monsenhor Henrique Magalhães, estando a parte musical a cargo do revmo. conego A. Lopes.

No Automovel Club

REALIZAR-SE-A' HOJE UM BANQUETE AO SR. MINISTRO GODOFREDO CUNHA.

RIO, 19 (A) — Realiza-se amanhã, no Automovel Club, o banquete que amigos e admiradores do ministro Godofredo Cunha offereceram a s. exc., por motivo de sua eleição para presidente do Supremo Tribunal Federal.

Em nome dos manifestantes, falará o dr. José Domingues Raché, devendo o homenageado responder, agradecendo.

O deputado Lindolfo Collor saudará o presidente do Estado do Rio Grande, sr. Borges de Medeiros.

O deputado Rego Barros fará o brinde de honra ao sr. presidente da Republica.

Audiencia semanal do chanceller brasileiro

RIO, 19 (A) — O sr. ministro do Exterior deu hoje a sua audiencia semanal aos srs. embaixadores.

Na Central do Brasil

INSTALLAÇÃO DE UM MOTOR NA ESTAÇÃO RADIOTELEGRAPHICA DE CORINTHO.

RIO, 19 (A) — Foi installado na estação radiotelegraphica de Corintho, na Central do Brasil, para regularizar as cargas da bateria principal, um motor gerador.

NA VILLA QUEIMADOS, RAMAL DE S. PAULO, SERA' INSTALLADA UMA CABINE DE SIGNAES.

RIO, 19 (A) — Vai ser installada uma cabine de signaes "Hand Gerator System", na villa Queimados, no ramal de S. Paulo, da Central do Brasil.

Com essa installação, inicia-se o projecto do inspector da Central do Brasil e dos sub-directores da 1.a e 2.a divisões daquella ferrovia.

Esse systema de signaes, além da sua total segurança, são manobrados no interior da estação pelo respectivo agente, que a fiscaliza.

No Supremo Tribunal

FOI HONTEM, JULGADO O "HABEAS-CORPUS" IMPETRADO PELO CORONEL EUCLYDES DE FIGUEIREDO

RIO, 19. (A.) — O advogado Astolpho de Rezende impetrou ao Supremo Tribunal Federal uma ordem de "habeas-corpus" em favor do coronel Euclydes de Figueiredo, que está em imminente perigo de soffrer violencia por meio de prisão e contrangimento illegal em sua liberdade, por estar sendo processado pela justiça local, quando o deveria ser pela militar.

O relator do feito foi o ministro Geminiano da Franca, que expoz com clareza a questão e votou conhecendo do pedido, por estar evidente a coacção e concedeu a ordem para que o paciente seja processado pela justiça federal, porquanto por ordem do coronel Euclydes um dos seus soldados havia morto um transeunte que não respeitara uma sua ordem.

Falou depois de terminado o relatorio do ministro Geminiano da Franca, o ministro Pires de Albuquerque, que expoz ser acto incompetente da justiça commum.

Com o ministro Geminiano votaram os srs. Hermenegildo de Barros, Edmundo Lins, Muniz Barreto, vencido na preliminar; Leoni Ramos e Cardoso Ribeiro.

Por occasião de votar, o ministro Bento de Faria assim sentenciou:

"O processo criminal, em fundamento, importa em constrangimento illegal uma vez que ameaça, do modo imminente, a liberdade do paciente.

Si assim entendo, dahi decorre a mesma coacção si a autoridade processante é manifestamente incompetente.

Ora, tratando-se de uma ordem que qualifica de illegal e que teria sido expedida por militar, em serviço militar, a subordinado militar dentro de estabelecimento militar para assegurar certas zonas sujeitas á jurisdicção militar em estado de sitio, é incontestavel a existencia de crime militar, si houver, visto como o facto se encontra previsto pelo art. 112 do Codigo Penal da Armada.

Não é licito confundir ordens para a pratica de um acto e de cuja execução resultou um delicto, com um mandato criminal para a realização de um crime, si o agente não tinha o alvitre de discutir a mesma ordem ou de se excusar a ella.

Foi essa a razão para impronunciar os soldados revoltosos no caso do Amazonas.

Conseguintemente conheço do pedido e concedo a ordem por entender competente a justiça militar."

Terminada a votação, verificou o Tribunal unanimemente achar incompetente a justiça local.

PROCESSO JULGADO NA SESSÃO DE HONTEM

RIO, 19. (A.) — Na sessão de hoje do Supremo Tribunal Federal foi julgado, entre outros, o seguinte processo.

"Habeas-corpus" — N. 22.189 — S. Paulo — Relator o sr. ministro Heitor de Sousa. Recorrente Francisco Garcia. Recorrido o Tribunal de Justiça. Negou-se provimento ao recurso, para confirmar a decisão recorrida, contra os votos dos ministros Bento de Faria, Hermenegildo de Barros e Edmundo Lins, que reformavam a mesma decisão para conceder a ordem afim de que o juiz da inferior instancia aprecie as provas dos autos, em relação ao paciente.

DO EXTERIOR

INGLATERRA

A responsabilidade allemã na guerra

OS JORNAES INGLEZES COMMENTAM O DISCURSO DO MARECHAL HINDENBURGO

LONDRES, 19 — O discurso do marechal Hindenburg deante do monumento aos mortos de Tannemberg, é largamente commentado pela imprensa ingleza.

A' passagem do discurso em que o marechal procura arredar da Allemanha a responsabilidade da guerra, tem provocado sobretudo severos reparos. Era inevitavel, escreve o "Evening News" que mais dias menos dias os allemães se alvorassem em victimas heroicas e sublimes, tentando em vão fugir á responsabilidade do massacre de innocentes.

Mas ninguem podia levar a serio a astuta pretenção de fazer crer impureza de intenções e em movimento de legitima defesa, no caso da invasão da Belgica longamente premeditada e cuidadosamente preparada e do incendio de Louvain.

A linguagem absurda do marechal Hindenburgo e a sua solenne proclamação de innocencia da Allemanha, diz o "Evening News" o mundo inteiro responde com um desmentido — (Havas).

A França não tem motivos para romper com os soviets e isso decepcionou os inglezes

LONDRES, 19 (A) — Os jornaes, nos commentarios que tecem em torno do resultado da reunião do gabinete francez, sabbado ultimo, deixam perceber a decepção que causou em toda a Inglaterra a attitude da França, reconhecendo que não havia o que autorizasse o rompimento das relações diplomaticas daquelle paiz com os Soviets.

Explorações scientificas

EXPEDIÇÃO AO MAIOR RECIFE DE CORAL DO MUNDO

LONDRES, 19 (A) — Reina, nos circulos scientificos desta capital, grande interesse pela expedição que vai fazer o dr. Young, em companhia de seis scientistas, á região de Queensland, para examinar a formação dos recifes de coral no "Great Barrier Reef", ao largo daquella costa.

A expedicção, que deverá gastar um anno em estudos, se occupará além das pesquisas puramente scientificas, de varios outros problemas de grandes interesses, conforme hoje annuncia o seu chefe dr. Young.

Entre esses problemas figuram os relativos á constituição e vida das ostras peroliferas, ostras alimenticias, tartarugas e a "beche-de-mer", especie de concha que, depois de processos originaes, são um genero de alimentação na China. Serão feitas tambem investigações relativamente ás pescas proprias daquella região.

O interesse de todos os estudiosos na materia concentra-se, porém, no fim principal da expedicção, isto é, o estudo da formação dos recifes de coral, defendendo os organizadores da expedicção a theoria do desaggregamento dos recifes, para formação de novos em outros pontos.

O "Great Barrier Reef" é o maior recife de coral do mundo, extendendo-se ao longo da costa de Queensland por mais de 1.250 milhas, variando em largura, mas chegando a ter, em alguns pontos, varias milhas de largo.

FRANÇA

Mil metros em 2 minutos e 20 segundos

"RECORD" MUNDIAL DE CORRIDAS SEM OBSTACULOS CONQUISTADO PELO ALLEMÃO PELTZER

PARIS, 18 — Numa prova de pedestrianismo, hoje aqui realizada o athleta allemão Peltzer bateu o "record" mundial correndo 1.000 metros sem obstaculos em 2 minutos e 20 segundos, ganhando do francez Martin e do norte-americano Conger.

O "record" pertencia a Martin que anteriormente cobrira a mesma distancia em 2 minutos e 26 segundos. (Havas).

Em torno do incidente provocado pelo embaixador russo em Paris

PARIS, 18 — "Le Matin", commentando, na edição de hoje, os resultados da reunião do Conselho de Ministros, hontem effectuada em Rambouillet, salienta que o sr. Briand obteve de seus collegas plena liberdade para agir como lhe parecer de mais conveniencia nos interesses da França, na solução do incidente provocado pela attitude do embaixador russo nesta capital. E accrescenta que o adiamento da partida do sr. Rakowski e a forma por que se dará a sua retirada, não tem grande importancia no caso. O que importa é a manutenção do principio da interdependencia e da dignidade da França.

"Le Journal" diz que o ministro das Relações Exteriores convenceu ao Conselho de que a presença dos representantes dos soviets em Paris, onde parece a primeira vista, susceptivel de encorajar a propaganda communista, mas as vantagens que advem para a França da sua representação official em Moscou, attenuam notavelmente, esse inconveniente. (Havas).

Despojos sagrados

FOI INAUGURADO SOLENNEMENTE, EM VERDUN O OSSARIO DE DOUAUMONT

PARIS, 19 — Telegrammas de Verdun annunciam que foi, hontem, solennemente inaugurado pelo marechal Petain o ossario de Douaumont, com assistencia das autoridades e muitos milhares de pessoas de todas as condições sociaes.

O marechal, ao terminar a cerimonia, foi delirantemente acclamado pela multidão. (Havas).

Fraternidade franco-americana ao serviço da paz

PARIS, 19 — O presidente Doumergue declarou abertos os trabalhos da Convenção da Legião Americana, precisamente ás 9 horas e 30, com assistencia do general Pershing, marechal Foch e todas autoidades civis e militares.

O ministro das Pensões, sr. Morin, pronunciou o discurso official e exaltou, entre os applausos calorosos da assistencia, a fraternidade franco-americana ao serviço da paz. (Havas).

ITALIA

O centenario de Quintino Sella

ROMA, 19 — Telegrammas de Biella informam que foi ali, solennemente, commemorado o centenario do nascimento de Quintino Sella, cujo tumulo foi visitado pelos membros do Congresso e do Club Alpino Italiano. A' tarde, os congressistas realizaram uma peregrinação á necropole de Oropa, onde o general Porro pronunciou sentido discurso. — (Havas).

A proposito da assignatura do tratado de arbitragem com a Lithuania

ROMA, 19 (A) — A proposito da assignatura do tratado de arbitragem e de commercio entre os governos da Italia e da Lithuania, todos os jornaes bordam commentarios elogiosos ao governo do sr. Mussolini, relevando o facto de que o mesmo vem encadeando, por meio de tratados de amizade, a Italia com quasi todas as potencias. O tratado italo-lithuano, ao que se refere, especialmente a imprensa, deu logar, quando de sua assignatura, a significativos discursos do sr. Mussolini, e do sr. Voldemaras.

ALLEMANHA

Telephone sem fio

RESULTARAM EXCELLENTES AS EXPERIENCIAS NUMA DISTANCIA DE 2.035 KILOMETROS

BERLIM, 19 — Realizaram-se hontem as experiencias officaes e definitivas do telephone sem fio entre esta capital e Moscow, numa distancia de 2.035 kilometros. As experiencias deram excellente resultado.

A voz ouvia-se nas duas cidades com uma clareza admiravel. — (Havas).

Surto epidemico de typho na fronteira com a Polonia

BERLIM, 19 (A) — Serio surto de febre typhoide acaba de irromper na zona fronteiriça da Allemanha, com a Polonia.

As autoridades locaes ordenaram a vaccinação e revaccinação geraes como medida de prevenção.

Descarrilamento de um trem em Caputh

BERLIM, 19 (A) — Verificou-se, hontem, um descarrilamento de trem em Caputh, nas proximidades de Potsdan, tendo sahido feridas 24 pessoas.

PORTUGAL

Novo ministro do Chile em Berlim

LISBOA, 19 — Passou hoje por este porto, a bordo do paquete "Cap Norte" o sr. Alemparte, novo ministro plenipotenciario do Chile em Berlim. — (Havas.)

D. Sebastião Leme

O MUNDO CATHOLICO DE LISBOA PRESTA SUAS HOMENAGENS AO COADJUCTOR DO RIO DE JANEIRO

LISBOA, 19 (A) — A bordo do "Gelria", passou por este porto, de regresso ao Rio de Janeiro, o arcebispo coadjuctor daquella diocese, d. Sebastião Leme.

Entre as muitas pessoas que o foram cumprimentar a bordo, viam-se o vigario geral de Lisboa, o cardeal patriarcha, o bispo de Lamego e o bispo de Villa Real, d. Epaminondas Vidal, vindo, especialmente de sua diocese para esse fim.

D. Sebastião Leme, descendo á terra, dirigiu-se para o patriarchado, onde lhe foi offerecido lauto almoço.

Todos os jornaes se referem com elogios, á personalidade do arcebispo brasileiro e especialmente os orgams catholicos, entre os quaes o "Novidade", que dedica toda a sua primeira pagina a d. Sebastião Leme.

RUSSIA

Commentarios da imprensa de Moscow em torno do incidente francez

MOSCOW, 18 — O "Isvestia", commentando num artigo o communicado official da decisão hontem tomada pelo conselho de ministros da França, relativamente ás relações com os soviets, diz que essa decisão deve occupar um logar de primeiro plano, não sómente na historia das relações franco-russas, mas na das relações entre as nações européas.

O artigo é considerado como muito significativo da importancia que os soviets dão á não ruptura das relações entre os dois paizes. — (Havas.)

IRLANDA

O resultado conhecido das eleições para o Parlamento

DUBLIM, 18 (A.) — Até hontem á noite, era o seguinte o resultado conhecido das eleições para o "Dail Eireann"; governistas 33, republicanos 36, trabalhista 9, independentes 8, lavradores 3, liga nacional 2, populistas 1.

Dos cento e trinta e dois membros de que se compõe o Parlamento do Estado Livre da Irlanda, já estão eleitos portanto, 97, e o resultado conhecido não altera a força relativa dos diversos pedidos até aqui.

A imprensa, porem, admitte a possibilidade de receberem os governistas o apoio parcial dos lavradores independentes.

TCHECO-SLOVAQUIA

Secção brasileira da Feira de Praga

PRAGA, 19 — A secção brasileira da Feira de Praga foi hoje aqui festivamente inaugurada. Esteve presente ao acto, que foi presidido pelo sr. ministro Belfort Ramos, o sr. Peroutka, ministro do Commercio.

O sr. Wlastimir Kybal, ex-ministro da Tcheco-Slovaquia no Rio de Janeiro, pronunciou breva allocução, em que poz em relevo o valor e a significação do concurso brasileiro e accentuou muito especialmente a parte que cabia ao exito da secção ao Instituto de Café de S. Paulo. — (Havas).

TURQUIA

O novo embaixador dos Estados Unidos

CONSTANTINOPLA, 19 — (A.) — Foi enthusiasticamente recebido nesta cidade o novo embaixador dos Estados Unidos junto ao governo da Turquia, sr. Joseph Grew.

A colonia americana mostrase satisfeita pela chegada do novo chefe da representação diplomatica dos Estados Unidos, que estava acephala ha dez annos.

ESTADOS UNIDOS

Falleceu a progenitora do almirante Latimer

NOVA YORK, 19 (A) — Na edade de 82 annos, acaba de fallecer a sra. Mary Latimer, progenitora do almirante Latimer, commandante das forças americanas destacadas na Nicaragua.

A morte da veneranda senhora verificou-se por envenenamento proveniente de inhalações de gaz de um registo que estava aberto inadvertidamente.

ARGENTINA

No rio Paraná

FOI AO FUNDO UMA CANOA QUE TRANSPORTAVA ARMAMENTOS E ALGUMAS PRAÇAS

BUENOS AIRES, 19 (A) — Em frente á colonia Valencia, da provincia de Corrientes, uma canôa que no rio Paraná transportava armamentos e instrumentos que deveriam servir nas proximas manobras afundou-se.

Morreram o tambor-mór do regimento, sargento Molina, dois cabos, um conscripto e um filho do mesmo sargento Molina.

Salvaram-se apenas, de toda a tripulação da canôa afundada, um conscripto de nome Zanudio Sosa e o cabelleireiro do regimento.

BOLIVIA

O caso Saavedra

O SENADO EXAMINA-O, JUNTAMENTE COM O MINISTERIO

LA PAZ, 19 (A) — O Senado esteve hontem reunido e examinou longamente o caso Saavedra, com a presença do Ministerio.

Foi approvada a seguinte formula:

"O Executivo declara que, relativamente ao caso em apreço, tem procedido de accôrdo com as suas peculiares attribuições, tomando a medida que tomou do estado de sitio. A attitude do executivo será opportunamente examinada pelo Poder Legislativo".

A morte de Amaral Dias

O QUE FICOU APURADO NO EXAME CADAVERICO

Sobre a morte do ladrão João Amaral Dias, verificada na cadeia publica e espalhafatosamente noticiada por dois matutinos desta capital, o sr. dr. Mario Bastos Cruz, chefe de Policia, mandou instaurar rigoroso inquerito, ficando gravado que o referido criminoso foi victimado por uma hemoptise.

Abaixo transcrevemos, na integra, o resultado da autopsia, procedida no cadaver de Amaral, pelos legistas drs. Paiva Lima e José Libero:

"Auto de necroscopsia (morte natural). Em dezoito de setembro de 1927, nesta cidade de São Paulo, no necroterio da Policia Central, onde se achava o dr. Carvalho Franco, delegado de Segurança Pessoal, commigo escrivão adeante nomeado, ahi presentes os peritos nomeados e notificados drs. José Libero e A. de Paiva Lima, medicos legistas e as testemunhas infra assignadas, todos residentes nesta capital, a autoridade deferiu aos peritos o compromisso formal de bem e fielmente desempenharem a sua missão, declarando com verdade o que encontrarem e descobrirem e o que em sua consciencia entenderem, e encarregou-lhes que procedessem a necroscopsia em o cadaver de João do Amaral Dias, e respondessem aos quesitos seguintes: 1.o) si houve a morte; 2.o) qual o instrumento ou meio que a occasionou; 3.o) si foi occasionada por veneno, substancias anesthesicas, incendio, asphyxia ou inundação; 4.o) si foi occasionada por lesão corporal que, por sua natureza e séde, foi causa efficiente della; 5.o) si a constituição e estado morbido anterior do offendido concorreram para tornar essa lesão irremediavelmente mortal; 6.o) si a morte resultou das condições personalissimas do offendido; 7.o) si a morte resultou, não porque o mal fosse mortal, e sim por ter o offendido deixado de observar o regimen medico hygienico reclamado pelo seu estado. Em consequencia, passaram os peritos a fazer o exame ordenado e investigações que julgaram necessarias findos os quaes declararam: Sobre uma das mesas do necroterio da Policia Central, acha-se em decubito dorsal com os membros inferiores em extensão e os superiores flectidos sobre o thorax, o cadaver de um homem de côr preta, reconhecido como sendo o de João do Amaral Dias, brasileiro casado, com 36 annos de edade, e residente em logar ignorado. Informam que o individuo acima qualificado, ha dias, foi transportado do Gabinete de Investigações para a enfermaria da Cadeia Publica, onde occorreu o obito no dia 17, ás 9 horas, e que o medico interno não o podia attestar por ignorar a "causa-mortis". Veste calças e paletot de casemira preta, ceroulas e camisa de algodãozinho branco e calça meias pretas. Em seguida, passaram ao exame externo do cadaver, verificando o seguinte: a) o cadaver é de um homem de côr preta, com 1 m68 cent. de altura, em plena rigidez muscular generalizada, sem nenhum signal de putrefacção em inicio e apresentando manchas de hyposthése nas partes declives; bocca e olhos semi abertos; pupilas sem transparencia e achatadas; arcadas dentarias defeituosas e falhas; c) ventre levemente distendido, sonoro á percussão; d) costellas bastante proeminentes; musculatura geral atrophiada; ausencia de panicula gordurosa sub-cutanea. Em seguida, passaram a realizar a necropsia interna, para o que, de accôrdo com a technica, fizeram a incisão mento-pubiana dos tecidos molles, afastamento dos retalhos e retirada do plastron externo-costal, observando o seguinte: Cavidade thoracica: e) visceras, guardando posição normal; f) cavidade pleural direita contendo cerca de 25 cent cubicos de liquido sero-purulento; cavidade pleural esquerda, contendo cerca de 20 cent. cubicos do mesmo liquido; g) pulmões diminuidos de volume, crepitando á pressão, de aspecto marmoreo em alguns pontos de sua superficie e de coloração escura em outros, e com pontilhado negro, mais accentuado nas proximidades dos hilos; ambos apresentam numerosas adherencias pleuro-pulmonares, mais accentuadas nas faces lateraes e posteriores; o exame revela cavernas disseminadas no seu tecido, sendo que, junto aos hilos existem duas, contendo sangue liquido escuro; h) coração hypertrophiado, sem carga gordurosa, de coloração normal ,de paredes flacidas; os seus vasos afferentes e efferentes são normaes em forma, dimensão e coloração: os seus ventriculos contêm coagulos cruoricos, demonstrando que houve morte agonica e lenta; os orificios oro-valvulares nada apresentam digno de nota; os pillares do coração são normaes e bem assim as auriculas; i) abobada diaphragmatica á altura do setimo espaço inter-costal, sem adherencia com os pulmões. Em seguida, passaram ao exame da cavidade abdominal, verificando o seguinte: j) estomago de volume e conformação normaes e contendo pquena quantidade de liquido; k) intestino delgado (duodeno e jejuno-ileon) e grosso, de coloração uniformemente escura, distendidos, com dois pontos hemorrhagicos na sua tunica interna, pontos estes circumdados por uma aureola ennegrecida; no seu interior, ha sangue negro, semi-coagulado, de mistura com substancias fecaloides; l) peritoneo visceral guardando a mesma coloração dos intestinos; m) figado augmentado de volume, de côr vinhosa, friavel, sem lesão anatomo-pathologica macroscopica; a sua vesicula é normal e contem regular quantidade de liquido; n) rins normaes em forma e dimensões, sómente apresentando coloração escura; o) bexiga vazia; p) demais visceras abdominaes sem nada digno de interesse; q) epiploons gastro-hepatico, gastro-esplenico e gastro-colico, normaes. Deixaram de abrir o craneo por ser desnecessario o exame do encephalo. Deram, assim, por finda a necropsia interna, concluindo que João do Amaral Dias falleceu em consequencia de tuberculose pulmonar, sendo que a infecção já se havia generalizado, principalmente para o lado do tubo gastro-intestinal. Respondem aos quesitos: ao 1.o, sim; ao 2.o, tuberculose pulmonar; e aos demais, prejudicados. Nada mais. Lido e achado conforme, vai este auto legalmente assignado. Eu, Alvaro Rodrigues, escrivão que o dactylographei e o assigno. (a) Carvalho Franco, dr. José Libero, dr. A. de Paiva Lima, Geraldo Fonseca, Paulino Guedes Filho, Alvaro Rodrigues".

Este documento prova insophismavelmente que o referido ladrão, em cujo cadaver não foi encontrado nenhum signal de violencia, vinha, de ha muito, sendo minado por uma tuberculose pulmonar.

A Independencia do Chile

A REPUBLICA DO PACIFICO COMMEMORA SOLENNEMENTE O ANNIVERSARIO DE SUA EMANCIPAÇÃO POLITICA

O banquete official no palacio de La Moneda

SANTIAGO, 19 (A) — Hontem, á noite, realizou-se, no palacio de La Moneda, o banquete official em commemoração á data da independencia.

O ministro das Relações Exteriores sr. Conrado Gallardo, proferiu o discurso official, respondendo-lhe, em nome do corpo diplomatico extrangeiro, o decano Collier, embaixador dos Estados Unidos, o qual fez o elogio do Chile, como uma potencia progressista e apresentou os cumprimentos da collectividade extrangeira ao chefe de Estado pela grande data que se estava celebrando.

AS COMMEMORAÇÕES EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 19 (A) — Commemorando a data da independencia chilena, o consul do Chile nesta capital offereceu hontem grande almoço á collectividade chilena, no Royal Hotel.

O embaixador Gonzalo Bulmes proferiu eloquente discurso, saudando os seus patricios, que vivem e trabalham em Buenos Aires.

OS CADETES ARGENTINOS PRESTAM SENTIDA HOMENAGEM AOS SEUS COLLEGAS CHILENOS, MORTOS NO DESASTRE DE ALPATACAL

SANTIAGO, 19 (A) — Affirma-se que, apesar da ordem para que os cadetes argentinos regressem a Buenos Aires depois de amanhã, estão sendo feitos esforços no sentido de obter que a viagem seja adiada, afim de permittir que os alumnos militares da Argentina possam visitar a cidade de Valparaizo.

Os cadetes argentinos continuam alvos das sympathias geraes.

Não obstante o dia nublado, effectuou-se esta manhã, na escola militar, a entrega da placa que a Escola Militar da Argentina offereceu á sua similar chilena, em memoria do desastre de Alpatacal, trocando-se, por essa occasião, discursos de carinhosa camaradagem.

Terminada a entrega da placa, os cadetes argentinos dirigiram-se, em companhia de uma delegação de collegas chilenos, ao cemiterio, onde collocaram coroas nos tumulos dos jovens mortos por occasião do lamentavel desastre. Pronunciou eloquente discurso, enaltecendo a memoria dos mallogrados cadetes, o capitão ajudante da escola argentina.

Chronicas verdamarellas

IX

A CONSCIENCIA REPUBLICANA

A consolidação da Republica no Brasil é uma obra que está incompleta, pela co-existencia, no paiz, de uma consciencia de elites e de uma outra das massas, inter-independentes e contrastantes, na sua significação e no seu aspecto.

As condições do paiz eram extremamente favoraveis, em 89, ao que poderemos chamar — o triumpho formal do regimen; mas eram grandemente desfavoraveis ao que denominaremos — a victoria essencial do novo systema.

A situação favoravel originava-se do phenomeno curioso da nossa vida, apontado por Alberto Torres ("Organização Nacional"): o de partirem, no Brasil, todas as iniciativas do governo; o de se conformar o povo brasileiro com as resoluções que vêm do alto; em conclusão, a acceitação integral, por parte das forças preponderantes da nossa economia social, da autoridade do centro, que é um indice expressivo da unidade da Patria.

Esse regimen da "grande maioria", cujas origens iremos encontrar, talvez, em causas geographicas, raciaes e mesmo administrativas, manifesta-se, claramente, nos prodromos da propaganda republicana, por occasião da queda do ministerio Zacarias. Tal acontecimento, a que Oliveira Vianna ("Occaso do Imperio") empresta uma alta significação politica, é tambem notavel como significação social. Dissolvido o Parlamento, onde havia uma unanimidade liberal, procede-se a novas eleições geraes, e surge um parlamento com unanimidade conservadora. E' que o proprio gesto do Imperador chamando os conservadores para a formação do novo gabinete, mais do que uma fallencia da prefectibilidade do systema parlamentar, foi uma senha ao eleitorado brasileiro, indicando qual a deliberação vista com bons olhos pelo mais alto poder.

A Monarchia deveria ter tremido diante dessa realidade social. Era um aviso. Era um indicio de que o proprio throno não encontraria um defensor, no dia em que uma nova ordem de factos transmittisse tambem a sua senha ás massas eleitoraes.

Esse mecanismo da manifestação da vontade brasileira não deve ser interpretado sob o aspecto pelo qual o focalizou Eça de Queiroz, em uma de suas chronicas, insinuando o dilemma: ou D. Pedro II não soube fazer um amigo, ou o paiz foi ingrato para quem o governou durante tão dilatados annos. Não. Ha razões geographicas, historicas, mesologicas e raciaes, para que assim procedamos. Razões, sobretudo, de ordem economica.

Rarefeito no vastissimo "hinterland", sem communicações faceis, sem um factor de unidade economica, por conseguinte sem uma identidade perfeita de interesses vitaes, sem pontos de convergencia sob o aspecto administrativo, — não poude existir ainda no povo brasileiro o espirito de associação, de que decorrem os phenomenos da "opinião publica", o orgam pelo qual os paizes se manifestam nos momentos decisivos da sua historia.

A inter-independencia economica dos Estados é causa, talvez, da nossa unidade politica. E' o paradoxo social brasileiro.

Por uma reproducção da Grande Consciencia, esse mecanismo applica-se á vida de cada um dos Estados e vae reflectir-se, ainda, em cada um dos nossos municipios.

O que os ideologos romanticos denominam a "massa bruta", o "systema do cabresto", o os situacionistas costumam chamar "a preponderancia das forças eleitoraes da Nação", não passa de uma condição social oriunda de phenomenos da propria economia nacional, que, não permittindo a existencia do espirito associativo de que resulta a "opinião", determina, na ordem das aspirações do cidadão, esta sequencia fatal de interesses: 1.o) o municipio; 2.o) o Estado; 3.o) a Republica. Estas circumstancias, procurei estampar numa pagina do "O Extrangeiro", que reproduz uma manifestação de apreço numa cidadezinha paulista. O primeiro "viva" é ao chefe local, com grandes acclamações; o segundo ao chefe do Estado, tambem calorosamente; o terceiro para a Republica, com repercussão muito menor... E' esta, ainda, a psychologia do brasileiro.

E' preciso ter-se em vista, ainda, a nossa situação de paiz novo, em plena formação, em cujo seio o individualismo se accentúa, em prejuizo do sentimento de collectividade. Desse sentimento de solidariedade, que provêm da organização das classes, em razão de um interesse commum, é que nasce a opinião, como coincidencia de aspirações. E nós nem temos classes organizadas.

Natural, portanto, que o paiz em taes condições acceitasse a Republica sem uma voz divergente, pois não constituiram uma voz meia duzia de fanaticos, ligados por affeição, ou por interesses pessoaes, ao regimen decahido.

A Republica, abolindo velhas prerogativas, ligou-nos mais á America, separando-nos definitivamente da Europa. Foi uma segunda independencia. No emtanto, á multidão brasileira não tinha capacidade politica para comprehender isso.

O Exercito fez a Republica. Mas nós sabemos que é excepção de uma elite de militares cultos, impregnados mais de doutrina do que inspirados pelas realidades ambientes, o soldado brasileiro não havia formado uma consciencia do regimen que inaugurou.

A Nação, pois, acceitou a Republica, até com enthusiasmo, si quizermos, mas todas as circumstancias impediam-na de collaborar na sua organização. Começa ahi o desequilibrio entre a ideologia democratica e a realidade do paiz.

O espirito da democracia inadapta-se aos acontecimentos de todos os dias, o surgem os republicanos mais sinceros, como os primeiros descrentes e desmoralizadores do regimen, repetindo o estribilho: "esta não é a Republica dos meus sonhos!".

A organização de partidos é impossivel porque não existem coincidencias de interesses economicos para a formação de classes ou grupos associativos. Pratica-se a politica regional, por consequencia com um sentido de Terra, e não com um sentido de doutrina. A's formas abstractas da ideologia republicana, contrapõem-se as formas concretas das manifestações da vida brasileira, condicionada aos meios geographicos e ás condicionalidades economicas. Todas as tentativas para a formação de partidos são inuteis, porque se apoiam em theorias incomprehensiveis á realidade pragmatica da vida brasileira. Porque se fundam sobre principios que derivam da intelligencia e da cultura e não buscam as formas que devem condicionar-se e que são as decorrentes das leis vitaes e dos interesses e de sentimentos. Sua propria estructura é falsa, pois, ao passo que deitam manifestos á Nação, de caracter puramente doutrinario, organizam-se lançando mão de amizades pessoaes, de grupos descontentes, de compadrios ou salamaleques.

Ainda agora, verifica-se como se processa a fundação de um partido entre nós. E' uma colligação de "opposições municipaes", cujos interesses não vão além das respectivas localidades. Falta-lhes, como sempre tem faltado aos seus congeneres, um motivo de ordem economica ou moral, que permitta se defina o "sentimento de associação", no qual Oliveira Vianna vê o grande segredo da vida partidaria da Inglaterra.

O facto é que, desde a fundação da Republica, o paiz, sem nenhuma culpa de seus dirigentes, passou (ou, para melhor dizer, continuou) a ser governado sem a existencia de uma opinião publica organizada. Essa opinião não poderá existir tão cedo, em razão de circumstancias muito especiaes do Brasil, entre ellas a pequena densidade da população (aspecto sob o qual é um absurdo de comparar-se a nossa vida á da Belgica, da Suissa ou do Uruguay...) á variedade das nossas producções e coexistencia de fontes de riqueza diversissimas, que criam uma complexidade de problemas, interesses regionaes dispares e condições de vida contrastantes; nos ainda poucos meios de communicação; e, finalmente, ás proprias condições da lucta pela vida, marcada por esse prodigioso pragmatismo americano, que impossibilita uma cohesão mais intima da collectividade.

Dahi, o paradoxo politico: as possiveis causas de divergencia concorrendo para a manifestação de unanimidade governamental.

O que é necessario, no momento, é trabalhar pelo aperfeiçoamento e elevação moral dos futuros homens publicos e, encarando mais os problemas administrativos do que os de ordem doutrinaria, prepararmos a formação de uma futura opinião nacional, pondo-se em contacto mais intimo o interior com as cidades, numa obra de saneamento, de instrucção, de educação, de amparo ao homem do nosso "hinterland".

Por outro lado, é preciso considerar que, no nosso paiz, muito mais arguto e clarividente, puro de costumes e sincero nas suas attitudes, deve ser o homem publico, pois tudo no Brasil, justamente por não termos uma opinião organizada, depende da iniciativa dos estadistas. Ser um estadista no Brasil é muito mais do que o ser em qualquer outro paiz de opinião organizada e em funcção de governar. Aqui, é necessario ao homem de Estado a grande capacidade intuitiva, para, por assim dizer, adivinhar as necessidades de uma Nação enorme, por todos os titulos prodigiosa, mas, como uma criança, que é na realidade, muda completamente, até ha pouco, e agora apenas balbuciante.

A formação de uma consciencia nova no politico brasileiro, vai-se processando de alguns annos para cá. Os ideologos da democracia nunca poderão comprehender essa nova intelligencia, que desperta sedenta de realidades. Os velhos prejuizos da intransigencia doutrinaria em uns, da educação materialista em outros, levando aquelles a gesticular em nome de utopias, e estes a se refestelarem no epicurismo commodista dos estreitos interesses pessoaes, tudo isto constitue causas da incomprehensão do novo sentido politico das gerações novas do Brasil.

Temos de formar uma consciencia republicana mais adequada ás necessidades do regimen e do paiz. A estrada e a escola são, nesta tarefa, os grandes instrumentos do nosso trabalho.

O espirito de solidariedade, de collectividade, obedece mais a causas economicas do que politicas. A opinião brasileira nunca poderá existir sem primeiro haver o contacto mais intimo dos brasileiros entre si, o contacto do brasileiro com a sua terra e com a sua historia. A salvação da Republica está, actualmente, nas medidas administrativas, não nos movimentos de caracter doutrinario. Nossas forças moraes não encontram um ponto de apoio. A Monarchia esteiava-se na sua ligação com a Egreja. A Religião era o grande sustentaculo do throno. Proclamada a Republica, não tivemos o cuidado de substituir essa força, que dispensámos da vida politica nacional. Toda a nossa construcção repousou sobre pura ideologia. Filha da intelligencia, não correspondia a uma realidade sentimental ou instinctiva. Creámos a nossa cultura e a nossa civilização littoranea, citadina, esquecendo-nos de que a cidade deve ser um indice de possibilidades do paiz. Educámos as nossas gerações, dentro do frio materialismo do fim do seculo XIX, fazendo-as lêr os philosophos europeus e a sciencia barata, impregnando-as de atheismo e de ideologia democratica. E os resultados foram os que deviam ser: a demagogia, o arrivismo, a insubordinação, o cosmopolitismo, a descrença, e todos os males provenientes de uma época cujas expressões repousaram na intelligencia, em vez de terem fundamento na propria alma.

A politica já nada poderá fazer pela consolidação do regimen republicano. Uma propaganda forte de nacionalismo, de espirito de solidariedade, de coragem de affirmação brasileira, parallela á obra administrativa, que compete aos governos, de ligação entre a cidade e o interior, pelo amparo a nossas fontes naturaes de riqueza, pelo soccorro, pela alphabetização e pela hygiene, do nosso caboclo, constitue, tudo isso, a tarefa da geração actual do Brasil.

O Brasil **existe**; si não o achamos é porque não o procuramos.

Plinio Salgado

Presidencia do Estado

DESPACHO DA POLICIA — CUMPRIMENTOS AO SR. CONSUL DO CHILE — MOÇÃO DO CENTRO DE COMMERCIO E INDUSTRIA DO RIO DE JANEIRO AO SR. PRESIDENTE DO ESTADO — ESTEVE EM VISITA AO SR. DR. JULIO PRESTES A NOTAVEL DECLAMADORA SRA. BERTA SINGERMANN.

O sr. presidente do Estado despachou, hontem, com o sr. dr. Mario Bastos Cruz, chefe de Policia.

* * *

Esteve em palacio o sr. senador Cesario Bastos, que foi agradecer ao sr. dr. Julio Prestes os cumprimentos que s. exc. lhe enviou pela passagem de seu anniversario natalicio.

* * *

O sr. presidente do Estado enviou felicitações ao sr. senador Miguel Calmon pelo seu anniversario natalicio, hontem transcorrido.

* * *

O capitão Tenorio de Brito, ajudante de ordens, apresentou cumprimentos, em nome do sr. presidente do Estado, ao sr. dr. Guilherme Medina, consul do Chile, pela passagem do anniversario da independencia daquelle paiz.

* * *

O sr. dr. Julio Prestes recebeu, hontem, o seguinte telegramma:

"Rio, 17 — O Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro congratula-se com o paiz, pelos termos da carta de seu consocio Affonso Vizeu, lida na assembléa da Associação Commercial, realizada no dia 14 do corrente. Nesse documento salienta-se, com grande relevo, a attitude de v. exc. na questão momentosa da creação da Carteira Hypothecaria, realizando emprestimos que serão empregados na warrantagem dos cafés retidos para effeito da valorização. O commercio e a industria nacionaes rendem a v. exc. o seu preito de sincera admiração, collocando-se francamente ao lado dos que trabalham, dando-lhes, com o seu indiscutivel prestigio, a precisa coragem, afim de atravessarem as situações difficeis. Queira v. exc., pelo alto serviço que acaba de prestar, receber do Centro de Commercio e Industria do Rio de Janeiro, por sua directoria, incondicionaes applausos e protestos de estima e consideração. — (aa.) João Augusto Alves, presidente; Francisco Pereira dos Santos, 2.º secretario."

* * *

O dr. Arthur da Rocha Azevedo, consul da Guatemala, agradeceu ao sr. presidente do Estado os cumprimentos que s. exc. lhe enviou pelo anniversario da independencia daquelle paiz.

* * *

Conferenciou, hontem, á tarde, com o sr. dr. Julio Prestes o sr. desembargador Costa Manso, procurador geral do Estado.

* * *

O sr. presidente do Estado mandou seu ajudante de ordens, capitão Tenorio de Brito, apresentar felicitações ao sr. senador Ignacio Uchôa, pela passagem do seu anniversario natalicio.

* * *

Esteve hontem em palacio o sr. deputado Francisco Valladares, que foi agradecer ao sr. presidente do Estado a visita que, em nome de s. exc., lhe fez o dr. Agenor Barbosa, official de gabinete.

Ao embarque do illustre parlamentar, que hontem mesmo seguiu para o Rio, compareceu, representando o sr. dr. Julio Prestes, o commandante Marcilio Franco, chefe da casa militar.

* * *

O sr. Sebastião M. de Freitas agradeceu ao sr. presidente do Estado a sua promoção a director da Tomada de Contas da Secretaria da Fazenda.

* * *

Realizou-se hontem, como de costume, a audiencia publica do sr. presidente do Estado, tendo s. exc. attendido a 37 pessoas.

* * *

Afim de agradecer ao sr. presidente do Estado sua promoção ao cargo de 2.a escripturaria da Secretaria da Fazenda, esteve em palacio d. Ignez de Barros.

* * *

Estiveram em palacio, em visita ao sr. presidente do Estado, os srs. J. A. Barbosa Carneiro, addido commercial da embaixada do Brasil em Londres, mr. Patrick J. H. Hannon, membro da delegação ingleza á Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio; coronel Maximiano Pires de Oliveira e outras pessoas.

* * *

O sr. presidente do Estado conferenciou, á tarde, com os srs. secretarios da Agricultura e da Viação.

* * *

Esteve hontem em visita ao sr. dr. Julio Prestes a notavel declamadora sra. Berta Singermann.

* * *

Festa de confraternisação escoteira

Com o fim de conseguir estabelecer ainda maior amizade e união entre os escoteiros de S. Paulo e Sto. Amaro, a Associação de Escoteiros "Baden Powell", na sua ultima reunião da directoria, deliberou iniciar uma série de festas, reuniões e concentrações escoteiras, nas quaes pudessem tomar parte todos os agrupamentos escotistas paulistanos. Pondo logo em pratica essa iniciativa está organizando para o proximo domingo, dia 25, em sua séde, á rua Vergueiro, 380, uma festa esportiva.

Todas as Associações de Escoteiros já attenderam promptamente ao convite, mostrando claramente a união de vistas, ideal e alta comprehensão dos dirigentes do escotismo de S. Paulo, que sob uma mesma bandeira, labutam em pról da grandiosa causa, isto é, o de educar no seu triplice aspecto moral, physico e intellectual uma pleiade de jovens que serão os futuros homens de amanhã, conscios de seus deveres na grandeza de nossa Patria.

Tomarão parte nessa festa todos os escoteiros, estando para isso, sendo cuidadosamente organizado o programma, afim de que seja desenvolvido com o maior brilhantismo possivel.

Pelo enthusiasmo reinante na esphera escotista e pelos preparativos de todas as Associações de S. Paulo, é de prever que essa festa de confraternização escoteira seja um verdadeiro successo, alcançando perfeitamente o fim que se destina, dando assim o escotismo paulista mais um passo para o seu completo triumpho.

Todas as autoridades do Estado vão ser convidadas para assistir essa festa.

E. F. Sorocabana

RESTABELECIMENTO DE TRENS NOCTURNOS

A directoria da Estrada de Ferro Sorocabana pede-nos avisar ao publico que, tendo melhorado as condições atmosphericas que causaram serios estragos no trecho de linha recentemente duplicado, serão restabelecidos, no proximo dia 21, os trens nocturnos N. 1, N. 2, N. O 1 e N. O. 2, destinados e procedentes de Botucatu' e Bauru', cuja circulação havia sido supprimida desde o dia 15 deste mez. Esses trens circularão ainda sujeitos a atrazos consideraveis.

NOTAS

O sr. presidente do Estado despachará, hoje, á tarde, com o titular da pasta da Justiça e da Segurança Publica.

São Paulo não descura, em verdade, de seus problemas maximos: o da lepra, por exemplo, está preoccupando sériamente a attenção do governo e de toda a população paulista.

A iniciativa particular — é preciso assignalar — vai cooperando com o Estado no combate ao terrivel mal.

Já está funccionando, em Carapicuiba, o "Asylo Terezinha do Menino Jesus", para os filhos de leprosos.

Em janeiro, "Santo Angelo" receberá os seus primeiros e infelizes hospedes, que irão ali minorar os seus padecimentos.

A administração Julio Prestes está empenhada, como se vê, em resolver o gravissimo problema.

Para coadjuvar essa acção, energica e opportuna, surge, agora, numa das zonas mais ricas e prosperas de São Paulo, uma lembrança altamente generosa e bôa: a construcção, pelas municipalidades da Noroeste, de um leprosario regional em Bauru'.

E essa lembrança — teve-a o sr. dr. Rodrigo Romeiro, juiz de direito daquella cidade, que, numa campanha enthusiasta, percorreu todas as localidades daquelle pedaço de São Paulo, prégando a idéa feliz.

E o resultado foi brilhante: reunem-se, no dia 24 do corrente em Bauru', os representantes dos diversos municipios.

O sr. dr. Fabio Barretto, titular da pasta do Interior, inteirado de tudo quanto se está fazendo, foi convidado para presidir a nobre reunião, que traduz, de um modo expressivo e eloquente, o espirito realizador do paulista — a sua generosidade e o seu patriotismo.

O sr. secretario do Interior acolheu o convite com grande sympathia e verdadeira satisfação.

Assim, s. exc. presidirá, em Bauru', o congresso das municipalidades da Noroeste, tendo convidado para ir em sua companhia, áquella cidade, os srs. deputado Piza Sobrinho, dr. Waldomiro de Oliveira, director do Serviço Sanitario, e dr. Aguiar Pupo, director da Prophylaxia da Lepra.

O sr. secretario do Interior viajará no trem nocturno de sexta-feira, regressando no domingo, á noite, a esta capital.

Esteve hontem, á tarde, na Secretaria da Agricultura, em conferencia com o sr. dr. Fernando Costa, titular daquella pasta, o sr. dr. Eusebio de Paula Oliveira, director do Serviço Meteorologico do Rio de Janeiro.

Esse alto funccionario federal conferenciou longamente, com s. exc. ácerca da exploração das minas de petroleo no Estado de São Paulo.

O sr. dr. Fabio Barretto, titular da pasta do Interior, acompanhado do sr. professor Pedro Dias da Silva, visitou, hontem, pela manhã, a **clinica** da Santa Casa de São Paulo.

Receberam ali s. exc. **os** srs. dr. Synesio Rangel Pestana, chefe daquelle serviço, e commendador Alberto de Sousa, mordomo do hospital.

O sr. secretario do Interior deixou a Santa Casa sob uma lisonjeira impressão.

O sr. secretario da Fazenda retribuiu, por intermedio de seu auxiliar de gabinete, sr. Luiz Prestes Cesar, as visitas dos srs. Giulam Ghaus, da delegação do Afghanistan, e Yean Halla, Joseph Stivin e Mikyska, da delegação da Tcheco-Slovaquia á Conferencia Parlamentar de Commercio.

O sr. secretario da Justiça, por intermedio de seu ajudante de ordens, major Luiz Concistré, fez-se representar no enterro do sr. Vicente Calcaterra, capitão reformado da Força Publica do Estado.

O sr. secretario da Agricultura enviou pesames aos srs. dr. Franklin Piza, director da Penitenciaria, pelo fallecimento de sua sogra d. Etelvina Teixeira de Salles Pimentel, e ao sr. desembargador Paula e Silva, pelo fallecimento de seu irmão, sr. dr. Antonio Paulino da Silva.

O sr. secretario da Agricultura cumprimentou o sr. dr. Guilherme Medina, consul do Chile, pela passagem do anniversario da Independencia daquelle paiz.

O sr. Fernando Costa, secretario da Agricultura felicitou o sr. senador Ignacio Uchôa pela passagem do seu anniversario natalicio.

Estiveram na Secretaria da Agricultura, em visita de despedida, ao dr. Fernando Costa, os srs. Joseph Stivin, Idenok Mikyska e Jean Halla, delegados á Conferencia Parlamentar do Commercio.

O sr. chefe de Policia mandou o seu ajudante de ordens, capitão Euclydes Machado, represental-o na inauguração dos cursos de doutorados da Faculdade de Pharmacia e Odontologia desta capital.

O sr. chefe de Policia, por intermedio de seu ajudante de ordens, capitão Euclydes Machado, cumprimentou o sr. senador Ignacio Uchôa, pela passagem do seu anniversario natalicio.

Ao sr. consul do Chile, o sr. chefe de Policia enviou felicitações pela passagem do anniversario da independencia daquelle paiz.

Foi dispensado, á pedido, o sr. Alvaro de Toledo Filho, do cargo de guarda sanitario da Inspectoria do Policiamento da Alimentação Publica.

E' convidada a sra. d. Olympia de Moraes Barros a, comparecer á Directoria da Justiça e Contabilidade — da Secretaria da Justiça e da Segurança Publica — para tratar de assumpto de seu interesse.

Em data de 16 do corrente, o sr. dr. Paulo Americo Passalacqua reassumiu o exercicio do cargo de juiz de direito da 2.a vara criminal da comarca da Capital, accumulando as 1.a e 5.a varas criminaes desta comarca.

Um inglez, M. Tierney, imaginou atravessar o Atlantico pedalando. Para pôr em pratica sua idéa, construiu uma pequena embarcação de quatro metros de comprimento, á guisa de um submarino. A propulsão seria assegurada, parte pelo navegador, que accionaria um helice por intermedio de um par de pedaes e outra parte por um minusculo moinho de vento ligado ao helice.

Recentemente, na Inglaterra M. Tierney resolveu fazer a experiencia de seu invento. Communicou aos amigos, deu conhecimento aos jornaes e fez-se acompanhar de alguns technicos.

A' hora marcada lá estavam todos em Dover. Tierney entrou no seu barquinho, poz o moinho á feição do vento e iniciou a pedalagem.

Mas o barquinho não sahiu do logar...

Segundo dados officiaes publicados, a exportação da França nos sete primeiros mezes deste anno, attingiu a mais de .... 430.977.000 francos do que a importação.

O Brasil exportou, nos cinco primeiros mezes do anno, 8.216 toneladas de fumo em folha contra 10.149 em egual periodo de 1926, 10.149 em 1925, 12.532 em 1924 e 14.174 em 1923. Assim, a nossa exportação de fumo não está progredindo.

O valor das nossas vendas foi, nos cinco mezes estudados, de. 17.303 contos em 1927, 26.855 em 1926, 24.143 em 1925, 32.824 em 1924 e 18.456 em 1923. Isso representou, em 1927, 432.000 libras contra 804.000 em 1926, ... 546.000 em 1925, 854.000 em 1924 e 433.000 em 1923.

O valor medio por tonelada mostrou a baixa de preços, pois foi de 2:167$ em 1927 contra.... 2:612$ em 1926, 2:379$ em 1925, 2:623$ em 1924 e 1:302$ em 1923.

A Companhia Mineira de Electricidade, que explora o serviço de bondes electricos em Juiz de Fóra, Minas Geraes, vai adoptar ali um novo typo de bondes, eguaes aos que aqui são conhecidos pelo nome de "camarões".

Esses bondes, muito maiores do que os actualmente em uso naquella cidade, serão construidos nas proprias officinas da companhia. São vehiculos modernos, elegantes, completamente fechados e que dispensam o logar do conductor, registando o proprio passageiro, automaticamente, a sua passagem.

A companhia vai iniciar já a construcção do primeiro desses bondes, que deverão ter lotação para 60 passageiros cada um.

O Japão importou em 1924 ... 19.768 toneladas de borracha, sendo o quinto paiz consumidor desse producto no mundo.

Para facilitar a entrada no Japão da borracha que lhe é necessaria, varios industriaes nipponicos empregaram em plantações de "hevea" na Malasia, em Sumatra e em Bornéo, 70 milhões de yens, cerca de 120 mil contos de réis.

A producção dessas culturas é de quasi 10.000 toneladas.

O Departamento de Commercio dos Estados Unidos publicou uma estatistica referente á producção de petroleo em todas as Americas, especialmente na America do Sul.

Por esta estatistica que tem sido muito commentada, verifica-se que a producção petrolifera sul-americana augmentou de .. 75 o|o no anno de 1926 sobre.. 1925.

O Perú', a Venezuela, a Argentina e o Equador produziram.... 72.276.000 pipas.

A Venezuela produziu mais de 37.000.000.

"JORNAL DO COMMERCIO"

A PASSAGEM DO SEU 1.o CENTENARIO

Em 1.o de outubro proximo, transcorre a data centenaria do "Jornal do Commercio", orgam da imprensa carioca.

Commemorando esse auspicioso acontecimento, a direcção daquelle jornal fará celebrar missa solenne na egreja de São Francisco de Paula, na capital da Republica, ás 10 horas do dia 1.o do mez entrante.

A' noite, nos salões do Automovel Club, haverá recepção e baile, para os quaes foram convidados as altas autoridades, elementos de destaque na sociedade carioca, jornalistas e outras pessoas.

Para assistir aos festejos commemorativos do seu 1.o centenario, recebemos do "Jornal do Commercio" attencioso convite,

A questão Social e o Catholicismo

A questão social é uma questão incapaz de solução definitiva fóra dos ensinamentos do Evangelho, dados pela Egreja Catholica.

Entretanto, urge que essa questão, agitadora principalmente dos nossos tempos, seja tratada com verdadeiro interesse e acerto.

Em todos os tempos tem sido a preoccupação dos legisladores e chefes de Estado, desde que foram estabelecidos as sociedades humanas.

A antiguidade pagã, entregue ás extravagancias da idolatria, em que os vicios mais ignominiosos tiveram as honras do altar pela sua divinização, resolveu a questão pela força brutal com um despotismo barbaro e cruel.

Todas as fraquezas foram então sacrificadas. A mulher, porque era a fraqueza de sexo; a criança, porque era a fraqueza da edade; o pobre, porque era a fraqueza da penuria; viviam escravizados á autoridade tyrannica do marido, do pae e do potentado.

O devedor insolvavel, o homem sem recursos, o prisioneiro de guerra, eram reduzidos a mais terrivel escravidão, quando não eram atirados á voragem das féras nos amphitheatros, com os applausos da multidão sedenta de diversões sanguinarias, e a presença dos Cesares coroados de louros, salpicados de sangue das victimas, miseravelmente sacrificadas, e da baba nojenta da lascivia repugnante.

O escravo se tornava uma propriedade ou **cousa** do credor ou do vencedor, de quem possuia o poder da riqueza ou a força das armas. Os vencidos na lucta da vida, assim perdiam toda, qualidade e direitos da natureza humana, sem que pudessem jámais reivindical-os. Sobre elles tinham os senhores um dominio absoluto e, em muitos casos, o poder de vida e de morte. Não podiam dispôr de seu tempo nem gosar dos fructos de seus trabalhos. A mulher escrava não possuia a dignidade de sua honra, e toda resistencia ás phantasias lubricas de seu senhor tinha a cruel punição dum crime.

A immensa maioria dos habitantes da cidade não era contemplada no numero dos cidadãos; e a sua vida não se destinava a outro fim que provêr ás exigencias e aos prazeres dos que ostentavam uma aristocracia luxuosa e dissipada. Platão, o **divino** Platão achava natural e legitimo esse estado social, fundado sobre a mais criminosa violação de todos os direitos humanos.

Sem precisar remontar tão alto no passado, basta uma curta estada nos paizes musulmanos e, sobretudo, entre os idolatras, para então apreciar os beneficios do christianismo e vêr a desgraça dos povos que ainda vivem á sombra da **morte**.

Quem é que não se sente aterrorizado com as narrativas de viagem, em que se descrevem os horriveis costumes desses paizes infortunados, mergulhados na noite fria da barbaria? Quem é que não sente o coração frementе de indignação deante das tyrannias que se commettem entre os povos musulmanos, salientando-se ainda o ignobil trafico de escravos; e mesmo entre as nações orientaes, fanatizadas pelo sectarismo buddhista, brahmanista com um fatalismo pantheista duramente deshumano?

E' verdade que, na historia dos povos christãos e, infelizmente, em nossos proprios annaes, certas épocas têm havido em que a civilização parecia descambar no occaso da barbaria. Ha tempos em que a ambição descommedida se transforma em revolta sanguinaria, em que o despeito e a vaidade entram em agitação feroz, em que se quer substituir a politica pela brutalidade da força armada, em que se tenta fazer descer a nação ao baixo nivel da anarchia, com o fito unico de satisfazer aspirações inconfessaveis.

Comtudo, importa observar que esses eclypses da civilização coincidem sempre com a prescripção do christianismo, com a eliminação do ensino catholico das escolas populares e o desapparecimento do crucifixo, nas instituições publicas, desse symbolo sagrado que encerra as mais profundas lições da verdade, da virtude, da paz, da ordem, da justiça e da caridade.

O Evangelho é, com effeito, a fonte de toda a civilização: e a acção regeneradora do catholicismo é que imprime um cunho benefico de grandeza e de elevação na vida social e moral dum povo.

A applicação das theorias revolucionarias e modernistas, ao contrario, arrastam as nações ao plano fatal e vertiginoso de todas as decadencias e os povos aos horrores da selvageria.

Facil é comparar em sua natureza e resultados. As theorias atheas ou anarcistas, provocam discordia social, o descalabro nacional; a doutrina catholica produz a harmonia, a pacificação dos espiritos, a união das classes sociaes no amor do trabalho e na cooperação mutua do bem publico e particular. O catholicismo restabelece o devotamento onde a impiedade implantou o odio.

Com a prégação do Evangelho em palavra e em acção, o catholicismo resolveu a questão social, consagrando o principio de justiça, mas temperando os seus rigores com o preceito da caridade; affirmou o respeito ao principio de autoridade com a recommendação de ser exercida para a prosperidade da nação, para a felicidade do povo, para a garantia de todos os direitos do homem e salvaguarda de suas legitimas liberdades.

As theorias do socialismo incredulo, de que a anarchia é uma consequencia necessaria, violam dum lado o principio de justiça offendendo o direito natural de propriedade, e d'outro lado extinguem no coração humano todo sentimento do amor e de caridade; proclamam a egualdade de todos os cidadões, isto é, o nivellamento social, despertando, porém, em todos, uma sêde ardente de galgar ás alturas do poder e das honras; dão orgulho aos revoltosos e avilitam pela desobediencia; reclamam com brados ameaçadores a liberdade incondicional e, negando os direitos do trabalho honesto, recompensador, atacando a autoridade que os defende e garante, sugeitam os povos ás tyrannias dos despotas ou ás das multidões.

Foi com o conhecimento evidente dos factos, em pleno dominio da Historia, que **Montesquieu** emittiu este notavel conceito: "O catholicismo, que parecia só se occupar de nossa felicidade futura, tem, entretanto, contribuido poderosamente em beneficio de nossa felicidade presente: parecendo cuidar somente dos bens celestiaes, tem produzido, no emtanto, uma grande abundancia de bens materiaes".

São apreciações fundamentadas historicamente em motivos serios e justos, sem que, comtudo, isentem de considerar certos graves abusos que existem no meio de nações catholicas, embora singularmente exaggerados, pela ignorancia e má fé.

São abusos que, provenientes da indifferença ou opposição systematica á influencia doutrinaria do catholicismo, precisam de reformas necessarias ao bom funccionamento da sociedade.

Onde, porém, encontrar elementos efficazes que possam contribuir par a fiel execução desse trabalho de regeneração social e moral?

E' certo que os seus promotores não podem encontrar forças reorganizadoras da acção benefica a não ser na fonte divina do Evangelho, cujos ensinamentos sublimes, na escola do catholicismo, salvaguardam os interesses geraes da sociedade e os interesses privados dos individuos, equilibrando o principio de justiça, pelo preceito da caridade, que o faz da humanidade uma só familia, e substitue ao espirito de egoismo o espirito de sacrificio e de fraternidade.

Mas, os legisladores incredulos, os partidarios da politica interesseira buscam inspirações nas fontes turvadas do socialismo anarchista. Procuram o plano do edificio que querem construir, não nos estudos conscienciosos de publicistas sabios e criteriosos, muito menos na doutrina do catholicismo que fez do devotamento á causa publica, ao interesse do bem geral, uma das formas mais elevadas da caridade christã, mas nos escriptos de jornalistas sem honra, sem moral, cujo talento só se acha ao serviço do orgulho pretensioso, que é a sua paixão principal; phalange de campeadores da imprensa politica revolucionaria e pornographica, criticando de tudo e de todos numa atonia que se vai tornando chronica em questões illiputianas, a que procuram dar proporções assustadoras no jargão jornalistico, envolvendo a opinião publica numa atmosphera de despeitos contra a religião, a moral, e a autoridade constituida.

Pode-se julgar a propaganda impia e anarchista pela liberdade da imprensa e do pensamento, infelizmente degenerada em prejudicial licença, com suas consequencias desastrosas.

A liberdade concedida ao mal e ao erro corrompe os costumes, perverte o caracter, alenta falsas esperanças, entretem promessas enganosas. Seu halito empestado provoca, em contagio, o desfallecimento dos bons principios, o que é de gravissima importancia.

Não é, pois, de estranhar a depressão sensivel na chronica do bem e o augmento terrivel no numero dos crimes accusados pelas estatisticas judiciarias.

O espirito de incredulidade fomentado pelas theorias anarchicas, ostensivamente propagadas nas columnas do jornal libertino, nos comicios populares e até mesmo nas tribunas parlamentares, muito tem contribuido a occasionar funestas revoltas, agitações perturbadoras que desprestigiam a dignidade nacinal, que dissipam, em grande parte, as forças materiaes e moraes dum povo, com grave detrimento de sua paz e prosperidade.

O socialismo anarchista cahiu em fallencia pela incapacidade de jámais realizar suas illusorias aspirações. Em logar de transmittir ao povo um bem-estar vigoroso, inoculou-lhe nas veias o veneno da dissolução social e da degeneração moral.

Infelizmente, o que torna a situação actual mais perigosa é a ignorancia da gravidade das theorias perfidas, a que se tem dado intensa divulgação. "Máu signal, dizem os medicos de Molière, quando o enfermo desconhece o seu mal!" E' o nosso caso com a circumstancia aggravante do symptoma de ingenuidade que se revela em nossa indole nacional.

Quando se comprehender que o espirito anarchista se prevalece das palavras liberdade, egualdade, e fraternidade, para profanal-as e amesquinhal-as no intuito de excitar a inveja, o orgulho, o odio no coração do povo, até revoltal-o contra os poderes constituidos, contra os governos honestos, leaes, firmes, tolerantes e prudentes; quando se comprehender que não é com sophismas de theorias impias e insensatas que se melhoram as condições do estado social, politico e material duma nação, é então que se fará uma idéa exacta dos inapreciaveis beneficios, constituindo a mais grandiosa apologia do Catholicismo, que converteu o mundo pagão, organizou as nacionalidades modernas, christianando os barbaros transformados em homens uteis á civilização pelo amor á virtude e a virtude do trabalho: que substituiu as crueldades da antiguidade pagã pelas doçuras do Evangelho posto em pratica, a sociedade egoista de outr'óra por uma outra prodigiosa, em que inaugurou, dum modo palpavel e manifesto, o reino da liberdade em face do bem, da egualdade em face do direito e da caridade em face da fraternidade; cujo devotamento não tem outros limites que o tempo e o espaço; sua patria são as almas, seu campo de acção é o mundo!

O catholicismo é o salvador e o grande bemfeitor da humanidade. O socialismo anarchista jámais conseguirá persuadir que a solução do problema social se possa encontrar fóra do Evangelho, em cujas paginas immortaes Deus gravou os direitos da humanidade.

N. Castro

Grandioso projecto

AS DEMARCHES DO BILLIONARIO FORD JUNTO AO GOVERNO PARAENSE

BELEM, 19 (A) — O engenheiro W. Blakley, representante do billionario Ford, entrevistado por um dos jornaes desta capital, manifestou-se satisfeito com os resultados das demarches junto ao governo do Estado, bem como ao da União dizendo estarem perfeitamente encaminhadas as negociações.

E' possivel, portanto — accrescenta o entrevistado — a realização do grandioso projecto de Henry Ford".

CONFERENCIA PARLAMENTAR DE COMMERCIO

O GRANDE BANQUETE DE DOMINGO, NO ESPLANADA, OFFERECIDO PELO GOVERNO PAULISTA AOS NOSSOS ILLUSTRES HOSPEDES — O BRILHO DA REUNIÃO — A ORAÇÃO DO DR. SALLES JUNIOR — OUTROS DISCURSOS — OS PRESENTES — VISITA A SANTOS — ALMOÇO NO GUARUJA' — UMA ENTREVISTA — O REGRESSO PARA O RIO — DIVERSAS NOTAS

A estada, em São Paulo, dos delegados á 13.a Conferencia Parlamentar de Commercio, valeu, sem duvida, aos olhos dos parlamentares extrangeiros, por uma maravilhosa revelação — a revelação de uma grande cidade, culta e prospera; e de um grande Estado, rico e cheio de possibilidades.

Deixando o Rio, a "cidade-mulher", a "cidade-seducção", na expressão feliz de um chronista elegante — os nossos illustres hospedes viajaram para São Paulo, não encontrando aqui uma cidade de provincia, mas, ao envez disso, uma metropole moderna de "uma casa por hora"...

A impressão que a capital paulista e o seu maravilhoso surto de progresso produziram no espirito dos parlamentares extrangeiros foi a melhor, a mais lisonjeira.

As excursões a Campinas e Guatapará não impressionaram menos. E a organização de nossa agricultura, as immensas lavouras de café, o problema de colonização, os serviços dos nossos caminhos de ferro, as estradas de rodagem, as nossas industrias, o "Presidio do Carandirú", o porto de Santos, o esplendido Caminho do Mar deram bem a idéa do que é São Paulo e do quanto póde a iniciativa paulista.

E as visitas e as festas promovidas em homenagem a tão eminentes personagens, foram coroadas de uma maneira brilhante com o grande banquete, offerecido, no domingo, no salão vermelho do Explanada Hotel, pelo governo do Estado.

Essa festa, aristocratica e deslumbrante, alcançou um exito magnifico, sem par!

Poucas vezes São Paulo terá assistido a uma reunião tão fina e imponente, a que compareram, além dos parlamentares de maior relevo de quasi todas as nações do mundo, os vultos de destaque da alta administração, da politica e da melhor porção da sociedade paulistana.

O sr. dr. Salles Junior, illustre titular da pasta da Justiça, e a exma. senhora Salles Junior presidiram a reunião com alta e requintada distincção.

A SALA DO BANQUETE

O lindo e luxuoso salão vermelho do Explanada Hotel offerecia um aspecto encantador.

Decoração sóbria.

Os festões verdes enroscavam-se pelas columnas, sobresahindo, de espaço a espaço, tufos de cravos e rosas.

As mesas, em numero de quatro, estavam engalanadas tambem com apurado gosto.

OS PRESENTES

Tomou assento, na mesa principal e no logar de honra, o sr. dr. Salles Junior, secretario da Justiça.

S. exc. tinha á sua direita, sra. Wesetropp Bennett, sr. Charles Dumont, sra. Ulrichsen, sr. Wauters, sra. Hastimphilo de Moura, sr. Ulrichsen, sra. J. Bomans, sr. Viljanen, sra. Eduardo Perotti, sr. Angelo Pavia, sra. Guilherme Garcia, sr. conte Leon Lubienski, sr. José Honorato Villacorta; á esquerda estavam, sra. Wauters, sr. Pilcher, sra. Dumont, desembargador Urbano Marcondes, sra. Paul Petri, sr. Cattani Pachá, sra. Dragomirescu, dr. Fernando Costa, sra. Metcalf, sr. Manuel Carpio, sra. Flandrin, sr. Dragomirescu general Hastimphilo de Moura

Em frene ao sr. secretario da Justiça, tomou assento a senhora Salles Junior, que tinha á sua direita o sr. senador Amaral Carvalho representando o sr. Guimarães Junior, presidente do Senado Estadual: sra. Ghulam Ghaus, sr. Excintaris, sra. Viljanen, sr. Ghulam Ghaus Khan, sra. Angelo Pavia, dr. Fabio Barretto, sra. Villacorta, sr. Paul Petri, sra. Robinson, sr. J. Bomans, sra Bento Miranda, dr. Rolim Telles, sr. Fhara Sundara. A' esquerda da sra. Salles Junior, sentaram: sr. Westropp Bennett, sra. Bastos Cruz, sr. Arthur Whitaker, sra. Cattani Pachá, dr. George Smerdjeff, sra. Manuel Carpio, sr. Jesse Mentcalf, sra. Ferreira Ramos, sr. Darcy Lindsay, sra. Brocklebank, dr. Oliveira de Barros, sra. Ancona, dr. Padua Salles, dr. Antonio M. Alves Lima, sr. Wholin.

Na segunda mesa, presidida pelo sr. dr. Bastos Cruz, chefe de Policia, tomaram assento o sr. Italo Eduardo Perrotti, sr. Pierre E. Flandrian, sr. Joseph Robinson, sra. Alves Lima, sr. Edmond Brocklenbank, sr. Bento de Miranda, sr. Nijlander, sr. Rifki Bey, sr. Barcley Harvey, sr. Luigi Mangiagalli, coronel Pedro Dias de Campos, consul Abbott, sr. Halla, sr. Stivin, sr. Rio, consul de Verneuil, sr. Jorge Street, sr. Gottfried Keller, sr. Julio Telles Reyes, sr. P. J. Hanon, sr. Alessandro Sardi, dr. Cunha Bueno, sr. Gaston Deschamp, sr. Wauvermaus, sr. Jean Molinié, sr. Filippo Ungaro, dr. Luiz Tavares Pereira, sr. Mario Guastini, sr. Michelangelo Zimolo, sr. Emile Labarthe, sr. Carlton Jackson, sr. Emil Hansen, sr. Alexandre Dye, sr. Frank Hilder, sr. Victor Chermont, sra Alves de Lima, sra. Ria [illegible], Herbert Cayser, [illegible] Victor

DR. SALLES JUNIOR

Chermont, sra. Longrée, sra. Raoul de Temple, sra. Isolla, sra. Mario Guastini, sra. A. Kamats, sra. Barbosa Carneiro, mlle Stal, senhorita Villacorta, senhorita Bento de Miranda.

Na terceira mesa, presidida pelo dr. Pires do Rio, governador da cidade, estavam: sr. Henry de Wiart, sr. Luigi Rava, sr. Guilherme Garcia, sr. Francisco Valladares, consul Félicien Longrée, sr. Emilio Trepka, sr. Grobet, sr. J. H. Ricard, sr. Washington de Oliveira, sr. Lafontaine, sr. Abel Azzan Bey, sr. Alajos Wawra, sr. Ugo Ancona, sr. Luiz Fonceca, sr. A. Callier, sr. Herbert Cayser, sr. Franzoni, sr. Léon Theodor, dr. Ferreira Ramos, sr. Fernando Tauer, sr. Georges Bonnefous, sr. Antonio Scialoja, dr. José Gonçalves, sr. Raoul de Temple, consul Cameron, sr. Louis Dousset, consul Joaquim C. de Azevedo, sr. Titu Devechi, dr. Barbosa Carneiro, sr. Lubominski, sr. Louis Tavre, sr. Zdeneck Micieska, sr. Donald Bizellow, dr. Oliveira Cesar, major Luiz Consistré, dr. Berenguer Cesar e as senhoras Cunha Bueno, Lafontaine, Julio T. Reyes, Georges Bonnefous, Abbott, Wauvermans, Emil Hansen, Léo Gronross, Milhas, Henry de Wiant e senhoritas Perotti, Espargnac.

Na mesa do centro tomaram assento os srs. consul Kresta, da Tcheco-Slovaquia; dr. Irineu Morethson, dr. Marcos Ribeiro dos Santos, Monteiro Brisolla, Honorio de Sylos e Roberto Arruda Botelho, do gabinete do sr. dr. Salles Junior; Tristão Fonseca, da Agencia Americana; sr. Podestá, dr. Victor Chermont e representantes da imprensa.

O CARDAPIO

Pelo Explanada foi servido o seguinte e fino cardapio:

Melon Frappé
Crême Choisy
Crevettes Newbourg
Ris Pilaw
Coeur de Filet de boeuf Perigourdine
Choix de légumes
Dindonneau farci Americaine
Salade Lorette
Bisquits glacés pralinés
Gateaux "Mon Desir"
Corbeilles de fruits
Café.
Vins
Cocktail "Esplanada"
Vieux Sauterne
Bordeaux Chateauneuf
Eaux Minérales
Moulin á Vent
Champagnes:
Lanson-Pére e Fils — Gout Americain;
Piper Heidsieck e Co. — Monopole
Liqueurs
Cigarres

A ORAÇÃO DO DR. SALLES JUNIOR.

"Au dessert" ergueu-se o sr. dr. Salles Junior, secretario da Justiça.

Palmas. Movimento geral de attenção.

S. exc. pronunciou, com firme diapasão de voz, no mais puro francez, a seguinte e brilhante oração, ouvida em meio do maior silencio por todos os convivas:

A ORAÇÃO DO DR. SALLES JUNIOR

"Messieurs,

En vous adressant la parole au nom du gouvernement de l'Etat, je tiens tout d'abord á vous avouer que nous sommes très reconnaissants de votre présence á S. Paulo, sur l'invitation, que vous avez bien volu accepter, de Son Excellence Monsieur le Président Julio Prestes. Cette satisfaction particulière ajoute encore á l'honneur dont vous nous avez distingués, d'une façon si courtoise et si élégante, en choisissant la capitale brésilienne pour siège de la XIII.éme. Conférence Parlementaire Internationale de Commerce. Et puisque c'est á Rio-de-Janeiro que la Conférence s'est réunie pour la première fois en Amérique, je crois pouvoir affirmer que tous les peuples américains s'en réjouissent également, sous l'influence d'un même esprit de solidarité continentale, s'il est permis d'évoquer un sentiment plus intime á l'occasion d'une assemblée aussi imposante. En verité, á Rio de Janeiro se sont rendus les représentants de nombreuses nations amies, même les plus éloignées, s'attirant, toutefois, les unes les autres, par l'aspiration commune de fraternité universelle, qui agit comme irrésistible force de cohésion, issue des voeux les plus ardents des coeurs fatigués des luttes et des souffrances endurées á cause des divisions des peuples.

Il ne faut pas reprocher l'idéalisme des conférences internationales, puisqu'il n'est pas de desseins plus généreux que ceux qui les animent, et on ne peut pas ne pas croire á un idéal. En y songeant, on plane au dessus des ambitions égoistes, on sacrifie volontiers l'interêt individuel au bien-être collectif, on comprend mieux la félicité á soi conformément au bonheur d'autrui, on céde á la raison, on fuit les préjugés.

J'estime que ce sont déjà des résultats assez apréciables, alors même qu'on n'abouirait a d'autres: l'unité d'idées, qui en ressort, vaut l'unité d'action, et l'idée n'est que le commencement de l'action. L'accord établi dans les votes et les conclusions est la promesse de futures réalisations pratiques. E'loignons-nous donc des indifférents et des sceptiques, autant dépourvus de croyance que d'énergie.

Emportés par ce courant qui jaillit des sources les plus pures, les peuples américains se rallient á ceux d'outre-mer, retrouvant leurs propres origines dans la similitude de conscience des races dont ils descendent, comme des rameaux d'une même souche historique. Car ils se sont formés tous de la primitive colonisation européenne, et n'ont acquis leur indépendence politique qu'aprés les transformations spirituelles et materielles que signalèrent la transition du XVIII-éme au XIX-éme siécle, c'est-á-dire, au renouveau de la civilisation occidentale. La chute de l'ancien régime en France et la révolution industrielle en Angleterre, ébranlèrent les fondements d'un édifice ruiné, qui disparut pour céder la place á un nouvel ordre politique et économique. L'application des procédés mécaniques de travail, á la suite des grandes découvertes de la science, fournit l'industrie moderne de ce puissant outillage qui a, sous tous les rapports, transformé l'activité sociale. Les naissantes nationalités américaines n'ont donc pas debuté comme leurs devancières dans l'histoire, parce qu'elles ont bénéficié des acquisitions apportées par un long passé de travail incessant, dans un stage déjà avancé de culture, ou' elles n'avaient qu'á prendre l'allure de la civilisation contemporaine. C'est ainsi que s'est créé de ce coté de l'Atlantique un nouveau monde ou' les possibilités de production économique dévoilent des perspectives imprévues á l'avenir du commerce international.

Je n'insistirai pas sur ce qui représente pour les pays encore en état de formation économique l'expansion du commerce, dont le but essentiel est le placement de tous les produits dans les grands marchés organisés en vue d'un croissant développement des affaires. Dans l'intérêt même des pays ou' les industries se sont perfectionnées au plus haut dégré, grace á une longue expérience technique, il faudrait mettre á profit toutes les inépuisables réserves des vastes contrées si riches surtout en matières premières. Il n'est pas hasardé de prévoir qu'elles joueront un rôle de plus en plus important dans la vie économique.

En parlant de la sorte, je me permets de rappeler qu'il vient á peine de s'écouler le premier siécle de l'indépendance politique des jeunes républiques américaines, et que tout ce qu'elles ont réalisé jusqu'á présent n'est que l'oeuvre de seules quelques générations. Encore faut-il ajouter que la culture du café á S. Paulo, par exemple, n'a pris son essor que depuis ce dernier demi siécle. Notre histoire témoigne de la hardiesse qui nous a poussés, aux premiers jours de la minération de l'or, vers l'intérieur du pays, en franchissant les obstacles d'une nature encore vierge, á travers l'épaisseur des forêts, l'escarpe des montagnes et la pente des fleuves. Ce ne fut que plus tard que s'étalérent ces champs défrichés ou' flourissent aujourd'hui nos vastes cultures de café, traversées de routes et de chemins de fer. On peut bien évaluer ce qu'on a du dépenser d'effort et d'énergie, pour en arriver á cet épanouissement des forces économiques.

Lá-dessus, nous nous rendons grace de l'aide que nous a prêtée la main-d'oeuvre étrangère, apportée par l'immigration. Nul n'oserait contester, d'ailleurs, que les pays neufs, dont l'étendue territoriale soulève le problème de la population, trouvent dans l'immigration un facteur puissant de progrés. Il est heureux de constater, cependant, qu'á son tour le travailleur européen connait de ce côté de l'océan les meilleures conditions de prospérité personelle, sous la douceur d'un climat tempéré, ou' l'adaptation des nouveaux venus, s'opérant insensiblement, est aussitôt suivie du confort du milieu social, libre qu'il est de toute espéce de préjugés. Dans cet ambient ou' il ne subit d'autre cotrainte que celle de la loi, pour le soutien d'un ordre établi d'aprés les sentiments et les traditions de la nationalité, l'ouvrier devient vite propriétaire territorial, grand industriel, ou gros commerçant, selon la direction des aptitudes particulières.

Pour bien se rendre compte des faits économiques, tels qu'ils sont, il faut descendre á l'observation immédiate des réalités vivantes, ou' l'on trouve les données exactes des problémes qui se posent á notre méditation. J'estime que la visite dont nous honorent maintenant les représentants des parlements étrangers leur a procuré l'occasion de s'informer avec précision de l'aide que cette partie du continent est á même d'apporter á l'oeuvre de solidarité universelle poursuivie sans défaillance par la Conférence Parlementaire.

La planéte, selon la conception du célébre écrivain anglais Wells, n'est qu'une seule communauté économique dont il faut systématiser la direction afin de mieux en profiter les ressources naturelles, car un fragmentaire et disperseif ménagement des affaires tourne de plus en plus á la dissipation de forces qui seront autrement productives, une fois réglées sous un point de vue de la coopération universelle. Aussi faut-il encourager les efforts des conférences internationales qui se proposent la tache du rapprochement commercial et, partant, de l'harmonie politique des nations. Ainsi n'est-il pas exagéré de dire qu'en raison même de sa tache économique, la Conférence Parlementaire Internationale de Commerce atteint encore des buts plus élevés, perfectionnant l'aspiration, toujours plus belle, d'une paix perpétuelle, entretenue par les liens d'une amitié spontanée des peuples, c'est-á-dire, les chaines les plus fortes qui puissent les rallier. On aura épargnée á toutes les nations beaucoup des fléaux qui les ont ravagés, le jour ou' toutes les formes d'activité sociale, jusqu'alors délaissées á elles-mêmes dans un antagonisme aveugle, s'achemineront, conduites par leur propre conscience, vers un point de convergence dont elles ressortiront combinées en une résultante commune. C'est á cette oeuvre, Messieurs, que vous vous dévouez, l'oeuvre même de la civilisation, qui ne s'achéve jamais.

J'ai l'honneur de vous saluer, au nom de Son Excellence Monsieur le Président de l'Etat".

O sr. secretario da Justiça, ao concluir, dirigiu delicada saudação ás senhoras presentes.

Uma vibrante salva de palmas saudou as ultimas e eloquentes palavras do dr. Salles Junior.

A formosa oração de s. exc. produziu, no recinto, magnifica impressão.

FALA O DELEGADO DA DINAMARCA

Após o discurso do sr. secretario da Justiça falou o presidente da delegação Dinamarqueza, que, em rapidas palavras, manifestou a sua amizade pelo povo brasileiro, agradecendo o acolhimento que lhe foi dispensado disse do enthusiasmo de que se sentiu possuido ao admirar as bellezas naturaes da capital da Republica.

O governo do Estado de S. Paulo teve a gentileza de dirigir aos parlamentares um convite para visitarem este centro de producção brasileira, onde tudo justifica o lemma "Ordem e Progresso", inscripto na nossa bandeira. Fala da visita que fez ao Ypiranga, relembrando a proclamação da nossa independencia. O progresso de S. Paulo é caracterizado pela instrucção muito diffundida neste Estado e tambem pelo adeantamento technico e scientifico das nossas emprezas industriaes, ferroviarias e agricolas O orador tece elogios calorosos ás nossas estradas de ferro, mencionando, principalmente, a Companhia Paulista, pelo serviço de sua electrificação.

S. exc. disse não representar um paiz que concorreu com grande numero de immigrantes, entretanto, os poucos que para aqui vieram estão contentes e todos captivos da hospitalidade brasileira.

A guarda municipal mereceu tambem grandes elogios do orador, que nella via uma guarda civil modelo.

Ao terminar, recordando um episodio da nossa historia, disse que, como d. Pedro I, o seu desejo era tambem ficar no Brasil...

S. exc. levanta a sua taça pela prosperidade do Estado de São Paulo e de seu presidente, dr. Julio Prestes.

O orador é applaudido.

O DISCURSO DO SENADOR DUMONT

Dada a palavra ao eminente sr. Charles Dumont, presidente da delegação franceza, s. exc. pronunciou um bello e eloquente discurso, que assim resumimos:

"Il remercie en termes émus et chaleureux l'invitation qui lui a été faite par M. le Sécretaire de la Justice au nom de Monsieur Julio Prestes, le digne président de l'Etat de São Paulo.

Cette invitation lui a donné occasion de vérifier la force économique, la force de vie, la force de travail, qui surprend d'une maniére extraordinaire l'étranger qui arrive sur ce morceau de territoire brésilien.

Il fait siennes les paroles du président de la Délégation de Danemark, qui l'a précédé par un beau discours et ou' il a si bien parlé du cri d'Ypiranga. Et il ajoute l'admiration dont il a été rempli lui-même quand il a vu ce monument grandieux au sommet duquel des chevaux fringants trainent un char qui, lui, n'écrase pas de la chair humaine, mais bien les troncs des arbres et des liames de la forêt vierge, pour les remplacer par la riche culture du café.

Il parle ensuite des questions sociales qui ont été heureusement résolues au Brésil. Il y a certainement encore á faire, mais votre activité, dit-il, et votre sens pratique vous donneront les moyens de résoudre dans votre immense pays les grands problémes qui préoccupent toute l'humanité.

Votre Etat a pris un dévéloppement extraordinaire et si vous avez eu recours quelquefois au crédit extérieur, celá n'a pas été pour consolider des dettes flottantes, mais bien pour créer ces belles et riches industries qui vous font tant honneur et qui nous avons tous pu admirer dans nos visites á travers votre belle et riche capitale.

Nous avons pu admirer aussi ces grandes et extraordinaires plantations de café, de vrais océans de culture qui s'étendent á perte de vue dans des régions immenses.

Il est admirable — s'est-il écrié — de voir cet immense pays, grand comme l'Europe, ou' 21 Etats sont unis dans un même sentiment de patriotisme. Ils n'ont qu'une même langue et en contraste avec nous, de la vieille Europe, ou' tant de langues, de races, de haine, d'intrigues nous jettent les uns contre les autres.

Restez unis et ce será votre force et votre progrés. Il ne faut pas qu'une nation pense á l'hégémonie et qu'elle cherche á asservir les autres: au contraire, il faut que tout le monde travaille harmonieusement pour le plus grand bien de l'humanité.

Il et difficile á des coeurs meurtris de pardonner, mais on peut oublier: et il faut oublier d'une maniére absolue. Aussi, déjá au declin de la vie — a-t-il ajouté d'une maniére pathétique — je travaillerai de toutes mes forces pour que tous mes concitoyen s'écharment á ne plus vouloir de guerre. Et si jamais des gouvernements voulaient un jour nous lancer dans un nouveau cataclysme, ou' les villes entières avec les angins modernes aériens de destruction, seraint détruittes, il faudrait que ces gouvernements soient renversé immédiatement.

La Conférence Economique Parlamentaire de Commerce qui vient de réunir et d'une maniére si brillant au Brésil, va certainement contribuer d'une maniére éfficace au raprochement de tous les pays qu'y ont contribué.

Et, pour finir, il ajoute:

Vos procédés de developpement ont été organisés d'une maniére splendide, vos progrés ont été des plus rapides, et votre exemple servira á tout le Brésil, puisque vous êtes l'Etat qui marche en avant.

Vous avez du café, vous avez du commerce, vous avez des industries: tout cela fait votre richesse, vous avez ainsi conquis une belle place sur le marché mondiale.

Continuez á employer toute votre énergie pour le bien et pour le Droit de votre beau pays et de l'humanité toute entiére.

Je bois, donc, á ce pays divin: aux Etats Unis du Brésil... et aux Etats Unis de tous les peuples réunis!"

O illustre e venerando parlamentar é vivamente applaudido por todos os convivas, que, de pé, correspondem ao seu brinde.

OUTROS ORADORES

Falaram, depois, os srs. deputado George Piltcher, presidente da delegação britannica; senador Angelo Pavia, presidente da delegação italiana, e conde Leon Lubienski, presidente da delegação poloneza.

O deputado inglez pronunciou um bello discurso, saudando S. Paulo e o Brasil.

O senador Angelo Pavia, orador eloquente, produziu bella oração, falando, com carinho e enthusiasmo da terra brasileira e de suas cousas.

O parlamentar italiano recebeu, ao terminar o seu magnifico discurso, calorosos applausos da assistencia.

O DISCURSO DO PRESIDENTE DA DELEGAÇÃO MEXICANA

O ultimo dos oradores foi o sr. senador Manuel Carpio, presidente da delegação do Mexico. As suas palavras foram as seguintes:

"Eu não represento, neste agape, o talento parlamentar. Não represento as forças da politica internacional. Não represento, siquer, o prestigio immortal da lingua de Cervantes. Não represento, tão pouco, a força da producção industrial da America. Nem mesmo represento as formas superiores da organização do trabalho" Eu represento, sr. secretario da Justiça, minhas senhoras e meus senhores, eu represento uma das maiores nações na historia do mundo. Eu represento o Mexico! Represento o Mexico, o corymbo onde a liberdade humana floresceu e se encheu de orgulho; ahi, onde tiveram assento todas as injustiças; ahi, onde o trabalho se confundia com a escravidão e com o abuso; ahi, onde se lançou para sempre o grito de liberdade! **(Palmas)**.

Eu venho, senhores, com o coração aberto, pedir aos collegas de quarenta e quatro nações illustres que escutem a grande mensagem fraternal que o Mexico dirige ao Brasil, que o Mexico dirige ao mundo inteiro.

Sou, talvez, o menos capaz **(não apoiados)** dos elementos parlamentares mexicanos, para dirigir vos a palavra. Trago, comtudo, em meu coração, uma só idéa. Trago a esta terra prodigiosa a mensagem daquelle paiz que luctou durante 300 annos para conquistar um posto honroso no concerto das nações. **(Palmas)**.

Não luctámos, senhores, por instincto voraz. Não nos moveu a febre destruidora dos instinctos animaes do homem. Não nos moveu o desejo de matar, de transformar a vida num châos ou num deserto. Moveu-nos, senhores, o desejo de fundar, no Mexico, o paiz onde a atrocidade teve sempre o seu assento, um novo logar para que aquelles operarios e homens de trabalho e de campo possam ter amanhã o mesmo dia de paz e de humanidade, e possam sentar-se comvosco, brasileiros, inglezes, allemães, e dizer que os mexicanos brilham comvosco na conquista da civilização da humanidade!

Senhores! Esta situação é um dos desejos do povo mexicano. Volto ao meu paiz com a consciencia de que, no Brasil, se dá albergue a todos os pensamentos altos. **(Muito bem)**.

Um lyrismo, senhores, é a Conferencia em que acabamos de tomar parte. Nella, não se resolvem cousas praticas. E' o lyrismo da Europa cansada de tanto luctar, é o lyrismo da America, que deseja — permittam-se que o diga — ser o novo assento da civilização, que deseja ser o novo assento da juventude que vem comnosco formar uma nova phalange, tal como se deu com Grecia e com Roma.

Senhores: é muito tarde para o homem que explora o homem querer sobreviver. Já não é o tempo, já passou a época dos amos. Já passou a época dos possuidores de escravos. Já passou a época dos que mandam o homem inclinar-se sobre a terra e vender o seu trabalho como um cão. Já estamos na época da liberdade, da gloria que encheu de orgulho os Estados Unidos, com a sua guerra famosa de 47. Já estamos na época em que os povos se dirigem sós.

Para os homens não ha mais que um senhor: Deus!

(O orador é muito applaudido).

BRINDE DE HONRA

Encerrando a festa, o dr. Salles Junior levantou o brinde de honra aos srs. presidentes da Republica e do Estado, drs. Washington Luis e Julio Prestes.

A orchestra executou então, sob palmas, o Hymno Brasileiro.

O dr. Salles Junior e sua exma. esposa, terminado o banquete, receberam cumprimentos de todos os delegados.

PROGRAMMA MUSICAL

Uma orchestra de professores executou, durante o banquete, escolhido programma de musicas brasileiras.

EXCURSÃO A SANTOS

Os delegados á Conferencia Internacional de Commercio, visitaram hontem a cidade de Santos.

A's 8 horas, em automoveis, seguiram para a vizinha cidade os delegados da França, da Italia, Belgica, Uruguay, Inglaterra, San Salvador, Mexico, Tcheco-Slovaquia, Egypto, Sião, Turquia, Bolivia, Finlandia, Indias Britannicas, Irlanda, Japão, Polonia, Afghanistan, Bulgaria, Dinamarca, Grecia, Rumania, Suissa, Hollanda e Brasil.

Tambem seguiram os srs. drs. Berenguer Cesar e Roberto Botelho, representando o sr. secretario da Justiça, e José Leite Salles, da Agencia Americana.

A's 10 horas e 30 os excursionistas attingiram o Alto da Serra, onde, após ligeiro descanso, lhes foi servido um "lunch".

Em seguida visitaram as obras da "Light" e suas usinas, recebendo optima impressão.

Terminada essa visita, os illustres viajantes seguiram para Santos, onde foram recebidos pelo sr. senador Azevedo Junior, membro da Commissão nomeada pelo sr. secretario da Justiça. Trocados os cumprimentos, os viajantes dirigiram-se para o Guarujá, ahi chegando ás 13 horas.

No Grande Hotel de La Plage foi então servido um almoço, que decorreu em meio de grande cordialidade.

Foi servido o seguinte cardapio:

Galantine de volaille á la Russe — Oeufs pochés Grand Duc — Filets de Pescade frits sauce Remoulade — Risotto Valencienne —Tournedos Béarnaise — Coeurs de Palmiers á la Brésilienne — Pomme Pont-Neuf — Macedoine de Fruits — Patisserie — Café. Cocktail Guarujá — Barsac — Moulin a Vent 1915.

Durante o almoço a orchestra executou escolhido programma.

O sr. senador Manuel Carpio, da delegação do Mexico, a pedido, cantou um trecho da opera "Os Palhaços" e algumas romanzas, sendo muito applaudido.

Terminado o almoço, ás 15 horas, os excursionistas regressaram a Santos, visitando por essa occasião a Bolsa Official de Café, onde se demoraram por algum tempo, colhendo informações sobre o seu funccionamento. Aos visitantes foi offerecido um numero do relatorio apresentado pelo então presidente da Bolsa, dr. Gabriel Junqueira.

O dr. Alberto Cintra, presidente da Associação Commercial, saudou, em eloquente discurso, os delegados extrangeiros. Respondendo, em nome dos illustres visitantes, falou o sr. Roberto de Arruda Botelho, que approveitando o ensejo agradeceu tambem as attenções dispensadas, aos distinctos hospedes, em nome do dr. Salles Junior, secretario da Justiça. Em seguida, retirando-se os srs. excursionistas, dirigiram-se para á "gare" da S. Paulo Railway, onde tomaram o trem especial, ás 16,20, em regresso a S. Paulo, aqui chegando ás 18 e 15, tendo decorrido toda a viagem, sem o menor incidente.

Alguns dos delegados extrangeiros deixaram de regressar a esta capital, por terem seguido viagem a bordo do "Flandria", com destino aos seus paizes.

Durante a excursão foram tirados diversos films pela "Rossi Actualidade".

* * *

O dr. Salles Junior, secretario da Justiça recebeu o seguinte telegramma:

"Ao chegarmos a Campinas, de regresso da excursão á Guatapará muito agradecemos a v. exc. a magnifica viagem que nos proporcionou, bem como a cortesia e distincção dos seus auxiliares drs. Carlos M. Brisolla e Roberto Botelho. (aa) **Senador Charles Dumont, ministro Wauters, principe Lubormiski**"

* * *

O sr. senador Celso Bayma, presidente da Conferencia Inter Parlamentar de Commercio, enviou o sr. senador Angelo Pavia, presidente da delegação Italiana, o seguinte telegramma:

"Acabo de receber a sua affectuosa carta, lamentando não ter podido vel-o antes de seu embarque para São Paulo afim de transmittir mais uma vez, ao eminente amigo os meus vivos agradecimentos.

Pode ficar certo que não esqueço o seu vivo enthusiasmo e o seu grande auxilio prestado em Ostende a mim pessoalmente e ao meu paiz, para que a Conferencia Parlamentar realizasse os seus trabalhos, este anno, na cidade do Rio de Janeiro. Agora que a Conferencia acaba de realizar, com successo, a sua obra, cumpro o dever de transmittir ao generoso amigo o meu profundo reconhecimento pelo grande concurso que tão desinteressadamente me prestou. Queira receber, com sua exma. senhora, minhas affectuosas saudações. (a) **Celso Bayma**, senador.

Os srs. senador Guimarães Junior, presidente do Senado, dr. Ramos de Azevedo e deputado Flaminio Ferreira, director do "Correio Paulistano", telegrapharam ao dr. Salles Junior, secretario da Justiça, excusando-se de não terem comparecido, por força maior, ao banquete offerecido pelo governo do Estado aos delegados á Conferencia Interparlamentar de Commercio.

NA PENITENCIARIA

Os delegados extrangeiros visitaram, no domingo, a Penitenciaria do Estado, sendo ali recebidos pelos drs. Accacio Nogueira, Fontes Rezende, Queiroz Meyer.

Um maravilhoso phenomeno de renovação

A Turquia, grande nação moderna — A obra de guerreiro e de estadista de Mustaphá-Kemal — Alguns instantes de palestra com um dos deputados á Assembléa Nacional de Angorá, Falik Rifki Bey

Acompanhado do dr. Assad Bechara, tivemos o prazer da visita do representante da Turquia na Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio, deputado Falik Rifki Bey.

O illustre parlamentar e tambem jornalista é uma das mais jovens e energicas figuras do grande movimento de renovação por que passou a Turquia, magnificamente renascida para a civilização moderna depois dos desastres da guerra européa.

Envolvida em varias luctas que culminaram na conflagração européa, ia a Turquia sossobrando quando foi salva pela admiravel reacção nacional dirigida por Mustaphá-Kemal, que hoje, com pouco mais de 40 annos, se revelou um dos notaveis chefes militares e estadistas do nosso tempo.

A situação actual da Turquia ficou definida pelo Tratado de Lausanne, de 24 de julho de 1923, que foi uma grande victoria nacional.

Sob a direcção intrepida e esclarecida de Mustaphá Kemal, uma nova ordem de cousas ahi se estabeleceu, reconhecida pelas grandes potencias européas, e pelos Estados Unidos.

As capitulações foram revogadas e a Turquia conquistou a egualdade de tratamento pela applicação em suas relações internacionaes dos principios geraes do Direito das Gentes.

Correspondendo aos compromissos assumidos, perante as potencias, a Turquia iniciou uma serie de reformas radicaes, que modificaram completamente a sua vida politica e social.

Instituiu-se o regimen republicano, foi supprimido o Califado, separando-se a lei do Estado da lei coranica; a Assembléa Nacional de Angora approvou o Codigo Civil, baseado no Codigo Civil Suisso, organizou a magistratura, concluiu o Codigo Penal, nos moldes do Codigo Penal Italiano e tem em estudos o Codigo Commercial, de accôrdo com as linhas geraes dos codigos allemão e austriaco. Foi abolida a polygamia e dada á mulher turca a condição livre das mulheres do Occidente, foi estabelecido o ensino obrigatorio, adoptado o calendario gregoriano, e abolido o alcool.

Essa transformação foi simplesmente maravilhosa pelos seus effeitos e pela sua rapidez.

As admiraveis qualidades moraes do povo turco, resistente, trabalhador, fervorosamente patriota, foram utilizadas por Mustaphá-Kemal com a mais larga visão das cousas. Tambem tornou-se elle um idolo da grande nação renovada, de que é presidente constitucional e para qual soube conquistar e consolidar a independencia sob todas as suas fórmas: a politica, a economica, a social.

Si a Turquia deve a Mustaphá-Kemal essa obra gigantesca, ao grande chefe deve egualmente o mundo moderno o haver dilatado as fronteiras da civilização occidental até á Persia. Porque, a Turquia occidentalizou-se totalmente, marcando alto logar no conceito das nações européas.

Cheio de possibilidades naturaes, a obra renovadora collocou o paiz em plena expansão.

Uma visão dessa obra foi o que nos proporcionou a palestra com o deputado Falik Rifki Bey, representante de Bolou.

O illustre parlamentar disse-nos ainda as excellentes impressões que tem recebido do dynamismo da civilização brasileira. Tem procedido a um verdadeiro inquerito sobre as nossas condições de vida e de trabalho e já resolveu, depois de publical-as no seu jornal (que tambem tem uma edição em francez) reunil-as em volume. Teremos assim o primeiro livro sobre cousas brasileiras que será editado em lingua turca.

A Turquia, além da sua capacidade do consumo, é importante mercado redestribuidor de artigos como o café para a Russia, Bulgaria Romania e todo o Oriente.

E' do nosso interesse, pois, estreitar relações que já são muito cordiaes. A 8 do corrente, com effeito, assignamos, em Roma, um Tratado de Amizade com a Turquia que será o ponto de partida de maior aproximação com um paiz cujo valor se reaffirmou pela surprehendente obra de renovação que tão rapidamente soube realizar.

* * *

O ALMOÇO DA COLONIA SYRIA A' DELEGAÇÃO DO EGYPTO

No São Paulo Hotel, á rua Florencio de Abreu, 81, realizou-se hontem, ás 13 horas, o almoço que a colonia syria de São Paulo offereceu em honra da delegação do Egypto, á Conferencia Interparlamentar este mez reunida no Rio de Janeiro.

O senador José Cattan Pachá e o deputado Abdo Rahman, Azzam Bey, os dois delegados do Egypto, foram recebidos á porta do hotel, entre vivas manifestações de apreço. Entre os presentes notavam-se os srs. Bispo Mikael Chaade, J. Cattam, Nicolau Maluf Bey, consul da Syria em São Paulo: Dabiley Madi, Taufik Ducun, Bahize Camasmie, Taufik Kurban, Elias André Saad, Rashid Abu Kessm, Anis Gebara, Gabreil Bonduki, Taufik Fares, Chakib Gerab, Michel Maluf, Bichara Issa, Riscalla Jorge, Jorge Maluf, Tufic Casmasméa, Calil Anderaus, Miguel Abs, Ibrahim Anderaus, Hauda Issa, Calil Bib, Ales Jazluk, Rachid Bussab, Rachid Athié, Mal Frata Lubnem, Wadi Schamun Assadam, Chafic Maluf, Nagib Salem, E. Abbud, Abrão Dib, Salim Madi, Georges G. Banduckey, Aref Cury, Radi Attos, Chucala B. Meherdam, David Czahud, Zaki Dib, Jean Eluf, Chucri Anad, Dra. Labib Madi, dr. Reynaldo Fonseca e Licinio Motta, pela "Agencia Americana..

Offerecendo o almoço usou da palavra o sr. Tuffy Doun, da redacção do jornal "Fata Lubnan" que produziu bella oração, muitas vezes interrompida por prolongados applausos.

Diversos oradores ainda usaram da palavra e, finalmente, a senhorita Labib Madi, alumna da Faculdade de Direito desta capital, que leu o seguinte e formoso discurso:

"Illmos. srs. Joseph Pachá e Abdul Rahman Azzam Bey. Meus senhores.

Em meio ás calorosas e merecidas homenagens com as quaes tem sido recebidos na patria brasileira, seja-me permittido que, debaixo deste tecto, onde palpitam em unisono corações ardorosos de tres povos amigos e irmãos, eu vos trago tambem a saudação da mulher syrio-brasileira, á mulher egypcia para que lá na longinqua terra das pyramides seculares transmittido por vós resoe aos ouvidos de nossas irmãs de além-mar o éco vibrante da nossa amizade e nossa saudação cordial e amiga.

Distante lá no vosso lendario Egypto, naquelle magnifico berço da mais antiga civilização do mundo talvez que jámais imaginasseis o valor de vossa raça irmã, daqui destes valoros exilados que, distantes do formoso berço natal, aportaram um dia ás plagas majestosas das brasileiras terras, fazendo deste bello torrão hospitaleiro uma segunda patria e aqui instituindo o lar e a familia.

E porque tão insanas luctas para que tantos sonhos e tantos ideaes, para que gastam elles as melhores energias de sua existencia e de sua mocidade, qual a méta principal de suas illusões? A fé no Porvir, resumida em nós, os seus filhos adorados. Nós que representamos o despontar desta geração nova, pleiade brilhante de uma juventude bella e sã, almas cheias de fé e de ardor, um punhado de moços nascidos sob os ardentes raios deste diamantino sol tropical que trazem em seu sangue o ardor das conquistas do povo phenicio e nos corações o vigor e a energia dos valorosos bandeirantes.

Nascidos no Brasil, esta patria abençoada e querida, em nós existe ainda o vinculo do sangue da raça de nossos paes e deste conjunto de dois povos cheios de heroismo, plenos de vigor, resplandesce e irradia esta juventude irriquieta e buliçosa que se expande e derrama em redor de si o calor da ansia das suas aspirações e de suas esperanças nobres e altaneiras.

E, em meio dessa auspiciosa pleiade da mocidade, esplendorosa destacam-se de um modo deslumbrante as nossas moças modernas de então.

Vemol-as, frequentemente, transpôr as portas de nossas academias e de nossos conservatorios, uma deliciando-nos os ouvidos, com os gorgeios maviosos de suas vozes celestiaes, roxinoes dolentes e canoros, outras fazan-

(Continúa na 9.a pagina)

Congresso Legislativo

SENADO

37.a SESSÃO ORDINARIA em 19 de SETEMBRO

Presidencia do sr. Guimarães Junior

Secretarios, srs. Barros Penteado e Amaral Carvalho

A's treze horas; feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Cazemiro da Rocha, Americo de Campos, Padua Sales, Pinto Ferraz, Fontes Junior, Amaral Carvalho, Carlos Botelho, Eduardo Canto, Barros Penteado, Guimarães Junior, Cesario Bastos, José Vicente, Plinio de Godoy, Raphael Sampaio e Sampaio Vidal. Deixam de comparecer com causa participada os srs. Abelardo Cesar, Dino Bueno, Candido Motta, Ignacio Uchôa, Freitas Valle, Almeida Prado, Rodrigues Alves, Procopio de Carvalho, Rodolpho Miranda e Theodoro de Carvalho, e sem participação os srs. Azevedo Junior, Alcantara Machado, Laurindo Minhoto, Campos Vergueiro e Vicente Prado.

Abre-se a sessão

O SR. 2o SECRETARIO lê as actas da sessão e reunião anteriores, que não soffrendo impugnação, são consideradas approvadas.

O SR. 1o SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Mensagem do sr. presidente do Estado, submettendo á approvação do Senado a nomeação do sr. Renato Jardim para ministro do Tribunal de Contas. — A' commissão de Justiça.

Officio do sr. secretario da Agricultura, communicando a promulgação da lei que desdobrou a Secretaria de Estado a seu cargo. — Inteirado.

Idem dos serventuarios de justiça da comarca de Cachoeira, contra o projecto n. 71, de 1926, da Camara. — A' Commissão de Justiça.

Telegramma do sr. senador Celso Bayma, agradecendo os applausos enviados á Conferencia Internacional Interparlamentar de Commercio, constantes da indicação que o Senado approvou, por proposta do sr. Fontes Junior. — Inteirado.

Officios do sr. 1.o secretario da Camara dos Deputados, remettendo os seguintes projectos, que são lidos e enviados: os de ns. 7 e 10, de 1927, á Commissão de Fazenda, e o de n. 8, do mesmo anno, á Commissão de Justiça.

PROJECTO N. 7, DE 1927

O Congresso Legislativo do Estado de São Paulo decreta:

Art. 1.o — Fica o governo autorizado a abrir á Secretaria da Fazenda e do Thesouro do Estado um credito especial de rs..... 9:941$400, (nove contos, novecentos e quarenta e um mil e quatrocentos réis) para pagamento á Societé des Sucreries Brésiliennes, em virtude de sentença judicial e mais os juros calculados á razão de 6 o|o ao anno, que accrescerem, contados desde 25 de fevereiro de 1921 até final liquidação.

Art. 2.o — Revogam-se as disposições em contrario.

PROJECTO N. 8, DE 1927

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — Fica creado o districto de paz de Ibyporan, no municipio e comarca de Assis.

Art. 2.o — As suas divisas são as seguintes:

Começam no Rio Paranapanema, na barra do corrego do Breve, e por este corrego, subindo, confrontando com o municipio de Candido Motta, até á cabeceira do dito corrego; deste ponto a rumo ao espigão divisor das aguas do Queixada com o ribeirão da Aldeia; dahi a rumo recto á nascente da Agua do Onofre; descendo por esta agua até á sua barra com o ribeirão Aldeia; descendo por este até á barra do corrego Taruman; deste ponto procurando o espigão que separa as vertentes do Aldeia e Taruman, seguem pelo dito espigão até ao espigão da fazenda Fortuna; deste ponto para esquerda, pelo mesmo espigão, até ao espigão do Catteto; deste ponto, pelas divisas do municipio de Maracahy e sempre por estas divisas até ao rio Paranapanema e por este, subindo, até ao ponto de inicio.

Art. 3.o — Revogam-se as disposições em contrario.

PROJECTO N. 10, DE 1927

O Congresso Legislativo do Estado de São Paulo decreta:

Art. 1.o — Fica o governo autorizado a abrir á Secretaria da Fazenda e do Thesouro do Estado um credito de 259:198$250 (duzentos e cincoenta e nove contos, cento e noventa e oito mil, duzentos e cincoenta réis) e mais os juros que accrescerem a partir de 26 de agosto, deste anno, até final liquidação, para pagamento á Companhia Agricola Francisco Schmidt, em virtude de sentença judicial, passada em julgado.

Art. 2.o — Revogam-se as disposições em contrario.

O SR. JOSE' VICENTE — Sr. presidente, achando-se incompleta a Commissão de Redacção, pela ausencia de alguns dos seus membros, e havendo em sua pasta papeis que devem ter andamento, peço a v. exc. que se digne designar um dos srs. senadores para na mesma servir interinamente.

O SR. PRESIDENTE — Attendendo ao pedido do nobre senador, nomeio, para o fim indicado por s. exc., o sr. Pinto Ferraz.

E' lida, e vai a imprimir a seguinte

REDACÇÃO DA EMENDA DO SENADO AO PROJECTO N. 2, DE 1927, DA CAMARA

A Commissão de Redacção apresenta ridigida, de conformidade com a ultima votação do projecto n. 2, de 1927, da Camara, a seguinte:

EMENDA

Ao artigo 1.o — Substituam-se as palavras: "que tiverem boa conducta, quando se distinguirem" pelas seguintes: "de boa conducta, que se tiverem distinguido".

Sala das commissões do Senado, 19 de setembro de 1927. — **José Vicente, A. J. Pinto Ferraz.**

O SR. PRESIDENTE — Os nobres senadores srs. Abelardo Cesar e Procopio de Carvaho communicam que, por motivo, justo, deixam de comparecer aos trabalhos.

Communicação identica faz o nobre senador sr. Freitas Valle: por motivo de força maior, deixa s. exc. de comparecer á sessão, continuando ausente durante ainda alguns dias.

Exgottada a leitura do expediente, passamos á ordem do dia: apresentação de projectos indicações e requerimentos.

(Pausa) — Uma vez que nenhum dos srs. senadores deseja usar da palavra considero encerrada a sessão de hoje pois não ha, na ordem do dia, materias que dependam de debate e deliberação.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão, designada para 20 a seguinte

ORDEM DO DIA

20 de setembro de 1927

1.a parte

Apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

2.a parte

3.a discussão do projecto n. 1, de 1927, da Camara, creando o districto de paz de Miguelopolis, com séde na povoação de egual nome, no municipio e comarca de Ituverava.

CAMARA DOS DEPUTADOS

41.a SESSÃO ORDINARIA em 19 de SETEMBRO

Presidencia do sr. Aguiar Whitaker

Secretarios, srs. Sampaio Vianna e Tavares Filho

A' hora regimental, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Alfredo Ellis, Amadeu de Sousa, André Martins, Gama Rodrigues, Antonio Olympio, Armando Prado, Aguiar Whitaker, Sampaio Vidal, Cyrillo Junior, Flaminio Ferreira, Ferreira Alves, Hilario Freire, Sampaio Vianna, Procopio Sobrinho, José Arantes, Pereira de Mattos, Rodrigues Alves, Toledo Piza, Malta Cardoso, Tavares Filho, Menotti Del Picchia, Olavo Guimarães, Paulo Setubal, Ralpho Pacheco, Raphael Luis, Spencer Vampré e Thyrso Martins.

Abre-se a sessão.

O SR. 2.o SECRETARIO lê as actas da sessão e da reunião anterior, que são postas em discussão e sem debate approvadas.

O SR. 1.o SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officio do sr. F. Franzoni, communicando ter assumido a regencia do Consulado Geral da Italia, nesta Capital. — Inteirada; agradeça-se.

Idem do sr. presidente da Camara Municipal de Anhemby, sobre a creação do municipio de Piramboia, que será objecto de uma representação dos moradores do actual districto de paz deste nome. — A' commissão de estatistica.

Idem da Federação Paulista das Sociedades do Remo, convidando a Camara para assistir á regata official, que se realizará a 25 do corrente, em Santos. — Inteirada; agradeça-se.

Representação de moradores de Tabajara, no municipio de Campos Novos, pedindo a mudança da séde desse districto para Augustopolis. — A' commissão de estatistica.

E' lido e dispensado de impressão, a requerimento do sr. Hilario Freire, afim de ser o projecto respectivo incluido na ordem do dia da sessão immediata, o seguinte

PARECER N. 31, DE 1927, SOBRE O PROJECTO N. 4, DE 1926, CONTENDO EMENDAS

Em 4 de agosto do anno passado, o sr. Fernando Costa, actual secretario d'Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio, que então occupava, com grande brilho e laboriosidade, o logar de representante do oitavo districto do Estado, submetteu á apreciação deste ramo do Congresso uma proposta de lei, que contem varias providencias destinadas á investigação sobre a existencia do petroleo no subsolo paulista.

Autorizava-se o governo, por esse projecto, a contractar dois engenheiros especialistas em taes estdos, e bem assim a apparelhar a Commissão Geographica e Geologica com os materiaes necessarios á sua realização.

No discurso substancioso, persuasivo e amplamente fundamentado, que então produziu, começou s. s. por demonstrar como as applicações do petroleo e de seus derivados constituem hoje elemento essencial á vida economica de todos os povos, tanto na guerra, como na paz. Expoz o papel que coube ao petroleo no desenvolvimento e no resultado final da conflagração européa e qual a preponderancia que, em plena paz, assume esse producto na existencia de todas as grandes nações, sobretudo os Estados Unidos e a Inglaterra, que se entredisputam todos os campos petroliferos do mundo. E' que actualmente a riqueza dos paizes se mede pela estatistica de suas calorias.

No continente sul-americano, como salientou o autor do projecto, os vizinhos internacionaes do Brasil, como a Venezuela, a Guyana Ingleza, a Colombia, o Equador, o Perú', a Bolivia e a Argentina, estão em franca e prospera exploração de suas jazidas.

E nós, pergunta-se, temos, ou não temos petroleo? Tudo indica uma resposta affirmativa, baseada em estudos anteriormente feitos.

Mas taes pesquizas são deficientes por falta de meios e de utensillagens de nossas repartições technicas, tanto federaes, como estaduaes. Neste Estado, as zonas provaveis da existencia do petroleo, já demarcadas pela Commissão Geographica e Geologica, comprehendem a vasta area de S. Pedro, Bofete, Botucatu', S. Manuel, Rio Claro, Victoria, até Tapera, na margem esquerda do Paranapanema.

Precisamos, pois, descer até ás suas camadas profundas para encontra uma solução decisiva.

Para esse fim, visa o projecto dotar o poder executivo de recursos indispensaveis a uma completa exploração, que se pode conseguir crivando a nossa terra de sondagens, com a perseverança e a continuidade que conduziram outras nações á posse dos poços opulentos que as estão enriquecendo.

Vindo ,no actual governo, com os mais vivos applausos de quantos se interessam pelos problemas economicos de S. Paulo, a occupar justamente a pasta que se relaciona com essa materia administrativa, o illustre titular da pasta da Agricultura, profundamente identificado com o seu ponto de vista, acaba de dirigir ao eminente sr. presidente do Estado uma brilhantissima e documentada exposição de motivos sobre o mesmo assumpto, insistindo, com incisiva clarividencia, pelo pesquizamento efficiente e methodico de nosso sub-solo e offerecendo as ultimas estatisticas relativas á producção mundial do petroleo e ás gigantescas cifras de nossa onerosissima importação de combustivel.

Não precisam as Commissões Reunidas de Fazenda e Contas e Obras Publicas encarecer a importancia e a opportunidade do problema, porque julgam que a Camara dos Deputados deve ampliar ainda mais as medidas consignadas no texto do projecto, principalmente quanto a uma acção conjunta entre os poderes da União e do Estado.

Assim sendo, após detido exame e longa apreciação do assumpto, e considerando:

a) que, pelas conclusões a que a sciencia tem chegado, ha grandes probabilidades de se encontrar no Estado de São Paulo e no paiz, campos de productos mineraes de valor commercial e dentre elles, os de petroleo;

b) que, dada a importancia que esse combustivel hoje representa em face á evolução economica do mundo;

c) que, com o notavel desenvolvimento do Estado de S. Paulo e do Brasil ,as nossas fontes de riqueza mais tendem a augmentar e progredir, e que esse augmento e esse progresso se apoiarão, de futuro, principalmente nas applicações modernas da Mecanica, em que os combustiveis encontram a sua melhor finalidade;

d) que a exploração do nosso sub-solo já se nos impõe, tanto como medida do mais vasto alcance economico, porque poderão resultar grandes beneficios para todo o paiz, como tambem do mais acendrado civismo, porque visa o maior zelo e aproveitamento de bens com que, por ventura, nos facultou a Providencia e que em toda a parte constituem motivo de justo orgulho e jubilo; e

e) finalmente, o elevado intuito que o mesmo reflecte e que constitue uma verdadeira aspiração nacional.

São de parecer que seja approvado o projecto n. 4, de 1926, com as alterações seguintes:

No artigo 1.o — depois da palavra "Geologica" supprima-se o que está e accrescente-se: "habilitando-a com os materiaes e pessoal necessario para o estudo completo do sub-solo de São Paulo."

No artigo 2.o — substitua-se a palavra "deve" pela "poderá", e depois da palavra "petroleo", accrescente-se "ou outro qualquer producto de valor commercial", supprimindo-se ainda as palavras "producto", que vem depois da palavra "do" e "pelo governo", do final do periodo.

No artigo 3.o — supprima-se o que está, substituindo-se pela redacção seguinte:

"Art. 3.o — Fica o Poder Executivo egualmente autorizado a entrar em accôrdo com o Governo Federal para um serviço conjugado de exploração do subsolo, bem como para a exploração de quaesquer productos mineraes existentes em proprios da União."

No artigo 4.o — substitua-se a palavra "governo" por "Poder Executivo".

Sala das commissões, 19 de setembro de 1927.

Ralpho Pacheco, presidente; **Hilario Freire**, relator; **Raphael Luis, Pereira de Mattos, Thyrso Martins, Armando Prado, A. A. de Covello.**

E' lido e dispensado de impressão, a requerimento do sr. Armando Prado, afim de ser o projecto respectivo incluido na ordem do dia da sessão immediata, o seguinte

PARECER N. 32, DE 1927, SOBRE O PROJECTO N. 3, DESTE ANNO, CONTENDO SUBSTITUTIVO.

Tendo recebido emendas, offerecidas pelas commissões reunidas de Justiça, Constituição e Poderes e de Fazenda e Contas, no parecer n. 24, do corrente anno, e emendas apresentadas pelo nobre deputado sr. Samuel Baccarat, o projecto n. 3, tambem deste anno, foi subordinado a um novo estudo minucioso por parte das mencionadas commissões.

A primeira emenda do sr. Baccarat é a seguinte:

"Das decisões dos peritos sobre classificação de café caberá recurso voluntario para o Juizo Arbitral a que se refere o artigo 18, da lei n. 1416, citada."

O artigo mencionado institue o juizo arbitral para resolver todas as questões oriundas das operações realizadas na Bolsa.

Fundamentando a sua emenda, entendeu o sr. Baccarat que era necessario restabelecer por meio della o recurso ao Juizo Arbitral, annullado, embora não intencionalmente, pelo artigo 6.o, do projecto, que, da decisão dos peritos sobre classificação de café, deu á parte recurso para o governo do Estado, com o effeito unico de ser demittido o perito que fizesse classificação viciada ou errada. A emenda do sr. Baccarat é o resultado de um equivoco que facilmente se desfaz. O projecto não extingue o Juizo Arbitral. Reconhece-o expressamente no artigo 3.o, onde confere á Associação Commercial de Santos a prerogativa de indicar annualmente até vinte negociantes de café, que serão os arbitros, entre os quaes as partes escolherão os juizes para cada questão, no Juizo Arbitral a que se refere o artigo 18 da referida lei 1416. Não era crivel que, tendo tomado, no artigo 3.o, uma providencia com relação ao Juizo Arbitral, o projecto, no artigo 6.o, passasse a extinguil-o. Seria reconhecer e ao mesmo tempo negar a existencia desse instituto.

O Juizo Arbitral foi creado pelo artigo 18, da lei 1416, de 1914. E' regulado pelos artigos 80 a 90, do decreto 4142, de 1926. Ora, o projecto só deroga os artigos 117, 118, 120, e paragrapho unico deste decreto.

Nem se diga que o Juizo Arbitral é abolido pelo dispositivo da emenda n. 3, das commissões, que reza: — revogam-se as disposições em contrario.

O artigo 6.o do projecto não collide com o artigo 18 da lei 1416, já mencionado. O Juizo Arbitral é o recurso para o governo do Estado, afim de ser punido o corretor que faça classificações erradas ou viciadas, são dois institutos diversos, que podem coexistir.

O primeiro vem da lei 1416, de 1914, até o decreto 4142, de 1926; o segundo appareceu no artigo 11, do decreto n. 3619, de 3 de julho de 1923, que modificou o regulamento da Bolsa Official e Camara Syndical dos Corretores de Café na praça de Santos. São duas medidas que se completam. Uma visa as questões oriundas das operações realizadas na Bolsa, outra alcança e responsabiliza o perito culpado ou incompetente. Estavam separadas, em dispositivos differentes. O projecto junta-as, afim de que não só sejam corrigidas pelo Juizo Arbitral as classificações viciadas ou erradas, mas tambem venha o perito a soffrer pessoalmente a punição que seus actos prejudiciaes mereçam.

O projecto não deroga os artigos das leis e decretos concernentes ao Juizo Arbitral. Accrescenta-lhes apenas o dispositivo do artigo 11, do já citado regulamento n. 3619, de 1923. Assim, pois, a parte que não se conformar com a classificação, poderá interpôr, perante o presidente da Bolsa, dois recursos, ou sómente um delles, na mesma occasião ou em épocas differentes.

Um desses recursos será para o Juizo Arbitral, visando sobretudo corrigir a classificação.

O outro recurso será para o governo do Estado, para demissão do perito.

Com a segunda emenda, o sr. Baccarat intenta amparar o perito, quando o seu erro fôr praticado em bôa fé.

S. exc. quer que ao perito se outorguem todas as possibilidades para justificar o seu acto, sendo elle ouvido e devendo ficar provadas a má fé ou a incompetencia com que agiu.

Tudo isso se contém no artigo 6.o do projecto, pois o recurso será acompanhado com allegações, provas e informações, que hão de provir das duas partes, isto é, do recorrente e do perito, mesmo porque o artigo 72, paragrapho 16, da Constituição Federal, assegura aos accusados a mais plena defesa, com todos os recursos e meios essenciaes a ella.

Não obstante o que fica expendido, as commissões redigirão o art. 16 do Projecto de maneira que fique bem claro que as allegações, provas e informações serão fornecidas pelo autor do recurso e pelo perito para quem se pede a demissão.

A exigencia para que fique provada a má fé ou a incompetencia, é inutil.

Concede-se ao perito a faculdade de offerecer allegações e provas, justamente para que elle demonstre que não procedeu de má fé ou não foi incompetente. O projecto garante-lhe a mais ampla defesa. Esta não poderá deixar de versar sobre a boa-fé e a competencia.

As commissões, portanto, opinam pela rejeição da emenda n. 1, do sr. Baccarat, porque não é certo que o projecto tenha abolido o Juizo Arbitral. Com relação á segunda, não póde ser acolhida, como está escripta, sendo porém aproveitada em alguns dos seus elementos, conforme se verificará na nova redacção do projecto.

Com o intuito de melhor esclarecer o projecto, as commissões introduziram-lhe algumas modificações na contextura dos artigos e na ordem em que elles se succediam. A mais importante dellas é a seguinte no art. 6.o, depois das expressões dentro do prazo de quarenta e oito horas, accrescentaram: **a contar do pedido, salvo motivo de força maior ou juizo da commissão de peritos. Em caso de adiamento, será este communicado pelo secretario á parte interessada.** Estes adminiculos indispensaveis já existem no art. 103 do decreto 4.142, que reza: Toda a classificação deverá ser feita até ás 16 horas do dia subsequente ao do pedido, salvo motivo de força maior a juizo da commissão de peritos, sendo que os adiamentos serão communicados pelo secretario á parte interessada.

Por tudo quanto fica exposto, pareceu de bom alvitre ás commissões offerecer á segunda discussão o seguinte substitutivo:

SUBSTITUTIVO AO PROJECTO N. 3, DE 1927

O Congresso Legislativo do Estado de São Paulo decreta.

Art. 1.o — A Associação Commercial de Santos é reconhecida como instituição representativa dos interesses do commercio daquella praça.

Art. 2.o — Na Bolsa Official de Café da praça de Santos, sómente poderão operar os negociantes de café que fizerem parte da Associação Commercial de Santos, tiverem suas firmas inscriptas na Junta Commercial do Estado e nos livros de registo da Bolsa.

Art. 3.o — Fica restabelecido o Conselho Consultivo a que allude a letra b) do art. 6.o, da lei n. 1.416, de 14 de julho de 1914.

Art. 4.o — A Associação Commercial de Santos indicará annualmente até vinte commerciantes de café, que serão os arbitros, entre os quaes as partes escolherão os juizes para cada questão, no juizo arbitral a que se refere o art. 18, da lei n. 1.416, de 14 de julho de 1914.

Art. 5.o — Ficam revogados os artigos 117, 118, 120, paragrapho unico do decreto n. 4.142, de 1926.

Art. 6.o — As avaliações e classificações a que se refere o artigo 3.o do citado decreto n. .|-12, de 1926, deverão ser feitas dentro do prazo de quarenta e oito horas, a contar do pedido, salvo motivo de força maior, a juizo da commissão de peritos. Em caso de adiamento, será este communicado pelo secretario á parte interessada.

Art. 7.o — Da decisão dos peritos sobre a classificação do café, além do recurso para o Juizo Arbitral, caberá recurso, perante o presidente da Bolsa que, com as allegações, provas e informações fornecidas pelo recorrente e pelo perito interessado, o encaminhará ao sr. secretario da Fazenda, para o effeito, unico de ser demittido, até a bem do serviço publico o perito que tenha procedido com incompetencia ou tenha feito classificação viciada.

Art. 8.o — Fica o Poder Executivo autorizado a modificar o regulamento da Bolsa Official de Café da praça de Santos.

Art. 9.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Art. 10.o — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das commissões, 19 de setembro de 1927 — **Armando Prado**, relator e presidente; **Hilario Freire, Cyrillo Junior, Rodrigues Alves, Bernardes Junior.**

E' lido e vai a imprimir o seguinte

PARECER N. 33, DE 1927

No expediente da sessão de 6 do corrente mez, foi lida uma representação de moradores dos bairros de Agua do Taruman, Agua do Onça, Agua da Aldeia, Agua Bonita e Villa Flores, no municipio de Assis, solicitando a creação de um districto de paz, abrangendo todos esses bairros, e com séde em Villa Lex.

O que solicitam os signatarios da citada representação, acha-se consubstanciado no projecto n. 8, deste anno, approvado por esta Camara e enviado ao Senado, onde espera o seu andamento regimental.

A' vista do exposto, vê a Camara que o assumpto de que trata a representação se refere á materia vencida nesta casa, podendo apenas interessar a outra Casa do Congresso, opinando a Commissão de Estatistica, Divisão Civil e Judiciaria que a esta seja a mesma remettida.

Sala das commissões, 19 de setembro de 1927 — **Flaminio Ferreira**, presidente; **Luiz Piza Sobrinho, Alfredo Ellis, Amadeu Gomes de Sousa e João Procopio Sobrinho.**

E' lida, e vai a imprimir, a seguinte

REDACÇÃO DO PROJECTO N. 9, DE 1927

A Commissão de Redacção offerece redigido, segundo o vencido nas discussões regimentaes, nesta Camara, o projecto n. 9, de 1927, pela forma seguinte:

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — Fica o Poder Executivo autorizado a abrir, á Secretaria da Fazenda e do Thesouro do Estado, um credito especial de cento e quarenta e oito contos, trezentos e setenta e dois mil e sessenta réis........ (148:372$060) para pagamento á São Paulo Railway Company, Limited, em virtude de decisão judicial.

Art. 2.o — Revogam-se as disposições em contrio.

Sala das commissões, 19 de setembro de 1927. — **Paulo Setubal, José Arantes Junqueira, Sampaio Vidal.**

Deixam de comparecer, com causa participada, os srs. Antonio Lobo, Carlos Varella, Vergueiro de Lorena, Rangel de Camargo, Granadeiro Guimarães, Cesar Costa, Orlando Prado, Raphael Gurgel e Samuel Baccarat, e sem participação, os srs. Alfredo Egydio, Alfredo Machado, Antonio de Covello, Antonio Cardoso, Caio Simões, Dagoberto Salles, Deodato Wertheimer, Etulain Autran, Engenio de Lima, Francisco Junqueira, Bernardes Junior, Jacintho de Sousa, Almeida Sampaio, Soares Hungria, Leonidas Barreto, Luiz Miranda, Asprino Junior, Oscar Ulson, Plinio de Carvalho, Castro Neves, Theophilo de Andrade e Carvalho Pinto.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado sr. Alfredo Ellis, que se acha inscripto.

O SR. ALFREDO ELLIS — Sr. presidente, antes de entrar no assumpto que me traz á tribuna, peço licença para fazer uma pequena digressão, afim de exprimir o meu jubilo pelo discurso proferido ha poucos dias nesta casa pelo nosso distincto collega, meu prezado amigo sr. Antonio de Covello, todo saturado de patriotismo e sã brasilidade, requerendo a inserção nos Annaes da Camara do protesto da Sociedade Rural Brasileira e da Liga Agricola, sobre a these do senador Pavia, referente á immigração.

Desejo externar o meu jubilo pelas palavras de s. exc. e, no mesmo tempo, pela approvação com que a Camara acolheu o requerimento do digno deputado, visto como encerram elles o mesmo pensamento que tive occasião de expôr nesta casa, quando me colloquei ao lado da these americana dos paizes de immigração, defendida com tanto brilhantismo pela delegação uruguaya e, portanto, contra a apresentada pelos representantes européos no Congresso Interparlamentar, do qual foi expoente principal o sr. senador Pavia, da representação italiana.

Passo agora a tratar, sr. presidente, da encampação da S. Paulo Railway, que é o que faz mais uma vez vir abusar da paciencia dos meus pares que me ouvem.

E' este um assumpto sobre o qual, em uma das ultimas vezes que occupei esta tribuna, tive opportunidade de me mostrar favoravel, e venho agora justificar com minucias a minha opinião. Dizendo porque me mantenho nesse ponto de vista. Eu já sou sr. presidente, por herança, um dos estudiosos do nosso problema portuario do qual de longa data me occupo com interesse apaixonado, havendo de ha muito me externado pela imprensa em constantes publicações que sobre o assumpto hei feito.

Vou mostrar agora á Camara, como me assistem razões em assim pensar em que só com a encampação da São Paulo Railway se poderá resolver á parte ferroviaria do nosso problema portuario, que eu quero descarnar desta tribuna, nas suas varias faces, mostrando ao povo de São Paulo, com o bisturi da franqueza da minha linguagem, o que convem estirpar.

Vejamos com methodo a questão da encampação.

Na concessão da S. Paulo Railway consta, em uma de suas clausulas, o seguinte: **(Lê)**

"No fim de 90 annos deste contracto, cessa o privilegio concedido á Companhia; esta, porém conservará a plenitude de seus direitos sobre a Estrada de Ferro e seus pertences, podendo ella usar e custeal-a como bem lhe aprouver, salvo sempre o direito de desapropriação que compete ao governo.

Si o governo julgar conveniente effectuar a desapropriação da Estrada com todas as ramificações podel-o-á fazer debaixo das seguintes condições:

1) — A desapropriação não poderá ter logar antes de 30 annos depois da abertura de toda a linha ao publico, excepto por livre e especial accôrdo com a Companhia.

2.o) — O tempo de resgate será calculado pelo termo medio do rendimento liquido dos ultimos cinco annos, comtanto que esse rendimento não seja menos de 7 0|0.

3.o) — A Companhia receberá do governo uma somma de fundos publicos que dê egual rendimento.

4.o) — Si depois de haver adquirido a propriedade da Estrada e suas ramificações, decidir o governo arrendar sua administração e exploração, será em egualdades de condições preferida a Companhia".

Sr. presidente, pela leitura que acabo de fazer, verifica-se que, para o calculo da encampação de que trato, será preciso, em primeiro logar, se conhecer o capital da São Paulo Railway, reconhecido pelo governo federal.

Essa Companhia tem o capital de 6.738.802 libras, ou, no cambio actual a 40$ por libra, ... 269.552:000$. E' este o quantum que o governo federal reconhece como effectivamente empregados, como capital, por essa Estrada de Ferro, que liga Santos a Jundiahy.

Como, porém, pela clausula desse contracto que acabo de ler, a encampação deve ser calculada pelo termo medio do rendimento liquido do ultimo quinquennio, verifica-se que essa media é approximadamente de 10 0|0 sobre o capital de 269 mil contos de réis, ou sejam de 673.000 libras, que, transformadas ao cambio actual, dão, 27.000:000$ mais ou menos.

Ora, sr. presidente, assim sendo, tornar-se-ia necessario que o governo federal faça uma emissão de 385.000:000$ em apolices ou sejam 9.625.000 libras, que produzem a renda liquida de ... 27.000:000$, visto como as apolices rendem 7 0|0 ao anno, apenas. São estas as condições da encampação.

Assim fica a encampação da São Paulo Railway por esse preço.

Aproveito o ensejo para lembrar as palavras que tive occasião de, sobre este assumpto, pronunciar desta tribuna, repito o Estado de São Paulo merece da União esse sacrificio dessa emissão, si sacrificio póde ella representar para a Federação Brasileira, visto como seria uma emissão lastreada pela propriedade da estrada, que vale ouro, e ouro é o que ouro vale; visto como São Paulo não conta, no seu territorio, com os favores da União, em materia de estradas de ferro, apesar de concorrer para os cofres federaes, com uma renda de 400 a 500 mil contos annualmente, somma quasi dupla do que a necessaria para a encampação da São Paulo Railway.

Entretanto, sr. presidente, temse objectado, em materia financeira, a inconveniencia da encampação, visto como ella, dado o estado de incapacidade de transportes dessa via ferrea, provocaria novas despesas além das necessarias para occorrer á encampação, dada a actual incapacidade da linha em satisfazer ao nosso movimento fulgurantemente ascencional de importação e exportação.

Entre as grandes notabilidades di engenharia patricia que sustentam essa argumentação, está o illustre ex-director da E. F. Sorocabana, dr. Arlindo Luz, além de outras notabilidades que, assim se manifestam. Seria necessaria a construcção de nova linha, por simples adherencia, que viesse supprimir o trecho critico da serra. Seriam precisas despesas de electrificação etc.

Seriam, então, pois, além dos nove milhões e meio de libras, mais o custo da nova linha. Mas, pergunta-se, qual será o custo da nova linha? Qual o custo das melhorias da Estrada? Ainda ha pouco, dada a opportunidade da encampação da São Paulo Railway, foi, pelo governo federal, nomeada uma commissão composta dos srs. Adolpho Pinto, Caetano Lopes e Calixto de Paula Sousa para estudar a questão. Do relatorio por esses distinctos engenheiros apresentado ao exmo. sr. ministro da Viação verifica-se que a serra de Santos poderia ser galgada com 27 kilometros de percurso e com uma rampa de 3 0|0, por meio de tracção electrica, segundo a noticia que tenho, Digamos que o custo dessa estrada seja de 2.000 contos por kilometro, custo que reputo exaggerado. Seriam, pois, 54 mil contos, ou um milhão e um terço de libras. A 3.000 contos por kilometro, calculo absurdo pelo seu vulto, que nunca se poderia justificar, teriamos 71.000 contos, ou um milhão e dois terços de libras, que seria o maximo do que poderia custar essa linha de adherencia requerida para fazer a linha São Paulo-Santos identica em condições technicas á nossa rêde planaltina.

A este respeito, porém, quero citar, no meu discurso, as palavras do dr. Alfredo Lisboa, uma das maiores competencias em materia ferroviaria e portuaria no Brasil, o qual, numa série de artigos no "Estado de São Paulo", tratou do problema portuario declarando que essa estrada de ferro por simples adherencia poderia ser feita á razão de 1.200 contos por kilometro. Eram estas as suas palavras: **(Lê)**

"Assim estimado em .... 1.200:000$000 o preço kilometrico da estrada de ferro de 35 kms. de extensão, de Cubatão ao Alto da Serra, construida na encosta ingreme e recortada da Serra do Mar, ter-se-á 42.000 contos."

Ora, sr. presidente, a Sorocabana, que neste momento se cogita de levar de Mayrink a Santos, com um percurso de 164 kilometros, foi orçada em 120.000 contos, com 40 kilometros de serra a 2 0|0, e linha dupla, ou singela mas electrificada, ou sejam 700 contos por kilometro.

Com esses subsidios de tanta valia, sr. presidente, verifica-se que eu não exaggero em fixar em 2.000 contos por kilometro o custo dessa linha de adherencia recommendada pelo relatorio da commissão nomeada pelo sr. ministro da Viação.

Ella ficaria assim em 54.000 contos ou sejam pouco mais de um milhão de libras, com cuja somma penso se poder modernizar a S. Paulo Railway, deixando-a em condições de melhor poder attender ás nossas necessidades.

Assim penso, que a S. Paulo Railway ao fallar em 5 milhões de libras para a construcção dessa linha, como se vê do estrido da Associação Commercial pg. 59 nota 12 (A solução da crise do porto de Santos, seja um absurdo que o governo federal não poderá levar á serio.

Creio mesmo, sr. presidente, que esses cinco milhões de libras constituem, já, uma manobra da companhia para uma futura super-capitalização, afim de que sobre essa immensa somma, que representaria a capitalização futura, pudessem ser calculadas lel, ella poderia auferir como as porcentagens que, dentro da renda liquida, augmentando os seus pingues rendimentos a custa da nossa economia.

Com dois milhões de libras se fará, sem duvida, toda a linha de 27 kilometros e se modernizará a estrada ao ponto de fazel-a equiparar á Paulista. A linha toda Santos-Jundiahy teria então a capitalização de 11 milhões e meio de libras, ou sejam 464.000 contos, e a sua capacidade seria illimitada, sem o trecho critico da serra.

A capitalização da Sorocabana não será inferior, pois que a nossa estrada estadual, com o seu custo de acquisição mais as novas obras de remodelação e o seu alongamento á Santos, ficará capitalizada em quasi meio milhão de contos.

Essa capitalização que tenha na peior das hypotheses uma renda liquida de 7 0|0, de 32.480 contos, facilmente obtidos com a diminuição do custeio dos planos inclinados da Serra, e economias diversas de pessoal e combustivel, que a S. Paulo Railway não se tem interessado em obter, como não tem podido obter, pela sua administração pouco intelligente, — já estará em optimas condições, porque o governo da União, tirando da Estrada a somma de 32 mil contos pagará á Ingleza, apenas 27 mil de juros de encampação. e sobrarão mais de cinco mil para o serviço de juros de 54 ,mil contos da linha de adherencia e de outras melhorias constantes das obras novas que calculei em dois milhões de libras.

Ora sr. presidente, esse meu raciocinio poderá ser tido como falho si a minha premissa consubstanciada na renda da estrada de 32.480 contos liquidos, fosse arbitraria; — mas é preciso que tenhamos em mente que em 1924, tendo o onus formidavel dos planos inclinados etc. a Ingleaz teve a renda liquida de 33.341 contos, maior que a por mim calculada como a necessaria para não dar prejuizo.

Teixeira Soares, grande vulto da engenharia brasileira, uma das glorias da nacionalidade, ha pouco fallecido, a este respeito, se exprimia do seguinte modo, numa entrevista que concedeu ao "Estado de S. Paulo": (Lê.) **"A deficiencia de capacidade de transportes, entre Santos e S. Paulo é, todo o mundo o sabe, devida unica e exclusivamente ao estrangulamento que, no trafego da S. Paulo Railway, é produzido pelos planos inclinados, na serra. A limitação obrigatoria do peso dos trens desse trecho, inutiliza os effeitos do mais abundante material rodante que a estrada possa possuir. Ora, ninguem ignora a possibilidade de se vencer a serra por uma linha simples, de adherencia. E este já não foi feita ha muitos annos, por um effeito dessa mentalidade brasileira, que se manifesta no terror que tem as administrações publicas do paiz, de vêr as cousas em grande, de assumir responsabilidades de largo vulto economico. O resultado é esse que ahi estamos vendo. — Essa linha acarretaria um augmento de 40 kilometros no desenvolvimento da estrada, objecta o jornalista do "O Estado". Este argumento, entretanto, não proceder que acarretasse mais ainda, responde Teixeira Soares. Não se pode comparar o custeio de uma linha de simples adherencia com o de uma linha de planos inclinados."**

E é por isso, sr. presidente, que eu, calculando a renda liquida em 32.480 contos, para a futura estrada de simples adherencia, penso não estar longe da verdade e, coherente commigo, pensando que esses 32.480 contos poderiam amplamente remunerar com 7 00, toda importancia ahi gasta pelo governo federal, ou pelo novo proprietario em cujas mãos viesse ficar a estrada depois de encampada e arrendada.

E por tocar neste ponto, eu quero rememorar o meu ponto de vista.

Eu já disse, sr. presidente, por occasião do meu penultimo discurso nesta casa, que nunca foi minha idéa confiar definitivamente ao governo federal a administração da estrada Santos-Jundiahy, como pensa, no Senado da Republica, o sr. senador Paulo de Frontin.

O Estado, muito raramente, administra bem uma estrada de ferro. A experiencia americana e européa isso conclue como axioma.

E nesta hypothese, sr. presidente, tenho sempre advogado, como pensava o senador Alfredo Ellis, a transferencia em livre propriedade, do trecho São Paulo-Jundiahy á Companhia Paulista de Estradas de Ferro, e o do trecho São Paulo-Santos ao governo do Estado de São Paulo, que, de accôrdo com as proprias companhias Paulista e Mogyana, poderia formar um consortium de estradas de ferro para administração desse trecho, do qual fariam parte a Paulista, a Mogyana e a Sorocabana, todas as estradas são subsidiarias forçadas.

Desta maneira, sr. presidente, seria possivel, como eu já disse, a intercalação de um trilho, desde Campinas a Santos, podendo-se, assim, levar a Companhia Mogyana e a Estrada de Ferro Sorocabana a Santos, o que pouparia o alongamento da Sorocabana de Mayrink a Santos, com a respectiva despesa.

Alliás, esse ponto de vista já foi suggerido pelas Sociedade Rural e Liga Agricola, por proposta do dr. Eugenio de Lacerda, no tempo em que essas sociedades agitavam a questão.

Dessa fórma, sr. presidente, o Estado teria feito uma operação financeira de todo o ponto conveniente, e teria o seu capital empregado de uma maneira remuneradora, com grande proveito para o povo.

Sr. presidente, as vantagens que quero obter, com a encampação da S. Paulo Railway são de tres ordens: primeira, impedir que sejam drenados para a Inglaterra os rendimentos da estrada, não só os rendimentos liquidos como tambem as despesas, que a companhia britannica effectua á larga na Inglaterra.

Como se sabe, a estrada costuma augmentar as despesas de custeio, adquirindo grande somma de combustivel, de material sobresalente, em summa, de tudo quanto é desnecessario para fins economicos, em empresas que parecem lhe estarem ligadas e que têm sua séde na Inglaterra, de tal modo que tem sido facil á S. Paulo Railway mostrar despesas elevadas sem justificação.

Em segundo logar, sr. presidente, viso baratear o custeio, diminuir as tarifas e facilitar, assim, os transportes.

Sim, sr. presidente, baratear o custeio dessa estrada de ferro, que tem tido até agora despesas nababescas, com grande prejuizo para a lavoura e para o commercio do Estado de S. Paulo.

Em terceiro logar, cumpre evitar as crises, causadas pela incapacidade de administração e pelas manobras subrepticias da S. Paulo Railway, que as provoca para obter favores e concessões do governo federal.

A possibilidade de diminuir o custeio é muito facil, sr. presidente. A S. Paulo Railway tem sido custeada e administrada de accôrdo com a mentalidade britannica, mentalidade atrazada e ronceira, rotineira e fossilizada, completamente divorciada dos processos ultra-modernos em materia ferroviaria adoptados nos Estados Unidos. Processos esses que habilitaram os norte-americanos a, em região de configuração topographica semelhante á nossa, obter preços de unidade de transporte dez, quinze e vinte vezes mais baratos que em São Paulo.

De sorte que, sr. presidente, essa empresa adoptou justamente todas as causas que trazem o encarecimento do transporte, taes como a pessima localização da estrada, com rampas e curvas; com apparelhamento de carros e locomotivas ultra-pessimos, e com officinas nas mesmas condições; cumpre ainda notar que a lotação dos carros e dos trens é absolutamente ridicula.

A isto tudo devemos ainda accrescentar o custo exaggerado do pessoal e do combustivel, o que se faz com o fito evidente de accrescer o custeio e diminuir a renda liquida, para que possa vir a S. Paulo Railway, com os seus eternos requerimentos ao Ministerio da Viação, a pedir augmento de tarifas, o que acarreta grande sobrecarga para o commercio e para a lavoura do Estado de São Paulo.

Eu disse, sr. presidente, "locação pessima", e desejo repetir essa asserção com maiores minucias.

Assim é que as suas rampas são formidaveis, as curvas de raios estreitos, podendo-se comparar tal via ferrea a um verdadeiro Decauville de bitola larga...

A sua bitola, como se sabe, é de 1,60, ms., maior que as estradas norte-americanas, de 1,44, sem, entretanto, offerecer as possibilidades de transporte que apresentam mesmo as nossas estradas de bitola de um metro.

O seu apparelhamento rodante, como accentuei, é simplesmente infame: os vagões apresentam lotação inferior á propria tara: inferior ao ferro morto de 7 1|2 e 9 toneladas, com as suas quatro rodinhas que parecem haver sahido de velhas bigas romanas, apresentando, uma media inferior a 20 toneladas de lotação por vagão. São verdadeiros vagonetes de Decauville!

Nos Estados Unidos, os vagões são de 50 toneladas, em media, de lotação a até de 90, apresentando a tara ou o peso morto apenas de um terço desse peso, liquido de transporte.

Na Sorocabana, todos os vagões são de oito rodas, com uma media de lotação de 25 toneladas e mesmo de 31 toneladas e a tara que é o peso morto dentro da praxe americana, isto é, de um terço da lotação.

O mesmo se dá na Central e na Mogyana, na Araraquarense, na Noroeste, e na bitola de um metro da Paulista.

A S. Paulo Railway, que devia tirar grande vantagem da sua bitola de 1,60, longe de se aproveitar disso, com um augmento proporcional do seu material, colloca-se abaixo das nossas estradas de bitola de 1,0 mtr., que de longe lhe superam. Além disso, as suas locomotivas são fracas, antiquadissimas e mesmo inferiores ás da propria Sorocabana, cuja capacidade de tracção deixam a perder de vista, as velhissimas locomotivas da Sylera. O seu apparelhamento fixo, como officinas, está nas mesmas condições do material rodante: tudo é antigo, antediluviano, precatrallano, sem rendimento economico, etc.

Os seus trens têm uma capacidade verdadeiramente infantil e ridicula, pois não vão além de 114 toneladas, na serra. A Paulista possue uma media de 400 toneladas, o que é muito pouco, mas está empregando todos os esforços para augmental-a com a tracção electrica, vagões metallicos, etc.

A Sorocabana, antes da importante reforma por que passou, compunha seus trens de 300 toneladas, não obstante possuir a bitola de 1 metro.

Com a reforma, essa estrada estadual poderá ainda elevar essa capacidade, principalmente, si fôr construida a variante da serra de Botucatú', que é a sua garganta difficil e estreita.

Nos Estados Unidos, essa media varia entre '00 e 1.000 toneladas, havendo estradas de ferro como a Virginia Railway, que faz trafegar trens de varios milhares de toneladas de carga, de serviço pesado de transporte de minerios carvão, etc., em região montanhosa e difficil.

Outra explicação para o encarecimento do custeio da São Paulo Railway está na verba destinada ao pagamento do seu pessoal.

Os algarismos que vou citar á Camara certamente virão desmentir a tradição que se observa em toda a parte do paiz, em apontar a Central do Brasil como a estrada que mantem o numero mais elevado de empregados.

E' justamente o contrario que se dá. A S. Paulo Railway mantém, nos seus parcos 139 kilometros, o maior numero de funccionarios do que ha memoria em um caminho de ferro de qualquer parte do mundo. Ella dispõe de 5.601 empregados, o que corresponde a 40,29 por kilometro, diz-nos o sr. Mac Millen, emquanto que a "famigerada" Central tem apenas 5,50 por kilometro; a Paulista, 5,02; a Sorocabana, 1,20 e a Mogyana, cerca de 8. Portanto, a São Paulo Railway dispendo 71 0|0 por tonelada kilometro do pessoal a mais que a Paulista, como se póde verificar do trabalho do sr. Mac Millen, sobre a crise portuaria de 1925.

A causa dessa anomalia é sem duvida a falta de competencia da sua administração, que não póde arcar com o trafego sem esse numero formidavel de empregados.

Quanto ao que a São Paulo Railway consome em combustivel, é uma cousa phenomenal. Emquanto a Paulista gastava, numa rêde de 1.300 kilometros de extensão, em 1918, 4.226 contos, a Ingleza gastava 4.900. Em 1919, a Paulista gastou 5.276 contos, e a Ingleza, 6.000. Em 1920, a Paulista gastou 9.263 contos, e a Ingleza, 11.000. Em 1921, a Paulista, 10.000 e a Ingleza, 12.300. Em 1922, a Paulista, 8.650 contos e a Ingleza, 14150.

Essa proporção sempre foi mantida entre as duas estradas de ferro, sendo que a Ingleza tem as suas linhas numa extensão dez vezes menor do que a Paulista.

De accordo com esses dados, verifica-se que a S. Paulo Railway gasta 43 0|0 de combustivel mais do que a Paulista, por tonelada-kilometro, como se poderá verificar do trabalho citado do sr. Mac Millen.

Sr. presidente, parece mesmo que a Estrada Ingleza tem interesse em proteger as minas de Cardiff, as de New Castle, que provavelmente lhe facturam o preço do carvão a um preço de conveniencia mutua. Aqui, parece que se aninha um dos pontos que denunciam a má fé dessa companhia. Vou agora mostrar á casa o resultado desses desmandos economicos de pleno regimen perdulario.

Eu quero chamar a attenção da casa para outros algarismos que vou citar e que bem estereotypam a situação privilegiada em que essa estrada se encontra no nosso Estado. Peço aos meus collegas que me relevem a aridez do meu discurso todo cheio de algarismos, estatisticas e cifras. O assumpto, entretanto, é de opportunidade e de interesse para o nosso Estado.

No anno de 1926, a S. Paulo Railway dispendeu o colosso de **377:000$000** por kilometro, emquanto que a Paulista gastou **41:450$000** por kilometro, a Sorocabana **20 contos**, e a Mogyana **cerca de 20 contos**, quer dizer que por kilometro a Ingleza gastou nove vezes mais do que gastou a Sorocabana e quasi vinte vezes o que dispendeu a Mogyana.

Que colligo como é possivel esse desproposito, essa Companhia extrangeira.

Para se comprehender melhor porém, o que isso significa, imaginemos a seguinte comparação.

Sorocabana a Santos, em linha dupla, com rampas de 2 0|0 e curvas de 300 metros, o custo sahirá em cerca de 706 contos por kilometro, conforme os calculos officiaes.

O custeio de dois annos de 139 kilometros da S. Paulo Railway, de Jundiahy a Santos, monta em 755:800$000. **Custa mais caro custear a Ingleza que construir a Sorocabana.**

E' admiravelmente eloquente essa comparação.

(3) E' por isso que a Ingleza para poder remunerar o seu capital monstruoso de linha ferrea mais cara do mundo, exige do producto de exportação e de importação um preço por tonelada kilometro de cerca de 300 réis por tonelada, emquanto que a Paulista cobra 180 reis e a nossa Sorocabana, que é a mais barata das ferrovias paulistas cobra apenas 120 reis, cobrando as estradas norte-americanas 12 reis, isto é, dez vezes menos que a Sorocabana e trinta vezes menos que a Ingleza de 1.60 m. de bitola. Onde está então a vantagem da bitola larga?

Resultado: só o café supporta essas extorções que drenamos para o extrangeiro, com uma cegueira de clamar!

Qual a causa deste desproposito absurdo?

São tres as causas: basicas ao meu vêr:

a) Os dez kilometros da serra ineptamente locados.

b) Deshonestidade da Companhia, em elevar o custeio.

c) Incapacidade da Companhia em administrar a Estrada em regimen economico e moderno.

Urge remover essas tres causas, que são concommittantes, a bem de se contrar a nossa prosperidade economica.

Prometteu não estover de boa vontade acorrentado no Caucaso. S. Paulo, consciente da situação da S. Paulo Railway, não se acorrentará de boa vontade a uma prorogação de contracto com a S. Paulo Railway, o abutre voraz qual nos pinta a historia da mythologia grega.

A primeira causa — os 10 kilometros da serra — poderá ser removida dentro de uma renovação contractual. O governo federal, renovando o contracto com a São Paulo Railway, poderá levar a linha de simples adherencia na serra, evitando os despropositos technicos a que acabei de me referir, com uma fiscalização energica e principalmente honesta e competente.

A segunda e a terceira causas — deshonestidade da Companhia e incapacidade da mesma — o dilemma do qual não poderá a S. Paulo Railway fugir — não poderão ser absolutamente removidas sem a desapropriação da Estrada com abiação completa da S. Paulo Ry. Cy. Portanto, além da consecução destas duas vantagens, com a desapropriação, ter-se-ia integralizado esse funil do movimento commercial do Estado de São Paulo numa administração nacional, numa administração paulista, tão bem quanto as que temos nas tres grandes estradas de ferro de S. Paulo — a Paulista, a Mogyana e a Sorocabana, as quaes se evidenciam immensamente superiores a da S. Paulo Railway.

Sr. presidente, si assim fizermos, estou certo que teremos prestado á lavoura do Estado de S. Paulo, ao commercio da nossa terra os maiores serviços possiveis, porque é preciso ter em mente que o povo de S. Paulo, no decurso de quatro seculos da nossa historia, immortal não tem a invejar nenhum povo do mundo, nem mesmo o americano do Norte, esse que se possa dizer de energia, de esforço e de trabalho da parte do paulista, que se tem mostrado uma raça phenomenalmente forte. Ora, a natureza cercou o desenvolvimento dessa gente com a topographia que temos no nosso torrão paulista, que nos separa do littoral com a serra do Paranapiacaba. E' preciso que a intelligencia venha remover esse impecilho.

E é por isso que desejo que fique aqui consignada a minha opinião sobre o caso da S. Paulo Railway, que sei que o governo federal está neste momento estudando com particular attenção, competencia e honestidade.

S. Paulo, que nos meiados do seculo passado precisou de extrangeiros que com o dinheiro brasileiro, surripiado ao immortal Mauá, construiram essa linha de trilhos de ouro, está hoje em situação de poder por si, pelos seus homens, pelas suas companhias, pelo seu credito, pelo seu governo, dirigir esta estrada que nos eleva á unica porta de sahida. S. Paulo hoje dispensa a direcção extrangeira na sua principal via ferrea.

Era isso que eu tinha a dizer sr. presidente, sobre esse aspecto ferroviario do nosso problema portuario.

Irei tratar em breve do aspecto portuario propriamente dito desprezando a situação da Companhia Docas de Santos aos olhos do povo paulista.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

(O orador é felicitado.)

O SR. PRESIDENTE — Acha-se inscripto o nobre deputado sr. Gama Rodrigues. Devo, porém, advertir a v. exc. que a hora do expediente se acha esgotada.

O SR. GAMA RODRIGUES — Neste caso, sr. presidente, peço a v. exc. que consulte a casa sobre si concede prorogação da hora do expediente por cinco minutos.

(Consultada, a casa concede a prorogação solicitada.)

O SR. GAMA RODRIGUES — Sr. presidente, é uma oração extremamente curta a que preciso fazer agora, e, por isso, abuso da paciencia da Camara, pedindo esta pequena prorogação da hora do expediente, que muito me apraz ver concedida pela extrema benevolencia dos srs. deputados.

Ausente dos trabalhos desta casa ha longos dias, por serviços imperiosos, tanto de ordem particular como publica, não posso deixar passar esta opportunidade da primeira sessão a que sou presente, para trazer, embora, em um assumpto de caracter pessoal, mas que encerra, em suas malhas, o patrimonio moral e civico de 2 conspicuos nossos, de Lorena, que viram a sua honorabilidade atacalhada por conceitos publicados num jornal desta capital, ha dias.

E' o caso, sr. presidente, que o "Diario da Noite", em seu numero de 8 do corrente, commentando uma carta recebida de 2 cidadãos residentes em Lorena e dirigida ao seu gerente, abre um artigo, na sua primeira pagina, com os seguintes titulo e subtitulos: (Lê.) **"A alegria da lavoura. Quem são os que se acham ao lado dos srs. presidente da Republica e do Estado, applaudindo-os pela demissão do dr. Oswaldo Chateaubriand."** E, referindo-se a esses dois cidadãos, diz: (Lê.) "Estampamos hoje o "fac-simile" de um curioso documento da época. E', nada mais nada menos, a manifestação de jubilo de dois individuos pela demissão do dr. Oswaldo Chateaubriand do procurador da Republica. São dois individuos que aquelle membro do ministerio publico processou, pelo crime de fraudes eleitoraes..."

"Aquelle João de Aquino, o dr. Oswaldo Chateaubriand, em funcção do seu cargo, processou-o, vai para quatro ou cinco annos, por crime de fraudes eleitoraes. O processo acha-se no cartorio criminal do Juizo Federal. Póde ser consultado a qualquer momento, para a verificação de quaes os delictos imputados ao primeiro signatario da carta, que tanto tempo levou, de tocaia, no aproveitado do destino, esperando a hora do seu gosado desabafo...

"O outro, Rufino Baptista Torres, tambem foi processado pelo procurador da Republica, que o denuncia a 3 de agosto de 1922. Tantas eram as provas que o compromettiam que o substituto dr. Eduardo Vicente de Azevedo o pronunciou, a 21 de janeiro de 1923 e esse despacho foi confirmado pelo juiz federal dr. Washington de Oliveira, a 10 de fevereiro immediato. Esteve preso, em virtude desse processo, e foi submettido a julgamento a 24 de abril do mesmo anno, tendo por advogado o deputado Rodrigues Alves Sobrinho. O jury absolveu-o, como costuma fazer em materia de crimes eleitoraes."

Ora, não é bem assim, sr. presidente, o não é bem assim, sobretudo porque, pela maneira por que é feito esse commentario, parece que esses dois individuos sejam dois grandes criminosos desclassificados e ousados que teriam praticado grandes fraudes eleitoraes.

Entretanto, a verdade é bem outra.

O primeiro dos referidos cidadãos, o sr. João de Aquino é tabellião do 2.o officio de Lorena. O crime que se lhe quiz imputar foi o de dentro numeroso acervo de actas do serviço do alistamento eleitoral, que tinham sido remettidas á Junta de Recursos Eleitoraes, em grão de recurso e novamente devolvidas para o cartorio de Lorena, haver elle sonegado ou perdido tres e não ter, portanto, podido fornecer aos interessados, certidão dos documentos nellas contidos.

Por isso foi accusado, por adversarios implacaveis. Acolheu a denuncia o então procurador seccional da Republica que quiz, a toda força, processal-o por um crime que não havia commettido, encontrando todavia, perante a sua absurda pretensão o criterio, o honrado e integro dr. juiz federal dr. Washington de Oliveira, o qual o impronunciou.

Não satisfeito, o procurador seccional recorreu do despacho do integro juiz federal, e s. exc. mantendo esse despacho, fez encaminhar o recurso para o Supremo Tribunal Federal, com as seguintes razões que peço licença para lêr: (Lê.) "Egregio Supremo Tribunal Federal. Mantenho o despacho de folhas cento e quarenta e seis a cento e quarenta e nove pelos motivos nelles expostos, referidos ainda pelas certidões juntas com as allegações de Recorrente e Recorrido. Verifica-se por essas certidões — folhas cento e sessenta e quatro verso, cento e sessenta, e um verso, cento e setenta e dois e cento e setenta e tres que os recursos da comarca de Lorena julgados pela Junta, centenas e centenas de recursos eleitoraes, foram devolvidos pelo secretario da Junta, em diversos volumes registrados sob numeros 53.235 a 53.238; que esses volumes registrados, não foram endereçados ao Indiciado mas, ao senhor doutor juiz de direito da comarca; que quem o recebeu do Correio e assignou o recibo com nome do destinatario não foi tambem o Indiciado e sim um official de justiça que tempos depois falleceu. Era natural que fossem transportados pelo official para a casa do juiz e ahi abertos, para ser proferido despacho em cada processo, mandando cumprir a decisão da Junta, o que tomaria alguns dias; e só depois disso é que seriam levados para o cartorio do Indiciado. Como se vê não se trata de processos distribuidos ao Indiciado, mas de processos que da Comarca de Lorena julgados Secretaria da Junta passaram pelo Correio pelo poder de official de Justiça do juiz, para só então irem, provavelmente todos, para o cartorio do Indiciado. Das certidões, porém, essas circumstancias e sendo tambem muito possivel, que os tres processos, reclamados, entre as centenas de processos remettidos tivessem parado com elles, ou qualquer outra parte que não o cartorio do Indiciado, me parece justo pronuncial-o como prevaricador — **um funccionario que o juiz da comarca e as proprias testemunhas de accusação affirmam proceder com honestidade no desempenho de suas funcções** — Sem provas razoavel de que os tres processos desapparecidos tenham por effectivamente entregues em razão do officio, de que lhe foram de facto ás mãos ou poder em razão de emprego, como o exige o cod. penal no artigo 208, no § para poder existir a modalidade da prevaricação ahi deferida. Poderei também que essa modalidade não dispensa os outros elementos constitutivos da prevaricação que não ficaram igualmente provados, e que de acto imputado ao Indiciado, quando o tivesse praticado, não resultara damno algum publico ou privado. O que reclamavam tres pessoas referidas na denuncia, para fins eleitoraes, eram os documentos para o prova de idade que haviam juntado aos processos de alistamento anullados pela Junta; documentos esses, que, gratuitamente era facil obter do Registo Civil, como de facto obtiveram tanto que já estavam todos alistados de novo, folhas cento e trinta e cinco, quando, não consta dos autos que os tivesse interdicto alli reclamar do Indiciado a entrega de taes documentos de que já não tinham necessidade para o fim eleitoral allegado. Não tenho vacillado em pronunciar e condemnar centenas de criminosos mas, nunca sacrifiquei e não sacrifico, absolutamente, a liberdade alheia sem elementos, para fazel-o conscientemente; e os destes autos não me parecem sufficientes para sujeitar o Indiciado aos graves effeitos da pronuncia. O Egregio Supremo Tribunal, em seu alto criterio e saber, resolverá, como sempre o que fôr de mais certo. — Remettam-se os autos na forma da lei. São Paulo, treze de Junho de 1921. Washington Ozorio de Oliveira."

E o Supremo Tribunal, sr. presidente, na sua sessão de 7 de julho de 1924, julgou esse recurso criminal de S. Paulo, que teve o numero 433, sendo relator o sr. ministro Leoni Ramos. Encontra-se o julgado no **"Diario Official"** de 10 de julho, onde se lê: (Lê.) "Recurso criminal n. 433 — S. Paulo — Relator, o sr. ministro Leoni Ramos; recorrente, o procurador da Republica; recorrido, João de Aquino julgado secretamente na sessão de 1 de julho corrente, teve a seguinte decisão: — **Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.**

Assim, sr. presidente, vê v. exc. que o primeiro signatario da carta, que provocou o commentario do "Diario da Noite" o sr. João de Aquino, não era absolutamente criminoso

Havia sido apenas victima de uma leviana perseguição. Não é tão pouco um desclassificado um alcatrueiro. Ao contrario pertence a uma das mais antigas e representativas familias de Lorena, onde exerce o cargo de tabellião. Um dos seus irmãos é vereador municipal, outro é tabellião em Pindamonhangaba, um outro ainda exercia as funcções de collector de rendas estaduaes na mesma florescente cidade, onde sempre foi acatadissimo.

Quanto ao segundo signatario, sr. presidente, o sr. Rufino Baptista Torres, o crime que lhe foi imputado era ainda mais ligeiro, sr. presidente. Esse cidadão, que não é natural de Lorena, mas que ahi reside ha longos annos, chefe de conceituada familia, e que, actualmente, exerce um dos cargos de policia, o de 2.o supplente do delegado, encontrava-se, casualmente, em cartorio, quando alguem lhe pediu que abonasse uma firma. Na boa fé, elle o fez. Allegou-se, depois, que essa firma não era verdadeira, e como se tratava de documento para fim eleitoral, viu-se emmaranhado num longo e absurdo processo.

Por estas razões, sr. presidente, vê v. exc. o caso que nenhuma razão ha para que o "Diario da Noite" accuse esses dois cidadãos, dignos e respeitaveis sob todos os pontos de vista, conforme posso dar testemunho a esta casa, o qual pode ser confirmado por todos os moradores de Lorena, terra, onde vivem ha longos annos, são estimadissimos e possuem largo circulo de admiradores e amigos.

Não ha pela razão alguma que no caso, autorizasse o "Diario da Noite", para, commentando uma tal carta, falar de "A alegria da lavoura".

Tão pouco para dizer que só esses dois individuos se encontravam ao lado do exmo. sr. presidente da Republica, quando justamente, por motivos alliás justissimos, o antigo procurador seccional da Republica, no Estado de S. Paulo. **(Muito bem! muito bem!)**

Passa-se á

ORDEM DO DIA

Entra em 2.a discussão, artigo por artigo, o

PROJECTO N.o 11, DE 1927

autorizando o Poder Executivo a construir um ramal ferreo que, partindo de Santa Adelia, na Estrada de Ferro Araraquara, vá á cidade de Itajoby.

E' lido e considerado approvado, independentemente de consulta á casa, por estar subscripto pelo proprio autor do projecto, o seguinte

REQUERIMENTO

Requeiro que o projecto n. 11, deste anno, seja enviado ás Commissões de Fazenda e Obras, com prejuizo da discussão.

Sala das sessões, 19 de setembro de 1927. — **Alfredo Ellis**

Vae o projecto ás Commissões de Fazenda e Obras.

Nada mais havendo a tratar levanta-se a sessão, designando para 20 a seguinte

ORDEM DO DIA

1.a discussão do projecto n. 12, de 1927, restabelecendo a lei n. 1795, de 17 de novembro de 1921, e revogando a de n. 2.136, de 30 de dezembro de 1925, e dando outras providencias.

2.a discussão do projecto n. 3, de 1927, restabelecendo junto [illegible] de Café o Conselho Consultivo a que allude a letra b) do art. 6.o da lei n. 1416, de 14 de julho de 1914 e dando outras providencias, com parecer favoravel sob n. 22, deste anno, concluindo por um substitutivo.

2.a discussão do projecto n. 4, de 1926, autorizando o Poder Executivo a ampliar os serviços da Commissão Geographica e Geologica para o estudo do subsolo paulista, com parecer sob n. 21, deste anno, contendo emendas.

Bibliotheca Publica Municipal

Durante a semana finda, foram attendidas, na Bibliotheca Publica Municipal, as seguintes requisições de livros, revistas e jornaes: — 170, na segunda-feira; 172, na terça; 140, na quarta; 202, na quinta; 194, na sexta; e 205, no sabbado. Dessas obras, foram: 780 em portuguez; 61 em hespanhol; 155 em francez; 37 em italiano; 41 em inglez; 15 em allemão; e 14 em latim. Total: 1.103.

— Fizeram doações, ultimamente, á Bibliotheca os srs. Paulino de Andrade, o Instituto de Defesa do Café e a Secretaria da Agricultura.

— Durante a semana que acaba de findar, a Secção de Publicações Periodicas recebeu as seguintes revistas e jornaes, que vão distribuidos, conforme o idioma em que se editam: Espanhol: — "La Esfera", "Blanco y Negro", "El Hogar", "Caras y Caretas", "Cultura Venezolana" (uma das melhores publicações da America hespanhola, com collaboração de escriptores e publicistas de renome universal): "Plus Ultra", "Revista de la Sociedad Filatélica Argentina". Francez: — "Revue des Deux Monds", "Art et Décoration", (revista de arte), "La Revue", "La Science et la Vie", "Revue Spirite" (de estudos psychologicos e de espiritualismo experimental, fundada por Allan Kardec), "Revue Neo-Escolastique de Philosophie" (fundada por Mercier, publicada pela Société Philosophique de Louvain), "Journal de Chirurgie" (com a collaboração de grandes nomes da cirurgia na França e outros paizes). Italiano — "Monitor Technico", "Elettrotecnica", "Critica Fascista", "Artista Moderno", "Arte Fascista", "Giornale Critico della Filosofia italiana" (publicação consagrada no seu genero, e dirigida pelo eminente cultor da Philosophia na Italia, Giovanni Gentile), "Revista d'Italia", "Rassegna Nazionale", "Radio" (sob os auspicios de Marconi), "Rivista di Psicologia", "Rivista di Diritto Publico", "Rivista Internazionale di Filosofia del Diritto" (dirigida pelo Reitor da Universidade de Roma, Del Vecchio), "La Scuola Positiva", etc. Inglez: — "The Medical Reviw", "Electrical World", "Times of Brasil", (de São Paulo), "Financial World", "American Architect", "Engineering", "House and Garden", "Brazilian American" (de São Paulo), etc. Allemão: — "Die Woche" (magazine humoristico), "Jugend", "Die Kunst Fur Alle", "Deutsche Kunst and Dekoration" (revista de arte), "Ubersee Post", etc. A mesma Secção recebeu, ainda, as seguintes publicações nacionaes: — "A Cigarra", "Brasil Ferro Carril", "Gazeta da Bolsa", "O Triangulo", "Boletim da Associação dos Empregados do Commercio", "Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo", "Gazeta Clinica", "Revista de Engenharia", "Monitor Mercantil", "Revista Escolar", "Revista dos Impostos Federaes", e "Gazeta das Clinicas dos Hospitaes".

Recitaes

RECITAL DE BERTHA SINGERMANN, HOJE NO MUNICIPAL — E' finalmente hoje que reapparece ao nosso publico, no primeiro theatro da Paulicéa, a consagrada declamadora Bertha Singermann, um dos idolos da platéa de élite do Brasil, entre quantos artistas de raça o paiz tem conhecido e acclamado.

BERTHA SINGERMANN

Bertha Singermann retorna da triumphal viagem de arte que fez nos paizes principaes da Europa e da America. E retorna glorificada por esses publicos, que em mais de uma noite se enlevaram a ouvir a insigne artista. S. Paulo foi dos primeiros que sentiram na arte soberana de Bertha Singermann a sua excepcional grandeza emocional; e é por isso que a noite de hoje, no maximo theatro da Paulicéa, é aguardada com verdadeiro enthusiasmo.

Bertha Singermann interpretará um precioso programma, com obras dos poetas mais notaveis na America Latina. Tambem "A ceia dos cardeaes", de Julio Dantas, se encontra incluida nesse programma, em uma traducção magnifica do poeta Villaespesa. De Bilac ouviremos "In extremis", traducção de Rocuant. Mas o programma, na integra, é o seguinte:

I

Cancion del amor que pasa — Tomas Garcés.

Nunca tuvo novio — E. Mendez Calzada.

Los motivos del lobo — Ruben Dario.

Cantar precioso de enamorada — Anónimo.

In extremis — Olavo Bilac — Trad. Rocuant.

Cantares — Manuel Machado.

II

Relatos de tres cardenales (De "La Cena de los Cardenales") — Julio Dantas — Trad. Villaespesa.

III

Dime la copla — Enrique de Mesa.

Cancion antigua — Anónimo — Trad. Diez Canedo.

Canto de angustia — Leopoldo Lugones.

Los Boteros del volga (Motivo popular russo) — Anónimo — Trad. X.

Las campanas — Edgard A. Poé.

I — Las campanas de plata.
II — Las campanas de oro.
III — Las campanas de bronce
IV — Las campanas de hierro.

Bertha Singermann foi hoje a palacio convidar o sr. presidente do Estado para assistir ao seu recital.

* * *

LEVINO CONCEIÇÃO — No Conservatorio Dramatico e Musical, hoje, ás 20,45 horas, o violonista cégo, professor Levino A. Conceição, dará seu annunciado concerto de violão em beneficio da "Associação Promotora de Instrucção e Trabalho aos Cégos Paulistas", patrocinado pelo sr. dr. Gomes Cardim.

Será obedecido o seguinte programma, de cujos numeros, a maioria é de composição do concertista:

1.a parte:

1.o — O exilado, — grande phantasia em lá menor, em memoria no illustre brasileiro D. Pedro II o grande protector dos cégos — (Levino).

2.o — Os patinadores — grande valsa de Waldteuf (Levino).

3.o — Arca final da Lucia Lammermoor Donizette e João Aláe.

4.o — Numero popular — propaganda da musica nacional.

a) Saudade ou prece, valsa lenta. (Levino);

b) A Brasileirinha — escola Nazareth; ambas pelo concertista.

5.o — Preludio e estudo de concerto: alto mechanismo em mi menor imitando piano, offerecido ao professor A. Baltar. (Levino).

2.a parte:

1.o — Preludio quinze — Pingos d'agua — Chopin e Tarrega.

2.o — Valsa brilhante em ré maior.

b) — Olhos negros — Tango typo argentino Barrios.

3.o — Pequena phantasia sobre uma canção popular da Russia (Levino).

4.o Variedades: execução de pequenas musicas typicas brasileiras.

5.o — A pedido — Retomada de Corumbá — Marcha e phantasia allusiva á guerra do Paraguay. (Levino).

AS FUNCÇÕES DE SOLICITADOR

UMA PRETENSÃO DOS ACADEMICOS DE DIREITO

Esteve hontem, á tarde, no palacio presidencial, o academico Oscar de Vasconcellos Galvão, que foi entregar ao sr dr. Julio Prestes, presidente do Estado, a mensagem da commissão pró obtenção da carta de solicitador aos estudantes de direito, independente de concurso.

O sr. presidente do Estado declarou áquelle academico que apoia a pretensão dos estudantes e que elles podem contar com o seu decidido applauso á emenda que os deputados Spencer Vampré e Paulo Setubal vão apresentar ao projecto e reforma judiciaria, ora em discussão no Congresso

O academico Oscar de Vasconcellos Galvão entregou ao dr. Julio Prestes a seguinte mensagem:

"Exmo. sr. dr. Julio Prestes de Albuquerque, d. d. presidente do Estado de São Paulo.

A commissão abaixo-assignada, formada por alumnos da Faculdade de Direito de São Paulo, empenhada em obter, no projecto de reforma judiciaria, ora em discussão no Congresso Estadual, o favor da lei para que se conceda independente de concurso, a carta de solicitadores aos alumnos do quarto anno e aos bacharelandos, vem até á presença de v. exc., expôr as razões de justiça de semelhante medida e sollicitar o favor de seu prestigio para que se converta em realidade o desejo de todos os academicos de direito.

São estas as razões:

I — Como sabe v. exc., como cultor que é do Direito, muito pouca pratica da carreira de advocacia pode obter um estudante de direito, pois o seu ensino, tal como é feito, não dá azo para que os mestres possam, como era de se desejar, iniciar os alumnos na vida forense;

II — Muitas vezes quando um estudante, em regra geral pobre, procura collocar-se em escriptorio de advocacia, sempre vê fracassado o seu intento, pois, inexoravelmente, recebe resposta negativa, por não possuir a carta de solicitador e não poder, portanto, comparecer ás audiencias;

III — O resultado final é ouvirmos a todo o instante um conceito que já se tornou classico: que o bacharel sae de nossa Faculdade sem saber redigir uma petição. Evidentemente, tal conceito encerra mais malicia que verdade, porem, não deixa de crear serios obstaculos aos que, terminado o curso academico, iniciam a sua carreira de advogados.

Ahi tem v. exc., sr. presidente, algumas das razões que plenamente justificam o favor da lei para a velha e justa pretensão dos academicos de direito.

Confiados no alto espirito de v. exc., que tão grandes e assignaladas provas de valor já tem dado em sua brilhante carreira publica, os abaixo-assignados, em nome de seus collegas da Faculdade de Direito de São Paulo, solicitam o seu apoio para que se dê ganho de causa á aspiração dos estudantes de direito.

Aproveitamos a occasião para apresentar a v. exc. os protestos de nossa mais alta consideração.

São Paulo, 16 de setembro de 1927.

(aa) Oscar de Vasconcellos Galvão e Olavo Pujol Pinheiro".

Os estudantes de direito que encabeçaram o movimento em favor da emenda dos deputados Paulo Setubal e Spencer Vampré tornam publico o seu agradecimento a todos os collegas que os applaudiram e os ajudaram.

A VERTIGEM DA VELOCIDADE

DESASTRES DE AUTOMOVEL

Hontem, quando procurava atravessar a avenida Celso Garcia, o syrio Antonio João, de 57 annos de edade, morador á rua Felippe Camarão, 15, foi apanhado por um automovel, soffrendo fractura da perna direita.

João, depois de soccorrido pela Assistencia, foi internado no Hospital da Santa Casa.

* * *

Na rua São Caetano, hontem, ás 19 horas, um automovel atropelou e feriu levemente o operario Eduardo Silva Borbana, solteiro, de 18 annos de edade, residente á avenida Celso Garcia, 41. A victima foi medicada no posto da Assistencia.

Factos Diversos

DR. F. E. GODOY MOREIRA — **Medico especialista — Cirurgia ossea, cirurgia infantil e Orthopedia com pratica de 2 e 1|2 annos nos Hospitaes de Vienna, Berlim, Paris e Bolonha** — Molestia dos ossos e articulações. Defeitos physicos congenitos e adquiridos. Paralysias, Paralysia infantil, Fracturas, luxações e suas consequencias. Rua Libero Badaró, 28 — Palacete Cruz Vermelha — Das 15 ás 18.

RADIOTELEPHONIA

SOCIEDADE RADIO EDUCADORA PAULISTA

(20-9-1927)

ONDA, 368 MTS — POTENCIA — 1.000 WATTS

Irradiação de hoje:

11,20 — 12.30 horas — 1) Musica: ultimas novidades em discos "Brunswick; 2) Boletim commercial: cotações de abertura dos mercados de generos e de cambio.

16.30 — 17.30 horas — Programma de musica ligeira por pequena orchestra:

1 — Egen: — Monnalona — Marcha.
2 — Kahn: — When lights are low — Valsa.
3 — Millocker: — S'onntagrkind — Valsa.
4 — Michiels: — Czardas numero 8.
5 — Scassola: — Aubade a Mimi.
6 — Tinelli: — Carno de mar — Tango.
7 — Suppé: — Boccacio — motivos da operota.
8 — Tosti: — Oblio — Melodia.
9 — Waldteufel: — Declaration — Valsa.
10 — Marshall: — In Honolulu — Fox-trot.

17.30 — 17.40 — Boletim commercial: cotações de fechamento dos mercados de generos e de cambio.

17.40 — 17.55 horas — "Quarto de hora da criança" (contos da tia Brasilia).

18 horas — Hora certa.

19.30 — 20.30 horas — A banda da Força Publica executará no jardim da estação transmissora, á rua Carlos Sampaio n. 5, o seguinte programma, sob a regencia do maestro 1.o tenente Salvador Chiarelli:

1 — Milheri: — Gloria — Marcha.
2 — Verdi: — Aida — preludio.
3 — Waldteufel: Violetes — Valsa.
4 — O. Vianna: — Mão na roda — Maxixe.
5 — Heredero: — Recordação da guerra d'Africa.
6 — Jerone Kern: — Who — Fox-trot.
7 — S. Corrêa: — Salve Jahu' — Marcha.

Nos intervallos da banda serão irradiados discos da Casa Murano.

20.30 — 20.40 horas — O dr. Djalma Forjaz, discorrerá sobre o supplicio de Chaguinhas em 1821.

20.40 — 21 horas — Boletim de informações: repetição das cotações de fechamento, provisão do tempo (serviço federal) factos do dia, telegrammas do paiz e do exterior — Hora certa.

21 horas — Programma literario.

Será irradiado do Theatro Municipal o recital de declamação de Bertha Singermann — a animadora da poesia.

No intervallo da primeira para a segunda parte o poeta Guilherme de Almeida falará sobre a personalidade artistica de Bertha Singermann.

CEMITERIOS DA CAPITAL

Durante a semana de 11 a 18 do corrente mez, foram feitos nos cemiterios da capital 252 enterramentos, assim distribuidos:

Cemiterios: do Araçá, 83, da Consolação, 11; do Braz, 57; de Villa Mariana, 17; de Sant'Anna, 21; da Penha, 11; da Lapa, 6; da Freguezia do O', 6; do São Paulo, 37; de São Miguel, 2, e de Lageado, 1.

TELEGRAMMAS RETIDOS

Existem retidos na repartição telegraphica da E. F. Sorocabana telegrammas para: Ignacio Tortelli, rua Bresser, 19; Edith Cunha, rua Christiano Vianna, 70; José Floes, rua Visconde de Cajurú, 44; Domingos Doliva, rua Americo Brasiliense, 53-A; João Ferreto, rua Paula Sousa, 62; Pedro Porta, rua Santa Iphigenia, 3; Henrique Donfili, rua Florencio de Abreu, 75-A; Pedro Gonçalves, rua General Osorio, 21, João Pessanha, rua Cantareira, Villa Canuto, 9; Mario Renjs, rua Muniz de Sousa, 12; Fariotel; Elebe; Brasilica; Salas, Scarcline; Miguel Pedro, av. São João, 337; A' Familia Frederico Brama, rua Augusta, 58; Fernando Garcia, rua Dias Nobre, 4, largo Franco; Malfreitas; Augusto Marione, av. Celso Garcia, 131, Villa Zelia, 5; Italia; Casa Calçados Nathan, rua Sebastião Pereira, s|n.; Ritinha Unzer; Pedro Cruz, Liberdade, 73; Frederico Motyhns, rua 15 de Novembro, 45.

LOTERIA FEDERAL

Na extracção desta loteria, realizada hontem, verificou-se o seguinte resultado, nos principaes premios:

1.439..	20:000$000
37.545	5:000$000
58.751..	2:000$000
38.249	1:000$000
53.711	1:000$000

ACQUISIÇÃO DE PROPRIEDADES

Adquiriram propriedades, hontem, os seguintes senhores:

Elisa Botelho, um terreno na Villa Paulicéa, por 3:300$;

Angelo Bersani, um terreno na Moóca, por 5:295$000;

Carlos Masini, a terça parte de uns predios a rua Bella Cintra, 89 e 93, 5:000$;

José Curti, um terreno na Villa Mariana, por 2:000$;

João Ulysses de Lima Godoy, um terreno na Penha, por 4:500$;

Manuel Maria Pires, um terreno na Villa Gomes Cardim, por 2:000$;

Oscar Fronzoni, um terreno em Sant'Anna, por 3:000$;

Bichara Assad Maluf, um terreno na Villa Prudente, por .... 2:500$;

Antonio Cassanha, um terreno em Sant'Anna, por 6:000$;

Manuel Gonçalves, um terreno no Cambucy, por 1:000$;

José Maria dos Santos, um terreno no Cambucy, por 500$;

Manuel Faria dos Santos, um terreno no Cambucy, por 500$;

José Balderrama, um terreno na Villa Mariana, por 4:000$;

José Maria, um terreno no Ypiranga, por 400$;

José Leite de Arruda, um terreno á rua Barão do Bananal, por 4:000$;

Dr. Cesario de Castro, Natividade, um terreno no Rio das Pedras, por 3:000$;

Adib Ampa, um terreno em Sant'Anna, por 3:822$;

José Seixas, um terreno na Lapa, por 1:000$;

Antonio A. de Carvalho, um terreno no Ypiranga, por 3:000$;

Eleuterio e Garcia, um terreno na Penha, por 2:190$;

Luiz Augusto Taveira, um terreno na Villa Mariana, por .... 6:000$000;

Francisco Linardi, um terreno á av. Rodolpho Miranda, por 30:000$;

Agostinho Ribeiro, um terreno no Belem, por 2:000$;

Luiz Calvello, um terreno no Belem, por 3:000$;

Luiz Calvello, um terreno á rua Arthur Azevedo, por 2:340$;

Viccencia Imberoia, um terreno a rua Evangelista de Lima por 3:000$;

Massad Abrahão, um terreno em Pinheiros, por 10:500$;

Maria Jacintha Silveira Amaral, um terreno em Sant'Anna, por 10:000$;

José Conceição Moretti, um terreno em Sant'Anna, por .... 4:000$;

Salvador Felicio, um terreno nas Perdizes, por 7:500$;

Antonio Peinado Ruiz, permuta com Antonio Rodrigues Martinez, o predio 153 da rua Mesquita, por um terreno á rua José Antonio Coelho, por 3:000$;

João Ignacio Sergio, um terreno na Villa Guilherme, por .... 6:000$;

José Annania, um terreno no Bairro do Carandirú, por 6:000$;

Joel Botto Nogueira, um terreno na Penha, por 5:000$;

Affonso Cappelini, um terreno em S. Miguel, por 250$;

Total das propriedades adquiridas: 332:140$000.

PELAS ESCOLAS

FACULDADE DE PHARMACIA E ODONTOLOGIA DE S. PAULO

São chamados a exames de revalidação, hoje:

Curso de pharmacia: 2.a série:

Microbiologia — Prova escripta, ás 16 horas, os de n. de 1 a 45;

ás 17 horas, os de n. de 46 a 90.

ás 18 horas, os de n. de 91 a 133.

Chimica Organica — Prova escripta, ás 9 horas, os de n. 93 — 102 — 105 — 106 — 124.

Prova pratica, ás 10 horas, os habilitados de ns.: 6 — 14 — 15 — 18 — 24 — 27 — 33 — 34 — 36 — 38 — 39 — 43 — 45 — 63 — 76 — 86 — 92 — 93;

A's 11 horas, os habilitados de ns.: 94 — 96 — 102 — 105 — 106 — 119 — 123 — 124 — 125 — 126 — 127 — 128 — 129 — 130 — 131 — 132 — 133.

A situação da praça

O progresso material do Estado de São Paulo, é uma cousa assombrosa.

O grau de desenvolvimento economico, bancario commercial, industrial e ferroviario attesta de anno a anno a capacidade de trabalho e de iniciativa dos paulistas.

O governo do illustre dr. Julio Prestes apenas com dois mezes de gestão, já demonstrou efficazmente esse grande e assombroso desenvolvimento, com a creação do novo Departamento da Viação, para melhor attender e acompanhar esse grande surto de progresso. As suas forças economicas augmentam extraordinariamente, reflectindo lá fóra no seu grande credito. São Paulo, inicia uma nova phase de desenvolvimento e de riqueza, graças á sua nova e esperançosa administração que tem por lema: — trabalhar e economizar para grandeza, não só do Estado, como tambem do Brasil.

CAMBIO

O mercado de cambio funccionou muito firme, com os bancos sacando desde 5 57|64 até 5 59|64.

Com a affluencia de letras de exportação, o Banco do Brasil permaneceu no mercado vendendo a 5 29|32 d. e comprando desde 5 11|16 até 5 31|32 — base da estabilização.

A situação da taxa é de franca estabilidade.

TITULOS

Com quanto tenha havido mais variedade de titulos negociados, entretanto o movimento em réis foi inferior ao movimento da ultima semana. Naquella foram negociados 5.163 titulos apenas em 4 especies, no total de 2.352:916$. contra, nesta, que foram negociados 5.133 titulos de 12 ou 14 especies, no total de 1.712:355$.

— As "Obrigações" do Estado continuam com muita procura e a fornecer grande contingente de negocios á Bolsa, aos preços firmes de 860$ até 866$.

— As apolices, depois de grande movimento nas semanas anteriores, nesta permaneceram paralysadas.

— Os titulos da União (apolices e "Obrigações") tiveram bôa procura e registaram vendas regulares.

— As letras da Camara da Capital pouco movimentadas.

— Das Camaras do interior foram negociados pequenos lotes de Jaboticabal e Jardinopolis, e um lote maior da de E. Santos.

— As acções do Banco Commercio Industria, firmes a 630$.

— As acções do Banco Commercial muito movimentadas, a 283$ a 281$.

— As acções do Banco São Paulo foram negociadas a 198$ e 116$ respectivamente integralizadas e com 60 0|0.

— As acções do Banco Noroeste foram negociadas a 85$.

— As acções da Cia. Paulista tiveram grande procura e com negocios de vulto ao preço de 270$.

A Bolsa do Rio admittiu a essas acções á cotação. Tratando-se de um titulo conhecidissimo e de fama mundial, a Bolsa do Rio deverá registar negocios diarios, com a Bolsa desta capital.

— As acções da Cia. Mogyana muito firmes a 195$, com tendencia de alta.

— As debentures em geral com bôa cotação. Foram negociadas da Fabril de Cubatão a 88$. do Jornal "O Estado" a 86$ e 87$ e da Força e Luz de Ribeirão Preto, a 90$.

— Os titulos negociados foram:

303 "Obrigações" do Estado a ... 865$000
20 "Obrigações" do Estado a ... 860$000
316 "Obrigações" do Estado, (500$) a ... 430$000
221 "Obrigações do Estado. (500$) a ... 432$500
230 "Obrig." do Thesouro Federal (ferrov.) a ... 855$000
20 "Obrig." do Thesouro Federal (921) 885$000
15 Apolices da União a 630$000
21 Apolices da União a 635$000
Apolices da União a 633$000
50 Letras da capital (913) a ... 821$000
10 Letras da capital (Viadu.) a ... 76$000
50 Letras da capital (918) a ... 91$000
50 Letras da capital (926) a ... 91$000
33 Letras de Jardinopolis a ... 62$000
23 Letras de Jaboticabal a ... 85$000
[illegible] Letras do E. Santo a ... 86$000
261 Acções do Banco Commercio Industria a ... 630$000
60 Acções do Banco Commercial a ... 283$000
70 Acções do Banco Commercial c| 25 0|0 160$000
441 Acções do Banco Commercial a ... 281$000
335 Acções do Banco São Paulo c| 60 0|0 a 116$000
51 Acções do Banco São Paulo (int.) a . 198$000
1665 Acções da Companhia Paulista a ... 270$000
363 Acções da Companhia Mogyana a ... 195$000
48 Acções da Companhia Paulista com com 50 0|0 a ... 43$000
75 Acções da Companhia Paulista com 50 0|0 a ... 144$000
100 Acções do Banco Noroeste a ... 85$000
100 Debentures do "Estado" a ... 86$000
100 Debentures do "Estado" a ... 87$000
100 Debentures da Fabril Cubatão a ... 88$000
22 Debentures da Força e Luz Ribeirão Preto a ... 90$000

CAFE'

A situação do café durante a semana finda foi a melhor possivel. E' que a sua defesa está completamente assegurada pelo Instituto, que diariamente põe em pratica novas medidas que se relacionam com a defesa do producto. As chuvas torrenciaes que estão cahindo ha mais de 20 dias já passaram a prejudicar, não só a colheita presente, como a futura. A porcentagem de café de má qualidade está augmentada, e, forçosamente, os cafés finos alcançarão preços fóra do commum. Essa opinião é confirmada por lavradores com que conversamos a respeito.

O Estado de Minas e o do Rio estão tratando levantar emprestimos para melhor se apparelharem na defesa do café, collaborando desta forma ao lado do Instituto. Estamos convencidos de que estão dissipadas todas as surprezas relativamente á depreciações do preço para a actual colheita. Isso mesmo está sendo revelado por parte dos consumidores, comprando francamente todas as qualidades a preços muito remuneradores.

— O mercado de Santos funccionou muito activo, com alta, tanto no disponivel como no termo.

Vimos que a base do disponivel subir para 24$700, e a do termo para 26$300, 26$500 e 26$200, respectivamente para setembro, outubro e novembro.

— O mercado do Rio registou fraqueza no disponivel e firmeza no "termo". A base do disponivel baixou de 21$650 a 21$100.

— O mercado de Nova York subiu na 2.a feira de 11.05 a .. 12.4 para fechar na sexta-feira a 11.04.

— Havre registou certa pressão de baixa. Oscillou com a cotação minima de 429 fs. a maxima a 437 1|2 fs.

— Hamburgo muito firme e com certa tendencia de alta. A cotação minima foi 63 1|4 f pf. e a maxima 64 1|2 pf.

— O movimento de Santos foi grande. O embarque foi superior as entradas, e as vendas foram avultadas.

Vendas	264.000
Entradas	183.000
Emb.	227.258
Stock	1.019.844

O movimento do Rio foi:

Vendas	53.471
Entradas	111.195
Emb.	84.464
Stock	218.555

OS BANCOS EM AGOSTO

Dos balancetes dos bancos Com. Industria de S. Paulo, Commercial do E. de S. Paulo, Banco do São Paulo, Noroeste do E. de S. Paulo, The B. Bank, Bank of London, Canadá. City Bank, Popular Italiana, Banco de Credito do Estado e Hespanha Brasil que registam o movimento da praça e do interior do Estado, exhibimos os dados abaixo:

Dinheiro em Caixa	439.860:236$000
Contra em julho	457.178:985$000
Titulos descontados	596.066:632$000
Contra em julho	549.911:879$000
Depositos em conta corrente	650.685:515$000
Contra em julho	678.072:629$000
Depositos a prazo fixo	517.362:266$000
Contra em julho	509.918:465$000

Vemos, portanto, que em agosto houve mais necessidade de numerario, augmentando extraordinariamente os descontos para mais 46 mil contos. Os depositos dos correntistas diminuiram mais de 2 mil contos de réis; os depositos a prazo fixo tiveram augmento superior a 8 mil contos de réis; as caixas registaram menos 17 mil contos.

Os algarismos acima falam com eloquencia do grande desenvolvimento bancario de São Paulo.

Depois do Banco do Estado que fechou com a maior caixa e com maior deposito a prazo fixo, vem o Banco do Commercio e Industria com maior movimento. Em seguida, o Commercial.

— O Banco de Credito do Estado deu a conhecer o seu balanço de agosto. As suas operações vão se desenvolvendo dia a dia. Descontou 2.562 contos, fechou sua caixa com 1.437 contos, e seus depositos com 4.290 contos de réis.

Os titulos em deposito e cauções já montam a mais de 5.000 contos. Com menos de 4 mezes de existencia, já representa muita actividade e muito conceito por parte do publico.

— Dos balancetes dos bancos Francez e Italiano, Hollandez, Germanico, Portuguez do Brasil, Belga, Brasileiro-Allemão, Allemão Transatlantico e do Banco do Brasil, que publicam o movimento de São Paulo englobado com os dos demais Estados do Brasil, extrahimos os dados abaixo:

Caixa	346.981:912$
Contra em julho	363.383:676$
Titulos descontados	2.263.231:418$
Contra em julho	1.089.247:350$
Deposito em c| corrente	1.216.145:383$
Contra em julho	1.177:818:626$
Depositos a p. fixo	467.047:046$
Contra em julho	430.743:879$

Houve, portanto, em agosto uma differença, para menos, nas caixas, superior a 17 mil contos; os descontos tiveram grande incremento, havendo um augmento superior a **um milhão e duzentos mil contos**; os correntistas augmentaram quasi 40 mil contos; os depositos a prazo fixo tambem augmentaram para mais de 30 mil contos.

ALGODÃO

Foi mais animador o movimento do "termo" durante a semana. Os operadores mostraram-se mais interessados, operando desde setembro até janeiro. Para dezembro é que foram registados mais negocios. Setembro registou ao preço de 62$; outubro, a 56$; novembro, a 61$; dezembro, desde 60$ até 62$200; e janeiro, a 62$ e 62$500; Liverpool fechou inalterado, e Nova York com baixa de 30 a 39 pontos.

O "stock", no sabbado, nos Armazens Geraes, era de .... 7.796.909 kilos.

ASSUCAR

Completamente paralysado e sem nenhum negocio.

VARIAS INFORMAÇÕES

As Camaras de Araraquara; E. Santo, Itapolis, Caçapava, Ignacio Uchôa e Novo Horizonte, estão pagando juros de suas letras.

— A Meridional Paulista está pagando juros de suas debentures.

— A Emp. Agua e Exgottos do Rio Claro, a Electricidade de Araraquara, a Paulista de Electricidade estão pagando o dividendo de suas acções.

João Pimenta

Chronica Religiosa

O SANTO DO DIA

SANTO EUSTACHIO E COMPANHEIROS MARTYRES

(20 de setembro)

Está cheia de successos tão maravilhosos e tão raros a historia de Santo Eustachio, que pareceria uma piedosa novella si não soubessemos que Deus se compraz de quando em quando em descobrir aos homens, principalmente nos primitivos tempos da Egreja, os immensos thesouros da sua providencia e de sua misericordia, ensinando aos fieis por meio de acontecimentos tão instructivos, como extraordinarios, o assim o vamos vêr na historia de Santo Eustachio.

* * *

Nos principios do segundo seculo da Egreja, no tempo em que Trajano governava o imperio romano, havia entre os mais brilhantes officiaes um general chamado Placido, notavel pelas victorias fulgurantes nas batalhas.

Era um general bondoso e, embora cercado de todos os triumphos, rico e poderoso, não se esquecia dos pobres, dando-lhes esmolas e confortos. Sua mulher, Taciana, o amava, e seus dois filhos o idolatravam. Tinham tudo, pois, o general romano, mas, ao mesmo tempo, nada tinha, porque não possuia Jesus Christo.

Um dia, Placido sahiu á caçada e perseguiu tenazmente um lindo veado, que fugia ao seu ataque.

O animal galgou montanhas, correu planicies, embrenhou-se nas florestas e, já exhaustos, enveredou por uma rocha de salvamento.

Placido, a cavallo, seguiu-o insistentemente, e, vendo-se perdido, o veado, estacou á frente do caçador e, entre as suas duas aspas, appareceu, num resplendor, a imagem luminosa do crucifixo.

O general ouviu uma voz mysteriosa que lhe dizia: "Por que me persegues? Sou Jesus Christo, o Redemptor; tu és um grande coração, mas falta-te o baptismo da fé. Converte-te, deixa a idolatria e te salvarás!"

Placido recuou, deslumbrado, com aquella apparição e com aquellas palavras tão doces.

De volta ao castello, narrou o facto a Taciana, e ella contou que, á mesma hora, tivera uma visão e ouvira a mesma voz.

Dirigiram-se a um santo sacerdote, chamado João, muito piedoso, e toda a familia recebeu o sagrado baptismo da egreja.

Era uma vida nova que encetavam essas grandes almas, e, por isso, o padre lhes deu outros nomes: Placido, passou a chamar-se Eustachio (tronco que produz bellos fructos); Taciana recebeu o nome de Theopista (crente em Deus) e os dois filhos, Agapio (cheio de caridade), e Theopisto.

Dahi em deante, toda essa familia vivia voltada para Deus, orando, distribuindo esmolas.

Nosso Senhor submetteu os novos christãos ás provas do soffrimento, mandando a Eustachio as mais acerbas amarguras: perdeu todos os seus bens, cahindo na miseria.

Abandonados, emfim, de seus amigos, quasi reduzidos á mendicidade, resolveram deixar Roma e com seus ternos filhos, unicos bens que a divina Providencia lhes deixára, encaminharam-se para o porto de Ostia, onde acharam um navio que se fazia de vela para o Oriente, e embarcaram nelle para o Egypto.

Enamorou-se o commandante do navio da casta Theopista, resolvido a apoderar-se della logo que tocasse na costa de Africa. Sem dar ouvidos a rogos, a lagrimas, nem a promessas, mandou lançar em terra á força a Eustachio e seus dois filhos, e, levantando ferro, tomou rumo da Syria.

Em todos estes infortunios, Eustachio, inabalavel na sua fé, submettia-se á vontade de Deus, sem uma palavra de revolta, sem um movimento de queixa do seu destino.

Ao meio da estrada, um leão feroz, surgindo inopinadamente da floresta, arrebatou-lhe o filho Agapito, desapparecendo com o seu ente amado pelos grotões e pelas escarpas sombrias.

Imagine-se a dôr do desventurado santo, vendo o filho a gritar, nas garras da féra, sem poder soccorrel-o!

Mais adeante, ao passar um rio a nado, com o unico filho que lhe restava, deu de frente com um lobo esfaimado, e, após uma lucta terrivel, viu o seu outro ente querido arrebatado pela furia do animal, e com elle sumir-se na montanha inaccessivel!

Eustachio, só, no mundo, chorando as suas desgraças, implorava a misericordia divina, sem uma imprecação, sem uma blasphemia.

Aportou na aldeia de Badiso, e ahi, onde outróra estivera ao commando dos seus exercitos victoriosos, empregou-se como pastor de rebanhos, com a maior humildade.

As suas lagrimas rolavam como torrentes, ao recordar o destino tragico de Taciana e dos dois filhos.

Assim viveu o santo 15 annos, na mais triste das saudades, envolto na melancolia de uma dôr que não cessava de sangrar-lhe a alma soffredora.

Arrebentou nova guerra contra Roma, e Trajano, confiante na valentia do general Placido, mandou buscal-o por todos os recantos, após o seu desapparecimento com a familia inteira.

Accacio e Antioco, incumbidos pelo imperador de encontrar Placido, chegaram a Badiso, e ahi, na estalagem, indagaram do official.

Mas ninguem dava noticias do heróe.

Foi quando, uma tarde, o criado de servir despertou a attenção dos hospedes, pela sua semelhança com Placido, embora desfigurado e envelhecido.

Desconfiaram, e de observação em observação, reconheceram n'o por uma cicatriz na cabeça, ferimento em batalha. Eustachio confessou ser elle mesmo o antigo general romano, e um assombro se apoderou do povo da localidade, que acclamava o grande guerreiro. Ali, mesmo, Accacio e Antioco entregaram-lhe as insignias do generalato e partindo para a guerra venceu os barbaros, gloriosamente.

No campo de batalha, Eustachio encontrou sua mulher e os seus dois filhos, salvos da prisão do capitão do barco, e das garras das féras.

O reconhecimento foi uma scena commoventissima, ajoelhando-se contrictos, todos da familia em acção de graças ao Deus omnipotente.

De regresso a Roma, o imperador encheu-os da riqueza antiga, mas Eustachio distribuiu tudo aos pobres.

Adriano succedeu no throno o imperador Trajano e convidou Eustachio para as festas pagãs commemorativas das victorias. O santo recusou, declarando-se fiel a Jesus Christo, primeiro com doçura e obediencia, depois com energia e altivez. O monarcha irritado, condemnou toda a familia á morte, e pelos leões, no amphitheatro.

Quando as feras, esfaimadas, sahiram das jaulas para estraçalhar as victimas, recuaram e lamberam mansamente os pés dos martyres.

Adriano, revoltado com esse facto, mandou que os christãos fossem encerrados dentro de um touro de bronze, ardendo em chammas, e lá ficaram Eustachio, Taciana, Agapio e Teopisto.

Alguns dias depois, foram retirar as cinzas das victimas e encontraram os corpos intactos, conservando uma physionomia serena, e nem siquer as roupas haviam sido attingidas pelo fogo.

Aquellas almas, porém, com Eustachio glorioso, haviam partido para o céo, a gozar a palma eterna da sua fé e do seu amor a Deus.

"Et quid partimini, propter justitiam beati". (I Petr. 3,14):

* * *

Si cousa alguma padecerdes por causa da justiça, sereis bem aventurados.

* * *

"Quae autem conventio Christi ad Belial? (II Cor. 6,15):

"Como se poderá concordar Christo com Belial, ou a luz com as trevas?".

* * *

A missa de hoje é em honra de Santo Eustachio e companheiros.

* * *

"Os justos viverão perpetuamente; seu premio está no Senhor, e a sua contemplação no Altissimo. Portanto, receberão o reino da belleza e o diadema da formosura da mão do Senhor, porque a sua dextra os cobrirá e defenderá com seu santo braço. O Senhor tomará a armadura do seu zelo, armará a creatura para vingar-se de seus inimigos: vestirá por cota a justiça e por elmo o juizo acertado, e por escudo inexpugnavel a equidade".

(Sap. 5, 16-20).

"Os justos viverão eternamente". Causa assombro vêr onde chega a ambição.

Não ha cousa que ponha limites nem aos desejos, nem aos projectos de um coração ambicioso. Quanto mais se eleva, mais inquieto está; sempre descontente com o seu emprego quando vê outro mais elevado. A sêde de gloria cresce tanto mais quanto mais se sacia. E' a ambição uma enfermidade, na qual quanto mais se bebe, maior sêde se padece. Que não faz um ambicioso para se immortalizar! Não ha trabalhos que não devore; não ha difficuldade que o acobarde, que não procure superar, para conseguir os seus intentos, para chegar a seus fins. Trabalhos insuportaveis na guerra, artificios, lisonjas, baixezas, dividas que excedem as rendas, gastos que tornam insoluveis as dividas, a nada se poupa, em nada repara para adquirir nome, para sobresair entre os eguaes e para se elevar sobre os que estão mais alto.

Conseguiu-se algum emprego? immediatamente se procura grangear-lhe esplendor, augmentar-lhe a estimação e dar á pessoa algum relevo na magnificencia do trem.

Ama-se a gloria, busca-se a gloria; mas quando se buscará onde realmente se encontra? quando deixaremos de buscal-a e de nos cançarmos debalde em a descobrir onde verdadeiramente não está, nem jámais se encontrará?

Tudo aquillo que desapparece, quando se avizinha a morte; tudo aquillo que só deixa uma eterna dor e um amargo arrependimento é certamente frivolo e vão. Corações ambiciosos, quereis immortalizar-vos? Lembrai-vos que só os justos viverão eternamente. Revolvei embora esses sarcophagos dos grandes; si não foram santos, só encontrareis um punhado de cinzas que causa horror. Sómente as reliquias dos santos são respeitaveis. Que gloria é a que resta aos que occupam muito amplo logar na historia, si não foram santos?

Bom Deus, que gloria seria agora a sua si houveram fallecido pobres por terem, enriquecido a muitos miseraveis! Estaria a sua memoria em bençam. —

D. R.

EXPOSIÇÃO DO SANTISSIMO SACRAMENTO

Após a missa das 8 horas, de hoje, na matriz da Consolação, o Santissimo Sacramento estará exposto á adoração dos fieis.

A's 19 horas, dar-se-á o encerramento, com recitação do terço, ladainha cantada e sermão, procissão eucharistica e bençam.

CONFERENCIAS DE S. VICENTE DE PAULO

Reunem-se hoje, as seguintes: São Francisco de Salles, na matriz do Pary, ás 19 horas e meia; São João Beckmann, no Collegio Archidiocesano, ás 13 horas e meia; São João Evangelista, na matriz do Bom Retiro, ás 19 horas e meia; São João Bapfista, na matriz da Consolação, ás 19 horas e meia; São Martinho, na matriz da Barra Funda, ás 18 horas e meia.

SANTUARIO DE SANTA THERESINHA DO MENINO JESUS

Neste santuario, á rua Maranhão 19, ás 17 horas e meia, terá inicio a solenne novena em preparação da festa de Santa Theresinha do Menino Jesus, a realizar-se no dia 30 do corrente.

Domingo proximo, (25), ás 15 horas, será benzida a nova e linda imagem de Santa Theresinha, vinda de Lisieux, offerecida pelo coronel Antonio José do Nascimento.

Logo em seguida sahirá a imponente procissão na qual será levada em triumpho pelas principaes ruas do bairro, a imagem da milagrosa Santinha.

Os padres Carmelitas Descalços, solicitam o comparecimento do maior numero de virgens e crianças, trajadas de branco, trazendo comsigo cestinhas de petalas de rosas para serem atiradas, durante a procissão, na imagem da meiga Carmelita, á imitação do que ella fazia na sua santa infancia nas procissões do Santissimo Sacramento.

Dia 27, 28 e 29, triduo solenne com prégação pelo orador sacro conego Francisco Barros. Em todos os dias da novena achar-se-á exposta á publica veneração dos fieis, a preciosa reliquia da Thaumaturga Santa Theresinha. Pede-se o favor de nesses dias trazer bastantes rosas para ser profusamente enfeitado o altar da mimosa florzinha do Carmelo.

A Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo e Santa Theresa, como tambem os associados da Pia União de Santa Theresinha, tem que tomar parte em todos esses actos religiosos.

FESTIVAL MARIANO

No salão da Congregação Mariana da Legião de São Pedro, á rua Immaculada Conceição, n. 5, realizar-se-á no proximo dia 27 do corrente, ás 20,30 horas, um festival mariano, no qual tomarão parte, gentilmente, as pianista Wilma Penna e Benedicta C. Rebello, o guitarrista Nicanor de Miranda, a declamadora senhorita Maria Heloisa Pereira, os srs. João Malta, José Silva Marret e Clarindo Sousa Barros.

Constarão do programma que opportunamente será publicado, as canções no violão pelas senhoritas Yolanda Amaral, Yolanda Mendonça, Illiada Simões, Maria S. Campos, Olga Meruedo, Zilda Ornellas, Marietta, Nena Nicco, Maria Augusta, Homem, Maria Mendonça, Esther Duprat, e os srs. Cyro Pimentel, José Eduardo de Sousa, Aldo Martari e Accacio Amaral.

Tem despertado grande interesse este festival, não só pela homogeneidade do conjunto, como excellencia do programma.

Esta festa é dada em beneficio da referida Congregação.

Secção Judiciaria

ASPECTOS DA VIDA FORENSE — AS DECISõES DA JUSTIÇA, PROFERIDAS HONTEM — O QUE OCCORREU NOS CARTORIOS, NOS JUIZOS E TRIBUNAES :: — :: — :: — ::

Tribunal de Justiça

Sessão ordinaria da Camara Criminal em 19 de setembro de 1927: presidente, sr. desembargador Urbano Marcondes; procurador geral do Estado, sr. desembargador Costa Manso; secretario, dr. Clovis Canto.

A hora regimental, com a presença dos srs. desembargadores Campos Pereira, Eliseu Guilherme, Martins de Menezes e Raphael Cantinho, foi aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da sessão anterior.

Passagens

O sr. Campos Pereira ao sr. Eliseu Guilherme, os aggravos 14936 de Santos, 14914, 14980 e 14974 da capital, 14918 de Santos, 14990 da capital; ao sr. Paula e Silva a appellação 13650 de Olympia e o aggravo 15043 de Santos; ao sr. Martins de Menezes o rec. crime 5462 de Santos, as appellações 13915 de Presidente Prudente; 13411 de Botucatu', e os aggravos 14953 da capital, 15013 de Santos, 14981 de Santos, 14904 de Santos.

O sr. Martins de Menezes ao sr. Raphael Cantinho o recurso crime 5479 de Tatuhy, as appellações 13779 de Soccorro, 13866 de Assis, 13791 de Campinas, 13814 de São Simão, 13722 de Serra Negra, 13863 e 13987 de Presidente Prudente, 13818 e 13879 de Bauru', 13805 e 13782 de Santos, ... 13975 e 13750 de Limeira, 13816 13719 e 13982 de Pirajuhy, 13821, 13785, 13793 e 13771 da capital, e o aggravo 15173 da capital; ao sr. Campos Pereira, o recurso eleitoral 6739 de Rio Preto, e as appellações 13913 de Bebedouro, 13625 de Agudos, 13825 de Rio Preto, 13712 de Soccorro, 13864 da capital.

O sr. Raphael Cantinho ao sr. Campos Pereira as appellações 13828 de Piracicaba, 1366-, 13967 de Salto Grande, 13976 de Araraquara, 13854 de Palmeiras, 13969 de Assis, 13930, 13802 de Agudos, 14009 de Santa Cruz do Rio Pardo, e o aggravo, 1506 da capital; ao sr. Paula e Silva, as appellações 13769 de Jahu', 13635 de Jaboticabal, 13710 de Rio Claro, 13980 de Jundiahy, os aggravos, 15034 de Assis, 15069 da capital.

Exposições

O sr. Campos Pereira o aggravo 1580.

O sr. Martins de Menezes o aggravo 15067.

O sr. Raphael Cantinho os aggravos 15083 e 15084.

Julgamentos

"Habeas-corpus", relatado pelo sr. desembargador presidente: 7246 — Capital — Paciente, Maria de Lourdes. Não tomaram conhecimento do pedido, por votação unanime.

Appellações crimes

Relatadas pelo sr. desembargador Martins de Menezes:

N. 13723 — Caconde — Joaquim Thomaz d'Assumpção appellante e a Justiça appellada. Deram provimento, em parte, para reduzir a apena, por votação unanime (Impedido o sr. desembargador Eliseu Guilherme).

N. 13901 — Rio Preto — José Elias Ferreira appellante e a Justiça appellada. Não tomaram conhecimento da appellação, contra o voto do sr. Campos Pereira. (Impedido o sr. desembargador Eliseu Guilherme).

N. 13656 — Pennapolis — Miguel Zuccala e outro appellantes e a Justiça appellada. Deram provimento, contra o voto do sr. Raphael Cantinho (Impedido o sr. desembargador Eliseu Guilherme).

N. 13616 — Capital — Vicente Catena appellante e a Justiça appellada. Deram provimento, para reduzir a pena, por votação unanime (Impedido o sr. desembargdor Eliseu Guilherme).

N. 13747 — Santos — Francisco Loicano appellante e a Justiça appellada. Negaram provimento, por votação unanime.

N. 13748 — Capital — Antonio Perez appellante e a Justiça appellada. Deram provimento, contra o voto do sr. Campos Pereira (Impedido o sr. desembargador Eliseu Guilherme).

N. 13760 — Capital — Sylvio Zanin appellante e a Justiça appellada. Deram provimento, por votação unanime. (Impedido o sr. desembargador Eliseu Guilherme).

13732 — Descalvado — Bertholina Alexandre da Cruz e a Justiça, appellada — Negaram provimento por votação unanime. (Impedido o sr. desembargador Eliseu Guilherme).

13612 — Capital — Celestina Nascimento e outro appellantes e a Justiça appellada — Deram provimento em parte a appellação de Celestino Nascimento para reduzir a pena no medio, negando provimento a de Eduardo Waldomiro por votação unanime.

13915 — Presidente Prudente — A Justiça appellante e João Bento Rodrigues appellada — Deram provimento, por votação unanime.

13823 — Ituverava — João Lopes de Siqueira e o Juizo ex-Officio appellantes e a Justiça e Emygdio de Oliveira appellados — Deram provimento á appellação de João Lopes de Siqueira, por votação unanime, e negaram provimento a appellação ex-officio contra o voto do sr. Raphael Cantinho. (Impedido o sr. desembargador Eliseu Guilherme).

13411 — Botucatu' — Ettore Barbera e outras appellantes e Manuel Dedoro Pinheiro Machado appellado — Rejeitaram os embargos, por votação unanime.

Aggravos

Relatados pelo sr. desembargador Martins de Menezes:

14904 — Santos — Dr. Carolino da Motta e Silva aggravante e massa fallida da Cia. S. Paulo e Minas de Armazens Geraes aggravada — Receberam os embargos para o effeito de tomarem conhecimento do recurso, contra o voto do sr. Eliseu Guilherme, e, conhecendo do aggravo, ficou adiado o julgamento a pedido do sr. relator.

15013 — Santos — Ferreira Lage e Cia. aggravantes e Antonio Simões de Carvalho aggravado — Negaram provimento, por votação unanime.

14953 — Capital — Diak Maluhy, sua mulher e outros aggravantes e aggravados — Negaram provimento, por votação unanime.

14981 — Santos — Leopoldo Prieta Fernandes aggravante e José dos Santos Sobrinho aggravado — Negaram provimento, por votação unanime.

Procuradoria Geral do Estado

O sr. desembargador procurador geral do Estado, deu pareceres nos seguintes feitos: A

Appellações civeis 15066, 15562, 15313 capital, 13923 Agudos, 15459 Jahú, 13996 Olympia, 13961 São Pedro, 13987 Piracicaba, 14014 Descalvado; appellação crime 13946 Santa Rita do Passa Quatro; recurso eleitoral 6699 Ibitinga; reclamações 186 S. Bento do Sapucahy, 187 e 190 de Jahú e 189 de Botucatú; recursos de "habeas-corpus" 561 de Dois Corregos e 562 Campinas.

SECRETARIA

Secção Judiciaria

Autos entrados:

Appellações crimes:

Jaboticabal — A Justiça e Carlos Castilho Andrade.

Descalvado — A Justiça e Antonio Rodrigues.

Aggravo — Capital — Hugo Charles Braun e outros.

Secção Administrativa

Em 15 de setembro, assumiu o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Serra Negra o dr. Samuel Alves Martins, juiz substituto.

Em 16, assumiu o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Taubaté o dr. Leandro D. de Almeida, juiz preparador.

Em 18, transmittiu o exercicio do seu cargo, ao 1.o juiz de paz, o dr. José M. Machado de Araujo Filho, juiz de direito de Dois Corregos.

— Requerimentos despachados: De José Riskallad — Sim, em termos. Do dr. Gurgel, idem. De Antonio Cleto de Lima e Antonio C. Miranda — A. Informe a Secretaria.

— Foram impetradas "habeas-corpus" em favor do dr. Luiz Roncati e outros, Concetta Tavani, Helena Prado, David C. Vard e Luiz Botelho.

— Foram prestadas informações sobre os "habeas-corpus" de Joaquim Paz Oliveira. Waldomiro Cioffi, do sr. João Silva Neves Manta e sobre a reclamação de Joaquim B. Moraes.

— Em virtude da licença de 3 mezes, concedida ao sr. Ulpiano da Costa Manso, 1.o escripturario da Secção Administrativa, a contar de 12 do corrente foram feitas as seguintes nomeações interinas, em data de 19:

Para o cargo de 1.o escripturario foi designado o sr. José Marcondes de Moura, 2.o escripturario:

para o cargo de 2.o escripturario foi designado o sr. José Diniz da Silva, continuo da Secretaria;

para o cargo de continuo foi designado o sr. Jayme Sylvestre Vieira, servente da Secretaria;

para o cargo de servente, foi nomeado o sr. Hernani Aguiar de Oliveira.

Forum Civel

O dr. F. de Borja do Macedo, Couto, juiz de direito da 3.a vara civel, proferiu hontem as seguintes decisões:

julgando por sentença, a partilha amigavel nos autos do inventario de Otto Christiano Mayer.

— O dr. Joaquim Celidonio julgou, por sentença, a partilha dos bens que ficaram por morte da finada Aurora Botelho Barroso

— O sr. dr. Herotides Lima, juiz preparador da 1.a vara civel, proferiu as seguintes decisões:

mandando encerrar o processo por accidente no trabalho, movido pelo operario Luiz Donato, contra o patrão Mercurio e Cia.;

julgando, por sentença, a justificação de ausencia de d. Maria Dolores Pereira, requerida por Francisco Nogueira dos Santos Coimbra.

— O dr. F. Xavier Machado, juiz peparador da 3.a vara civel, comminou a pena de confesso na acção de preceito entre a Municipalidade e Francisco Rodrigues.

— O dr. Sylvio Marcondes, juiz preparador da 4.a vara, julgou, por sentença, a penhora na execução entre Casemiro de Sousa Nogueira e Edison Vieira.

— O dr. Aguiar Vallim, juiz preparador da 5.a vara, julgou justificado o pedido inicial, na reintegração de posse que Henrique Gonçalves contende com Albino Pereira.

FALLENCIAS E CONCORDATAS

Fallencias decretadas — Por sentença de hontem foi decretada a fallencia da Sociedade de Sorteios Casa Fortuna Limitada, com escriptorios á rua José Bonifacio, 14. Foram nomeados syndicos os credores A. Sampaio e Cia., Companhia Paulista de Artefactos de Aluminio e Luiz Rocco e Cia., marcado o prazo de 15 dias para declarações de creditos e designado o dia 18 de outubro, ás 14 horas, para se realizar a assembléa geral de seus credores.

— Foi decretada, por sentença de hontem a fallencia de Octavio Penteado Xavier, estabelecido no largo do Ouvidor, n. 3. Foi nomeado syndico o credor F. J. Speers, marcado o prazo de 15 dias para habilitações de creditos e designado o dia 18 de outubro, ás 14 horas, para se realizar a assembléa geral de seus credores.

— Foi declarada aberta a fallencia de Jacintho Puerta, estabelecido á avenida Celso Garcia, n. 274, por sentença de 16 do corrente. Foi nomeado syndico o credor Lodon Bank, marcado o prazo de 15 dias para declarações de creditos e designado o dia 19 de outubro, ás 14 horas, para se realizar a assembléa geral de seus credores.

Nomeação de commissarios — Foram nomeados commissarios na concordata preventiva requerida por Issa Satam e Cia., os credores Sampaio Moreira, Filho e Cia., Oppenhein e Cia. e Ubaid Kulaif e Filho, sendo marcado o dia 19 de outubro, ás 14 horas, para se realizar a assembléa geral de reus credores.

Liquidação na fallencia — Foi resolvida, hontem em assembléa de credores, a liquidação da massa fallida de J. Machado Junior, sendo eleito liquidatario o dr. João Pires Martins, com a commissão de 10 0|0 e o prazo de seis mezes para proceder á referida liquidação (5.a vara — 7.o officio).

Assembléas para hoje — Estão designadas para hoje, ás 14 horas, as assembléas dos credores de Santos Ferreira e Cia., de Jorge Kalil Aquel de Nassim Atui e Irmão: de Salim Issa; de M. Rahal e Cia.; de Carlos Geiling; de Salomão Sassab e Cia., e de Mahamud Elul.

Varias — Na fallencia de Hygino Barbieri foi nomeado syndico o credor Thomaz Manrubia.

— Foi designado o dia 23 do corrente, ás 14 horas, para se realizar a assembléa dos credores na fallencia de Almeida Gonçalves e Teixeira.

Forum Criminal

A absolvição de Noemia Fusari Pieroni — Na madrugada de 10 de fevereiro deste anno, na rua Mendes Gonçalves, n. 1, Noemia Fusari Pieroni, matou, com um tiro de arma de fogo, seu marido, o carvoeiro João Pieroni. A scena se desenrolou no quarto de dormir do casal e não foi presenciada por nenhuma testemunha.

Encerrado o summario, o dr. Vicente de Azevedo, adjunto dos promotores publicos, então em exercicio na 1.a vara criminal, deu o seguinte parecer:

"M. Juiz. Os autos encerram um caso doloroso, uma dessas fatalidades que o destino ás vezes reserva a certos infelizes. A ré vinha sendo victima de maus tratos, ameaças e mesmo tentativa de morte por parte de seu marido. Este, em consequencia de uma quéda vinha soffrendo das faculdades mentaes.

A scena descripta na denuncia não foi presenciada por ninguem. Mas deve-se acreditar na ré, pela verosimilhança de suas declarações e pela descripção do quarto, feita pelas testemunhas.

Parece-me provado que a ré, aggredida por seu marido, a principio a faca e depois a revólver, com elle luctou corporalmente, conseguindo tomar-lhe o revólver, disparando então um tiro que lhe causou a morte.

Não assistia á ré intenção criminosa, nem lhe era possivel esperar por soccorro, a deshoras, em logar afastado, quasi ermo, como é a sua casa.

Parece-me que não ha desdouro a quem accusa, reconhecer a procedencia de defesa, mórmente neste caso, em que a defesa é a legitima, prevista na lei penal. V. exc. decidirá em boa e sã justiça. — São Paulo, 13 de setembro de 1927. — (a.) Vicente de Azevedo".

O dr. Hermogenes Silva, substituto do juiz de direito da 1.a vara criminal, exarou a seguinte sentença:

"Visto, etc. — Depois de viver muitos annos em perfeita harmonia, o casal Pieroni, foi assaltado, ha mezes, por tremenda desgraça: o desequilibrio mental de João Pieroni. Dahi em deante eram continuas as desavenças entre este e a denunciada Noemia Fusari Pieroni, sua esposa, de cuja fidelidade começou a suspeitar, sem nenhum motivo. Certo dia, numa explosão de furia, João Pieroni a expulsou do lar, depois de lhe vibrar facadas. A ré perdoou-lhe esse acto de loucura, e, chamada por elle, voltou ao lar, para continuar a soffrer constantes torturas moraes e physicas.

Na madrugada de 10 de fevereiro do corrente anno, a denunciada despertou sobresaltada e saltou do leito para onde avançava o marido, armado de faca e revólver, com o manifesto proposito de aggredil-a.

Inteiramente indefeza e impossibilitada de pedir e obter soccorro, a pobre mulher trava desesperadamente lucta com Pieroni, consegue tomar-lhe o revólver e dispara a arma, fugindo, em seguida, para uma casa vizinha, onde narrou, espavorida, a scena desenrolada no predio n. 1 da rua Mendes Gonçalves, onde residiam.

Chamada a policia, pouco depois, comparecia a autoridade, penetrando no comodo alludido, ahi encontrou morto João Pieroni, com um ferimento na região fronto-parietal, produzido por bala, causa efficiente da morte, por sua natureza e séde — (autos do exame cadaverico e necroscopia de fls. 6 e 16). No quarto do casal eram evidentes os signaes da lucta, desesperada a que se referia a ré.

Todas as testemunhas do processo fazem as melhores referencias ao procedimento da ré, como exemplar mãe de familia, e confirmam as suas declarações do inquerito com relação á paciencia com que sempre supportou as brutalidades do marido, que considerava mais um louco do que um perverso.

Do exposto resulta que a denunciada tem em seu favor a justificativa do art. 32 paragrapho 2.o do Codigo Penal, com os requisitos do art. 34 do mesmo Codigo, pois as peças que instruem o processo autorizam esta conclusão.

Com este fundamento: Absolvo a ré Noemia Fusari Pieroni, da accusação que lhe foi intentada e appello desta decisão para o Egregio Tribunal de Justiça. Custas na forma da lei. — Intime-se. — São Paulo, 14 de setembro de 1927. — (a.) **Antonio Hermogenes Altenfelder Silva".**

Denuncia — O dr. Renato de Toledo e Silva, juiz de direito da 4.a vara criminal, julgando procedente a denuncia offerecida, contra Honorato Roval e José Guerreiro Avilla, pronunciou-os incurso no art. 303 do Codigo Penal, por haverem, na noite de 27 de maio do corrente anno, em Osasco, o primeiro, aggredido e ferido levemente Guerreiro Avilla, que, por sua vez, feriu levemente Frdinando Recchi, a tiros de revólver, num conflicto que se desenrolou no botequim de José Marques.

Tribunal do Jury

Presidente, dr. Paulo Passalacqua; promotor publico, dr. Soares de Mello; escrivão, sr. Sebastião Alves da Silva.

Hontem não houve sessão, por falta do numero legal de jurados, que compareceram em numero de 18, apenas.

Da urna supplementar foram sorteados mais jurados: srs. dr. Alberto Penteado, dr. Argemiro Rodrigues de Siqueira, dr. Ataliba Baptista de Oliveira Valle, Attilio Matarazzo, Duarte de Barros Freire, dr. Gilberto Sampaio, dr. José Augusto Cesar, dr. Reynaldo Porchat, Theodolindo de Arruda Mendes e dr. Victor Marques da Silva Ayrosa.

A LISTA DOS REUS

Durante esta sessão os julgamentos observarão a ordem da lista abaixo, organizada de accôrdo com as datas das prisões, respeitados os anteriores pedidos de inversão:

1 — Angelo Santoro (roubo);
2 — Benedicto de Paula Camargo (falsificação de documento);
3 — Augusto Korte e Jorge Sylvestre Alexandre Brisgill (roubo);
4 — Laudelino Silva (homicidio).
5 — Francisco Amaral (homicidio);
6 — Francisco Afonso Ribeiro (homicidio e tentativa de morte);
7 — Ricciero Cantoli (homicidio e tentativa de morte);
8 — Maria Ferrari (homicidio e ferimentos leves);
9 — Altemiro Tartari (homicidio);
10 — Alfredo Sorbello (homicidio e ferimentos graves);
11 — Benedicto Doria (homicidio);
12 — Amleto Gino Meneghetti (homicidio);
13 — Narciso Antonio de Oliveira (homicidio, duas vezes);
14 — João Virgilio dos Santos (tentativa de morte);
15 — Euclydes Barbosa (homicidio e ferimentos leves);
16 — Marcellino Bernardo (rapto);
17 — Nicolau Costriuba (homicidio);
18 — José Maria de Moraes (ferimentos leves);
19 — Julieta Doré (tentativa de morte).

Justiça Federal

No processo crime que a Justiça Federal move a Santiago Breiceno, o sr.. procurador da Republica requereu que fosse expedida carta precatoria ao sr. juiz supplente de Jundiahy, para ali ser inquerida a testemunha Abilio de Mattos.

— Na audiencia criminal do dia 16 do corrente o dr. procurador da Republica accusou o libello offerecido contra Alvaro Mendonça, pronunciado como incurso nas penas do art. 265, 2.a parte do Codigo Penal.

— Por haver terminado o decendio legal, subiram á conclusão do dr. juiz federal da 2.a vara os autos do executivo fiscal movido contra o National City Bank of New York.

— O sr. dr. Pedro de Monte Ablas, juiz federal da 2.a vara recebeu no effeito devolutivo sómente, a appellação interposta pela The São Paulo Coffe Estates Cy Ltd., no executivo fiscal que lhe moveu a Fazenda Nacional.

VIDA MILITAR

FORÇA PUBLICA

Escala de serviço para hoje:

Dia ao Quartel General — Major Sousa;

Ronda a Guarnição — Major Rodolpho, do 5.o B. I.;

Amanuense de dia — Sargento Matheus.

Uniforme, 2.o.

O 2.o B. I. dará a guarda do Tribunal do Jury e a escolta para acompanhar presos ao forum.

O 6.o B. I. dará as guardas: Penitenciaria, Cadeia Publica, Hospital Militar.

O 7.o B. I. dará as guardas: Palacio do Governo, Policia Central, Quarta Deleg. Auxiliar, Gabinete de Investigações, (rua dos Gusmões), Auditoria da Força, Quartel do C. Especial, Caixa Beneficente.

O 5.o B. I. dará a guarda: Palacio dos Campos Elyseos.

— O sr. coronel commandante geral fez-se representar pelo seu ajudante de ordens, capitão Mario Rangel, no enterramento do capitão reformado da Força, Vicente Calcaterra, hontem effectuado no cemiterio do Araçá.

TIRO 516

Pelo atirador Domingos Pelliccciotta está sendo caprichosamente organizado o quadro de formatura dos reservistas do corrente anno, cuja inauguração será levada a effeito no dia 12 de outubro vindouro.

— Em obediencia á determinação da Directoria Geral do Tiro de Guerra, esta sociedade adoptará o hymno denominado "516" de autoria do reservista Jomy Herminio de Mello Dolaj a musica adaptavel ao mesmo foi composta pelo maestro Vicente de Lima, estando já em ensaios pela banda desta corporação, afim de ser dentro em breve officialmente reconhecida.

— Foram propostos e acceitos novos socios atiradores nesta Sociedade, para o anno lectivo entrante, os seguintes senhores: Jeronymo Barbosa Monteiro, Darcy Iranny Mauricio Halembeck, Antonio Sarti, Luiz Minelvino, Antonio Queiroz Lima Guimarães, Honorato Augusto de Oliveira, Carlos Ribeiro Lopes, Plinio Benedicto Camargo, Juventino Masson Avignon, Walter Bevilacqua, Oswaldo Santos, Fabio Lima Rocha, Waldomiro Simon Poyares, Paschoal Mucciolo e Vicente Melito Oliveira.

SPORT

TURF

Jockey -Club

Teve regular animação a corrida de ante-hontem — Em violenta lucta de chegada, Guante levanta o "7.º Eliminatorio" — Thebaide confirmou a sua esperada victoria no "2.º Eliminatorio" da sua turma — Notas e impressões.

O tempo variavel e geralmente humido, que se vem estendendo em um longo surto, tem prejudicado bastante a vida da nossa capital, incidindo, sobretudo, nas diversões sportivas, que outra cousa não querem sinão os dias radiantes de sol aberto, para a expansão ao ar livre. E esse factor prejudicial foi, sem duvida, a causa de não ter ante-hontem o campo de corridas do Jockey-Club a concorrencia que merecia o excellente programma do festival. Ainda assim, não se póde dizer que ella fosse pequena, tanto que o movimento das apostas assignalou um total de 153:524$000, o que já não é pouco para denotar uma regular animação.

Os embates na pista estiveram em um dos seus dias cheios, multiplicando-se em lances que faziam vibrar de emoção os apostadores.

E' verdade que não decorreram sem alguns senões, mas naturalmente inevitaveis e quasi gados mesmo no esquecimento, com as bellissimas chegadas dos premios "Excelsior", "Combinação", "7.o Eliminatorio" e "Consolação".

As sahidas, rapidas umas, demoradas outras, foram magnificas, resalvando, porém, as dos premios "Progredior" e "Consolação". Naquelle, ficaram fóra de carreira Falena e Dilecta, mas por culpa visivel dos respectivos pilotos, Ramon Rodriguez, que se desinteressou de sahir e Oswaldo Mendes, um bom aprendiz, mas nada solerte na sahida, conforme demonstrou tambem no premio "Consolação", em que, montando Albatre, vacillava ainda, quando todos os animaes já haviam partido, no grito de — larga!

Das duas provas basicas do programma a que despertava maior interesse e finalizou com grande enthusiasmo, éra o "7.o Eliminatorio" dos productos paulistas, na distancia de 1.609 metros e com o premio de 10:000$.

Depois de variados transes no seu desenrolar, foi vencida pelo potro Guante, em uma chegada arroxada, que poz em prova a pericia do jockey J. M. Baeza. O lindo filho de Wanderbilt e Dansarina, foi creado pelos seus proprietarios, srs. E. e A. Assumpção, estando a cargo do treinador Protasio de Barros, que o apresentou em completo "entrainement".

A sua victoria valeu muitos applausos ao piloto que o dirigiu e que teve no dia unicamente essa montaria.

O jockey mais victorioso foi Guilherme Greme, que teve á sua conta os vencedores Thebaide, Dorloté e Bilac, seguiu-se-lhe Manuel Verdejo, com Inete e Gracil. Papovitz venceu com Nehuen, e os aprendizes Alfredo Fabbri e Oswaldo Mendes conduziram, respectivamente, os ganhadores Klatáo e Beyah.

Como era de esperar, o "2.o Eliminatorio" das poldras francezas importadas pelo Jockey Club, com a dotação de 10:000$, não teve importancia alguma, por ser disputado por duas concorrentes apenas, levando uma muita superioridade sobre a outra.

Corrido em primeiro logar, logo á sahida Thebaide tomou a ponta deixando que a competidora emparelhasse e vançasse mesmo meio corpo, para depois tomar-lhe de novo a posição e galopar facilmente até o vencedor, deixando-a a dois corpos.

A' excepção d Lanceiro, que teve algum atrazo todos os outros competidores do segundo pareo pularam juntos, tomando União a ponta, mas immediatamente destituido por Encantadora. Uns trezentos metros depois, Sinete desalojou-a e sustentou a posição, até vencer tocado, por um corpo sobre aquella égua, que foi a segunda. Lanceiro fez boa corrida, vindo chegar em terceiro, a dois corpos.

Depois de uma optima sahida, Babau tomou a ponta, no terceiro pareo e nella correu até a entrada da recta final. Ahi foi batido por Beyah e Manon, que se empenharam em violenta lucta, á qual tambem se juntou Futurista. Beyah, porém, resistiu valentemente, dirigida pelo aprendiz Oswaldo Mendes e conseguiu attingir o vencedor com quasi um corpo de vantagem, sobre Futurista, que nos derradeiros momentos desalojou Manon, deixando-a em terceiro, a uma cabeça. Amiga, que éra tida como força do pareo, nada fez, chegando em ultimo. Biricchina fez egualmente corrida apagada.

Os quatro concorrentes do quarto pareo partiram completamente emparelhados, forçando Zango para a deanteira, seguido do Marujo, Klatáo e Florcio. Em meio da recta opposta, Zango começou a esmorecer, sendo dominado por Marujo e Klatáo.

Este, pouco depois juntou com aquelle, entrando os dois emparelhados na recta de chegada; em frente ás geraes, Klatáo passou para a ponta, cortando ahi a luz do adversario, de fórma a obrigal-o a suspender. Mas era evidente que o filho de Biguá dominava naturalmente Marujo, embora viesse vencer tocado, por dois corpos sobre este. Zanzo, apezar de pessimamente dirigido por Oswaldo Mendes, chegou em terceiro, a dois corpos e com Florcio em quarto, a um pescoço.

Gracil venceu de ponta a ponta o quinto pareo e com sobras, tendo apanhado uma bôa sahida. Em seguida andou Filigrana algum tempo, passando depois Artista, que desgarrou na entrada da recta final, passando Dilecta para a collocação, mas perdendo-a pouco depois para Togs, que a manteve até o final, ficando a tres corpos da vencedora. Artista, reapparecendo no final, fechou em terceiro, a dois corpos da segunda e deixando Dilecta a meio corpo. Esta, teria produzido outra carreira se não tivesse sahido sem grande atrazo. Ainda mais atrazada partiu Falena que, a despeito disso, veiu chegar em quinto logar. A sahida dessa egua, entretanto, foi suspeita, parecendo que o seu piloto, Ramon Rodriguez, em logar de picar o animal, deixava-o propositalmente seguro pelo tratador.

Aliás, esse jockey é um pouco inconveniente nas sahidas irritando o pilotado multas vezes, talvez com o proposito de fatigal-o para que não se colloque, ao contrario de quando faz empenho de victoria, que sabe contel-o, para uma bôa sahida.

Sonrisa, pouco depois de uma bella sahida no sexto pareo, passou a regular o "train" da corrida, indo perder a direcção na passagem dos 800 metros, onde Dorloté por ella passou, assediado por Fido, que conseguiu tomar-lhe a posição em frente a Estrada de Ferro. Mas a lucta entre os dois continuou tenaz e, apenas uns cinco metros antes do disco, logrou o pilotado de Greme, em um ultimo arranco, reconquistou o posto, para vencer com esforço, por cabeça. Percy foi o terceiro, a tres corpos.

A sahida do "7.o Eliminatorio", que se disputou em setimo logar, foi demorada, mas afinal em bôas condições, pulando Sacha na ponta, mas sem grande avanço, pois o lote ia muito embolado. Depois da primeira curva, Galaór foi occupar a vanguarda, ficando Sacha em segundo, seguido de Solitario e Guante. Na altura da setta dos 800 metros, Solitario passou para segundo e depois para primeiro. Nesse interim, Guante ia em sua perseguição, não demorando a alcançal-o e vindo os dois em lucta violenta, até os ultimos instantes, quando Guante sobrepujou o adversario, conseguindo vencer por cabeça. Gil Glás avançou na recta final, vindo terminar em terceiro, a corpo e meio de Solitario, e deixando Sing-Sing em quarto, a um corpo.

Foi uma das mais brilhantes a disputa do oitavo pareo. Com uma optima sahida, vieram os concorrentes quasi embolados até ás archibancadas, ahi conseguindo D. José abrir um pouco. Depois da primeira curva, Bilac se collocou em segundo e Batalha em terceiro. No começo da recta opposta, Ravissant passou para segundo e pouco depois para o ponteiro, estabelecendo lucta. Pouco depois, tambem Batalha e Bilac, juntos, avançavam, entrando o lote na recta final quasi todo embolado. Bilac tomou então a ponta, surgindo Igarassu' em sua perseguição; mas o representante do Stud Crespi resistiu e venceu firme, por um corpo, deixando aquelle adversario em segundo e Batalha em terceiro, a dois corpos deste.

Levantada a fita em optimo momento, no ultimo pareo, pularam os concorrentes emparelhados, mas o apprendiz Oswaldo Mendes, parvamente, susteve o galão da sua pilotada, Abbatre, e depois de alguma vacillação é que a saltou; era tarde, porém, para poder figurar na carreira e limitou-se a galopar á distancia, sem se interessar mais por se approximar do lote. Solariega tomou logo a ponta e abriu alguma luz, emquanto os demais, á excepção de Bitty, se revesavam atrás. A pilotada de Rodriguez sustentou a posição os derradeiros instantes, quando appareceram Nehuen e Democrata em renhida lucta para desalojal-a e attingirem o disco da chegada nessa ordem, com uma differença de pescoço. Solariega ficou em terceiro, a um corpo.

E' o seguinte o resumo geral da corrida:

1.º pareo — 2.º premio "Eliminatorio" — Poldras francezas de 2 annos importadas pelo Jockey-Club de São Paulo — 10:000$ — 1.200 metros.

Thebaide, feminina, castanho, 2 annos, França, por Souviens Toi e Total, de propriedade do sr. Rodolpho Crespi, jockey Guilherme Greme, 53 kilos .. 1.o
Grillade, Ramon Rodrigues, 53 kilos 2.o
Venceu por 2 corpos.
Tempo, 81.
Rateios: de vencedor, Thebaide (1), 10$000.
Poules vendidas e rateios eventuaes:

1 — Thebaide	46	10$000
2 — Grillade	9	45$800
Total	55	

Movimento do pareo, 550$000.
A vencedora foi importada pelo Jockey-Club de São Paulo, e é tratada por Paulo Rosa.

2.º pareo — "Initium" — Productos de 3 annos, nascidos no Estado, sem victoria no paiz — 4:000$ e 800$ — 1.300 metros.

Sinete, masculino, alazão, 3 annos, S. Paulo, por Alegro e Silhueta, de propriedade do sr. coronel José da Silva Quinta Reis, jockey Manuel Verdejo, 55 kilos 1.o
Encantadora, Nello Orsini, 53 kilos 2.o
Lanceiro, Alfredo Fabbri, 52 kilos, apprendiz 3.o
Turf, Ramon Rodrigues, 55 kilos 4.o
Bôa Viagem, Matumato Haluluchi, 55 kilos 5.o
União, José Araneibia, 53 kilos 6.o
Venceu por 1 corpo; do 2.º para o 3.º, 2 corpos.
Tempo, 85 2/5".
Rateios: de vencedor, Sinete (2), 21$300; dupla com Encantadora (12), 29$200.
Placé: n. 1, Encantadora, ... 15$100; n. 2, Sinete, 14$600.
Poules vendidas e rateios eventuaes:

1 — Encantadora	67	31$800
2 — Sinete	100	21$300
3 — União	46	46$400
4 — Lanceiro	6	356$000
5 — Bôa Viagem	5	427$000
6 — Turf	43	49$600
Total	267	

Duplas:

12	151	29$200
13	57	77$400
14	61	72$600
23	108	40$800
24	129	34$200
34	29	153$300
33	9	490$600
44	8	552$000
Total	552	

Movimento do pareo, 9:490$000.
O vencedor foi criado pelo sr. coronel Antonio Alvaro de Sousa Camargo, nasceu no Haras Brasil, em Campinas, e é tratado por José Quinta Reis Filho.

3.º pareo — "Excelsior" — Cavallos e eguas nacionaes — (Handicap) — 3:000$ e 600$ — 1.609 metros.

Beyah, feminina, zaino, 4 annos, S. Paulo, por Guido Spano e Scutari, de propriedade do sr. dr. Antonio Ferraz Junior, jockey Oswaldo Mendes, 46 kilos, apprendiz 1.o
Futurista, Manuel Verdejo, 57 kilos 2.o
Manon, Matumato Maluluchi, 49 1/2 kilos 3.o
Babau, Ramon Rojas, 57 kilos 4.o
Biricchina, Guilherme Greme, 51 kilos 5.o
Amiga, Ignacio de Sousa, 51 kilos, apprendiz 6.o
Venceu por 1 corpo; do 2.º para o 3.º, de cabeça.
Tempo, 110".
Rateios: de vencedor, Beyah (2), 23$300; dupla com Futurista (23), 26$700.
Poules vendidas e rateios eventuaes:

1 — Babau e Biricchina	73	40$800
2 — Amiga e Beyah	128	23$300
3 — Futurista	131	21$100
4 — Manon	31	96$200
Total	373	

Duplas:

12	124	45$600
13	184	30$700
14	21	269$700
23	212	26$700
24	48	118$000
34	39	145$300
11	22	257$400
22	61	92$800
Total	708	

Movimento do pareo: 19:680$.
A vencedora foi criada pelo seu proprietario, nasceu no Haras Bella Vista, nesta capital, e é tratada por José Quinta Reis Filho.

6.o pareo — COMBINAÇA — Cavallos e eguas extrangeiros. (Handicap) — 3:500$000 e 700$ — 1.700 metros.

DORLOTE', masculino, zaino, 3 annos, França, por Gavarni e Doretta, de propriedade do sr. Wadith Cattini, Maluf, jockey Guilherme Greme, 51 kilos 1.o
Fido, Manuel Verdejo, 54 kilos 2.o
Percy, Affonso Avino, 54 kilos 3.o
Badayosan, Ramon Rodrigues, 52 kilos 4.o
Sonrisa, Antonio Oliveira, 50 kilos, apprendiz 5.o
Alcantara, Ramon Rojas, 56 kilos 6.o
Venceu de cabeça; do 2.o para o 3.o, 3 corpos.
Tempo: 114 1/5".
Movimento do pareo: 14:792$
A vencedora foi criada pelo seu proprietario, nasceu no Haras Natal, em Agua Vermelha, e é tratada por Antonio Fabbri.

4.o pareo — ANIMAÇÃO — Cavallos e eguas nacionaes — (Handicap) — KLATAU, mascu- (Handicap) — 3:500$ e 700$ — 1.700 metros.

KLATAU, masculino, castanho, 4 annos, S. Paulo, por Biguá e Nelly, de propriedade do sr. Antenorde Lara Campos, jockey Alfredo Fabbri, 47 kilos, aprendiz 1.o
Marujo, Kalman Popovitz, 50 kilos 2.o
Zanzo, Oswaldo Mendes, 52 kilos aprendiz 3.o
Florcio, Manoel Verdejo, 52 kilos 4.o
Venceu por 2 corpos; do 2.o para o 3.o, 2 corpos.
Tempo: 114 2/5".
Rateios: de vencedor, Klatau (3) 80$100; dupla com Marujo (34), 68$100.
Poules vendidas e rateios eventuaes:

1—Zanzo	127	37$000
2—Florcio	150	32$100
3—Klatau	90	80$100
Total	602	

Duplas:

12	204	40$700
13	80	43$300
14	224	35$500
22	50	92$300
24	300	27$700
34	122	68$100
Total	1029	

Movimento do pareo: 17:458$
O vencedor foi criado pelo seu proprietario nasceu no Haras Riachuelo, em Barra Bonita, e é tratado por Claudio Rosa.

5.o pareo — PROGREDIOR — Cavallos e eguas nacionaes — Handicap) — 3:000$ e 600$ — 1.650 metros.

GRACIL, feminina, castanho, 6 annos S. Paulo, por Trois Temps e Mysteriosa, de propriedade do sr. coronel José da Silva Verdejo, 55 kilos 1.o
Togs, Nello Orsini, 52 kilos 2.o
Artista, Guilherme Greme, 51 kilos 3.o
Dilecta, Owaldo Mendes, 48 kilos, aprendiz 4.o
Falena, Ramon Rodrigues, 59 kilos 5.o
Filigrana, Kalman Popovitz, 51 kilos 6.o
Rigor, Antonio Oliveira 48 kilos, aprehdiz 7.o
Venceu por 3 corpos; do 2.o para o 3.o, 2 corpos.
Tempo: 112.
Rateios: do vencedor, Gracil (1) 18$900; dupla com Toggs (12), 35$500
Placé: N. 1, Gracil, 13$200. N. 3, Togs, 19$700.
Poules vendidas e rateios eventuaes:

1—Gracil	222	18$900
2—Dilecta	71	57$900
3—Togs	91	45$300
4—Falena	69	59$600
5—Filigrana	35	117$600
6—Rigor	26	158$300
7 69		
7—Artista	13	316$600
Total	527	

Duplas:

12	271	35$500
13	370	26$000
14	156	61$700
23	157	61$300
24	77	125$000
34	76	126$700
22	54	178$300
33	29	332$100
44	14	687$200
Total	1.204	

Rateios: de vencedor, Dorloté (3), 17$500; dupla com Fido, (13) 28$900.
Placé: N. 1, Fido, 13$600. N. 3, Dorloté, 13$000.
Poules vendidas e rateios eventuaes:

1—Fido	139	44$300
2—Badayosan	147	42$100
3—Dorloté	353	17$500
4—Sonrisa	28	221$100
5—Alcantara	47	131$040
6—Percy	60	103$200
Total	774	

Duplas:

12	153	48$100
13	212	28$900
14	91	99$500
23	221	45$500
24	70	129$300
34	161	55$200
33	37	244$700
44	18	503$100
Total	1.132	

Movimento do pareo: 21:496$000.
O vencedor foi importado pelo sr. Carlos Coutinho, e é tratado por Manuel Branco.

7.o pareo — 7.o premio ELIMINATORIO — Productos nascidos no Estado desde 1.o de julho de 1924 — 10:000$000 e 2:000$000 — 1.609 metros.

GUANTE, masculino, castanho, 3 annos, São Paulo, por Wanderbilt e Dansarina, de propriedade dos srs. E. e A. de Assumpção, jockey José Miguel Baeza, 55 kilos 1.o
Solitario, Jordão Gomes, 55 kilos 2.o
Gil Glas, Guilehrme Gremme, 55 kilos 3.o
Sing Sing, Matumato Haluluchi, 55 .. .. 4.o
Sacha, Manuel Verdejo, 55 kilos 5.o
Sans Reproche, Kalman Popovitz, 53 .. .. 6.o
Guapo, Ignacio de Sousa, 5 kilos 7.o
Emburana, Nello Orsini, 58 kilos, ... 8.o
Galaor, Ramon Rodrigues, 55 kilos 9.o
Venceu de cabeça; do 2.o para o 3.o corpo e meio.
Tempo, 107 3/5".
Rateios: de vencedor, Guante, (3), 23$900; dupla com Solitario, (24) 33$900.
Placé: N. 2, Guante, 14$800; n. 7, Solitario, 16$400.
Poules vendidas e rateios eventuaes:

—Sacha e Sing Sing	57	105$200
Guante	231	23$900
3—Emburana	17	352$900
4—Sans Reproche	44	136$300
5—Gil Glas	214	28$000
6—Galaor	23	260$800
7—Solitario	144	41$600
Total	750	

Duplas:

12	176	60$500
13	59	180$800
14	62	172$000
23	350	30$400
24	314	33$900
34	182	58$600
11	12	889$200
22	89	119$900
33	66	161$500
44	24	441$600
Total	1.334	

Movimento do pareo: 22:944$000.
O vencedor foi criado pelos seus proprietarios, nasceu no Haras Jagatuba, em São Bernardo, e é tratado por Potasio de Barros.

8.o pareo — EMULAÇÃO — Cavallos e eguas nacionaes — (Handicap) — 4:000$00 de 800$000 — 1.800 metros.

BILAC, masculino, zaino, 4 annos, São Paulo, por Ebb and Flow e Marina, de propriedade do sr. Rodolpho Crespi, Jockey Guilherme Gremme, 54 kilos 1.o
Igarassu', Alfredo Fabbri, 50 kilos, apprendiz 2.o
Batalha, Ignacio de Sousa, 55 kilos, apprendiz 3.o
Ravissant, Antonio Oliveira, 46 kilos, apprendiz 4.o
Bastilha, Oswaldo Mendes, 50 kilos, apprendiz 5.o
D. José, Manuel Verdejo 52 kilos 6.o
Venceu por 1 corpo; do 2.o para o 3.o, 2 corpos.
Tempo: 120 1/5.
Rateios: do vencedor, Bilac (1), 18$100; dupla, com Igarassu', (14). 24$500.
Placé: N. 1, Bilac, 15$300; n. 6, Igarassu', 21$600.
Poules vendidas e rateios eventuaes:

1—Bilac	365	18$100
2—Batalha	137	48$400
3—D. José	82	80$300
4—Ravissant	79	84$700
5—Bastilha	102	65$000
6—Igarassu'	73	90$300
Total	839	

Duplas:

12	400	30$000
13	259	41$500
14	347	34$500
23	85	141$100
24	145	82$700
34	128	93$700
33	53	226$400
44	53	226$400
Total	1500	

Movimento do pareo: .... 26:104$000.
O vencedor foi criado pelo sr. Caio da Silva Prado, nasceu no Haras Palmares, em Palmares, e é tratado por Paulo Rosa.

9.o pareo — CONSOLAÇÃO — Cavallos e eguas extrangeiras — (Handicap) — 3:000$ e 600$ — 1.609 metros.

NEHUEN, masculino castanho, 4 annos, Argentina, por Mojinette e White Minto, de propriedade do sr. dr. Manuel Henrique Sylvia, jockey Kalman Popovitz, 49 kilos 1.o
Democrata, Jordão Gomes, 56 kilos 2.o
Solariega, Ramon Rodrigues, 50 kilos 3.o
Betty, Ignacio de Sousa, 49 1/2 kilos, apprendiz .. 4.o
Mandadero, Guilherme Greme, 56 kilos 5.o
Albatre, Oswaldo Mendes, 50 kilos, apprendiz .. 6.o
Venceu por pescoço; do 2.o para o 3.o, 1 corpo.
Tempo: 108 3/5.
Rateios: de vencedor, Nehuen (1) 26$400; dupla com Democrata (12), 29$800.
Placé: N. 1, Nehuen, 12$000. N. 2, Democrata, 14$600.
Poules vendidas e rateios eventuaes:

1—Nehuen	270	26$400
2—Democrata	207	34$500
3—Albatre	219	32$600
4—Solariega	71	100$600
5—Mandadero	93	76$800
6—Betty	33	216$400
Total	893	

Duplas:

12	344	29$800
13	302	34$000
14	172	59$700
23	196	52$400
24	111	92$500
34	69	148$800
33	71	143$800
44	17	604$200
Total	1284	

Movimento do pareo: .... 24:008$000.
O vencedor foi importado pelo sr. Jorge Collet, e é tratado por Samuel Watson.
Raia: soffrivel.
Movimento total: 153:524$000.
Portões: 3:815$000.

* * *

CONCURSO DO "COMBATE"

Com a corrida de ante-hontem, ficou sendo a seguinte a classificação dos concorrentes ao concurso de palpites do "Combate":

Diario Allemão	12
Fanfulla	10
Jornal do Commercio	9
Il Piccolo	9
Turf Illustrado	9
Diario Paulista	9
O Combate	8
Estado de S. Paulo	8
Diario Popular	8
Correio Paulistano	8
A Gazeta	7
A Capital	7
Praça de Santos	7
Tribuna de Santos	7
A Platéa	6
Commercio de Santos	6
S. Paulo Jornal	5

"Turf Illustrado", "A Capital", "Diario Paulista" e "Praça de Santos", passaram a deter o maior rateio, com a victoria de Klatáo, que deu a "poule de 50$100.

JOCKEY CLUB

Sessão da commissão de corrida a 19 de setembro de 1927:

Resoluções:

1.a) — Approvar o projecto de inscripções para as corridas do proximo domingo, dia 5 do corrente;

2.a) — Chamar á secretaria, amanhã, 19, ás 15 horas, os jockeys M. Verdejo, Nello Orsini e o apprendiz Alfredo Fabri;

3.a) — Multar em rs. 200$000, o tratador José de Oliveira, por infracção do paragrapho 2.o, do artigo 32, do codigo de corridas;

4.a) — Não permittir que o cavallo "Lanceiro" seja dirigido nas corridas, por apprendizes;

5.a) — Convidar os locatarios das cocheiras no Prado a virem assignar os respectivos contractos; e,

6.a) — Determinar que os animaes indoceis: Sandolin II, Dilecta, Falena, Togs, Marujo, Dão José, Ravissant, Dorloté, Gloriette, Guayauna, Sem Medo, Sacha, Gladiador, Florcio, Dallia VI, Fox Simon, Sem Rival, Grillade, Bilac, Sonrisa, Alcantara III, Amiga, Guapo, Guante, Emburana, Sans Reproche, Gil Glas, Galaor e Solitario, e todos os animaes que ainda não tenham tomado parte nas corridas, sejam apresentados para o exercicio do "starting gate", ás quinta-feira, de 15 ás 16 horas, devidamente encilhados sob pena de não serem admittidos á inscripção.

Sessão da directoria, realizada a 15 de setembro de 1927:

Resoluções:

1.a) — Approvar a dotação dos premios constantes do projecto de inscripções para as corridas do proximo domingo, dia 25 do corrente;

2.a) — Acceitar para socio do Jockey Club, os senhores Dario Ferraz Novaes e João B. de Castro Prado;

3.a) — Determinar, em face da representação do director do Stud-Book e communicado da Commissão Central de Criadores, o cancellamento do registo da egua "Feelha", para todos os effeitos, nar forma do artigo 13, do regulamento do Stud-Book;

4.a) — Não tomar conhecimento das allegações do dr. Daniel de Sousa Ramos, referentes ao caso da egua "Feelha", por faltar no mesmo poderes para falar pelos interessados, e, consequentemente, devolver-lhe os documentos com que instruiu ditas allegações.

JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO

Projecto de inscripção da 31.a corrida a realizar-se, em 25 de setembro de 1927, no "Hippodromo Paulistano":

Premio "8.o Eliminatorio" — 10:000$ e 2:000$ — Distancia, 1.650 metros — Galaor — Cadaval — Belgrado — Jahel II — Anhangá II — Santillana — Sem Temor — Sacha — Sem rival — Sem medo — Santiago — Déla — Lanceiro Gambetta II — Rovetta — Encantadora — Emburana — Uniforme — Urutáo — União — Gondoleiro — Superga ex-Chispa — Cabiria — Mascótte IV — Lena — Cavallo Preto — Gladiador II — Guapo II — Galalite — Guayau'na — Boa Viagem — Calcutá — Turf — Elfo — Eloá — Sans Repréche — Victoria VII — Farrápo V — Flay — Iro Ito — Ibó — Inata — Sabá III — Sinete — Izo. — (Confirmação de inscripção).

Premio "Initium" — 4:000$ e 800$ — Distancia, 1.300 metros — Productos de 3 annos, nascidos no Estado, sem victoria no paiz.

Premio "Importação" — 3:500$ e 700$ — Distancia, 900 metros — Productos europeus de 2 annos.

Premio "Excelsior" — 3:000$ e 600$ — Distancia, 1.609 metros — Animaes nacionaes. — Handicap — Babáu, 57 — Futurista, 57 — Ali-Babá II, 56 — Fanciulla, 56 — Inca II, 56 — Avahy II, 54 — Thestor, 53 — Beyah, 52 — Biricchina, 51 — Amiga, 51 — Dengósa, 50 — Manon III, 49.

Premio "Progredior" — 3:000$ e 600$ — Distancia, 1.650 metros — Animaes nacionaes — Handicap — Sandolin II, 57 — Bellona II, 55 — Rayon d'Or, 53 — Kuango, 53 — Tógs, 52 — Dilecta, 51 — Artista, 50 — Falena, 50 — Filigrana, 49 — Rigor, 49.

Premio "Animação" — 3:500$ e 700$. — Dist. 1.700 metros. — Animaes nacionaes — (Handicap.) — Dão José 53, Revissant 57, Rabelais 56, Sport 55, Bóer 54, Zanzo 54, Klatáo 53, Florcio 53, Marujo 50, Dallia VI 50, Gracil 53.

Premio "Emulação" — 4:000$ e 800$. — Dist. 1.800 metros. — Animaes nacionaes — (Handicap) Bilác 53, Quietação 55, Batalha II 53, Horacio 53, Igarassu' III 52, Bataclan 51, Bastilha IV 50.

Premio "Consolação" — 3:000$ e 600$. — Dist. 1.609 metros. — Animaes extrangeiros. — (Handicap) — Rien du Tout 53, Decisiva 56, Democrata III 56, Poderósa 55, Venenósa 55, Mandadero 54, Albatre II 53, Nehuén 52, Intrusa 50, Verbenera 50, Fábula 50, Solariéga 49, Luna Nueva 49, Betty 48, Calliope 48, Curumilla 48.

Premio "Combinação" — ...... 3:500$ e 700$. — Dist. 1.700 metros. — Animaes extrangeiros. — (Handicap) — Shimmy 56, Trampolim 56, Perdita 56, Vipéro 56, Alacrán 56, Repáro 56, Elda 54, Fido 54, Dorloté 54, Morille 54, Alcantara III 53, Pizpireta 53, Percy 53, Badayosan 50, Sonrisa 49, Poema 48.

Premio "Imprensa" — 4:000$ e 800$. — Dist. 1.800 metros. — Animaes de qualquer paiz. — (Handicap.) — Despatch Rider 55, Karatan 55, Rival III 55, Esplendida 55, Vermuth 55, Ivanhoé 53, Algarabia 53, Gloriétte 53, Fragór 53, Anchôa 51.

Premio "Jockey-Club" — 5:000$ e 1:000$. — Dist. 2.00 metros. — Animaes de qualquer paiz. — (Handicap.) de 50 a 60 kilos.

— As inscripções serão recebidas até hoje, ás 15 1/2 horas em ponto, na secretaria da sociedade, á rua 15 de Novembro, 35 (Palacete Cerquinho).

Paulistano versus Palmeiras

Um aspecto do jogo de domingo no "stadium" do Jardim America

FOOTBALL

LIGA DE AMADORES DE FOOTBALL

PAULISTANO VS. PALMEIRAS

No campo do Jardim America, realizou-se ante-hontem a partida de campeonato em que se empenharam as turmas da instituição local e as da Associação Athletica das Palmeiras.

A peleja entre essas duas agremiações lafeanas attrahiu pequena assistencia, mas, em compensação, teve tambem um aspecto bem differente do geralmente previsto pelos sportistas.

O team do Palmeiras offereceu ao aguerrido conjunto alvi-rubro uma resistencia das mais porfiadas e bem constituidas, a ponto de, em certa phase da lucta, guardar sobre os adversarios a vantagem de um ponto.

Assim, a turma alvi-rubra teve que desdobrar-se em actividade para a conquista pelo menos do empate, o que conseguiu aos 34 minutos do periodo final do combate.

Na primeira parte da prova, Scoot, do Palmeiras, recebe um passe do meia esquerda, e, com forte shoot, marcou o ponto inicial da contagem do seu club.

Pouco depois, em ataques cerrados no campo alvi-negro, Friedenreich, proximo á méta, tenta enganar um dos zagueiros, indo porém a esphera alcançar o posto visado, e, batendo em uma quina da trave, attinge as rêdes do Palmeira, assignalando o ponto do empate para o Paulistano.

Na segunda parte, é ainda o Palmeiras quem inicia a sua contagem da prova, ponto esse conquistado por José Maria, que encerra com brilho uma investida realizada pelo centro Scoot.

O Paulistano, na imminencia da derrota, desdobra-se em actividade, tendo o seu médio direito Alves, com um shoot longo, conseguido egualar novamente as condições praticas da lucta, que veiu a concluir-se com um empate de dois a dois.

O quadro do Palmeiras actuou em disposições bem superiores aos do outras contendas. Á sua defesa, bem organizada, produziu uma acção coordenada e intelligente, salientando-se Faria e Araujo, dois excellentes full-backs. No ataque destacou-se Scoot, optimo deanteiro, sendo muito bem secundado em sua actividade pelos demais componentes dessa linha offensiva.

O Paulistano não esteve em seus dias de grande felicidade. A despeito de possuir essa sociedade um conjunto muito mais affeito e harmonico do que o do seu rival, a actuação de ambos foi perfeitamente equilibrada, vindo a competição ter o desfecho merecido e justo.

Na prova preliminar venceu o Paulistano, por tres pontos a um.

Era a seguinte a disposição technica dos dois grupos:

Palmeiras:
Nascimento; Araujo e Faria; Teixeira, Romeu e Broock; Braga, Zé Maria, Zecchi, Scoot e Vicente.

Paulistano:
Nestor; Castano e Barthô; Abate, Rueda e Alves; Cariani, Miguel, Arthur, Seixas e Formiga.

S. BENTO VS. SANT'ANNA

No campo da A. A. S. Bento, empenharam-se ainda, ante-hontem, em peleja de campeonato, os quadros da sociedade local e os do C. A. Sant'Anna, em seguimento ao certamen actual da Liga de Amadores de Football.

O torneio desplu-se inteiramente de qualquer animação e enthusiasmo, tendo a turma sambentista, sem grande esforço, predominado em todo o curso da sua disputa.

A victoria coube ao São Bento, por quatro pontos a zero. Foram seus autores os deanteiros Franco e Varella.

Na partida preliminar verificou-se a victoria do S. Bento, por cinco a zero.

As duas turmas obedeciam á seguinte organização:

São Bento:
Laerte; Veal e Apprá; Lopes, Barros e Nerino; Varella, Barriliot, Franco, Carrapixo e Tauritsapo.

Sant'Anna:
Bozzato; Antonio e Gallet; Angelino, Dullio e Capoulpe; Curto, Patti, Manignello, Morgante e Mario.

HESPANHA VS. INTERNACIONAL

Foi effectuada ante-hontem a partida de campeonato da Liga de Amadores, em que participaram as turmas do Hespanha F. C. e as do Sport Club Internacional.

O match foi realisado na cidade de Santos; esteve bem disputado e interessante, agradando geralmente.

O team do Hespanha, em excellentes condições, conseguiu sobrepujar o adversario, para vencel-o unicamente pela série de dois pontos a um. Fizeram os tentos do vencedor os deanteiros Victor e Castano e o do vencido foi feito pelo forward Spalleto.

Na partida secundaria, venceram ainda os locaes, por quatro pontos a zero.

Os quadros estavam assim organizados:

Internacional:
Italico; Galli e Narciso; Delphim, Fritoli e Carneiro; Martins, Ministro, Spalato, Uruguay e Dias.

Hespanha:
Agnaldo; Dito e Jayme; Porto, Dino e Victor; Bonelli, Castano, Alcantara, Marotti e Colombino.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE SPORTS ATHLETICOS

As suas competições de ante-hontem

Proseguiu, ante-hontem, a disputa das provas do certamen deste anno da Associação Paulista de Sports Athleticos, sendo jogadas tres dessas partidas nesta capital.

— A partida que se julgava a mais interessante da tarde foi realizada no campo do Parque Antarctica, nella se empenhando as turmas do Palestra Italia e as da A. Portugueza de Sports. A principio, no primeiro tempo, os componentes das duas turmas produziram uma actuação equilibrada, dando com isso mais interesse aos lances da prova. Mas, na segunda phase, dominaram inteiramente os palestrinos, que, com um ataque mais coordenado, conseguiram elevam consideravelmente a sua contagem. Desta maneira a partida perdeu o interesse e o enthusiasmo que se notavam no inicio: aos poucos foi arrefecendo inteiramente. Fizeram os pontos do vencedor os deanteiros Lara, tres, Heitor, dois, Carrone e o medio Seraphini.

No jogo preliminar houve um empate de um a um. Era a seguinte a organização das turmas:

Portugueza
Raposo; Adhemar e Moraes; Americo, Giby e Bassini; Bellini, Vasques, Doval, Pompeu e Petrone.

Palestra
Nanni; Pepe e Blanco; Xingo, Amilcar e Seraphini; Tedesco, Carrone, Heitor, Lara e Mello.

Corinthians vs. Americano

O outro dos torneios annunciados para ante-hontem do campeonato da Associação Paulista, foi disputado pelas turmas do Sport Club Americano e Sport Club Corinthians Paulista. Essa peleja tambem não se differenciou muito da antecedente, em seu aspecto technico. O quadro do Americano que se presumia em condições de enfrentar com certa egualdade os adversarios, jogou muito mal, tendo o Corinthians desde logo assegurado a sua supremacia de score, fazendo os seus danteiros De Maria, Rato e Gamba II nada menos de sete pontos, nos dois tempos do torneio. O Americano, a despeito de muito se esforçar na primeira parte, nada conseguiu de apreciavel, terminando o torneio com a victoria do Corinthians, por sete pontos a zéro. Na peleja preliminar venceu ainda a mesma sociedade, por quatro pontos a zéro.

Os quadros jogaram assim dispostos.

Corinthians
Colombo; Grané e Pinheiro; Raphael, Buccetti e Gelindo; Damião, Gamba II, Gamba I, Rato e De Maria.

Americano
Rabello; Soares e Sgala; Janeiro, Aguiar e Amendoim; Americo, Ferrante, Chiquinho, Munhoz e Totó.

— O ultimo dos jogos de ante-hontem da primeira série apenas foi disputado pelas turmas do Silex e do Ypiranga. Esse torneio, a exemplo dos anteriores, não produziu cousa alguma de apreciavel, tendo a turma do Silex, com facilidade, conquistado um ruidoso triumpho sobre os

OS JOGOS DE DOMINGO

O quadro do C. A. Paulistano que venceu galhardamente a A. A. das Palmeiras no domingo ultimo

adversarios. Venceu a competição por seis pontos a um. Os teams estavam dispostos com os seguintes elementos:

Silex

Juca; Paulo e Moretti II; Carmo, Poly e Sartori; Pedrinho, Messoni, Cavazzani, Missono e Homero.

Ypiranga

Salles; Hernani e José; Tarillo, Emilio e Victorio; Moretti, Brengnoli, Bastos, Carvalho e Guedes.

NO RIO

O CAMPEONATO DA AMEA

O Flamengo conquista o titulo de campeão carioca

RIO, 18 (A) — Encerrou-se, afinal, hoje, o campeonato carioca de football, com a victoria do club que, por mais vezes e por mais tempo, vinha permanecendo no posto principal da tabella.

A todas as combinações que se podiam e puderam fazer em torno do provavel desfecho de um dos mais empolgantes certamens sportivos desta capital, o final que hoje registou a tabella da AMSA resistiu heroicamente, e até certo ponto imprevistamente.

Antes da realização do principal encontro de hoje, entre o Flamengo e o America, todos acreditariam na victoria do team rubro-negro e mormente nas condições em que ella se verificou. Embora o America jogasse melhor do que o adversario, a sorte quiz que o campeonato pertencesse ao Flamengo. Assim, está o C. R. Flamengo, detentor do honroso titulo de campeão deste anno.

Com o resultado dos jogos effectuados, a situação definitiva dos concorrentes é a seguinte: Campeão — Club de Regatas Flamengo, com 28 pontos; em 2.o o Fluminense com 27; em 3.o o America com 25; em 4.o, o Vasco e Botafogo, com 24 cada um; em 6.o, S. Christovam com 18; em 6.o, Bangu', com 13; em 7.o Andarahy, com 10; em 8.o o Brasil com 6; em 9.o o Villa com 2 pontos.

A partida do campeonato entre o Fluminense e o Vasco, realizou-se no stadium da rua Guanabara, perante grande assistencia.

A partida foi bastante movimentada, principalmente no primeiro periodo. Terminou com a justa victoria do quadro tricolor por 4 a 3.

Os quadros estavam assim constituidos:

Fluminense: — Batalha, Sylvio e Fernandes; Nascimento, Floriano e Forte; Ary, Lagarto, Alfredo, Coelho-Netto e Newton.

Vasco: — Amaral, Espanhol e Italia; Rainha, Nesi e Pino; Paschoal, Russinho, Claudionor, Badu' e Alvaro.

No segundo tempo Nesi sahiu do campo machucado, entrando Bahiano, e passando Claudionor a occupar o posto de médio.

O Vasco sahiu ás 15 e 35 e 3 minutos após, Coelho Netto marcou o primeiro ponto do Fluminense. O Vasco reage, e ás 3,50, Alvaro, escapando com forte tiro marcou o primeiro tento, do Vasco.

O jogo mantem-se equilibrado até ás 16 horas, quando Russinho de cabeça, emendando um passe de Claudionor, faz o 2.o ponto do Vasco. Mais tres minutos de jogo, Lagarto, com forte tiro, empata a partida. Continua o jogo com ataque dos locaes e, ás 16 e 6 minutos, Italia numa defesa infeliz, marca o terceiro ponto do Fluminense.

Mais quatro minutos de jogo, Ary burla a vigilancia de Amaral, marcando o 4.o e ultimo tento do Fluminense, terminando o primeiro tempo com vantagem para o Fluminense, por 4 a 2.

No segundo tempo, logo de inicio, o Vasco, por intermedio de Claudionor, marca o terceiro e ultimo ponto da tarde. O Fluminense reagiu, nada conseguindo, entretanto.

Termina a partida com o resultado de 4 a 3 favoravel ao Fluminense. O jogo preliminar foi vencido pelo Fluminense por 2 a 1.

Commissão Geographica e Geologica

UM TRABALHO SOBRE EXPLORAÇÃO DE EXTENSA FAIXA DO TERRITORIO PAULISTA

Um bem organizado trabalho, tanto pela importancia do assumpto que encerra como pela sua feitura material, acaba de dar-nos a Commissão Geographica e Geologica do Estado de São Paulo.

Trata-se de uma publicação sobre a exploração da região comprehendida pelas folhas topographicas denominadas Sorocaba, Itapetininga, Bury, Faxina, Itaporanga, Sete Barras, Capão Bonito Ribeirão Branco e Itararé abrangendo os municipios de Sorocaba, Una, Piedade, Campo Largo, Itapetininga, Sarapuhy, Pilar, S. Miguel Archanjo, Bury, Angatuba (sul), Faxina, Bom Successo (sul), Itahy (sul), Itaberá, Itaporanga, Taquary (sul), Ribeirão Vermelho, Xiririca (norte), Capão Bonito, Ribeirão Branco, Capoeiras, Apiahy (norte) e Itaberá.

Neste trabalho, ao lado das folhas topographicas, foi collocada uma collecção de photographias de toda a faixa estudada, as quaes mostram com nitidez varios aspectos locaes, quer se trate de cidades, edificios publicos, templos, estabelecimentos de ensino, fabricas, vias de communicação etc. ou então, da natureza na exhibição de lindas paizagens, tudo isso de modo a apresentar-nos o valor desse territorio immenso e rico.

CAHIU DE UM BONDE

Um operario ferido

Ao saltar de um bonde, na rua José Paulino, hontem, ás 18 e meia horas, o operario João Sanches, de 19 annos, solteiro, morador á rua Itaboca, 36, cahiu desastradamente ao solo, fracturando uma costella.

A Assistencia prestou-lhe os necessarios soccorros.

BOX

DEMPSEY × TUNNEY

Approxima-se o dia do maior combate pugilistico do anno — O que diz Jack Dempsey sobre a sua derrota por Tunney em 1926 — Treinos e prognosticos

JACK DEMPSEY na intimidade, descançando durante o intervallo de um dos seus trabalhosos treinos de luvas. Não parece o espreguiçamento de um leão...?

Depois de amanhã, em Chicago, os dois maiores pugilistas do seculo—Tunney e Dempsey—subirão ao tablado para disputar o titulo supremo de campeão do sôco.

O mundo inteiro palpita de anciedade, aguardando, num frenito de enthusiasmo e de emoção, as noticias definitivas sobre o grande embate.

Os prognosticos se ouvem aqui e ali, entre justificações apaixonadas dos admiradores de cada qual dos adversarios.

Quem vencerá? O "leão de Utah" ou a "hyena de Philadelphia"?

Segundo se verifica nos circulos sportivos de São Paulo, a corrente maior dos adeptos do box é favoravel ao vencedor de Carpentier e Firpo, acreditando-se que a sua desforra assuma proporções maiores que a lucta de 1926, com o "idolo da França".

Entretanto, o louro Gene Tunney conta avultada legião de "torcedores", que esperam vel-o, de novo, triumphante no seu novo encontro de quinta-feira proxima.

A julgar pelos preparativos de um e de outro, ambos vão se apresentar no "ring" em optimas condições, dispostos a resolver a lucta nos primeiros assaltos.

E, pelo que se sabe o grande Dempsey alterou radicalmente o seu methodo de treinamento, assentando-o em bases novas que lhe asseguram um melhor dominio dos seus nervos e dos seus musculos.

Assim, quando em fins de junho iniciou sua acção preparatoria para a desforra, declarou a um jornalista de Nova York:

"Estou começando a pensar que ha um erro no velho systema de treinos, no qual um boxeur "queima" a sua energia em semanas mezes de duro trabalho num campo de exercicios e entra no ring, na hora da lucta com os musculos flacidos e fenecidos.

Acho que esse hystema é um grande erro. Penso que é muito melhor fazer os exercicios com mais calma e guardar as reservas de energia para a lucta concentrando o treino na ultima semana, antes do combate".

Entretanto, as photographias das revistas e jornaes illustrados têm nos mostrado um mesmo Dempsey, combativo e rude, preparando-se na derrubada de grossos troncos de arvore a golpes de machado, arremettendo violento contra pesados saccos de areia, saltando como um boto em merguihos pasmosos nas piscinas ou correndo diariamente, todas as manhãs pelos prados e collinas, acompanhado do seu fiel amigo capitão Mallbott. Si isso é porque, como elle diz, imaginemos então como seria o seu systema "puxado" de exercicios...

Tunney, por seu turno, apura a sua forma com calma e confiança. Suas responsabilidades neste encontro são duplas. E longe de estar satisfeito, certo do seu vigor, como em geral pensam os que julgam o box méra exhibição theatral, elle se mantem em continuo treinamento para superar a sua propria forma anterior, conscio do papel que tem de desempenhar no vasto estadio de Chicago a 22 do corrente.

Está claro que essa noção da sua immensa responsabilidade augmentou depois do modo surprehendente por que Dempsey derrubou Jack Sharkey em Nova York, eliminando em poucos minutos o terrivel obstaculo que Tex Rickard oppoz á sua marcha para a "revanche" com Tunney.

Por isso mesmo, o interesse pelo importante encontro pugilistico é cada vez maior, despertando emoção e ansiedade em todas as rodas de sport do mundo inteiro.

FRED.

* * *

— "Por que perdi o anno passado..."

Escrevendo para um grande jornal norte-americano, Dempsey declarou, pela primeira vez, que estava doente quando perdeu o titulo de campeão mundial.

Como um "gentleman boxeur", ou cavalheiro do ring, não quiz, logo immediatamente á sua derrota confessar que estava soffrendo dos intestinos. Essas qualidades apreciaveis respondem pela sua grande popularidade e estima.

Em logar de desculpar-se com a sua doença, declarou firmemente que Tunney era de facto um excellente boxeur.

Calára-se, então, para que ninguem tomasse a allegação da sua doença como um pretexto para se bater outra vez com Tunney. "Uma doença — declarou elle — não era uma escusa honrosa para enfrentar um Tunney", novamente."

Preferiu esperar até collocar-se numa posição de desafiar abertamente o campeão. Destacado, porém, para enfrentar Sharkey, as revelações sobre o seu estado de saude não podiam mais parecer uma desculpa duvidosa pela derrota, cousa que os sportmen de honra nunca fazem.

No principio do mez de maio, Dempsey fez questão de declarar que tinha assignado um contracto para luctar com Sharkey, e que era chegado o momento de dizer por que fôra derrotado por Tunney, sem que essas suas palavras pudessem ser mal interpretadas. "A cousa agora é outra, declarou. Si eu, como espero, derrotar Sharkey — dizia Dempsey — terei plenos direitos de desafiar Tunney. Si, porém, fôr derrotado por elle, ficarei liquidado e destituido para toda vida."

E continuou:

"Dez dias antes de subir ao ring, [illegible] já me sentia mal. E' que voltavam a me affligir os horriveis soffrimentos que tanto me fizeram padecer em 1922, e que necessitaram uma operação cirurgica. Comecei a enfraquecer com o declinio das minhas energias, quedei-me em terriveis preoccupações. E para maior infortunio, de todos os lados appareciam-me questões, processos e reclamações. Vivia atordoado.

E tudo culminou quando, ao chegar em Philadelphia, no dia da lucta, fui avisado de que seria preso, e que estavam trabalhando para me metter no xadrez. Accrescentavam mais que outras graves questões processuaes estavam para vir á luz, em poucos momentos, e que, durante a lucta, viria esperar-me ao canto do ring o ua policia ou um advogado.

Tudo isso, alliado ao meu estado de saude nesses dez dias terriveis, me deu a certeza antecipada que o fim seria um fracasso. E assim foi.

— E por que não pediu o adiamento da lucta? perguntaram.

— Por duas razões: um pedido de adiamento pouco importava, visto que a minha doença intestinal não seria debellada numa semana ou duas, mas em mezes. Quanto ás minhas complicações em processo, um adiamento pouco importava para livrar-me das attribulações que me atormentavam."

O MAIOR ERRO DE DEMPSEY

"A segunda razão era que eu absolutamente não pensava que Tunney pudesse derrotar-me. Foi, pois, um duplo erro, esse de confiar muito em mim, e não reconhecer, na sua justa medida, a força de Tunney.

Qualquer outro procederia do mesmo modo.

Acceitei o irremediavel. Confiava na força do meu sôco, mas antes de acabar o primeiro assalto já tinha a certeza que estava nas tristes condições de um triste campeão condemnado. Via que perdera a agilidade; já não tinha a agilidade e o vigor que eram o meu orgulho, em todas as minhas luctas.

Lembrei-me então de usar o shift, que tantas victorias já me dera. Este recurso, quando usado com grande presteza e rapidez, é um caso serio, pois sempre me permittiu arrebentar o contendor, com qualquer das mãos.

Appliquei-o em Tunney que, a principio, ficou surpreso. Com rapidez incrivel, usando o shift, lancei-lhe um sôco, que não o attingiu. Pela segunda vez Tunney, pensando que eu estava operando com lentidão, aproveitou a abertura do shift e alcançou-me no queixo.

Alguns momentos depois, empreguei-o novamente, o que deu a Tunney a opportunidade para um direito na minha cabeça.

Foi tudo, convenci-me que estava sendo tão vagaroso o usando o "shift" com tanta lentidão que, si o empregasse mais uma vez, seria, sem duvida, abatido por "knock-out".

UM GOLPE FELIZ

"Tive a certeza que tinha que agir, desferindo os golpes classicos do knock-out. Tunney, visivelmente, estava tirando partido da minha lentidão. Os meus golpes erravam o alvo.

No quarto assalto consegui o que se pode chamar uma "abertura feliz". Lancei então um esquerdo sobre o queixo de Tunney, errando o alvo, como já me vinha acontecendo. Mas o momento afortunado veiu, pois Tunney levantando a cabeça, para desviar o queixo daquella direcção ameaçadora, deu-me a opportunidade de lançar-lhe um murro abaixo do queixo.

O proprio Tunney declarou depois, que se eu tivesse seguido esse golpe, immediatamente com um outro, tel-o-ia liquidado. Mas, pela primeira vez na minha vida, vacillei um pouco, para decidir como terminar o caso."

CERTEZA DA DERROTA...

"Antes de ter decidido se devia dar um esquerdo no queixo ou um direito no corpo, Tunney safou-se.

Esse meu golpe foi mais doloroso para mim do que para o meu contendor. Tunney, depressa voltou a si, mas eu tive a dura certeza que a minha velha machina de guerra estava seriamente avariada.

Assim sendo, procurei, por outros modos, desnortear Tunney, o que nada adeantou, pois que elle estava sendo superior em tudo, o confundindo-me ao extremo.

A qualquer um corpolento e vagaroso contendor, eu teria batido naquella noite. Mas, Tunney estava com a intelligencia lucida, e agia tambem com o cerebro, jámais fazendo qualquer movimento errado, e desenvolvendo uma admiravel cohesão de movimentos, o que conservou em todos os dez rounds. O resultado não podia ter sido outro..."

E para se refazer, Jack Dempsey, dirigiu-se para Saratoga, com o proposito de opportunamente derrotar Sharkey, e depois Tunney.

Logo depois da sua derrota, respondendo a uma pergunta, Dempsey declarou que não sabia ainda se tornaria ao ring, mas si o fizesse, era porque tinha a certeza que estava outra vez em optimas condições e esperançoso da "revanche".

UM EXAME MEDICO

Quando Dempsey voltou á California, houve uma conferencia medica. Dempsey foi examinado. Fizeram-lhe o exame do sangue, examinaram-lhe as funcções do coração, dos pulmões e de todos os orgams do corpo.

A não ser os incommodos intestinaes, nada de anormal encontraram.

Alguns dos medicos decidiram que só uma operação resolveria o caso; outros entendiam que bastavam remedios e um bom regimen, e que Dempsey estaria curado em poucos mezes.

Dempsey preferiu, como era natural, o tratamento medico, só se submettendo á operação caso não houvesse outro remedio.

Em março do corrente anno, a mesma junta medica, novamente reunida, declarou que Dempsey já estava quasi completamente restabelecido.

RESPIRANDO O AR LIVRE

Era, portanto, chegado o momento para Dempsey revigorar o seu physico, o que fez, indo viver nas montanhas de Ventura. Pesava, então, 250 libras. Nunca tivera esse peso, o que se explica pela sua grande inactividade e descanso.

Quando lhe perguntaram o que significava tudo aquillo, respondeu Dempsey:

"— Significa simplesmente que vim trabalhar nas montanhas, e si no fim de certo prazo eu tiver a consciencia de que voltei ao antigo vigor, e que posso me bater como verdadeiro campeão, voltarei então ao ring.

Durante muitas semanas me occupei, só em rachar lenha, fazer longas caminhadas, correr, subir e descer elevações. Assim procedendo, dentro de algum tempo perdia o peso excessivo.

Entrei então a trenar com alguns collegas, e no fim disso estava tomada a grande decisão. Resolvendo ter mais um mez dessa vida revigorante, considerei-me prompto para tudo. E telegraphei a Rickard, o empresario, nestes termos:

"Tex Rickard — Tenho a certeza que estou em optimas condições de lucta e estou prompto a me bater com quem quer que se apresente, em qualquer tempo depois do meiado de julho."

O SEGURO DOS BOXEADORES

Gene Tunney e Jack Dempsey foram segurados pelo empresario Tex Rickard no valor de 150.000 dollars, vigorando a apolice até ao dia da grande lucta.

A OPINIÃO DOS CRITICOS NOVAYORKINOS

70 opinam pela victoria de Tunney, 50 pela do "Leão de Utah"

NOVA YORK, 19 — Com a approximação do dia em que se ferirá a grande lucta entre os campeões Dempsey e Tunney, ficou sendo esta o assumpto obrigatorio em todos os circulos desportivos e sociaes.

Os mais abalizados criticos do pugilismo emittiram sua opinião sobre o provavel desfecho da lucta, podendo-se resumir numericamente esses conceitos da seguinte forma: opinam pela victoria de Tunney, 70 criticos; pela victoria de Dempsey, 50; pela decisão por pontos, 30; pelo empate da pugna 2 peritos.

GENE TUNNEY, satisfeito, após a sua lucta com Dempsey, em 1926, no momento em que telephonava a sua familia informando-a acerca do triumpho por elle conquistado.

Conferencia Parlamentar de Commercio

(Continuação da 4.a pagina)

do palpitar as mais reconditas fibras de nossas almas, deixando vibrar debaixo de suas divinas mãos de fadas, nocturnos, e melodias da mais difficil arte musical e de uma sonoridade rutilante.

Ha-as pharmaceuticas, dentistas e futuras tribunas e, por fim, outras que, frontes meigas e scismadoras, pendidas sobre alvas tiras de papel, lançam ali toda a candura e toda a belleza das emoções das quaes se acham prenhes as suas mentes privilegiadas, creando ao redor de nossos espiritos, sempre avidos de novas sensações, uma atmosphera ridente e maravilhosa, elevando-nos ás alturas ceruleas do encantado paiz dos sonhos e das phantasias vaporosas.

E é da parte destas criaturas garrulas e emotivas, que mais sincero se ergue o appello a vós para que sejaes, além, junto á suas irmãs egypcias, o interprete fiel de seus sentimentos e de sua admiração.

Deixai, pois, que, quando regressardes ao vosso encantado Egypto, as proprias aguas do Nilo millenario sussurrem e suspirem no gracioso rumorejar de suas vagas ondulantes e aos ouvidos das formosas flores descendentes do maravilhoso e opulento berço dos Pharaós o que tiveram como legitima representante de sua formosura magnifica uma Cleopatra ardente e radiosa, os segredos indiscretos do nosso amor e de nossa ternura transmittido a ellas por vós os quaes, aproveitando o estado de profunda emoção de nossas almas sonhadoras, logram um dia attrahir-nos e mostrarem-se aos vossos intelligentes e perspicazes olhares.

E, em concluindo esta expressiva e sympathica missão, peço-vos a todos os presentes, que commigo ergaes, amistosa e cordealmente, um viva enthusiasta e vibrante ás tres grandes valorosas Patrias: Egypto, Brasil e Syria.

Falou tambem o dr. Reynaldo Fonseca, da redacção do "Commercio e Industria", saudando os delegados do Egypto e á colonia syria.

Agradecendo a homenagem da Colonia Syria discursou o sr. deputado Abdo Azzam. Durante o almoço, uma fina orchestra executou bellos numeros de musica, tendo uma distincta senhorita cantado o Hymno Nacional do Egypto.

Da encantadora festa foram tiradas diversas photographias.

O cardapio a cargo do "Hotel São Paulo", esteve irreprehensivel.

VISITA AO SR. PREFEITO DA CAPITAL

Em visita de despedidas ao sr. prefeito da capital, estiveram hontem no gabinete do sr. dr. Pires do Rio os srs. deputados Joseph Stivin, Jean Halla, dr. Zdent Mikyska, da delegação tchecoslovena e J. A. Barbosa Carneiro, addido commercial á embaixada do Brasil em Londres e que fizeram parte da Conferencia Parlamentar de Commercio.

NA ESCOLA NORMAL DA CAPITAL

A Escola Normal da Capital recebeu, hontem, a honrosa visita da delegação de parlamentares suecos, composta dos srs. drs. Nil Wohlin e Erik Nylander, acompanhada pelo sr. Gustaf E. Sandsrom, consul geral da Bolivia na Suecia.

Os illustres visitantes, em companhia do prof. Gomes Cardim, director da Escola, percorreram todas as dependencias do edificio, assistindo diversas aulas com muito interesse.

Ao se retirarem, manifestaram ao director do estabelecimento a magnifica impressão que levavam de sua visita.

REGRESSO DAS DELEGAÇÕES PARA O RIO

Pelo nocturno de luxo, regressou para o Rio, o sr. deputado Francisco Valladares.

Ao seu embarque, que esteve muito concorrido, compareceu o sr. commandante Marcillo Franco, representando o sr. presidente do Estado.

— Em carros reservados, ligados ao nocturno de luxo-bis, seguiram para o Rio, as delegações da França, Italia, Polonia, Dinamarca, Suecia, Noruega, Mexico, Romania e Grecia, que tomaram parte na Conferencia Interparlamentar de Commercio, reunida no Rio de Janeiro.

Ao embarque dos illustres viajantes, que esteve muito concorrido, compareceram os srs. dr. Carlos Monteiro Brisolla e Honorio de Sylos, representando o dr. Salles Junior, secretario da Justiça; senador Padua Salles, presidente da Commissão de Recepção, consules, jornalistas e outras pessoas.

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA RECEBERA' HOJE A VISITA DE UM DELEGADO FRANCEZ

RIO, 19 — (A) — A Sociedade Nacional de Agricultura receberá amanhã em sessão especial a visita do sr. J. H. Ricard, illustre membro da delegação franceza á Conferencia Internacional de Commercio.

LIGA DAS NAÇÕES

O SR. BRIAND REGRESSA A GENEBRA

GENEBRA, 19 (A) — O sr. Briand regressou hontem á tarde á Genebra.

EM TORNO DE UM DICURSO DO DELEGADO DO PANAMA' NA ULTIMA REUNIÃO DO CONSELHO

SANTIAGO, 19 (A) — O ministro do Panamá declara, em carta aos jornaes que o discurso proferido pelo delegado panamaense na sessão da Liga das Nações, em Genebra, foi totalmente alterado pelos correspondentes dos jornaes, que o transmittiram.

O ministro accrescenta que no seu discurso, o sr. Morales se referira cordialmente aos Estados Unidos.

A GUERRA FO'RA DA LEI — FOI VOTADA POR ACCLAMAÇÃO A PROPOSTA POLACA

GENEBRA, 19 — A Commissão do Desarmamento da Sociedade das Nações, votou hoje por acclamação a proposta da Delegação Polonesa declarando a guerra fóra da lei.

A moção do delegado francez Paul Boncour voltou á sub-commissão para estudos. — (Havas).

A QUESTÃO HUNGARO-ROMENA — A SUA SOLUÇÃO PRENDE O SR. CHAMBERLAIN EM GENEBRA

GENEBRA, 19 (A) — Sir Chamberlain adiou o inicio do cruzeiro que ia fazer, em "yatch", pelo Mediterraneo.

Ao que se affirma ,esse adiamento se prende á questão suscitada entre a Romania e a Hungria, na sessão de hontem, depois da posse dos novos membros do conselho, o Canadá e Cuba, eleitos para os postos não permanentes.

A questão entre a Romania e a Hungria estava affecta a um comité presidido pelo sr. Chamberlain, que leu o seu relatorio sobre a questão. A questão se resume em uma reclamação produzida pela Hungria contra a desapropriação de bens de seus cidadãos radicados na Romania, determinada pelas leis agrarias romenas.

O relatorio do sr. Chamberlain determina que a Romania reconduza á commissão arbitral especial, encarregada de derimir essas questões, o seu arbitro que ella havia retirado, impossibilitando qualquer acção por parte da Hungria.

Recommenda o relatorio do chanceller britannico que ambos os paizes elvolvidos acceitem e respeitem o principio absoluto egualdade da applicação das leis agrarias romenas aos cidadãos hungaros e aos seus proprios subditos.

Seguiu-se á leitura desse relatorio um longo debate entre as partes interessadas e não havendo a perspectiva de uma solução, foi a discussão adiada para hoje.

E', esta, no que se affirma, a razão da permanencia aqui do delegado britannico, que tentará, em demarches particulares, junto ás duas partes, conseguir fazel-as chegar a um accôrdo razoavel.

LEITURA DE UM RELATORIO PELO SR. CHAMBERLAIN

GENEBRA, 19 — O sr. Chamberlain leu hontem na reunião da Commissão dos Tres o seu relatorio sobre a questão hungaro-romena. A solução proposta pelo relator prescreve que a Romania restabeleça o representante que mantinha no Tribunal de Arbitragem Misto, encarregado de decidir sobre as reclamações formuladas pelos hungaros residentes naquelle paiz, contra as expropriações de immoveis determinadas pela reforma da legislação agraria e recommenda que as duas partes interessadas se submettam ao principio do que não deve existir desegualdade na applicação da lei agraria. — (Havas).

O TRABALHO DE MENORES

Proseguindo na fiscalização do trabalho de menores nas ruas, praças e logares publicos, os commissarios srs. José Barbosa de Almeida e Francisco Carapreso Junior apprehenderam, hontem e internaram no Abrigo Provisorio do Juizo de Menores, á rua Paraiso, 34, os menores:

Grisha de Gregorio, de 8 annos de edade, filho de Pechia Ichava, residente á rua Padre Raposo, Alto da Mooca;

Saramonga Jano, 13 annos de edade, filho de Grishak Iorana, residente á rua Borges de Figueiredo, n. 13;

Plinio Leite, de 13 annos de edade, filho de Maria Leite, residente á rua Coronel Pedro Alegretti n. 3 (Penha);

Anacleto Galvão da Silva, de 12 annos de edade, filho de Sebastiana da Silva, residente á rua Brigadeiro Galvão, n. 21;

Raphael Mingrone, de 13 annos de edade, filho de Natal Mingrone, residente á avenida Bernardino de Campos, n. 20;

Carlos Manguccí, de 13 annos de edade, filho de Victor Mingucci, residente á rua Santa Rosa, n. 47;

Sylvio de Oliveira, de 12 annos de edade, orpham de pae e mãe, residente á ladeira do Carmo, n. 9;

Os dois primeiros são engraxates, e os demais vendedores de jornaes.

Estes menores poderão ser procurados por seus paes ou responsaveis e retirados do "Abrigo, sob o compromisso de não mais voltarem elles a esse trabalho, sob pena de multa de 50$ a 500$ e prisão de 10 a 30 dias.

No paiz das sombras

NOTAS E NOTINHAS DA CINELANDIA

SEMI-NOIVA

Do recato sagrado do convento, para o turbilhão peccaminoso da alta sociedade! E ahi, o choque violento de dois grandes amores, um puro e ingenuo, outro totalmente peccador! Norma Shearer! Lew Cody! Carmel Myers! Que these e que elenco! E' o que se verá em "Semi-noiva" hoje, no Santa Helena.

* * *

Cine-Jornal

"Os sentenciados", producção da Ufa, é uma obra de grande folego e versa sobre motivo de psychologia social.

As scenas foram filmadas em prisões authenticas, da Allemanha, com a permissão do governo daquelle paiz.

Este film é considerado como um grande ensinamento moral.

* * *

Douglas Fairbanks vai filmar, depois de "O Gaúcho", a continuação do seu passado successo "Os Tres Mosqueteiros" e "Vinte annos depois".

* * *

Evelyn Brent requereu e obteve divorcio de J. P. Fineman, empregado nos escriptorios da Paramount, em Hollywood.

Evelyn levou Priscilla Dean ao tribunal como testemunha das accusações que fez contra o marido.

O juiz, em vista das muitas provas apresentadas, concedeu o divorcio pedido, condemnando Fineman a pagar 2.500 dollars em prestações de duzentos dollars por mez.

* * *

Edna Murphy confirmou a noticia do seu noivado com o joven director da First National, Mervyn Le Roy, um novo na Cinelandia.

* * *

Lucille Mendez, esposa do director e artista Ralph Ince, esteve sériamente enferma, em Nova York.

Ralph, que se encontrava em Hollywood, partiu inesperadamente para essa cidade, providenciando sobre o seu estado.

* * *

Wallace Mac Donald, que tem trabalhado em tantos films, vai dirigir uma comedia para a Fox. Nossa empresa, actualmente, encontram-se muitos directores, que já possuiram nome como artistas: John Ford, Irving Cummings, Lou Tellegen, Albert Ray, David Butler e agora o Mac Donald.

* * *

"BEETHOVEN" FOI ESTREADA HONTEM NO SANT'ANNA

No theatro Sant'Anna foi exhibida hontem uma interessante fita do "Programma Serrador" sobre a vida de Beethoven, o grande creador das symphonias.

Além de ser um bello trabalho cinematographico, ha a realçar a actuação de F. Hortrier no papel de protagonista.

A fita, baseada na opinião de varios biographos do immortal compositor, traslada para a scena muda trechos principaes de sua vida infeliz e agitada.

Acompanha o desenrolar da pellicula trechos da obra de Beethoven.

* * *

RAMON NOVARRO HOMENAGEADO POR SEUS COMPATRIOTAS

Telegramma recem-recebido do Mexico informa que foi alvo de significativa homenagem de seus compatriotas mexicanos da California, o grande artista Ramon Novarro, hoje alçado á categoria de "primeiro astro" da Cinelandia.

Segundo esse despacho, a colonia mexicana de Los Angeles, California, por intermedio da Associação Hispano-Americana, enalteceu a obra de dois mexicanos que se distinguiram notavelmente: Ramon Novarro, pelo seu artistico labor cinematographico, e Bert Colima, boxeador, figura proeminente do box, campeão do Pacifico, e que brevemente se baterá com Milley Walker.

Com assistencia da Sociedade Hispano-Americana, o publico mexicano offereceu a ambos uma linda medalha de ouro. Identica homenagem foi feita a Dolores del Rio, Lupe Vez e Donald Reed, artistas mexicanos que estão triumphando em Hollywood.

A furia dos elementos

AS ENCHENTES DO RIO LERMA, NO MEXICO

MEXICO, 19 (A) — Chegam noticias de que é assustadora a situação no Estado de Guanajuato, em consequencia da enchente do rio Lerma.

Diversas pequenas cidades estavam debaixo d'agua.

VIOLENTAS TEMPESTADES EM WINNINPEG

LONDRES, 19 — Telegrammas de Winninpeg, annunciam que, devido á violentissima tempestade que cahiu na região durante a noite de hontem, o lago Winninpeg transbordou innundando as linhas ferreas de Victoria e Garnback, deixando completamente isolados cerca de 400 passageiros de um trem.

As autoridades deram immediatamente providencias para soccorrer o comboio. — (Havas).

AS INUNDAÇÕES EM BOMBAIM

SIMLA, 19 (INDIA) — As recentes innundações, segundo informações officiaes, causaram em varias regiões da India incalculaveis prejuizos materiaes. No districto de Gujerat presidencia de Bombaim, perderam-se metade da safra de algodão, 50 o|o do fumo e 50 o|o do gergelim.

O rei Jorge, remetteu a somma de 2.000 rupias, para auxiliar as victimas da cheia. — (Havas).

AVIAÇÃO

PELLETIER D'OISY REGRESSOU DE CASA BLANCA A PARIS

PARIS, 19 — O aviador Pelletier D'Oisy desceu hoje, ás 18,45 horas, no aerodromo de Le Bourget, tendo voado, sem escalas, de Casa Blanca a Paris. Com este vôo fica encerrado o circuito do Mediterraneo que Pelletier D'Oisy iniciara na semana passada. — (Havas).

AS CORRIDAS AEREAS A SPOKANE

PHILADELPHIA, 19. (A.) — Inicia-se hoje a corrida aerea a Spokane.

Os aviadores da classe B., partem ás seis horas da manhã, devendo fazer dez escalas durante o trajecto. Os da classe A levantam vôo amanhã, com seis escalas. Quarta-feira partirão os pilotos que vão fazer a terceira classe do "derby" aereo, o vôo sem escalas.

E'COS DO DESASTRE AVIATORIO DE NOVA JERSEY

NOVA YORK, 19. (A.) — Segundo communicam de Nova Jersey, continuavam em estado grave os passageiros feridos por occasião do desastre verificado ante-hontem, no campo de aviação daquella cidade, e no qual perderam a vida cinco pessoas.

CARTAS MANDADAS REVALIDAR PELO SR. MINISTRO DA VIAÇÃO

RIO, 19. (A.) — O sr. ministro da Viação mandou revalidar a carta de piloto aereo e observador do capitão Amilcar Sergio Velloso, e a de piloto aereo Fritz Whanmer.

DESASTRE AVIATORIO EM LOS ANGELES

NOVA YORK, 18 — Telegrammas de Los Angeles noticiam que um aeroplano, tripulado por dois officiaes de marinha e um civel, cahiu de grande altura no deserto de Mohave, California. Os tres aviadores tiveram morte immediata. — (Havas).

Concurso de Eugenia

Na Secretaria da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo acha-se aberta, até 2 de novembro proximo, a inscripção para o Concurso de Eugenia — "Imperatriz Leopoldina".

Poderá concorrer qualquer criança branca, brasileira, de 3 a 5 annos, considerada sã, segundo o parecer de uma commissão de eugenistas, previamente designada.

Haverá um premio maior de 500$000 para o candidato classificado em primeiro logar, e dois outros, de 100$000 cada um, para os que forem classificados em segundo e terceiro logares.

O kaleidoscopio chinez

PRISÃO DE AGENTES COMMUNISTAS

HAN-KOW, 19 — As autoridades militares prenderam hoje varios agentes que se suppõe communistas, no momento em que estavam fazendo contrabando de 140 caixas de dynamito allemã. Aprehenderam tambem no quartel general communista grande quantidade de dynamite e planos com o fito de fazer explodir pontos estrategicos de Han-Kow e Wu-Chang.

As autoridades trataram logo de demittir varios desses communistas duvidosos que mantinham relações com o governo. — (Havas).

O NOVO GOVERNO NACIONALISTA INSTALLA-SE EM NANKIM

CHANGAI, 19 — Annuncia-se que o novo governo nacionalista vai se installar amanhã em Nankin. — (Havas).

Chronica Social

O PALHAÇO TRISTE

Diz um humorista inglez, não sei si Jacobs ou Jerome, que ama os homens de letras, mas não póde tomal-os a sério. Eu, que não sou humorista nem inglez, confesso que, ao contrario, detesto os literatos, mas não deixo de leval-os muito a sério. Tenho por elles respeito e odio. Respeito pela força terrivel de que dispõem, odio pelo emprego que fazem dessa força milagrosa. O literato é o mais poderoso dos homens e tambem o mais nefasto. A sua tarefa é deturpar a realidade e entristecer o mundo.

... Eram essas as idéas vadias que me vieram, hontem, ao espirito, quando assistia, com edificante paciencia, a um espectaculo de revista. Parece absurdo que alguem possa pensar quando está num theatro desse genero. Todavia, como quasi tudo que parece absurdo, isso era verdade pura e clara.

Mas, por amor de Deus, não concluam os leitores que costumo ir sentar-me numa cadeira de supplicio, ouvindo tangos detestaveis e vendo coristas esqueleticas (que inspiraram ao medico Miguel Pereira a celebre phrase "O Brasil é um vasto hospital"), com o unico intento de philosophar... Fui ao theatro apenas para reaccender na minha alma, um tanto sceptica, esta sagrada chamma da indignação, deante dos attentados á belleza, á harmonia, ao bom gosto. Fui ao theatro para indignar-me por alguma cousa, provavelmente com a representação.

Entretanto, em vez de esbravejar, entrei a fazer considerações serenissimas. E' que, em um numero com intenções dramaticas, appareceu um actor vestido de palhaço, repetindo o chavão de ter de entrar na arena para divertir a platéa quando está com o coração despedaçado pela morte de um ente querido. O thema era o mais infeliz dos logares-communs. Mas, como todos os logares-communs, instructivo e rico de suggestões.

Recompuz, então, na phantasia, para fugir da insipidez do quadro, o mal que a literatura fez ao palhaço. Quem pela primeira vez explorou a situação de um jogral, tendo que fazer rir quando o coração é agonia e sombra, fez sem duvida uma forte creação artistica. A violencia flagrante do contraste e o sentido humano da scena eram de uma belleza authentica.

Mas, o assumpto foi aproveitado á larga. Está nas operas italianas, nos romances de Hugo, vulgarizou-se em canções populares, invadiu o theatro e o cinema. Esta insistencia veiu suscitar no animo da humanidade commum uma noção falsa do palhaço. Todo mundo começou a ligar invariavelmente á idéa do bobo dos circos essa idéa de fazer rir soffrendo. Desde então parecem-se muito com Rigoleto. Na imaginação dos espectadores, todos elles tiveram a perda de uma Gilda para dissimular em gargalhadas que abafam soluços.

Evidentemente é muito raro encontrar-se um palhaço em posição tão pungente. Mas como é sobre ella que os literatos escrevem, ninguem mais se lembra que a vida dos palhaços é como todas as outras, com doses razoaveis de alegria e tristeza. Esqueceu-se que são geralmente individuos encaminhados para a sua profissão, por uma feliz tendencia para o humorismo.

Quando um delles apparece agora em scena as pessoas lidas não riem, porque imaginam logo que deve ter "a mulher como louca e a filha morta". O certo é que elle entra no picadeiro talvez sem muito estimulo, mas provavelmente de animo calmo e despreoccupado. Si na sua alma ha tristeza é por ver que o publico, impressionado pela idéa literaria, não se diverte mais com as suas pilherias.

A regra tornou-se excepção. O palhaço precisa ter uma vida tragica. E talvez muitos delles, pela suggestão operante, procurem voluntariamente um motivo qualquer para amargurar-se no momento de fazer as suas piruetas.

E' por isso que detesto a literatura...

Geno

ANNIVERSARIOS

FAZEM ANNOS HOJE:

O menino Oracy, filho do sr. tenente Mauro Martino;

a sra. d. Laura de Araujo, Schimidt, esposa do sr. Nicolau Schimidt;

a sra. d. Julia Colaço França, esposa do sr. Clinio França, auxiliar do nosso alto commercio;

a sra. d. Maria Cortez de Oliveira, esposa do sr. Benedicto C. de Oliveira, chefe da estação do Alto da Serra;

a sra. d. Maria Arruda de Andrade, esposa do sr. Alberto de Andrade;

a sra. d. Anna Rosa Ribeiro, professora publica em Cotia;

a sra. d. Maria Amalia Machado do Valle, esposa do sr. Francisco Pereira do Valle Junior;

a sra. d. Anna Maria Pacheco de Sá, esposa do sr. Christovam Ferreira de Sá, negociante e proprietario nesta praça;

a sra. d. Carolina da Luz Barreto, esposa do sr. Joaquim Barreto, collector federal em Cotia;

a sra. d. Antonia Reis dos Santos, esposa do sr. A. Theophilo dos Santos;

o sr. Hermes Alcel Monteiro Brisola;

o sr. dr. Alfredo de Campos Salles, 8.o tabellião de notas desta capital;

o sr. Vicente Marques, nosso antigo companheiro de trabalho;

o sr. Joaquim Cardoso, chefe da estação da Barra Funda;

o sr. S. Barbaro Filho, cirurgião-dentista;

o sr. Matheus Ferreira de Andrade;

o professor Ayres Zeferino de Bivar Rocha;

o sr. José da Costa Mattoso, funccionario da Secretaria da Agricultura;

o sr. Walter Moraes;

o sr. Belmiro de Sousa Bello;

o sr. Antonio Alvarenga Reis, auxiliar dos escriptorios da Companhia Mecanica e Importadora de São Paulo.

o revmo. conego Messias de Mello Tavares, capellão da Santa Cruz dos Enforcados.

* * *

Passou hontem o anniversario natalicio do nosso prezado companheiro de trabalho Pedro Antonio de Carvalho, chefe das officinas desta folha e funccionario da Repartição de Estatistica e Achivo do Estado.

SENADOR IGNACIO UCHÔA

Occorre hoje o anniversario natalicio do sr. dr. Ignacio Uchôa, senador ao Congresso do Estado e membro da Commissão Municipal.

Pela grata ephemeride s. exc. terá, mais uma vez, opportunidade de verificar o gráu de estima e apreço em que o tem o nosso mundo social e politico.

DR. SALLES JUNIOR

Foi designado o dia 2 do outubro proximo futuro, ás 12 horas, nos salões do "Trianon", para o grande almoço, que vai ser offerecido ao sr. dr. Salles Junior, secretario da Justiça e da Segurança Publica, pelos seus collegas, amigos e admiradores.

Até hontem, adheriram a essa homenagem as seguintes pessoas:

Desembargador Manuel da Costa Manso, dr. Joaquim Celidonio Gomes dos Reis, desembargador Raphael Marques Cantinho, dr. Arthur Cezar da Silva Whitaker, coronel Pedro Dias de Campos, dr. Achilles de Oliveira Ribeiro, coronel Graça Martins, dr. Sylvio de Campos, dr. Arlindo da Rocha Campos, dr. Amadeu Gomes de Sousa, dr. Antonio Nacarato, dr. Gomides Vaz de Lima, dr. Nestor Alberto de Macedo, deputado Dagoberto Salles, dr. Djalma Forjaz, dr. Fernando de Almeida Nobre, dr. Joaquim Candido de Azevedo Marques, dr. Drausio Moreira Coelho, dr. Euclydes de Campos, dr. Athos David Teixeira, dr. Samuel Alves Martins, dr. Carlos Americo de Sampaio Vianna, dr. Manuel Jorge de Siqueira Franco, dr. Vicente Mamede de Freitas, dr. Roberto Moreira, dr. José Manuel de Azevedo Marques, dr. Edmur de Sousa Queiróz, deputado Armando Prado, dr. Sebastião Peruche, dr. Antonio Carlos da Cunha Canto, dr. Raul de Almeida Prado, dr. Alfredo Monteiro de Carvalho e Silva, dr. Flavio de Mendonça Uchôa, dr. A. Gabriel da Veiga, Antonio Cantarella, coronel Alfredo Firmo da Silva, João Thomaz da Silva, dr. Raphael Archanjo Gurgel, dr. Cantinho Filho, Alberto Lion, dr. Themistocles Marcondes Ferreira, dr. Cerqueira Filho, dr. Virgilio de Carvalho Pinto, dr. Nicolau Asprino Junior, deputado Piza Sobrinho, deputado Menotti Del Picchia, deputado Raphael Luiz, deputado Samuel Baccarat, deputado Thyrso Martins, dr. Horacio Penido Monteiro, deputado Eugenio de Lima, dr. Rodovalho Junior, major Pedro Ernesto de Oliveira, José Castro Carvalho, deputado Aguiar Whitaker, deputado Luiz Rodolpho Miranda, deputado Alfredo Ellis, deputado José de Almeida Sampaio Sobrinho, deputado Theophilo Ribeiro de Andrade, deputado Francisco de Paula Bernardes Junior, deputado Procopio Sobrinho, deputado Paulo Setubal, deputado Pereira de Mattos, deputado Oscar Ulson, deputado Leonidas Barreto, deputado Sampaio Vianna, deputado Vergueiro de Loreno, deputado Plinio de Carvalho, deputado Ralpho Pacheco e Silva, deputado André Martins, dr. José Vallim Alvares Rubião, senador Plinio do Godoy, senador Campos Vergueiro, Moacyr Salles Avilla, dr. Galileu F. Cintra, dr. Bento Vidal, Rosario Pagano, dr. Austin de Almeida Nobre, Ubaid Kulaif, deputado Jorge Americano, dr. Creswell M. Micou, dr. Antonio Monteiro de Araripe Sucupira, senador Antonio de Padua Salles, deputado Orlando de Almeida Prado, deputado Malta Cardoso, deputado Hilario Freire, deputado Granadeiro Guimarães, deputado Cesar Costa, deputado Mario Tavares Filho, deputado Alfredo Egydio, deputado Flaminio Ferreira, deputado Antonio A. Covello, coronel Valencio Carneiro de Castro, deputado Bento de Abreu Sampaio Vidal, deputado Rodrigues Alves Sobrinho, deputado Caio Simões, deputado Olavo de Queiroz Guimarães, dr. Antonio Pinheiro de Lacerda, deputado Samuel de Castro Neves, deputado Carlos Cyrillo Junior, deputado José Arantes Junqueira, deputado Rangel de Camargo, deputado Etulain Austran, deputado Jacintho de Sousa, deputado Antonio Olympio, Francisco da Gama Junior, Rubens de Assis, deputado Deodato Wertheimer, deputado Soares Hungria, dr. Candido Rocha, dr. Victor Bastos, dr. Alfredo Penteado, dr. Jorge de Moraes Barros, dr. Fabio Prado, Fausto Matarazzo, José Vieira de Castro, dr. José Lima, dr. Manuel Pereira Netto, deputado Spencer Vampré, dr. Alvaro Gomes Pinto, dr. Almeirindo Meyer Gonçalves, Manuel Fernandes Lopes, dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho, dr. Godofredo da Silva Telles, dr. Luciano Gualberto, dr. Gabriel de Rezende Filho, dr. Hugo Victor de Oliveira Ribeiro, dr. Antonio Novaes Mourão, dr. Antonio Sá, dr. Gustavo de Sousa Queiroz Meyer, dr. Abelardo Vergueiro Cezar, dr. Raul Jordão de Magalhães, dr. J. Rebello Netto, dr. Albertino Vaz de Lima, dr. Maximino Mendes Silva, Francisco Gonçalves da Silva Filho, dr. João Alvares Rubião, Francisco Emygdio Pereira, João Pimenta e Orlando Penteado.

A commissão communica que as listas das adhesões serão encerradas no dia 26 do corrente e avisa ás pessoas que já as subscreveram, que podem, desde logo, procurar seus ingressos nos escriptorios dos srs. drs. Arlindo da Rocha Campos, Nestor de Macedo, Gomide Vaz de Lima, Antonio Nacarato e com o sr. Luiz Ramos de Oliveira, na Camara dos Deputados.

DR. JOSE' OLIVEIRA DE BARROS

Um grupo de amigos e admiradores do sr. dr. José Oliveira de Barros, recentemente nomeado para occupar a pasta de Viação e Obras Publicas do Estado, está promovendo um banquete em homenagem a esse novo titular.

Os adherentes a esse banquete poderão mandar as suas adhesões ao sr. Luiz Ramos de Oliveira, no Congresso do Estado ou á redacção do "Correio Paulistano".

Já adheriram as seguintes pessoas: senadores Guimarães Junior, Azevedo Junior, Americo de Campos, Barros Penteado, Fontes Junior, Plinio de Godoy Abelardo Cesar, deputado Arthur Whitaker, presidente da Camara dos Deputados; Piza Sobrinho, Pereira de Mattos, Rodrigues Alves Sobrinho, Armando Prado, Hilario Freire, Paulo Setubal, Alfredo Ellis, Cyrillo Junior, Granadeiro Guimarães, Ferreira Alves, V. de Carvalho Pinto, Almeida Sampaio, Procopio Sobrinho, Mario Tavares Filho, Leonidas Barreto, Eugenio de Lima, Amadeu Gomes e Raphael Luiz; vereador Luiz Fonceca, presidente da Camara Municipal; dr. J. Alves de Lima e dr. Raul de Frias Sá Pinto.

ENFERMO

Está enfermo, recolhido ao Instituto Paulista, onde se submetteu a uma intervenção cirurgica, o sr. dr. Theodureto de Carvalho, advogado no fôro da capital.

NOIVADOS

Acha-se contractado o casamento do sr. Arnaldo Garavini, guarda-livros nesta praça, com a senhorita Italia Euccarelli, filha do sr. Angelo Euccarelli.

NASCIMENTOS

Nasceu, nesta capital, o menino Fabio, filho do sr. Salvador R. Bruno, e de sua esposa, sra. d. Claudia Frioli Bruno.

* * *

Nasceu nesta capital, no dia 15 do corrente mez, a menina Marilena, primogenita do sr. dr. Julio Ferraz Braga e de sua esposa, sra. d. Mariquita R. Netto Ferraz Braga.

HOSPEDES E VIAJANTES

Acha-se nesta capital o sr. consul Adhemar Mello.

O nosso distincto hospede deu-nos, hontem o prazer de sua visita.

* * *

Chegará a Santos, no dia 22 do corrente, a bordo do "Ré Vittorio", o sr. dr. Rudolf O. Kesselring, consul da Bolivia em São Paulo.

NECROLOGIA

Falleceu, hontem, nesta capital, o sr. capitão Vicente Calcaterra, official reformado da Força Publica.

O enterro realizou-se hontem mesmo, ás 16 horas, sahindo o feretro da rua Conselheiro Ramalho, n. 225, para o cemiterio do Araçá.

* * *

Falleceu ante-hontem, nesta capital, ás 23 horas e meia, a senhorita Romilda Corrêa, funccionaria do Telegrapho Nacional, e filha do sr. Arthur Albino Corrêa, e de d. Amelia Corrêa.

A finada era irmã da professora d. Herondina Corrêa Bohn, Marietta Formiga e Ruth C. Faria; era cunhada dos srs. Saul Formiga, funccionario do Telegrapho Nacional e do professor Antonio Faria.

O enterro realizou-se hontem, ás 16 horas, sahindo o feretro da rua Conselheiro Ramalho, n. 168.

* * *

Falleceu no dia 15 do corrente, em Paranaguá, Estado do Paraná, a sra. d. Arminda Veiga, viuva do sr. Miguel Maria Gomes Veiga, mãe dos srs. Alberto Gomes da Veiga e Randolpho Gomes Veiga, residentes naquella cidade; Henrique Gomes Veiga, residente em Coritiba; José Gomes Veiga, residente nesta capital, e Manuel Gomes Veiga, residente em Buenos Aires, e das sras. dd. Carmen Veiga Carneiro, viuva do sr. Benjamim Cesar Carneiro; Minervina Veiga, Magdalena Veiga Christoffel, fallecida, casada com o sr. Carlos Christoffel, Silfredo Gomes Veiga, fallecido, casado com a sra. d. Luiza Varezo Veiga.

A extincta deixa numerosos bisnetos, e netos, entre estes os srs. René Veiga, empregado no alto commercio desta praça, e o engenheiro Alberto Veiga Junior residente nesta capital.

* * *

Falleceu no dia 17 do andante, na cidade de Casa Branca, a senhora d. Maria Calisda de Araujo Leite, viuva do maestro Oliverio de Sousa Leite.

Deixa a extincta numerosa prole.

* * *

Foi sepultada hontem, no cemiterio da Consolação, a senhorita Romilda Corrêa, funccionaria do Telegrapho Nacional, filha do sr. Arthur A. Corrêa e de d. Amasilia Corrêa.

Dentro as pessoas que velaram o corpo e acompanharam o enterro, notavam-se as seguintes: dr. José Manuel de Azevedo Marques, senador dr. Raphael Corrêa Sampaio, dr. Adalberto Garcia da Cruz, Alfredo Arantes, Oscar E. Natividade, chefe da Repartição Geral dos Telegraphos, em S. Paulo; Carlos Fonseca, chefe da Tairfa do Telegrapho Nacional; Ulysses dos Reis, Plinio Reys, Mario Noronha e familia, Sismonda Garcia, Jessia Teixeira Porto, Nilma Teixeira Nogueira, Maria Arantes, Nelia Teixeira Nogueira, Tarcilia Froemberg, Marilinha Froemberg, Aurora Camargo, Hermelinda Froemberg de Oliveira, Amadeu Reys, Alfredo Ribeiro da Silva, Jonas Paulo de Oliveira, Jupyra de Carvalho, Tarquinio Froemberg, Ramos Mourão, por si e pelo dr. Luiz Mourão; Fabio Garcia Ordine, Josepha Nogueira, Anesia Nogueira, José Antonio da Rosa, Antonio Braga Rosario, Candido Camargo, Paulo Teixeira Nogueira, João Augusto Teixeira, administrador do Cemiterio da Consolação; Pedro de Oliveira e Costa, Veridiana, Olinda, Guiomar, Josephina, Luiza, Diva, Caetaminha e Maria, collegas da extincta; Carlos Fonseca e Benjamin Coelho, pela Associação Beneficente dos Funccionarios do Telegrapho Nacional; Arnaldo Negrão, Nair Machado, Joaquim Amaral, Elza Machado, Honorina Rosa, Dinorah de Carvalho Pimentel, Francisco Massiglia, João Ferri, prof. Manuel Caio da Fonseca, pharmaceutico Octaviano Homem de Mello, Manuel Corrêa Pinto da Fonseca, Albino Martins Pereira, José Ferri, José de Castro, Paulo, Caio da Fonseca, Luiza Fonseca, Manuel José Menezes, por si e pelo sr. Francisco Menezes e familia; Milton Rodrigues Menezes, Adolpho Arantes Junior e outros.

Sobre o feretro viam-se as seguintes corôas: "A' boa Romilda, saudades de Azevedo Marques e Donana"; A' boa Romilda, saudades de Lucia, Marilinha, Willy, Amaral; "A' Romilda, saudades de Zita, Vadico e Alfredo; "Homenagem do seu chefe e collegas: "A' inesquecivel amiga, saudades da grata amiga Josepha"; "Ultimo adeus de Marietto e Saul"; "Homenagem do cunhado Antonio, Ruth e filhos"; "Recordação eterna de Manuelzinho e Lourdes"; "Ultimo adeus do Juca"; "Eternas saudades da prima Anninhas"; "A' boa Romilda, saudades de Augusta, Alambert e Analia"; "Lembrança de Milton"; "Lembrança de Menezes, e familia"; "Saudades de seus paes"; "A' bondosa Romilda saudades de Tarquinio e familia" "Saudades de Pedro e Pulcheria"; "Homenagem do porteiro e continuos do Palacio do Governo".

MISSA FUNEBRE

Realizou-se, hontem, na egreja de São Gonçalo, uma missa em suffragio da alma do sr. Henrique Paiva, mandada rezar pela familia enlutada.

A cerimonia religiosa que foi acompanhada ao orgam por um coro de seis vozes, esteve grandemente concorrida.

Bolsa de Mercadorias de São Paulo

O RECONHECIMENTO DE SEUS TYPOS OFFICIAES DE ALGODÃO PELA BOLSA DE LIVERPOOL

Não foi sómente o nosso commercio de algodão que recebeu com o agrado a noticia ha dias publicada nestas columnas, referente ao reconhecimento, pela Bolsa de Liverpool, dos typos de algodão da nossa Bolsa, para effeito de arbitragens e reclamações oriundas de contractos effectuados na base dos padrões de São Paulo.

Os nossos governos, tanto federal como estadual, reconhecendo a importancia de tal deliberação, acabam de dirigir-se á Bolsa nos seguintes termos:

"Superintendencia do Serviço do Algodão — Rio de Janeiro, 8 de setembro de 1927. — Sr. presidente da Bolsa de Mercadorias — Rua de São Bento, 59 — São Paulo. — Accuso recebido o vosso officio datado de 27 de agosto ultimo, bem como uma cópia da carta dirigida a essa instituição pela Bolsa de Liverpool.

Tratando-se de assumpto de tão elevado alcance para o nosso commercio de exportação de algodão e de uma conquista brilhante effectivada pelo vosso esforço pessoal e o daquelles relacionados com os negocios dessa instituição é com grande prazer que venho felicitar a Bolsa de Mercadorias na vossa pessoa, cumprimentando-vos por este grande e beneficio passo em pról do commercio algodoeiro nacional. Saude e fraternidade. — (a) F. L. Alves Costa, superintendente."

"Directoria da Agricultura — São Paulo, 3 de setembro de 1927. — Illmo. sr. 1.º secretario. — Accusando o officio de 27 de agosto ultimo, dessa Bolsa de Mercadorias, cabe-me agradecer, penhorado, a communicação, do mesmo constante, de que foram aceitos pela Bolsa de Liverpool os padrões commerciaes de algodão enviados de São Paulo por essa digna instituição, e que servirão pera arbitragem nas reclamações oriundas de contractos effectuados na base dos mesmos padrões.

A Directoria de Agricultura congratula-se com a Bolsa de Mercadorias de São Paulo pelo exito obtido com seus esforços em torno dessa idéa, a qual representa um grande progresso para o commercio de exportação desse nosso producto.

Prevaleço-me da opportunidade para apresentar a v. s. os protestos de minha estima e distincta consideração. — (a) Cyro Godoy, director interino. — Illmo. sr. dr. Oscar Thompson, d. 1.º secretario da Bolsa de Mercadorias de São Paulo."

BONDE QUE APANHA UMA CARROÇA

Um carroceiro ferido

Em excesso de velocidade, seguia hontem pela Avenida Alvaro Ramos o bonde 165, dirigido pelo motorneiro Antonio Russo, de chapa 1.645.

Em certo trecho daquella via publica, o bonde foi apanhar uma carroça, da Prefeitura, dirigida por Horacio Forelli, de 50 annos de edade, morador á rua Padre Adelino 24.

Em consequencia do choque, Torelli foi cuspido ao solo, recebendo, na quéda, varios ferimentos generalizados pelo corpo.

CAPTURA DE UM GATUNO

Furtou pneumaticos e camaras de ar

O dr. Leite de Barros vai enviar, concluso, ao Forum Criminal, os autos do inquerito instaurado contra Porphirio Ferreira Lima, que ha dias, penetrando na garage de seu patrão Francisco Navarro, á rua Jesuino Paschoal, dali furtou dois pneumaticos e duas camaras de ar.

Porphirio, que foi preso, confessou a autoria do delicto.

Theatros

OS PRECALÇOS DE MOLIÈRE

— Quando a curiosidade de escabichante nos conduz ao exame do passado e, livres das paixões desnorteadas que o presente acarreta, pesamos certos acontecimentos que dictaram o rumo da vida de tantos vultos de destaque, ficamos crentes na existencia duma força mysteriosa que se chama destino.

Que seria, por exemplo, de Molière entregue a si proprio?

Onde encontraria elle energias sufficientes, para dominar e vencer a onda poderosa de seus enraivecidos inimigos?

E' claro que fracassaria lamentavelmente.

Morto o incentivo, não teria podido escrever tantas joias theatraes que até hoje fazem o encantamento das platéas contemporaneas, como se reflectissem aspectos reaes da vida actual.

E' que elle estudou, nas suas famosas comedias, vicios e ridiculos que estão bem entranhados na massa do sangue da humanidade inteira e, tão cedo ou quiçá jamais, não poderão ser extirpados.

Boileau disse que foi preciso Athropos cortar o fio da vida do grande escriptor, paar que cessasse a grita infreme dos seus impiedosos inimigos.

Tal, porém, não aconteceu em absoluto.

As paixões revoltas não se aquietam facilmente.

Os funeraes de Molière após varios incidentes vexatorios, foram realizados fóra das horas regulamentares.

Era uma especie de castigo. La Bruyère, Fenelon, Jean Jacques Rousseau e outros celebres privilegiados, julgaram sua obra com excessiva severidade e visivel injustiça.

O grande Bussonet, descrevendo a sua morte e commentando sua obra de modo depreciativo, terminou exclamando: "malheur a vous qui riez, carvous pleurerez".

Em compensação, homens da estatura de Goethe, Victor Hugo, Musset, Sthendal e vinte outros foram admiradores sinceros das peças de Molière.

A salvação, porém, do autor do "Bourgeois gentilhomme" foi a protecção incalculavel que sempre lhe prestou o rei de França, que nunca o abandonou, nem deu jamais ouvidos ao seus detractores.

Com "Precieuses ridicules" surgiram os primeiros gestos de opposição.

Isso augmentou de intensidade de aggressiva com a representação de "L'ecole des femmes".

Viré, além de insultal-o, como si não pasasse de vil plagiario, fez representar a comedia "Iselinde" como desaffronta as mulheres.

Saumaige chegou ao extrembo de assegurar ter Molière comprado as memorias de Guillot Gorgeu, de onde extrahia os seus trabalhos.

Villers, como **revanche**, escreveu "La vengeance des maris" e, Montfleury foi mais longe do que todos, porque apresentou denuncia contra o immortal comediographo, apontando-o ao desprezo publico, como incestuoso!

E nisso não se limitou o odio desencadeado.

O duque de Feuillado chegou á aggressão pessoal, esfolando o rosto de Molière, exclamando: "tarte á ta crême".

Mal havia serenada a tempestade, quando em 1664, surgiu o "Tartuffe".

Então culminou a furia. O juiz Lemoignon interdictou a peça por entender "não convir ás comedias intervir em assumptos de moral christan."

Roulle, cura da egreja de Saint Barthelemy, escreveu um livro "Le roi glorieux du monde", onde o autor do "Tartuffe" era pintado como a encarnação do demonio.

Molière respondeu mais ou menos nos seguintes termos:

"as marquezas, as preciosas, os maridos enganados e os medicos toleraram ser representados; só os hyppocritas não comprehenderam a brincadeira!"

Foi comedido.

Com o apparecimento de "Don Juan", Molière foi apontado como um indesejavel, impio, profanador e atheu.

Como as paixões do momento cegam!

Hoje, ninguem encontra motivos de aggravo nas obras de Molière.

Ninguem, salvo Pierre Louis. Mas, na "Comedie Française", as principaes comedias do autor de "Don Juan" figuram no seu escolhido repertorio, sem despertar o minimo protesto.

Tout passe...

M. N.

* * *

MUNICIPAL — A's 21 horas, primeira audição da declamadora Bertha Singermann.

* * *

CASINO — Estréa da Companhia Esperanza Iris, com a revista "Kiss-me", ás 19 3|4 e 21 3|4.

* * *

APOLLO — Companhia Tró-ló-ló. Nas duas sessões, "Ta-ra-ta-chim".

* * *

BOA VISTA — Fechado.

COMMUNICADO:

INAUGURA-SE HOJE A TEMPORADA DAS QUATRO GRANDES REVISTAS NO CASINO ANTARCTICA — "KISS-ME". PARA ESTRE'A DA COMPANHIA ESPERANZA IRIS. — Chegou hontem, á noite, a S. Paulo, vindo de brilhante excursão realizada no norte do paiz, a Companhia Esperanza Iris, que a empresa Loureiro contractou para trabalhar em varios theatros do Brasil.

A Companhia Esperanza Iris, no seu genero, é um dos mais bem organizados conjuntos, de quantos têm vindo á America, trazendo um repertorio grandioso, e, póde-se mesmo dizer, sem rival, no que respeita á sumptuosidade das montagens, todas adquiridas nos mais afamados ateliers de Paris, Londres e Nova York.

Por isso, seus espectaculos constituem um encanto para os olhos, duas horas de verdadeira embriaguez de côres, sedas, velludos, luzes e pomposos scenarios.

Segundo se annuncia, a Companhia Esperanza Iris dar-nos-á uma temporada que se intitula Temporada das Quatro Grandes Revistas, porque ella escolheu entre seu vasto repertorio as peças de maximo agrado, as que melhor preenchem as exigencias absolutas do genero, e que são: "Kiss-me", "Yes-yes", "Leve-me" e "Zig-zag".

A estréa do afamado conjunto verificar-se-á hoje, em espectaculos por sessões, ás 19,45 e ás 21 e 45, tendo, assim, a empresa attendido ao desejo do publico, que se dá melhor com os espectaculos não inteiros, devido á commodidade dos horarios.

Os preços serão os mais reduzidos possiveis.

Esperanza Iris e o sr. Palmer, director geral do conjunto, affirmam confiarem em absoluto no exito da temporada, visto que, não sómente as peças estão á altura do agrado do nosso publico, mas porque o elenco represente bem um maximo esforço de tudo quanto se tem conseguido no genero.

Para a apresentação da companhia, hoje, no Casino Antarctica, foi escolhida a revista — "Kisse-me", em que se succedem quadros e numeros de real deslumbramento. Poucos são os bilhetes que restam para essas primeiras representações de "Kiss-me", estando tambem á venda as localidades para as "primeiras" das tres revistas a se seguirem.

* * *

O DIA DA CORISTA, AMANHÃ, NO APOLLO, COM A REVISTA "TA-RA-TA-CHIM", EM HOMENAGEM AOS OFFICIAES DA FORÇA PUBLICA. — O espectaculo de amanhã, no theatro Apollo, é extremamente sympathico, por ser em beneficio do corpo de "ensemble" da Companhia Tró-ló-ló.

Será festejado, assim, o Dia da Corista, com um espectaculo extraordinario, que será realizado em homenagem aos officiaes da Força Publica do Estado, tendo sido convidado o commandante geral coronel Pedro Dias de Campos e todos os commandantes e officialidade dos demais corpos.

Subirá á scena a interessante revista "Ta-ra-ta-chim", seguindo-se um esplendido acto de variedades a cargo de todos os artistas do Tró-ló-ló e das "girls" do apreciado conjunto que occupa o elegante theatro da rua 24 de Maio.

Na sala de espera tocará a banda de musica de um dos batalhões da Força.

— A revista "Ta-ra-ta-chim" que continua a ser assistida com muito agrado, se repete nas duas sessões de hoje.

* * *

A FESTA DE ARACY CORTES DEDICADA AOS CRITICOS THEATRAES — Terá logar, depois de amanhã, no Apollo, a recita artistica da "estrella" Aracy Cortes, do Tró-ló-ló, em homenagem aos criticos theatraes dos nossos jornaes, srs. Americo Netto, d'"O Estado de S. Paulo"; Mello Nogueira, do "Correio Paulistano"; Gastão Barroso, da "Folha da Manhã"; Paulo de Medeyros, do "Jornal do Commercio"; José Paulo da Camara, do "S. Paulo-Jornal"; João da Camara, do "Diario Nacional"; Brasil Gerson, do "Diario da Noite"; Wenceslau Flexa, d'"A Gazeta"; Astrogildo Cintra, d'"O Combate"; Carlos Lemberg, do "Diario Popular", e Marcilio Mendes d'"A Platéa".

Nessa noite, será entregue á querida "estrella", pelos redactores do "S. Paulo-Jornal", um artistico pergaminho com o titulo de "Predilecta do publico paulistano".

* * *

A RECITA DE HOMENAGEM A' A. P. S. A. — Foi muito bem recebida nos meios sportivos, a noticia do festival organizado pela actriz Manuela Matheus em homenagem á Associação Paulista de Sports Athleticos, e que se realizará a 23 do corrente, no theatro Apollo.

VARIAS

CENTRO DR. GOMES CARDIM — Reunem-se hoje, ás 21 horas, no Conservatorio, os socios do "Centro Dramatico Dr. Gomes Cardim", para tratar de assumptos attinentes á prospera associação.

DELEGACIA DE VIGILANCIA E CAPTURAS

Criminosos presos

Foram presos os seguintes criminosos:

João Gabriel, de 27 annos de edade, pronunciado pelo juiz da terceira vara criminal, como autor da tentativa de morte de que foi victima Brasilia Soares;

Adelino Silva, pronunciado como incurso nas penas do artigo 303, do Codigo Penal, pelo juiz da 1.a vara.

No Rio, a requisição da policia paulista, João Maria Martins, condemnado á pena de seis mezes de prisão cellular e multa de 5 o|o por crime de estellionato.

Em Agudos, foi preso o criminoso Pedro Marques da Silva Jardim, pronunciado em Taubaté, pelo assassinio de Paulino Pereira Campos.

De Santos, chegou escoltado Santiago Briceeno, pronunciado como incurso nas penas do artigo 265 do Codigo Penal e denunciado pelo procurador da Republica.

REVISTAS E FOLHETOS

"MODEARTE"

Já está á venda o numero de setembro da "Modearte", a bem cuidada e interessante revista de modas editada pela Empresa Lilla.

Além das ultimas novidades em toilettes, "Modearte" apresenta-se tambem muito variada em sua parte literaria, tornando-se, assim, um magazine muito apreciado nos lares paulistas.

O presente numero, como os anteriores, traz varios modelos a cores, de lindo effeito.

"ZOOPHILO PAULISTA"

Acha-se publicado o numero de setembro do "Zoophilo Paulista", orgam da União Internacional Protectora dos Animaes.

O presente numero, além de outros assumptos, encerra desenvolvida materia sobre o objectivo principal daquella sympathica revista, qual seja uma intelligente propaganda em pról da protecção dos animaes.

"VIAÇÃO"

Está em circulação o 5.o numero da revista "Viação", magazine technico, mensal, illustrado.

O fasciculo em apreço, que se apresenta muito bem cuidado, publica o seguinte summario: Estudos technicos-economicos sobre a E. F. Central do Brasil — A grande ponte sobre o rio Paraná — O emissario de exgottos da margem esquerda do rio Tieté — O abastecimento de agua no Rio de Janeiro — Installações portuarias modernas. Além de notas do mez de agosto, "Viação" mantem a sua secção em inglez e allemão.

"AMERICA TRIUMPHAT"

Acaba de entrar em circulação mais um numero da revista "America Triumphat", referente ao mez de setembro corrente.

Este exemplar traz o sguinte summario: O phantastico progresso deste immenso Brasil; Sacco e Vanzetti; No céo da patria; Che cos'é la fotoscultura?; L'avengle et le paralytique; A Italia cultural. Salve 7 de Setembro!; La crisi del partiti politici e la nuova democrazia nazionalista negli Stati Uniti; Considerações sobre o progresso da aviação.

"CLASSIC"

Da Agencia Soave, á rua Directa, 7, recebemos o numero correspondente a setembro andante, da revista americana "Classic", dedicada a figuras e cousas do cinema.

Com uma bella capa colorida, estampando o retrato de Sally O' Neil, a trefega moçoila da Metro-Goldwyn, apresenta bellas paginas illustradas, contendo nitidos "clichés" impressos pelo systema de rotogravura, artigos sobre a vida dos artistas, movimento dos studios, correspondencia dos leitores, etc.

Um bom numero da popular revista cinematographica.

LIVROS NOVOS

"POEMAS DE AMOR" — de Menotti Del Picchia — Comp. Editora Nacional — São Paulo, 1927.

Menotti Del Picchia, nosso brilhante companheiro de trabalho, não precisa de outro elogio para documentar o seu grande merito literario, além do que decorre naturalmente do exito intellectual e material de suas obras. Numa entrevista, que um dos nossos mais reputados editores, não faz muito tempo, concedeu á imprensa, ficou provado que o escriptor mais lido em todo o paiz, dentre os modernos, é o admiravel creador do "O homem e a morte", do "Juca Mulato", das "Mascaras" e da "Chuva de pedra". Quer como prosador, quer como poeta de fina sensibilidade, quer como pensador de raro merito, Menotti Del Picchia é um victorioso nas letras do Brasil. Dono de uma personalidade forte, marcada a traços rutilos de talento e de originalidade, tudo quanto lhe são da penna tem uma scintillação propria, viva e agil. Na campanha dos novos, o autor da "Outra perna do Sacy" figura, sem o menor favor, entre os "leaderas" do pensamento brasileiro, na sua hora intensa de affirmação nacionalista.

Ainda agora, a Companhia Editora Nacional acaba de publicar mais um livro de sua autoria, intitulado "Poemas de amor", em que se têem algumas composições lyricas de encantadora emotividade. Explicando o motivo por que apparecem os seus poemas, que a muitos poderiam parecer uma certa mudança de orientação literaria, Menotti escreveu uma pagina deliciosa, em que diz: "Depois de uma "Chuva de pedra", uma chuva de lagrimas... Este livro é como um lenço antigo em que se enxugou um pranto sentimental, que se guardou numa gaveta e que se exhuma num minuto de lyrica saudade. Versos escriptos quando ainda minha alma tinha tranges de romantica emotividade, não quiz que ficassem inéditos. Tudo o que se sentiu e se transformou num rythmo é documento da alma. E tudo o que é sincero tem, pelo menos, a belleza da simplicidade. Ha em nós, espiritos algebricos do seculo de metal, um invencivel lyrismo que é a permanencia perpetuadora da frescura sentimental do espirito".

O trabalho graphico é um primor.

Presidencia da Republica

O SR. MINISTRO DA JUSTIÇA CONFERENCIOU HONTEM COM O CHEFE DE ESTADO — TITULARES E PARLAMENTARES RECEBIDOS

RIO, 19 (A) — No palacio do Cattete esteve hoje, em conferencia com o sr. presidente da Republica, o dr. Vianna do Castello, ministro da Justiça.

— O sr. presidente da Republica recebeu hoje no palacio o deputado Manuel Villaboim e o dr. Frederico Russell, presidente do Instituto de Previdencia.

— Estiveram hoje no palacio do Cattete o sr. Jorge Americano, deputado estadual ao Congresso de São Paulo, em visita de cumprimentos ao chefe de Estado; dr. Pinto de Vasconcellos, para agradecer ao sr. presidente da Republica o ter-se feito representar no festival realizado no Instituto Nacional Benjamin Constant, para commemorar o anniversario de sua fundação; dr. José Luiz Monteiro de Sousa, para agradecer a sua nomeação para o logar de thesoureiro da Caixa de Estabilização.

— No palacio do Cattete realizou-se hoje a audiencia publica do sr. presidente da Republica, que attendeu a 50 pessoas.

DECRETOS ASSIGNADOS NA PASTA DA JUSTIÇA

RIO, 19 (A) — Foram hoje assignados pelo sr. presidente da Republica os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça — abrindo os creditos especiaes de . . . . 1.522:566$171 para o pagamento das despesas feitas em 1925, por contas das verbas 13, 15, 17, 20, 21, e 27 do respectivo orçamento da despesa e de 262$500 e 529$331 para pagamento de gratificações addicionaes a funccionarios da secretaria da Camara dos Deputados;

concedendo exoneração a Hugo Pinheiro Machado, do logar de 1.o supplente do substituto do juiz federal no municipio de Lençóes, secção de São Paulo;

na secção de São Paulo — exonerando — Sylvio Gomes de Oliveira, de ajudante do procurador da Republica no Municipio de Monte Aprazivel, nomeando para substituil-o Ydomenio Antonio Nogueira;

nomeando 2.o e 3.o supplentes do substituto do juiz federal no municipio de Sorocaba, respectivamente, Juvenal Augusto de Almeida e dr. Trajano Pires.

O COMMERCIO DE FRUCTAS

Da Sociedade Fructicula de San Juan, recebeu a Agencia Municipal um officio solicitando uma relação das firmas importadoras de fructas, existentes nesta capital e no Estado.

A provincia de San Juan produz uvas, melões e outras qualidades de fructas que reunem excellentes condições para exportação a grandes distancias, como provam as remessas sempre crescentes para os mercados de Londres, Nova York, Merlim, Rio e outros.

Os importadores, casas consignatarias e interessadas na compra de fructas extrangeiras, poderão dirigir-se a essa Sociedade, com escriptorios á Calle B. Mitre, 726, — San Juan, Republica Argentina.

1927

Banana nanica kilo..	$100		
Banana maçã, kilo..	$800		
Banana São Thomé, kilo	$700		
Banana da terra, kilo	1$200		
Jaboticabas, kilo	2$000		
Laranja bahiana, (typo B), duzia	2$500	a	3$000
Laranja Selecta especial, duzia.	2$500		3$500
Laranja Bahiana, (typo B), duzia	3$000	a	4$000
Laranja S. João, duzia	$800		
Laranja Pera, duzia	1$200		
Laranja Lima, duzia	1$600	a	2$000
Lima da Persia, duzia			2$000
Limão Siciliano, duzia	$600	a	1$200
Limão gallego, duzia	$800	a	1$400
Mexerica, duzia .	1$300	a	1$800
Mamão, kilo	$700		
Morango, kilo ..	2$500	a	3$500

Nota — Os consumidores deverão exigir rigorosa observancia nos preços desta tabella. As irregularidades poderão ser communicadas pessoalmente, por carta ou pelo telephone CENTRAL, 2555:

Os preços no atacado foram hontem os seguintes:

Laranja bahiana (cx. pequena) .	6$000	a	13$000
Laranja bahiana, casca escura (cx. pequena) .	4$000	a	5$000
Jaboticaba . .	5$000	a	10$000
Laranja S. João (cx. pequena) .	4$000	a	6$000
Laranja S. Sebastião (cx. pequena)	5$000	a	7$000
Laranja pera, (cx. pequena) . ..	7$000	a	9$000
Lima da Persia (cx. pequena) .	4$000	a	6$000
Limão siciliano.	6$000	a	10$000
Mamão kilo . .	$400	a	$500

BANANAS

Nanica — tonelada (sobre vagão)	180$	a	210$
Maçã, kilo	$300	a	$400
S. Thomé, cachos, kilo . . .	$300	a	$400
Nanica cacho, kilo	$300	a	$400
Terra, cachos, kilo	$600	a	1$000
São Thomé	$300	a	$400

Para o productor conhecer o preço liquido que pode alcançar por preços de caixa pequena, typo gazolina, deverá deduzir do preço da tabella o carreto de 250 réis e commissão de 10 o|o, sem incluir differença de frete.

A Agencia Municipal accelta pedidos para entrega a domicilio pelo telephone Central, 0168.

ACTOS OFFICIAES

EXPEDIENTES DAS SECRETARIAS DE ESTADO — POLICIA DO ESTADO — PREFEITURA E CAMARA MUNICIPAL — SERVIÇO SANITARIO — INSTRUCÇÃO PUBLICA

Secretaria da Fazenda

DESPACHO DO DR. SECRETARIO

Secretaria da Agricultura: dr. Zozinho de Abreu, 26:000$000; Martim Francisco Marcondes Buarque, 29:115$531; J. Ribeiro, 6:700$000; ao mesmo, 2:652$000; — Pague-se.

Secretaria da Justiça: S|A. Casa Pratt, 4:300$000; dr. Benedicto Alipio Bastos, 1:482$583 — Pague-se;

Secretaria da Fazenda — Floriano Olympio de Menezes; Orlando de Oliveira, Cia. Telephonica Brasileira, Enéas Cesar Ferreira, Angelisa Fernandes Pereira, dos Santos, Altino Neto e Irmão, José Monteiro Boanova, — Pague-se;

Antonio Jeremias Muniz Junior, Nagib Elecrer, Francisco Marcondes de Almeida, Collegio Baptista Brasileiro, Alarico Silveira; Francisco Osorio de Oliveira, Francisco Giarussi, Maria das Dores de Carvalho, — Deferido;

Thimoteo Galvão Pacheco, José Briosqui Junior, Pedro Villa, Julio Rodrigues, Restitua-se de accordo com as informações;

José Nobrega Barbosa, — Sim, nos termos do parecer supra;

Alice von Moers, — Remetta-se á Secretaria da Agricultura, nos termos do parecer supra;

Antonia de Macedo Oliva, — Officie-se nos termos do parecer supra;

Espolio de Carmella Spartaco, Assumpção e Cia., — Pague-se

Hugo de Andrade Só; — Abone-se nos termos do parecer supra;

Domingos Alves Nogueira, Mario Nactividade, — Sim, em termos;

José Augusto Fessel, Elvira Pimenta, Benedicto Anseldmo Pierotti, — Indeferido;

Francisco Maroni, Rezk e Cia., — Mantenho o lançamento;

Antonio Guerra, — Cancelle-se o lançamento, referente ao 2.o semestre;

Benjamim Constancio de Oliveira, Costa, — Expega-se o titulo.

Cofre de Orphams — Benedicta, de Olympio Isaias de Carvalho, .. 28:087$786;

Augusto, filho de Francisco Pires, de Moares, 263$600;

Carlos e Carmen, filhos de Braz dos Santos, 320$400 — Pague-se;

Instrucção Publica

ACTOS DO SR. SECRETARIO DO INTERIOR

Foram nomeadas:

d. Delphina Andrade, para substituir a professora d. Francisca Andrade, da escola mista, rural, da povoação dos Dourados, em Assis;

d. Ernestina Julio de Sant'Anna, para substituir a professora d. Margarida Maria Rodrigues, das escolas reunidas de Campos Novos;

d. Leoripe Ramalho, para substituir a professora d. Genesia Alvarenga, da escola mista, urbana, de Santa Cecilia, em Jacarehy;

d. Malvina Gonçalves Ribeiro, para substituir a professora d. Odila Hermann, das escolas reunidas de Nova Europa, em Tabatinga;

d. Maria de Lourdes Fraga, para substituir a professora d. Marietta de Carvalho Parra, das escolas reunidas de Catupiry, em Catanduva;

d. Zilah Mattos, para substituir a professora d. Acidalia da Silva Furquim, das escolas reunidas do Bairro Alegre, em São João da Boa Vista;

d. Zulmira Prado de Oliveira, para substituir a professora d. Aracy Jacyra Pires Pimentel, da escola mista, rural, da Estação de Tanquinho, no municipio de Campinas.

— Foram nomeados os seguintes srs. para substituir adjuntos licenciados de grupos escolares.

Moacyr Mandelli — Substituido, sr. Erasmo Alves Meirelles, do grupo escolar de Osasco, na capital;

d. Anna Ginai — Substituida, d. Amancia Alves Muniz, do de Iguape.

— Licenças concedidas:

de tres mezes, em prorogação:

a d. Lucilla Matteis, professora das escolas reunidas de Guará;

a d. Maria Pereira de Almeida, da 1.a escola mista de Villa Prudente, nesta capital;

de tres mezes, a d. Maria de Sá Moraes, da escola mista do bairro do Taboão, em S. Roque;

de dois mezes, a d. Noemia de Mello Oliveira, da escola mista, rural, da Fazenda Galvão, em Santa Barbara;

de um mez, a d. Herminia Muller, da escola mista, rural, de Campo Alegre, em Brotas;

idem, a d. Margarida Maria Rodrigues, das escolas reunidas de Campos Novos;

de um mez, em prorogação:

a d. Djanyra Schroeder, da escola mista, rural, da Usina Esther, em Campinas;

a d. Lucia Florence, da mista, urbana, de Yacanga;

a d. Marietta de Macedo Silva, da escola mista, rural de Aguas Virtuosas de Santa Rosa, em Cunha;

de vinte dias, a d. Maria Alcinda Maciel, da escola mista, rural, dos Fragas, em Tatuhy;

— Foram concedidas as seguintes licenças a adjuntos de grupos escolares:

de dois mezes, aos srs.:

Erasmo Alves Meirelles, do de Osasco, na capital;

d. Maria Candida Guidugli, do 2.o de Rio Claro;

d. Elisa Bareire, do da Bella Vista, na capital;

d. Santina Carezzato, do de Villa Gomes Cardim, na capital; e

d. Catharina Ximenes Blasques, do "Major Prado", de Jahu';

de um mez, a d. Julia Nogueira de Almeida, do "Cesario Bastos", de Santos;

de vinte dias, aos srs.:

Paulo de Mello, do "Dr. Esteves da Silva", de Ubatuba; e

d. Amancia Alves Muniz, do de Iguape;

de 15 dias, a d. Haydée Aracy de Arruda, do "Rangel Pestana", de Amparo.

— Obteve um mez de licença a sra. d. Francisca Rodrigues Claro, professora da escola maternal de Santa Rosalia, em Sorocaba.

— Foi transmittida á Secretaria da Fazenda copia do decreto que concedeu mais a quarta parte do ordenado á professora d. Isabel Prado de Camargo, adjunta do grupo escolar "Marechal Deodoro", na capital.

— Requerimentos despachados:

de d. Anna Jacuntini. — Submetta-se a inspecção medica, dirigindo-se á Directoria da Inspecção Medica Escolar, no dia 24 do corrente, ás 13 horas;

de d. Jenny Madureira. — Aguarde inspecção de saude;

de d. Maria José Novaes. — Aguarde inspecção medica em sua residencia, na cidade de Guaratinguetá;

de Moacyr de Paula e Silva, d. Elza Peterlevits e Castorina Leite Terra. — Sim. (Providenciados);

do Hildebrando Scipião de Castro, solicitando autorização para residir em Bauru'. — Como requer;

d. Diva Marques. — Aguarde inspecção de saude;

de José Domingos de Miranda. — Submetta-se a inspecção de saude, no dia 24 do corrente, ás 13 horas, na Inspecção Medica Escolar;

de d. Elpidia Lima Paiva. — Sim, de accôrdo com o laudo de inspecção;

de d. Maria Apparecida Amaral. — Não póde ser attendida, á vista da informação;

de d. Elmira Valle e Silva, adjunta do grupo escolar de Pedregulho, pedindo licença. — Submetta-se, preliminarmente, a inspecção medica, nesta capital, no dia 21 do corrente, ás 13 horas, na Directoria da Inspecção Medica Escolar;

de d. Sarah Sampaio, adjunta do 2.o grupo escolar de Bauru', pedindo licença. — Submetta-se a inspecção medica, nesta capital, no dia 26 do corrente, ás 13 horas, na Directoria da Inspecção Medica Escolar;

de d. Isaura Kruger, adjunta do grupo escolar de Palmital, pedindo licença, em prorogação — 2.o despacho. — Submetta-se a inspecção medica, em Itapetininga, dirigindo-se aos drs. Virgilio de Mello Rezende e João Vieira de Carvalho;

de d. Alzira Ferreira, adjunta do grupo escolar de Bebedouro, pedindo licença. — Aguarde inspecção medica, onde se acha. (Providenciado);

de d. Ernestina de Barros Mattos, adjunta do 1.o grupo escolar de Rio Preto, pedindo licença. — Aguarde opportunidade. A applicação do dispositivo invocado está sendo estudada pelo governo, em virtude de representação do Thesouro, baseada em discurso proferido na Camara dos srs. Deputados por occasião de ser discutido o decreto n. 3.858, de 1925;

de d. Raphaelina Frota de Salles, adjunta do grupo escolar de São Pedro, pedindo permuta. — Ao sr. director geral da Instrucção Publica, para que se digne informar;

de Valentim Alfredo Rugna, adjunto do grupo escolar de Estação de França, reclamando pagamento de differença de vencimentos a que se julga com direito. — Transmitta-se á Secretaria da Fazenda. (Providenciado);

de d. Isolina Savi, reclamando pagamento de differença de vencimentos que deixou de receber por substituições no grupo escolar de Pósse. — Transmitta-se á Secretaria da Fazenda. (Providenciado);

de Francisco Gabriel da Silva, servente do grupo escolar de Ourinhos, reiterando o pedido de licença, em prorogação. — Já foi providenciado junto á Directoria Geral do Serviço Sanitario, por officio sob n. 288, de 13 do corrente.

Secretaria da Justiça

Requerimentos despachados:

do juiz de direito da comarca de Batataes, sr. dr. Bazileu Soares Muniz, sobre férias — Sim, nos termos da lei;

do juiz substituto do 7.o districto judicial, que tem a sua séde em Mocóca, sr. dr. Fructuoso Pinto da Silva Filho, sobre pagamento — Deferido, em termos;

do juiz substituto do 7.o districto judicial, que tem a sua séde em Mocóca, sr. dr. Fructuoso da Silva Filho, (2.o requerimento) sobre diarias — Deferido;

do promotor publico da comarca de Pitangueiras, sr. dr. Alcides da Silveira Faro, sobre pagamento — Deferido;

do promotor publico da comarca de Pitangueiras, sr. dr. Alcides da Silveira Faro (2.o requerimento) sobre pagamento — Deferido;

do official do registo geral de hypothecas e annexos da comarca de Itatiba, sr. Argemiro Fernandes Cruz, sobre licença — Justifique a necessidade da licença requerida;

do sr. Arthur Edlinger, de Taubaté, sobre abertura de concurso para o cargo de escrivão do juizo de paz do districto de Redempção, comarca de Taubaté — Deferido.

Policia do Estado

Foi suspenso por trinta dias das funcções do seu cargo, o sr. José Floriano Fischer, carcereiro da cadeia publica do municipio de Araras 4.a classe.

Requerimentos despachados:

do sr. dr. Durval Goz de Monteiro, delegado de policia do municipio de Fartura, requerendo férias regulamentares — Aguarde opportunidade;

do sr. Pedro Rios, escrivão da delegacia de policia de Santa Cruz do Rio Pardo, requerendo ferias regulamentares — Sim;

do Circulo Recreativo Princeza do Norte, pedindo licença para funccionar — Indeferido;

da sra. Josephina Silva, para abertura de uma casa de pensão — Nada ha que deferir, á vista da informação.

Serviço Sanitario

Requerimentos despachados:

Maria Ferreira — Requeira com o sello devido;

João Gatti Neto — Requeira com o sello do Estado — Estampilha de 2$000;

rua José Paulino, 87 — Concedo o prazo de 60 dias, improrogavel;

rua José Paulino, 85 — Concedo o prazo ultimo de 60 dias;

rua da Graça, 142 — Concedo o prazo ultimo de 60 dias;

rua Dr. Clementino, 5 — Deferido, improrogavelmente;

rua Conceição, 44 — Concedo 60 dias, improrogavelmente;

rua Aurora, 30 — Por equidade, prorogo por 60 dias o prazo concedido;

Vieira, Vellon e Cia. Ltda. — Visto — Providenciado — Archive-se;

José Borges Carneiro — Visto — Providenciado — Archive-se;

Maximiana Feru' — Indeferido, por ser contraria a disposição legal;

José Moretti — Como requer — Officie-se;

rua Anhaia, 134 — Concedo 90 dias;

rua 25 de Março, 70 — Concedo 60 dias improrogaveis;

rua dos Gusmões, 22-A — Concedo 90 dias.

Delegacia Fiscal

Expediente do dia 19:

Processo de infracção do regulamento do sello sobre vendas mercantis contra João Gazzini — A' collectoria de Jardinopolis, para o fim indicado;

recurso interposto pelo lavrador em Santa Isabel, M. Benedicto Antonio Barbosa, do acto pelo qual lhe foi imposta a multa de 5:000$ — A' collectoria local, para o fim indicado;

requerimento de Ibrahim E David e Cia., pedindo para pagar em prestações de 500$ a multa de 2:500$ — A' 7.a collectoria, na capital, para informar sobre o merecimento;

idem, de Pimenta Figueiredo e Cia., successores de Moreira e Pimenta Ltda., pedindo cancellamento de carta patente — A' 1.a collectoria de Sorocaba, para que o fiscal da circumscripção informe;

idem, do conferente da Alfandega de Santos, Luiz Sabino de Mello, pedindo o pagamento de 255$ — Restitua-se á Despesa Publica";

processo de infracção do regulamento do sello de contas assignadas contra Abrão José Achare Emilio Della Togna — A' collectoria de Araraquara, para o fim indicado;

requerimento de F. Chaim, pedindo para pagar em prestações de 100$ a multa de 60$ — A' 5.a collectoria da capital, para informar sobre o merecimento;

— Foi approvada a nomeação de d. Alice Leme Damasio para preposta do collector de Itatiba, Alvaro Damasio.

— Foi recommendado á 1.a Contadoria que providencie no sentido de serem entregues á agencia do Banco do Brasil, nesta capital, hoje, até ás 20 horas quatro caixotes, contendo........ 2.302:200$ em cedulas dilaceradas em recebimento.

Requerimento do agente fiscal Firmino Manço, pedindo licença — Requeira inspecção de saude;

recurso "ex-officio" do collector de Jahu', julgando improcedente o auto de infracção do regulamento do sello proporcional sobre vendas mercantis contra Bernardo Bertoncello e Filho — A' collectoria de Origem para fim indicado.

Imposto sobre operações a termo:

Pelo delegado fiscal, sr. Alberto Bruno, foi dado o despacho abaixo no requerimento em que a Caixa de Liquidação pede dispensa de exhibição de propostas, para o registo de operações, deducção de percentagem, por occasião do recolhimento do imposto, e adopção de modelos especiaes, impressos — Nos termos do requerido e por me parecer que ficam bem acautelados os interesses do fisco, resolvo: a) — conceder á supplicante a dispensa de exhibir nesta Delegacia ou 1.a collectoria da capital, para o recolhimento dos impostos, as propostas para o registo de operações na caixa; b) — que, por occasião do recolhimento do imposto, que deve ser feito na 1.a collectoria desta capital, seja desde logo deduzida e entregue á Caixa, a percentagem de 1 o|o; c) — permittir, por não ver nisso inconveniente algum, que pela Caixa de Liquidação requerente sejam adoptados modelos juntos, impressos, ficando, porém, este despacho pendente de approvação da superior autoridade, na forma da legislação vigente.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Expediente do dia 19 de setembro de 1927

Foram remettidas á Procuradoria Fiscal, para cobrança executiva, as certidões de dividas dos seguintes contribuintes: — Persio P. Mendes, 119$288; Xavier Junenes, 139$100; Gaspar Zorzam, 52$625; Alfredo Canella, 80$600; Humberto Rocco, 4:625$400; Manuel Joaquim Monteiro 204$100; Renato Telles 269$100; Moysés Lermann 1:965$600; Elias Abujanra e Irmão, 171$600; J. Oliveira Rodrigues 23$400; Manuel Aureliano de Gusmão, 265$200; Antonio Dias Souto, 214$760; Zefiro Marraccini 46$800; C. Augusto Logeck 106$600; Paulo Krauss .... 161$850; José Cristaldi 78$; Sebastião Miguel 123$032; Paschoal Addio 78$; Ernesto Inhof 45$100; Sylvio Lascalla 62$400.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS:

CANCELLAMENTO — Bomborati e Azevedo, José Mancuso — Sim; Antonio Boccia, 42912, Luiz Hyppolito, 40491, Miquelina Paulo, 36353 — Pague o 1.o semestre; Thomaz Willianson, 42695 — Pague os 1.o, 2.o e 3.o trimestres;

ISENÇÃO — Secretaria da Fazenda (Off. 1266) Americo Brasiliense, A. Marra, 43265 — Não póde ser attendido.

LANÇAMENTO — Antoniota Giovannini, 42935, Adelia Vieira, 43131, Drogaria São Francisco, 43442, João Quesan e Cia., 43225, Maje Agy e Irmãos, 36204 — Providenciado.

RESTITUIÇÃO — Floriano Pereira Guimarães, 42192 — Junte procuração.

RECLAMAÇÃO — Emilio Reichert Junior, 29525, Rita Ribeiro do Carmo, 40365, Plinio C. Silveira, 41566 — Altere-se de accôrdo com a informação; Germaine L. Burchard — Cancelle-se o lançamento; Cecilia Sodré Aguiar, 41337 — Reduza-se de accôrdo com a informação; Normando Raposo Medeiros, .. 40311 — Altere-se a taxa sanitaria 210$ mais 20 o|o de addicional; João Mastrangioli, 43010, Luiz Fabiano, 42742 — Prove o allegado; Chacadan Cassab e Irmãos, 41322 — Não ha o que deferir; Antonio Paulino da Silveira, 40571, F. C. Schon, 41613, João B. de Araujo, 41400, Nicolau Gangaro, 38368, Oscar Stefano, 35161, Rodolpho Baptista de S. Thiago, 40460 — Indeferido.

TRANSFERENCIA — Sociedade de Bel — Sciente; Agostinho Pereira de Andrade, 29264, Cia. City, 42058, Luiz Laurelli, 42325, Leonardo Bussuto, 42702, Maria Michelle Cassilo, 42531, Pedro Mendes Campos, 43027 — Attenda-se.

CERTIDÃO — Nadir Figueiredo e Cia. — Certifique-se, de accôrdo com a informação.

DEVOLUÇÃO — Adolpho Valeri (dcts) — Indeferido.

INSTALLAÇÃO DE BOMBA — S|A Auto Marquez de Ytu' — Deferido, de accôrdo com as informações.

LICENÇAS DIVERSAS — José Heimerl, Vicente Ponetti — Deferido; Addobati e Cia. — Indeferido.

REGISTO DE TITULO — José Cassarini — Indeferido.

ELEVAÇÃO DE MULTA — Caetano Leone — Indeferido.

VENCIMENTOS — José Candido de Moura — Indeferido, á vista das informações.

ALINHAMENTO — Luiz Espinheira, Mauro Scione — Nada ha a deferir, á vista das informações.

LICENÇA ADMINISTRATIVA — Primo Campion — Submetta-se á inspecção de saude, nos termos da portaria n. 254.

ABERTURA DE VALLAS — Narciso Caetano Dal Mellim, .. 39836.

CHANFRAMENTO DE GUIAS — Agostinho Pereira Diniz de Andrade, 43585.

PLANTAS APPROVADAS:

Augusto Pimazzoni, construir casa á rua Bueno de Andrade, 36172;

Adelina Rodrigues, construir casa á rua Padre Lima, 39936;

Antonio de Novaes, Osorio, reformas á rua Capitão Matarazzo, 42727;

Affonso Mazuca, reformar e augmentar casa á rua Conego Eugenio Leite, 39932;

Domingos do Santos, construir casa á rua Antonio de Barros, 40226;

Fortunato Claudio Moreira, construir casa á rua Candido Valles, 39282;

Henrique Pegado, construir casas á rua Duarte de Azevedo, 43249;

Luiz Bianco, augmentar casa á rua Matadouro, 40130;

Luiz Bianco, augmentar casa á rua Matadouro, 40180;

Bernardo Berinque Graupner, construir casa á rua Conceição Veloso, 42724;

Silvio Alpino, augmentar casa á rua Nicolau Barreto, 35514;

INDEFERIDAS: — Bernardino Marques, 36808; Malta Guedes, 39708; Paschoal Napolitano, 38191; Raul M. Baptista, 39573; Victorio de Amico, 37834.

DEVEM COMPARECER na Directoria de Obras e Viação os srs. Antonio José Lopes, 42877; Amadeu de Barros Sarriva, ... 43252; Antonio Gianone, 40670; Arthur Grandi, 39475; Angelo Abate, 43359; José Beber, 42227; Domingos Rulli, 37567; Frederico Hererra, 42124; Ernesto Branco Vilhema, 43415; Ireno Turolo, 42607; Gino Pinoti, 42432; José Dias Fidalgo, 43253; José Miscolane, 42504; João V. Longo, ... 43510; José Ferrarese, 43389; José Ferrarese, 43390; Luiz Escosafaver, 42219; Luiz Mani, 42899, Manuel da Encarnação Affonso, 40176; Orosinho Clovis, 43150; Luiz Tolosa de Oliveira, e Costa, 42552; Simão Zeu Jorge, 43265; Vicente Augusto, 35130; na da **Policia Administrativa**, o sr. Salomão Scholhito; **na Portaria Geral**, dds. Elisma Amaral e S. Aranha e Amalia Ferreira Matarazzo, pela Liga das Senhoras Catholicas, Elisa Mendes Abreu pelo Sanatorio S. Paulo; Joaquim Amat, Octavio de Lima Castro pela Soc. Radio Cruzeiro do Sul e Antenor Ramos.

DIRECTORIA DE POLICIA DA PREFEITURA — Serviços do dia 17. — **Construcções sem licença**, 10. — **Multas: Impostas**, 27; pagas, amigavelmente, 6. — **Exames de habilitação:** Candidatos inscriptos, 8; approvados, 6. — **Cartas expedidas**, 29. — **Transferencias de vehiculos**, 2. — **Mercados livres:** Mercadores localizados nos largos do Arouche, do Pary e de Sant'Anna, 1.341. — **Deposito Municipal:** Animaes recolhidos 73; lotes de mercadorias, 3; vehiculo, 1. Animaes retirados, 14; lote de mercadoria, 1; vehiculos, 2. — **Renda total arrecadada**, 5:913$200.

Camara Municipal

Discursos pronunciados na sessão de 17 do corrente

Entra em 1.a discussão o parecer n. 74, das commissões reunidas de Justiça e Obras, já publicado, approvando o projecto n. 33, do corrente anno, tambem já publicado, autorizando o Prefeito a officializar o trecho da rua Cotoxó, entre as ruas Desembargador Valle e Coronel Mello Oliveira, (Adiada, a requerimento do sr. Luciano Gualberto).

O SR. LUCIANO GUALBERTO — Sr. presidente, peço a v. exc. que me faça chegar ás mãos o processado sobre o projecto em discussão.

(E' attendido o pedido do orador.)

Sr. presidente, si bem que se trata de lei de simples autorização á Prefeitura para a officialização de uma rua, tenho que pedir á casa que consinta na volta dos papeis ás commissões porque, segundo estou informado, essa rua já foi officializada ha algum tempo.

O sr. Oswaldo de Carvalho — Este é o unico trecho da rua que não foi ainda officializado.

O sr. Luciano Gualberto — Esperava, justamente, um aparte, positivo, de v. exc. nesse sentido e elle veio como eu desejava.

E, não sendo officializada, de maneira alguma o poderá ser. Certamente perguntarão: Porque?

A resposta é immediata e muito justa: um alto funccionario da Prefeitura já pleiteou a officialização dessa rua e, em vez de o fazer perante o poder legislativo, talvez porque isto lhe fosse mais facil, foi bater ás portas da Repartição de Obras. Essa Repartição, depois de demorados estudos, (eu, sr. presidente, muitas vezes tenho criticado desta tribuna o director dessa Repartição, dr. Pedrosa, mas, nunca lhe neguei e nem lhe nego honestidade e o alto criterio com que procura resolver os casos da Prefeitura), — foi contra a officialização dessa rua, porque ella não está, de maneira alguma, de accordo com a lei n. 2.611. Agora, essa mesma pessoa, provavelmente, vem bater ás portas do legislativo, que formula este projecto de simples autorização...

Mas, sr. presidente, eu pedia, que esse processado voltasse ás commissões para que esta, por sua vez, possa ouvir a opinião da Repartição de Obras, como sempre costuma fazer.

Fui ver, pessoalmente, esse trecho de rua e posso asseverar a v. exc. que ella não só não está nas condições exigidas pela lei n. 2.611, como tambem, devido ás grandes enxurradas destes ultimos dias, não existe mais rua porém, simplesmente uma continuidade de buracos.

Para isso, remetto á mesa um requerimento.

(Muito bem; Muito bem.)

Vai á mesa o seguinte

REQUERIMENTO

Requeiro a volta do projecto n. 33, de 1927, ás commissões e por meio destas á Directoria de Obras, para que informe a respeito.

Sala das sessões, 17 de setembro de 1927. — **L. Gualberto.**

O SR. OSWALDO DE CARVALHO — Sr. presidente, devo declarar a v. exc. e á casa que absolutamente não me opponho, antes pelo contrario, voto a favor do requerimento do nosso illustre collega, sr. Luciano Gualberto, para que o processado a que o mesmo se refere, volte ás commissões para novo estudo. Devo, porém, declarar que manifestei-me de accôrdo com o projecto ora em discussão, de autoria dos nobres collegas srs. Nestor de Macedo e Alarico Caiuby, porque, como disse o nobre orador que me precedeu na tribuna, tratava-se, apenas, de uma lei de simples autorização.

Diz o projecto que o prefeito fica autorizado a officializar o trecho da rua Cotoxó, entre as ruas Desembargador Valle e Coronel Mello Oliveira, nos termos (note bem v. exc., sr. presidente) nos termos da lei n. 2.611.

Ora, o que se deu aqui foi uma simples inversão das cousas.

Pela lei n. 2.611, quando se quer abrir uma rua, é necessario pedir approvação da planta respectiva e licença para execução dos trabalhos. Terminados estes deve ser feito requerimento pedindo acceitação das ruas. O requerimento, devidamente informado pela Prefeitura, tendo em vista os dispositivos da referida lei, vem á Camara porque, dando-lhes denominações, declarou-as incorporadas ao dominio publico

O sr. Luciano Gualberto — V. exc. permitte um aparte? V. exc. não acha que seria muito mais prudente e muito mais bonito que o poder legislativo fizesse, desde logo, uma cousa completa?

O sr. Oswaldo de Carvalho — Não ha duvida...

O sr. Luciano Gualberto — Si dermos a s. exc. a Prefeitura o prato já feito, ella nada terá a resolver.

O sr. Oswaldo de Carvalho — Não é, entretanto, caso virgem nesta Camara a votação de uma lei nesse sentido e v. exc. mesmo já tem patrocinado esse criterio

O sr. Luciano Gualberto — Talvez já tenha eu patrocinado aqui muita cousa ruim, mas, si isso se deu, sempre o fiz com a consciencia de quem pretendeu proceder bem. Comtudo, si tenho procedido mal, v. exc. não deve proceder mal tambem. Não se mire v. exc. em meu espelho...

O sr. Oswaldo de Carvalho — Não, mesmo porque não costumo mirar-me em espelho algum e sempre ajo de accôrdo com os dictames de minha consciencia.

Como dizia eu, sr. presidente, no caso não se trata sinão de uma simples inversão.

O sr. Luciano Gualberto — Como gynecologista, sou contrario ás inversões... **(Riso.)**

O sr. Oswaldo de Carvalho — Disso nada entendo...

Como dizia eu, trata-se de uma simples inversão: a Camara autoriza o sr. prefeito a officializar esse trecho de rua, uma vez que verifique, por seus engenheiros que essa rua está de accôrdo com a lei. Demais, quero declarar á Camara que essa rua já está inteiramente incorporada ao dominio publico, não sendo, portanto, necessaria a approvação de lei alguma. Ha mais: não se trata ahi de obras projectadas e sim de uma rua já incorporada ao dominio publico. Pergunto, pois, aos nobres collegas que são advogados: póde a Camara negar-se a officializar uma rua cujo leito, por abandono, por mais de dez annos, já está incorporada ao dominio publico? Creio que não, sr. presidente.

O sr. Luciano Gualberto — São opiniões. Ha aqui pessoa formada em direito que pensa como eu. Pergunto á Camara e pergunto ao sr. presidente: si s. exc. a Prefeitura já sabia que essa rua estava officializada, por que motivo veiu pedir á Camara a sua officialização? E' chover no molhado.

O sr. Oswaldo de Carvalho — Perfeitamente.

O sr. Luciano Gualberto — Nesse caso, si houver ha 10 annos uma rua de meio metro, nas proximidades da rua 15 de Novembro, desde que essa rua já esteja entregue ao transito publico, sómente por esse facto poderá ser ella officializada?

O sr. Oswaldo de Carvalho — Nesse caso, não, porque não teriam sido respeitadas as disposições da lei n.o 2.611 e só serão officializadas as ruas que preencherem as condições estabelecidas nessa lei.

O sr. Luciano Gualberto — Não sou formado em direito: em materia de direito pouco entendo, mas posso garantir a v. exc., cujas opiniões, aliás, muito acato, que v. exc. labora no mesmo erro em que eu.

O sr. Oswaldo de Carvalho — Já appellei para os nossos collegas que são advogados, e nenhum delles contestou a minha affirmação, a não ser v. exc., que é medico...

O sr. Alarico Caiuby — V. exc. permitte um aparte, para esclarecer o assumpto? Em virtude dessa lei, damos simples autorização á Prefeitura para a officialização, em que se deverá obedecer ás disposições da lei n.o 2.611, que regula a materia.

O sr. Luciano Gualberto — Apesar disso, é melhor que façamos o prato completo para envial-o á Prefeitura.

O sr. Oswaldo de Carvalho — Nessas condições, sr. presidente, a conversão deste projecto em lei não offerece inconveniente algum...

O sr. Luciano Gualberto — Como não?

O sr. Oswaldo de Carvalho — ... porque a Prefeitura, ao fazer a officialização da rua de que se trata, verificará, primeiramente, si foram cumpridas todas as condições estabelecidas na lei.

O sr. Luciano Gualberto — V. exc. está recuando um pouquinho: si a rua for officializada, trará despesas á Prefeitura, em vista dos serviços de aguas, exgottos, calçamento, etc.

O sr. Alarico Caiuby — O calçamento será por conta dos proprietarios.

O sr. Luciano Gualberto — Isso não é ponto definitivamente resolvido. Essa questão do calçamento vae dar ainda muito panno para mangas. Não é ponto resolvido, como v. exc. pensa. Opportunamente della tratarei e provarei a v. exc. o que acabo de affirmar.

O sr. Oswaldo de Carvalho — Não estou recuando, e o que procurei demonstrar foi que a Prefeitura procedendo nos termos da lei n.o 2.611, não acarretará onus para os cofres publicos.

Dada esta rapida explicação á Camara, devo declarar como de principio declarei: que concordo com o requerimento do nosso nobre collega sr. Luciano Gualberto.

O sr. Alarico Caiuby — Eu egualmente declaro, desde já, que estou de accordo com o requerimento de s. exc.

O sr. Oswaldo de Carvalho — Era o que eu tinha a dizer.

Vozes — **Muito bem! Muito bem!**

O SR. NESTOR DE MACEDO — Pronuncia um discurso que publicaremos depois.

O SR. LUCIANO GUALBERTO — Sr. presidente, o meu illustre e brilhante collega o sr. Nestor de Macedo, que sempre ouço com prazer...

O sr. Nestor de Macedo — E' bondade de v. exc.

O sr. Luciano Gualberto — ... não está com a razão.

Antes de mais nada, si nós podemos enviar a s. exc. a Prefeitura um projecto já devidamente esclarecido pela directoria de obras por que não o havemos de fazer? Nós sempre temos aqui ouvido a directoria de obras, nas nossas deliberações. Por isso, insisto no meu requerimento. Parece-me que elle não tem nada de offensivo...

O sr. Oswaldo de Carvalho — Absolutamente.

O sr. Luciano Gualberto — ... nada de pessoal. E' apenas baseado no principio de bem servir ao municipio.

O sr. Spencer Vampré — O desejo de v. exc. é apenas esclarecer o assumpto.

O sr. Luciano Gualberto — Porque, sr. presidente, uma vez officializada uma rua, mesmo com as **cautelas e obrigações** de s. exc. a Prefeitura, essa officialização vae trazer despesas ao municipio.

Isso trará despesas ao municipio.

Isso trará despesas ao municipio, como sejam as relativas á limpeza, calçamento e outras.

O sr. Alarico Caiuby — E trará beneficios correlativos. E' mais um trato de terra que entra para o patrimonio municipal.

O sr. Luciano Gualberto — Nós já fizemos lei nesse sentido. Esses tratos de terra, que entram todos os dias para o patrimonio municipal, são exactamente os que tem encalacrado a prefeitura, porque ella não póde, com os seus recursos, collocar nas devidas condições um grande numero de ruas de S. Paulo, que servem para gaudio dos que querem vender os seus terrenos por preços maiores, pois é sabido que, quando uma rua não é officializada, os seus terrenos valem 2, e quando é officializada, passam a valer 6...

Mas, sr. presidente, devo dizer o seguinte: o sr. Oswaldo de Carvalho, que não é formado em direito, e o sr. Diogenes de Lima, que tem a felicidade de o ser, disseram que, depois de dez annos, os terrenos passam para o dominio publico, e não precisamos de mais cousa alguma.

O sr. Diogenes de Lima — Não foi isso que eu disse.

O sr. Luciano Gualberto — Ora, sr. presidente, nós, na sessão de sabbado passado, si a memoria não me falha (a memoria aqui, é uma cousa trahidora...) mandámos archivar [illegible] de officialização, creio que da rua Dona Thereza, que liga a rua Mathias Aires á Fernando de Albuquerque á rua D. Thereza é habitada ha mais de vinte annos, e os predios nella edificados pagaram os devidos impostos á Prefeitura, si me não falha a memoria tambem. Nós mandamos proceder a esse archivamento, porque essa rua não estava de accôrdo com as exigencias da lei n. 2.611!

Creio que respondo cabalmente aos meus collegas, que acham que o dominio publico se estabelece depois que uma rua é entregue ao transito por mais de dez annos.

O sr. Nestor de Macedo — V. exc. labora em erro.

O sr. Luciano Gualberto — Si v. exc. me provar o contrario, darei a mão á palmatoria. Quando erro, costumo confessar o meu erro.

O sr. Nestor de Macedo — E' que essa rua não estava entregue ao transito publico. V. exc. está confundindo alhos...

O sr. Luciano Gualberto — Eu appello para os srs. vereadores formados em direito para que digam si uma rua onde ha edificações está ou não no dominio publico e por onde transitei muitas vezes, pois morei defronte?

(Muito bem. Muito bem.)

SR. DIOGENES LIMA — Sr. presidente, declaro, preliminarmente, estar de accôrdo com o requerimento formulado pelo meu presado amigo Luciano Gualberto, pedindo vista do projecto de que ora nos occupamos.

Entretanto, parece-me que não se póde deixar de officializar a rua em questão, deante dos argumentos que, em apartes, adduzi.

Na primeira hypothese, aventada pelo dr. Luciano Gualberto, da abertura na cidade de um caminho de 2 metros de largura, eu respondo a s. exc. que, nos termos da nossa legislação, tal caminho não poderia ser fechado, si estivesse já entregue ao transito publico ha mais de "anno e dia", porque, sobre elle, se estabeleceu um direito de servidão.

Sr. Luciano Gualberto — Não respondo a v. exc., porque não entendo disso.

O sr. Diogenes de Lima — Quanto ao presente caso, sr. presidente, a Camara não póde deixar de officializar uma rua que lhe pertence. Sabemos que a propriedade se perde pelo abandono.

O sr. Luciano Gualberto — V. exc. está dando uma aula de direito...

Sr. Diogenes de Lima — Não apoiado. Estou mui modestamente citando disposições que todo o mundo conhece. Essa rua foi entregue ao transito publico, ha mais de 10 annos: está, portanto, incorporada ao patrimonio municipal.

Quanto á rua D. Thereza, referida pelo nobre vereador dr. Luciano Gualberto, o confesso-o não a conheço.

Sr. Luciano Gualberto — V. exc. não conhece, mas ella existe. V. exc. fica conhecendo-a, através de minha informação. V. exc. não conhece a **China** e, no emtanto, ella existe...

Sr. Diogenes Lima — Pois fico conhecendo D. Thereza, através de v. exc....

Sr. Luciano Gualberto — Sou um bello compendio de geographia...

Sr. Diogenes Lima — Queria dizer sr. presidente que o caso de que ora tratamos não tem paridade com o da rua d. Thereza. Aquella, segundo affirmou o meu prezado amigo dr. Luciano Gualberto, não póde ser officializada, porque não preenchia os requesitos da Lei 2611. No caso presentes isso parece não se verificar, pois o projecto de que tratamos, assignado pelos meus nobres collegas Nestor de Macedo e Alarico Caiuby, autoriza o prefeito a officializar a rua, precizamente nos termos da lei 2611, donde se conclue que, si ella não preencher os requesitos daquella lei, não será officializada. E, ademais, a officialização, no presente caso, em se tratando de uma rua pertencente á Municipalidade, consistirá em dar-lhe denominação e nada mais.

Sr. Luciano Gualberto — Eu pergunto ao presado collega sr. Nestor de Macedo: Onde fica essa rua? Em que bairro ella se encontra.

Sr. Alarico Caiuby — Na Villa Pompeia.

Sr. Nestor de Macedo — Está aqui no projecto.

O sr. Diogenes de Lima — Era o que tinha a dizer.

(Muito bem; muito bem).

O SR. LUCIANO GUALBERTO — Sr. presidente, nós estamos discutindo aqui uma questão de **lana caprina**. Si os meus collegas estivessem attendido bem aos fins que me levaram a apresentar o meu requerimento já o teriam approvado. Que mal existe em que seja ouvida a repartição de Obras, sobre o assumpto?

O sr. Eugenio de Lima — Eu já disse que concordava com o requerimento de v. exc.

Vozes — Todos concordaram.

O sr. Eugenio de Lima — Limitei-me a dar o meu parecer, sob o ponto de vista juridico.

O sr. Alarico Caiuby — Estamos discutindo o projecto e não o requerimento de v. exc. Pelo menos, não ouvi o sr. presidente por em discussão esse requerimento.

O sr. Luciano Gualberto — Estou simplesmente respondendo ás objecções dos meus nobres collegas. Parece que não me ficava bem ficar sentado e deixar de pé essas objecções.

O sr. Alarico Caiuby — Aliás é um procedimento muito louvavel.

O sr. Luciano Gualberto — Mas, sr. presidente, quero somente repetir que não vejo mal algum em que o meu requerimento seja approvado, para que, sobre o assumpto, seja ouvida a repartição competente, salvo si, dentro da casa, existe qualquer desconfiança sobre a Directoria de Obras, o que não creio.

(Muito bem. Muito bem).

O SR. SPENCER VAMPRE' — Sr. presidente, pedi a palavra, para asseverar que o requerimento do nobre vereador dr. Luciano Gualberto merece a approvação dos nobres vereadores.

Os srs. Diogenes de Lima e Oswaldo de Carvalho — Estão todos de accôrdo com este requerimento.

O sr. Spencer Vampré — Trata-se simplesmente da obtenção de esclarecimentos, a respeito de detalhes, que o nobre vereador deseja, sobre o projecto que está presentemente em discussão.

O sr. Luciano Gualberto — Naturalmente. Não quero outra cousa.

O sr. Spencer Vampré — A approvação de requerimentos desta natureza constitue uma praxe digna desta casa e não existe razão para que se deixe agora de observal-a.

O sr. Diogenes de Lima — Ninguem se oppoz a isto.

O sr. Spencer Vampré — Era o que eu tinha a dizer.

(Muito bem. Muito bem.)

Posto em votação, e approvado o requerimento do sr. Luciano Gualberto, voltando o projecto ás commissões.

Entra em 1.a discussão o substitutivo apresentado ao projecto n. 31, de 1926, pelas commissões reunidas de Obras, Justiça e Finanças, em seu parecer n. 17, tambem já publicado, approvando o alargamento da rua do Arouche, pelo lado par, desde a praça da Republica até o largo do Arouche, e dando outras providencias. (Adiada, a requerimento do sr. Almeirindo Gonçalves).

O SR. ALMEIRINDO GONÇALVES — Sr. presidente, desejo expôr succintamente o meu ponto de vista discordante do parecer das illustres commissões regimentaes.

O projecto de alargamento da rua do Arouche, cuja importancia está á vista, pela ligação quasi forçada que estabelece, actualmente, entre o centro e a parte occidental da cidade, e mais propriamente entre duas grandes praças, não devia merecer de mim sinão apoio e satisfação.

Entretanto, sr. presidente, o prolongamento que se trata é mais complexo do que em sua apparencia. Careço de estudo e ponderação em seus varios aspectos, para que se lhe dê a mais acertada solução.

O motivo capital da minha divergencia, sr. presidente, é o elevadissimo custo desse melhoramento. Aparte isso, não teria eu argumentos com que o visasse obstar.

Não me quer parecer seja o momento mais opportuno para affirmarmos a sua indispensabilidade. A avenida de S. João ainda não está concluida, para que se conheça a sua total capacidade de vasão. Antevemos, comtudo, que a maior parte do transito de Santa Cecilia, Hygienopolis, Perdizes, Agua Branca e Lapa, passará a fazer-se pela grande arteria, de cuja abertura final já nos fala o illustre sr. prefeito. A rua do Arouche comportará, perfeitamente, as sobras do transito.

Procurou o illustre sr. Pires do Rio contornar as difficuldades do momento presente, com a iniciativa feliz da abertura de uma rua no centro do largo do Arouche. Visava s. exc. estabelecer, em cada uma das ruas do Arouche e Vieira de Carvalho, o transito numa direcção. Tive a honra de trabalhar junto a s. exc., no sentido de ser aberta essa rua, preoccupado como estava, em evitar o alargamento da rua do Arouche. Tambem esse transito em direcção unica ainda não foi determinado para que desde já decretemos a estreiteza e exiguidade da rua do Arouche. A rua Vieira de Carvalho continua com transito insignificante, talvez pelo motivo de não estar ainda asphaltada.

Seria preferivel, a meu vêr, o alargamento da rua Vieira de Carvalho, cujo custo seria enormemente inferior ao da rua do Arouche. Procurar-se-ia a concordancia do alinhamento dessa rua com o da rua Barão de Itapetininga, estabelecendo como que a continuação dessa via publica, hoje uma das principaes da cidade.

O sr. Oswaldo de Carvalho — V. exc. quer cortar a praça da Republica?

O sr. Almeirindo Gonçalves — Eu chegarei a esse ponto.

Si o movimento da cidade fôr

tal, tornando a avenida de São João insufficiente e exigindo communicações mais directas teriamos o recurso extremo, lembrado pela Directoria de Obras, de atravessar a praça da Republica pela propria rua Barão de Itapetininga, ligando esta rua á rua Vieira de Carvalho. Com o que iriamos dispender com as desapropriações na rua do Arouche, poderiamos mesmo fazer mais, prolongando a propria rua Vieira de Carvalho, alargando e prolongando a travessa Joaquim Gustavo, fazendo, assim, da rua 24 de Maio um outro grande escoadouro do transito do centro da cidade.

E outra consideração, sr. presidente: o alargamento da rua do Arouche, sob pena da mais comesinha infracção á esthetica e á funcção de se prestar a transito directo, importará no alargamento do seu comprimento, a rua 7 de Abril, cuja extensão conhecemos. Seria uma obra de extraordinario peso para as nossas finanças, que não nos permittem pensar em projectos muito grandiosos no momento.

Aguardemos, pois, sr. presidente o resultado do transito numa direcção, pelas ruas Arouche e Vieira de Carvalho; aguardemos, a conclusão da avenida S. João e, por certo, não haverá necessidade de alargar a rua do Arouche.

Transijo, para argumentar, que a medida se imponha. Ainda assim, porém, do lado impar da rua, de accôrdo com o projecto apresentado em 23 de dezembro de 1922, pelos vereadores de então, sr. Raymundo Duprat e outros, entre os quaes o nosso illustre presidente.

Dir-se-á, e foi a razão por que as commissões não o adoptaram, que ficará mais dispendioso, por mutilar os lotes de terrenos ahi existentes, desvalorizando-os, emquanto que, do lado par, as desapropriações tomariam, em grande parte, lotes inteiros.

E' a razão que impressiona, sr. presidente. Mas, do lado impar, ha grande vantagem em coordenar a parte a alargar-se com o alinhamento da Escola Normal, com vantagem para o transito e para o aspecto da rua. Si tanto se pretende despender, despender-se um pouco mais se póde para a perfeição da obra que temos em vista.

Era unicamente o que eu tinha a dizer.

(Muito bem; muito bem).

O SR. GOFFREDO TELLES — Sr. presidente, meus senhores.

Um applauso, mesmo com restricções, é sempre um applauso.

Agradeço, portanto, bastante desvanecido, o apoio relativo e limitado, que parece ter dado ao projecto, meu illustre amigo e collega sr. Almeirindo Gonçalves.

O sr. Almeirindo Gonçalves — Perfeitamente. Apoiei o projecto com restricções, quanto ao momento mais opportuno para execução das obras, de accôrdo com as razões que expendi.

O sr. Goffredo Telles — Tomei boa nota das ponderosas razões apresentadas por v. exc. Lastimo não se achar no recinto o autor do projecto, nosso caro collega sr. Alexandre Albuquerque, a quem competiria, tambem, neste momento, mais do que a mim, talvez, e por muito mais titulos...

O sr. Almeirindo Gonçalves — Não apoiado V. exc. tem absoluta proficiencia.

O sr. Goffredo Telles — ... a incumbencia de tomar a palavra perante a Camara.

Mas que fazer, sr. presidente? Na falta do autor, falo o relator. E seja eu quem se levante para buscar responder ás objecções do nosso illustre contradictor.

Meço, com temor, a disparidade de recursos pessoaes **(não apoiados)** com que, de um lado, s. exc. criticou o projecto e com que eu, de outro, vou tentar defendel-o.

O sr. Luciano Gualberto — V. exc. é brilhantissimo.

O sr. Goffredo Telles — Obrigado a v. exc. Mas, vencendo esse temor, peço á Camara que me perdôe a insistencia sincera com que eu, não me tendo podido convencer pelos argumentos que acabámos de ouvir, me sinto na obrigação de sustentar meu ponto de vista sobre o assumpto em apreço.

Tenho sempre por uteis e instructivas as palavras do nobre collega sr. Almeirindo Gonçalves. **(Muito bem).**

O sr. Almeirindo Gonçalves — Muito obrigado a v. exc.

O sr. Goffredo Telles — Não é de hoje que louvo seu preparo, seu talento, sua efficiencia administrativa nesta casa. **(Muito bem).**

O sr. Almeirindo Gonçalves — E' bondade de v. exc.

O sr. Goffredo Telles — Ouvi, por isso, com escrupulosa attenção e justa deferencia, o discurso de s. exc. Tenho satisfação em reconhecer que s. exc. considerou os pontos principaes, os aspectos mais importantes da questão hoje trazida á discussão deste plenario. São pontos, de facto, sr. presidente, que a Camara só ganha em ventilar o mais possivel, e em torno nos quaes não podemos, todos nós, sinão querer que se estabeleça a mais ampla e sincera discussão.

Nós todos só temos em mira acertar em proveito da causa publica. **(Muito bem).** Não estamos aqui para sustentar idéas preconcebidas nem defender caprichos, mas para examinar, com imparcialidade, os assumptos que se nos offerecem e sobre elles deliberar com isenção de animo. **(Apoiados).**

A discussão esclarece a materia. A discussão nos ajuda a estudar. A discussão é fecunda e instructiva. A discussão é a prova melhor que a Camara póde dar do seu empenho em propugnar os interesses do municipio. **(Muito bem).**

A mim, portanto, como relator do projecto, felicito-me por haver indirectamente suscitado mais uma brilhante manifestação do meu illustre collega, e a s. exc. envio-lhe, sem favor nenhum, meu sincero parabem, por sua opportuna intervenção no debate. Supponho, entretanto, que as objecções, aliás muito consideraveis, do meu eminente collega, não logram invalidar os argumentos do parecer regimental.

Creio, de facto, sr. presidente, que uma resposta sufficiente a essas objecções já se encontra, em resumo, na propria exposição de motivos com que o projecto entrou na ordem do dia.

Si bem comprehendi, as razões do nobre vereador sr. Almeirindo Gonçalves podem resumir-se na affirmação de que o alargamento da rua do Arouche é sobremaneira dispendioso e de que, além de ser carissimo, é menos indicado, menos vantajoso, menos aconselhavel do que o alargamento da rua Vieira de Carvalho.

Examinemos as duas objecções.

Que vem a ser uma obra cara? A mim, sr. presidente, parece-me, primeiramente, que uma obra cara é aquella cujo custo esteja acima das posses de quem a deseja realizar. Em segundo logar, acho que se deva entender por cara uma obra cuja utilidade não corresponda ao custo da realização.

Será que o alargamento da rua do Arouche, realizado vagarosamente, em muitos exercicios, exceda aos recursos do municipio? Será que essa obra, por sua utilidade, não corresponde aos sacrificios a fazer? Pelas bases de estimativa que possuo, o custo das desapropriações a serem effectuadas não deverá passar de dois ou tres mil contos de réis. Mas, façamos um calculo mais largo, e digamos que irão custar 4 mil contos. Será essa uma despesa que o municipio não possa enfrentar? Quem a reclama de chôfre? Diz o parecer e diz o projecto que os recuos das fachadas deverão ser feitos á medida que forem sendo demolidos os predios actuaes. Distribuidos assim os gastos, por cinco, dez, quinze ou mais exercicios, que peso tão espantoso representarão elles nos orçamentos annuaes?

Não será porventura desta forma que se têm realizado, com tanto proveito, o alargamento de varias das nossas ruas centraes?

O sr. Almeirindo Gonçalves — Os processos de desapropriação vão se tornando cada vez mais caros. Seria, pois, conveniente, fazer-se de "um jacto", como bem ponderou o sr. Luciano Gualberto.

O sr. Goffredo Telles — Seria preferivel, si isso fôsse possivel. Pelo processo a que ha pouco me referi, a Camara, com os seus recursos, tem feito o alargamento das ruas Conceição, Xavier de Toledo, Quintino Bocayuva, travessa da Sé, avenida S. João, etc.

Não creio que todas essas despesas, feitas criteriosamente, á medida dos recursos existentes, possam merecer censuras de um bom amigo de S. Paulo.

O sr. Almeirindo Gonçalves — Mas as obras podem ser adiadas.

O sr. Goffredo Telles — E' inconveniente o adiamento das resoluções a tomar sobre o assumpto.

Consideremos agora, sr. presidente, o papel que representam a rua do Arouche, para ajuizarmos da utilidade de seu alargamento.

Diz o parecer regimental que essa rua é a ligação directa entre a praça da Republica e o largo do Arouche. Diz o parecer que essa rua canaliza, inevitavelmente, a maior parte do transito entre a cidade e os bairros de Santa Cecilia e Palmeiras. Diz o parecer que os bairros servidos directamente por essa rua vão se tornando, dia a dia, mais commerciaes e importantes. Como contestar essas affirmações tão simples, sr. presidente?

E em que outros pontos insistir, para assignalar a importancia do papel que a essa rua já cabe desempenhar no futuro, em relação ao transito publico?...

O sr. Almeirindo Gonçalves — Aliás, ella já tem excesso de transito.

O sr. Goffredo Telles — ... tanto mais quanto já tem excesso de transito?

O alargamento projectado tem, de facto, uma significação maior do que, a principio, possa parecer. E tenho satisfação em registar o facto de que o seu verdadeiro interesse não escapou á aguda percepção do nosso collega ausente, sr. Alexandre Albuquerque.

Convém, sr. presidente, frizar que o alargamento da rua do Arouche não affecta apenas a simples via em que elle vai ser realizado. Elle não vale por um mero alargamento. Elle representa, verdadeiramente, a coordenação de duas grandes praças: a praça da Republica e o largo do Arouche, vizinhos, muito vizinhos um da outra, e, entretanto, até hoje separados.

Um feliz acaso reservou, no centro da cidade, esses dois grandes espaços livres. Pontos de convergencia, centros de irradiação, deverão talvez tornar-se, muito em breve, a parte mais commercial, mais importante, mais movimentada da zona urbana. Lá estão, um no lado do outro, e não formam um conjunto.

Foi precisamente esse conjunto que o sr. Alexandre Albuquerque pretendeu realizar, unindo as duas praças.

Com a execução de uma obra em si, pequena, ter-se-á, de um golpe, conseguido o prolongamento da bella praça Alexandre Herculano até á rua Barão de Itapetininga. Com essa obra, que, afinal, é modica, teremos concertado um amplo sector de nosso centro urbano, e não sómente accrescentando á commodidade do transito, na via alargada e em suas adjacencias, como, além disso, dotando S. Paulo de um conjunto de logradouros publicos de excepcional grandeza e magestade.

Baseado nessas razões, sr. presidente, não me é, de facto, possivel concordar com a affirmação de que a utilidade do alargamento proposto seja pequena, em confronto com a despesa de que elle depende.

O sr. Almeirindo Gonçalves — Eu não disse, propriamente, que essa utilidade é pequena. Creio que ainda não podemos apreciar bem qual será a sua utilidade si não aguardarmos a abertura final da avenida S. João e o estabelecimento do transito num só sentido, nas ruas do Arouche e Vieira de Carvalho.

O sr. Goffredo Telles — Si aguardarmos essa experiencia, será tarde, depois, para resolver sobre o assumpto.

O sr. Luciano Gualberto — V. exc. tem toda a razão, neste particular. Haja vista o quanto batalhámos aqui, para que se alargasse o local em que se encontra o Banco Inglez. Achou-se que, para isso, a despesa era muito grande, e actualmente esse melhoramento é quasi impossivel.

O sr. Goffredo Telles — O exemplo citado por v. exc. vem muito a proposito e, infelizmente, muitos outros podem ser lembrados, no mesmo sentido.

O sr. Almeirindo Gonçalves — Como o alargamento da rua de São Bento, que já foi proposto. Mas, creio que poderiamos aguardar por mais algum tempo o alargamento da rua do Arouche, sem tornal-o de realização impossivel.

O sr. Goffredo Telles — Quero agora considerar tambem a idéa suggerida pelo eminente sr. Almeirindo Gonçalves, relativamente ao alargamento da rua Vieira de Carvalho, em substituição ao da rua do Arouche.

Declaro, de principio, que não sou, propriamente, infenso á idéa dessa variante. Acho que ella é boa e razoavel, mas que talvez não seja melhor das idéas.

No fundo, que representa ella? Um alargamento em vez de outro. A juncção das duas praças...

O sr. Almeirindo Gonçalves — O alargamento é mais barato.

O sr. Goffredo Telles — ... feita um pouco aquem, em vez de um pouco além.

O sr. Luciano Gualberto — Pena é que não tenhamos dinheiro para fazer essas cousas immediatamente.

O sr. Goffredo Telles — Subscrevo totalmente a consideração de v. exc.

Mas, sr. presidente, estamos deante de duas variantes parallelas, de interesse quasi identico. Quasi identico, mas não identico. Em egualdade de preço e mesmo com uma differença de preço que não seja muito impressionante, considero preferivel o alargamento da rua do Arouche. Com differença de preço muito grande e praticamente demonstravel, eu, então, optaria pela solução mais barata. Mas, não ha motivos, a meu ver, para se considerar notavelmente mais barato o alargamento da rua Vieira de Carvalho. Ambas as ruas têm uma testada de cerca de 200 metros. A área de terreno a ser desapropriada é quasi rigorosamente a mesma nos dois casos. E estou mesmo que na hypothese de se fazer o alargamento, o preço do metro quadrado viria a ser praticamente o mesmo num caso e noutro. Por esse motivo, sr. presidente, acho preferivel o alargamento da rua do Arouche, em confronto com o alargamento suggerido, da rua Vieira de Carvalho.

O alargamento da rua Vieira de Carvalho tem varios inconvenientes, entre os quaes posso, de momento, a citar alguns. Acho que essa rua, em primeiro logar, tem uma collocação desfavoravel, representando um desvio incommodo para o transito entre a cidade e os bairros das Palmeiras e Santa Cecilia.

O sr. Almeirindo Gonçalves — A rua do Arouche já é um desvio; não é um caminho directo. O outro seria tambem um desvio. Portanto, esse inconveniente não existe.

O sr. Goffredo Telles — Não apoiado. No caso em que fosse alargada a rua Vieira de Carvalho e mantida a largura actual da rua do Arouche, a consequencia a que chegariamos, sr. presidente, parece-nos que seria não diminuir o trafego pela rua do Arouche. Teriamos, assim, uma rua muito larga, ao lado de outra muito estreita, sendo que na larga, não haveria quasi movimento e na estreita, um transito pesado.

Em segundo logar, o alargamento da rua Vieira de Carvalho traria, como consequencia logica, o sacrificio immediato da parte central da Praça da Republica, sacrificio este que, a meu vêr, deveriamos adiar o mais possivel.

O sr. Almeirindo Gonçalves — Estou de accôrdo com v. exc. Só em caso extremo é que romperiamos a praça da Republica.

O sr. Alarico Caiuby — Seria uma verdadeira amputação naquelle logradouro publico.

O sr. Goffredo Telles — Seria uma amputação realmente dolorosa, mal aceita, além disso, pela opinião, e contra a qual frequentemente se levantam os protestos vehementes de vozes respeitabilissimas em nosso meio.

Mas, continuando, sr. presidente, penso tambem que a rua Vieira de Carvalho tem o defeito de se achar demasiado proxima á avenida de São João, tornando-se, por isso, menos interessante e util o seu alargamento, pois, em boa technica, é certo que duas grandes arterias na mesma direcção devem, sempre, ter em entremeio, outras ruas mais estreitas e parallelas.

O sr. Almeirindo Gonçalves — Mas isso traria a funcção que v. exc. quer dar á rua do Arouche.

O sr. Goffredo Telles — Creio que não. O argumento prevalece, principalmente, em relação á rua Vieira de Carvalho. Acho, além do mais, que a rua Vieira de Carvalho, depois de alargada, daria uma sobrecarga inconveniente de transito á rua Barão de Itapetininga, a essa rua infeliz, que um cochilo irreparavel das administrações anteriores condemnou á largura de dezoito metros.

Ao envez disso, sr. presidente, a rua do Arouche tem todas as vantagens que faltam á rua Vieira de Carvalho. Ella não representa um desvio do transito; ella é uma passagem directa dos bondes e dos automoveis. Ella tem, além de tudo isso, o interesse, a meu vêr todo especial, de incidir de modo mais favoravel no grande anel de irradiação, nessa celebre avenida de irradiação, proposta com tanto brilho, tempos atrás, pelo dr. Ulhôa Cintra, approvada em these por esta Camara e cujos estudos de detalhe não perco a esperança de ver em breve realizados pelos poderes municipaes.

O sr. Almeirindo Gonçalves — V. exc. não é pelo alargamento da rua 7 de abril até a rua Xavier de Toledo, de maneira a estabelecer-se a transito até encontrar aquella rua?

O sr. Goffredo Telles — E' uma das questões dignas de ser estudadas, e das mais interessantes. Ha varios traçados ahi, entre os quaes é possivel optar, mas...

O sr. Almeirindo Gonçalves — V. exc. acha que uma obra é complemento da outra.

O sr. Goffredo Telles — ... mas entendo, como diz v. exc., que uma obra é complemento da outra.

O sr. Almeirindo Gonçalves — Peço perdão por interrompel-o tão frequentemente.

O sr. Goffredo Telles — Ouço a v. exc. com todo o prazer.

Sr. presidente, tendo dito o que de momento me occorre em defesa do projecto do sr. Alexandre Albuquerque, projecto que não hesito em considerar muito util e opportuno, sejam agora as minhas ultimas palavras para insistir em algumas considerações de ordem um pouco mais geral.

Antes de deixar a tribuna, sr. presidente, quero repetir a esta illustre Camara a minha convicção de que nenhum assumpto, neste momento, excede em importancia, para a administração municipal, ao de se projectar a remodelação material da cidade.

S. Paulo se transforma, sr. presidente. Affirmal-o não é uma vã rhetorica. A cidade antiga, por assim dizer, desappareceu: a cidade provinciana já não existe, e, no seu logar, é a grande metropole que surge. E' a metropole do nosso Estado, a metropole de uma parte de Minas, a metropole do Norte do Paraná, e de uma metade do Matto Grosso...

O sr. Almeirindo Gonçalves — Muito bem.

O sr. Goffredo Telles — ... é a metropole desse grande pedaço do nosso continente, em que ella talvez venha a ser tambem mais tarde o verdadeiro entreposto commercial e economico de alguns paizes visinhos, como a Bolivia e o Paraguay.

O sr. Almeirindo Gonçalves — Apoiado.

O sr. Goffredo Telles — Não surja essa metropole, sr. presidente, não cresça ella com defeitos irreparaveis.

O sr. Almeirindo Gonçalves — Já os tem muitos e irreparaveis.

O sr. Goffredo Telles — Perfeitamente. Já os tem muitos e será bom que, por nossa culpa, não se augmente o numero delles.

S. Paulo de hoje se transforma dentro das nossas mãos e a nossa responsabilidade, neste particular, é incomparavel...

O sr. Spencer Vampré — Muito bem.

O sr. Goffredo Telles — ... perante o paulista de amanhã.

Bem sei o esforço desenvolvido, quanto a este assumpto, por nossa patriotica Edilidade; bem conheço tambem a assiduidade, o zelo, a competencia que, neste terreno, tem demonstrado o illustre chefe do Executivo municipal; mas o que sei, sobretudo, é que si todos esses nossos esforços se pudessem ainda multiplicar, muito maiores viriam a ser os nossos titulos ao reconhecimento da gente da nossa terra.

O estudo da remodelação urbana precisa ser feito e precisa ser continuado sem demora. Esse é o assumpto principal, porque é o unico inadiavel.

O sr. Almeirindo Gonçalves — Estou de pleno accôrdo com v. exc. nesse particular.

O sr. Goffredo Telles — Fiquem para depois os gastos improficuos e as despesas superfluas; fiquem para depois os melhoramentos de occasião, os aperfeiçoamentos de serviços publicos, as vantagens ephemeras que se pódem comprar com dinheiro em qualquer tempo, — e prenda-se a nossa attenção principalmente, quasi que exclusivamente, a isso que...

O sr. Almeirindo Gonçalves — A's obras que, si não forem realizadas agora, jamais poderemos realizar.

O sr. Goffredo Telles — ... ás obras que, como diz em brilhante aparte o vereador sr. Almeirindo Gonçalves, si não forem feitas agora, nunca mais serão feitas.

Os predios surgem por ahi, atabalhoadamente, em alinhamentos absurdos. Esses grandes predios são tropeços ao progresso de S. Paulo. São obstaculos irremoviveis. São grandes cubos irremoviveis. São grandes mulam dentro da nossa cidade.

O que urge, aliás, não é gastar dinheiro em demasia, nem realizar, de prompto, obras giganteseas de urbanismo. O que urge é prevenir erros futuros, emquanto é tempo ainda de deliberar sobre o assumpto.

Fixem os planos, para que as ruas, as praças, os parques, os logradouros publicos se coadunem com as exigencias da vida moderna. Fixem-se os planos grandes, reclamados pelo importancia da nossa terra. Fixem-se os planos, mesmo onerosos, porque S. Paulo de amanhã, que os deverá realizar, ha de ter só agradecimento para quem os elaborou.

As obras se farão aos poucos, á medida que os recursos forem crescendo.

O que importa, como já disse, não é a immediata realização mas a precaução de immediatas medidas legislativas.

Esta é uma nota, sr. presidente, que eu já tenho ferido mais de uma vez nesta casa. Bem vê assim v. exc. que me servi do pretexto fornecido pelo bello projecto do sr. Alexandre Albuquerque para voltar a um assumpto de predilecção.

E' possivel que, com tamanha insistencia num ponto em que, supponho, estamos todos de accôrdo, eu canse a attenção de meus collegas. **(Não apoiados geraes).** Mas, valha-me perante elles e perante v. exc., sr. presidente, como unica justificativa, o calor da minha convicção e a estricta e constante sinceridade de minhas opiniões.

Tenho dito.

Vozes — Muito bem! muito bem!

O SR. ULYSSES COUTINHO — Sr. presidente, em poucas palavras pretendo explicar á casa por que me pareço que devo votar contra o projecto em discussão.

Approva elle o alargamento da rua do Arouche, do lado par, e, de accôrdo com as razões que vejo adduzidas pelos meus nobres collegas, trata-se de um melhoramento intimamente ligado á questão do transito.

E foi esse o motivo por que me senti na obrigação de fazer estas ligeiras considerações, que importam em um voto contrario ao projecto.

Os meus dignos collegas de vereança sabem que a questão talvez mais premente, mais interessante de São Paulo, na actualidade, é a questão dos transportes.

Segundo me consta, já existe nesta casa um requerimento, apresentado pela "Light and Power", no sentido de se fazer um contracto para a regularização desses transportes.

Tive occasião de lêr a proposta feita pela "Light" e verifiquei que, ao lado de algumas considerações que interessam propriamente á Companhia, em particular, ha outras, de ordem geral, que irão interessar a qualquer outra empresa de transportes que se estabeleça em São Paulo.

Assim, é verdade que entre as clausulas consignadas para a execução efficiente do serviço, figura a de ruas de grande transito, nas quaes será necessario estabelecer-se o movimento nos quatro sentidos.

De accôrdo com a nossa experiencia pessoal, de accôrdo com o que vemos aqui todos os dias, é um facto que, para que se resolva o problema de um modo mais favoravel aos interesses da população, diversas ruas de São Paulo, principalmente as que mais se approximam do centro, terão de ser remodeladas, de maneira que o transito possa ser estabelecido simultaneamente naquellas direcções.

Isto posto, eu pergunto: por que razão approvar-se, desde já, o alargamento da rua do Arouche, que liga o largo do mesmo nome á praça da Republica, obra que demanda de avultados capitaes, quando não sabemos ou não podemos saber si tal alargamento vai interessar á organização em vista?

O sr. Goffredo Telles — Posso responder affirmativamente a v. exc.

O sr. Ulysses Coutinho — Aceito que esse alargamento interesse decisivamente ao transito publico. Mas, pelo que vejo, os transportes demandam não só desse alargamento, como do alargamento de varias ruas da capital, que estarão nas mesmas condições.

O sr. Goffredo Telles — Creio que, para essa solução de conjunto, o alargamento da rua do Arouche ha de concorrer. Trata-se, portanto, de uma parte de uma grande obra de conjunto.

O sr. Ulysses Coutinho — Mas, si é uma parte de uma obra de conjunto, por que realizal-a, si não conhecemos o conjunto?

Imagine-se que esse alargamento se faça immediatamente, nos termos do projecto em discussão.

O sr. Goffredo Telles — Acho isso muito pouco provavel.

O sr. Ulysses Coutinho — Si, mais tarde, vamos tratar dessa obra de conjunto, não me parece tão opportuno esse alargamento, até porque, evidentemente, existem outras ruas que precisam de ser alargadas, como a do Arouche.

Neste ponto, appello para as ultimas considerações do nobre vereador sr. Goffredo Telles, a respeito da consciencia com que devemos estudar o plano geral da remodelação da nossa metropole, de fórma a se evitarem as desapropriações esparsas, aqui e acolá, pela enorme área da nossa cidade, sem que se obedeça a um programma, a um methodo, sem que se proceda harmonicamente com os bellos fins assignalados pelo nobre vereador, para que a transformação de São Paulo colonial, para uma cidade moderna, se opere coherentemente.

Volto ao ponto inicial. Considerada a rua do Arouche em si, não vejo, e não acho que haja quem possa vêr, no seu alargamento, uma cousa desnecessaria, inutil ou anti-esthetica. Mas, esse alargamento não está sendo tratado sob o ponto de vista esthetico, pois não se quer embellezar a vizinhança da praça da Republica, o que se quer é dar escoamento ao transito que vai daquella praça para os lados da rua das Palmeiras, do largo do Arouche, emfim.

Projecta-se, portanto, o alargamento em attenção ao problema dos transportes da cidade, á circulação dos carros e dos pedestres.

E, uma vez que está na téla da discussão, na consciencia de todos nós vereadores e dos municipes a necessidade premente de ser este problema resolvido, dentro de pouco tempo, de um modo geral e definitivo, creio que devemos tratar do conjunto e não sómente do alargamento de uma rua.

E' por isso, sr. presidente, que, sem embargo das considerações do nobre relator do projecto e das boas intenções do seu autor, voto contra elle. Creio que a questão do alargamento da rua do Arouche, por mais actual que seja, deve ser protelada até que tenhamos de deliberar sobre o alargamento de todas as ruas que difficultam o grande transito.

(Muito bem. Muito bem.)

O SR. GOFFREDO TELLES — Não desejo me alongar muito na discussão dessa materia, pois, constato, com viva satisfação, que, no fundo, o que existe, é um verdadeiro accôrdo de vistas entre todos nós. Sempre pugnei pelos planos de conjunto. V. exc., sr. presidente, assim como a Camara, me farão a justiça de reconhecer o empenho com que delles me occupo, já tendo mesmo sido autor de projectos assaz amplos, projectos que visam interesses fundamentaes da cidade.

As palavras do illustre collega sr. Ulysses Coutinho insistem na affirmação e insistem no argumento de que é inoportuno, neste momento, deliberar sobre materia de detalhe, quando tenhamos, e sem muita demora, de prender a nossa attenção em estudo de assumpto mais amplo, como seja, principalmente, a questão dos transportes collectivos, a que se ligam os problemas primordiaes da remodelação urbana.

Muito tenho reflectido sobre a remodelação, em conjunto, da nossa cidade, e, si opinei pela approvação do projecto do meu eminente amigo sr. Alexandre Albuquerque, é por me ter convencido de que qualquer que seja o plano de conjunto a adoptar, nelle ha de, forçosamente, figurar como parte integrante, o alargamento da rua do Arouche.

Opinei, assim, favoravelmente, ao projecto e supponho haver vantagem em que seja elle approvado, por isso que, não representando uma ameaça de despesa immediata, significa, simplesmente, uma decisão tomada, definitivamente, sobre um assumpto, talvez pequeno, talvez de detalhe, mas de interesse indiscutivel.

E' o que tenho a dizer.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

Ninguem mais pedindo a palavra, é o substitutivo posto em votação e approvado, contra os votos dos srs. Almeirindo Gonçalves e Ulysses Coutinho.

Entra em 1.a discussão o projecto n. 53, de 1926, com parecer das commissões de Hygiene, Finanças, autorizando o Prefeito a abrir concorrencia, durante o prazo de 90 dias, para escolha de um projecto de matadouro modelo, e dando outras providencias. (Incluido na ordem do dia a requerimento do sr. Luciano Gualberto).

O SR. GOFFREDO TELLES — Eu teria prazer, sr. presidente, um prazer muito grande em apoiar mais uma iniciativa do nosso illustre collega sr. Luciano Gualberto.

Com a mesma sinceridade com que rendo a este eminente amigo a homenagem da minha admiração, com a mesma franqueza com que tenho applaudido nesta casa tantas e tantas idéas suas e, emfim, com essa mesma lealdade de que s. exc. nos dá constantemente uma prova tão edificante...

O sr. Spencer Vampré — Muito bem.

O sr. Goffredo Telles — ... preciso dizer-lhe que me afasto hoje do seu ponto de vista.

O projecto em discussão, nascido desse empenho que bem caracteriza seu autor, de propulsionar, sob todos os pontos de vista, o progresso de S. Paulo, não me parece, entretanto, consultar os verdadeiros interesses do municipio.

O sr. Luciano Gualberto — Como não! Consulta o interesse da saude publica.

O sr. Goffredo Telles — Eu chegarei lá.

Trata-se, sr. presidente, da creação de um novo matadouro para S. Paulo. Não sou, já por doutrina, muito partidario das industrias officiaes.

Custo sempre a crêr na efficiencia dellas, quer no tocante a seu funccionamento material, quer sob o ponto de vista de suas vantagens economicas.

Diz o eminente sr. Luciano Gualberto que o matadouro actual é pequeno e que, **além disso,** não passa de uma **liga em favor da tuberculose.**

O sr. Luciano Gualberto — E v. exc. não me prova o contrario.

O sr. Goffredo Telles — Nem pretendo provar.

O sr. Luciano Gualberto — Eu não disse simplesmente que o matadouro é pequeno: **disse que é abjecto.** V. exc. não guardou de memoria o meu qualificativo.

O sr. Goffredo Telles — Não sei si ha exaggero na segunda parte dessa affirmação.

O sr. Luciano Gualberto — Posso garantir que não ha: sou medico.

O sr. Goffredo Telles — Mas pergunto com receio: caso venhamos a augmentar o pequeno matadouro, conseguiremos outra cousa a não ser augmentar a importancia da citada **liga?**

O sr. Luciano Gualberto — V. exc. então não comprehendeu o meu proposito. Eu quero um novo matadouro, um matadouro modelo e não augmentar o actual matadouro. Augmentar uma porcaria, seria fazer porcaria maior... **(Riso.)**

O sr. Goffredo Telles — Comprehendi perfeitamente: V. exc. pretende que se faça um outro matadouro em escala maior. Pergunto si, com isso, não augmentariamos simplesmente a acção da **liga** medonha a que v. exc. se referiu.

O sr. Luciano Gualberto — V. exc. não apprehendeu o meu pensamento.

O sr. Goffredo Telles — Creio, sr. presidente, que a industria official só deve existir quando indispensavel. Precisando mais o meu pensamento, direi que ella tem razão legitima de ser, nos casos em que, para o mesmo objectivo, as industrias privadas não sejam capazes de prestar os serviços reclamados pelos cidadãos e indispensaveis á sua vida.

Nesses casos, sim, sr. presidente; a industria official passa a ser um serviço publico, um serviço necessario, nascido da cooperação geral e que, embora oneroso, tem a sua justificação, no interesse superior da collectividade.

O sr. Almeirindo Gonçalves — O matadouro official é sempre um regulador do preço da carne.

O sr. Goffredo Telles — Em qualquer outra hypothese, baseado como estou na observação dos factos, considero inconveniente e mesmo desastrosa a administração industrial directa por parte do poder publico.

No municipio de S. Paulo existem, de sciencia minha, quatro matadouros: um matadouro municipal e tres particulares. Segundo me consta, um terço, mais ou menos, do gado offerecido ao consumo é abatido no matadouro do municipio. A capacidade desses matadouros, e principalmente dos matadouros particulares, é incomparavelmente maior do que poderia justificar o simples consumo da carne em nosso municipio.

Que vantagens poderiamos colher da creação de mais um matadouro, uma vez que os existentes já bastam amplamente para as nossas necessidades?

O sr. Luciano Gualberto — Têm funcções differentes o matadouro municipal e os particulares.

O sr. Goffredo Telles — Teriamos acaso por objectivo fazer concorrencia á industria privada? Com que interesse, sr. presidente, e, sobretudo, com que elementos de exito?

Presinto a observação de que o matadouro official é vantajoso, porque dá renda.

O sr. Luciano Gualberto — A razão não é essa: é muito diversa. A renda é uma questão secundaria. Trata-se, no caso, de uma questão de saude publica.

O sr. Goffredo Telles — A questão da renda é importante.

O sr. Almeirindo Gonçalves — Ha sempre taxas que correspondem ao serviço.

O sr. Goffredo Telles — Comtudo, eu responderei que a renda proveniente da matança de gado seria incomparavelmente, maior, si o matadouro official não existisse e esse serviço de matança fosse integralmente contractado com empresas particulares.

De facto, sr. presidente, com este ultimo systema, a taxa por cabeça de gado abatido, representaria uma renda quasi liquida para o municipio, já que este se veria desembaraçado das enormes despesas occasionadas pelo serviço da matança.

Responderei, além disso, que a renda do Matadouro Municipal é minima em relação ao capital que elle representa.

Em abono do que digo, tenho sob os olhos o orçamento do presente exercicio municipal. Nelle se computa a despesa do matadouro em 520:422$800, e a renda do mesmo em 800:000$000. Dahi se infere, mathematicamente, que a renda prevista do Matadouro Municipal é apenas de 279:507$200.

O sr. Luciano Gualberto — Mas o fim do Matadouro não é dar renda vultosa.

O sr. Goffredo Telles — Os algarismos são os algarismos, sr. presidente, não posso deixar de me impressionar com o que elles exprimem. Que vem a ser duzentos e tantos contos para um capital de muitos milhares de contos, em que pode ser avaliado o nosso matadouro com o respectivo terreno, nas condições em que actualmente se acha?

Com uma renda dessa natureza, sr. presidente, qualquer empresa particular estaria ás portas da fallencia.

Si construirmos um novo matadouro para o municipio, não veremos certamente nenhum augmento apreciavel de receita, pois esta provém da quantidade de gado abatido, e não ha motivo para que se torne muito maior o numero de cabeças exigido pelo consumo.

Em compensação, o que haviamos de vêr, sem duvida, seria um augmento exorbitante de despesas.

O projecto prevê, com optimismo, um custo de 8.000:000$ para a construcção de um matadouro modelo. Não creio enganar-me dizendo que, com essa quantia, poderemos, quando muito, construir um matadouro de classe inferior.

Não conheço os orçamentos em que se baseou o autor do projecto, e é possivel que sejam precisos.

Não sou, entretanto, inteiramente leigo na materia, pois já explorei pessoalmente o negocio de carne, como proprietario e gerente de um modesto matadouro e respectivo estabelecimento frigorifico no interior do Estado. Fundado, portanto, em uma certa experiencia, não julgo impossivel que os factos venham a desmentir as previsões do eminente sr. Luciano Gualberto, no tocante ao custo da obra projectada.

O que o municipio virá a despender com a construcção do matadouro modelo não será, talvez, 8.000:000$000, mas, quem sabe, o dobro dessa quantia.

Grande despesa na construcção, grande peso nos orçamentos annuaes com os serviços permanentes do novo estabelecimento, — eis, francamente, a perspectiva que me apresenta o projecto em discussão.

Actualmente, o matadouro custa, de pessoal especialista, 226:492$500, e de pessoal operario 230:000$000 por anno. Com o augmento dos serviços novos, a que alturas vertiginosas não subirão essas verbas?

Creio, muito sinceramente, sr. presidente, que a construcção de um novo matadouro será de grande inconveniencia.

Reconheço, evidentemente, que estas considerações de ordem financeira, muito importantes embora, não são, entretanto, as principaes, uma vez que a matança de gado é um serviço que diz respeito á saude publica.

O sr. Synesio Rocha — Acho que o argumento é bom, para não se ter em criterio o preço que se vai gastar.

O sr. Goffredo Telles — Não ha motivo, entretanto, para suppôr que este serviço seja executado com melhor observancia de hygiene, pela administração directa do poder publico, do que com a fiscalização que a este compete exercer sobre a industria privada.

Sirvam estas razões, sr. presidente, dadas assim tão succintamente, para justificar minha opinião sobre a materia. Não posso, neste momento, entrar em estudo sobre ella.

Sou contrario ao projecto por considerar que a industria da matança de gado em São Paulo, sob o ponto de vista do interesse municipal, póde ser explorada mais vantajosamente pelas empresas particulares do que pelo poder publico.

Tenho verdadeiro pesar em me sentir afastado, neste momento, do eminente sr. Luciano Gualberto...

O sr. Luciano Gualberto — Eu muito mais.

O sr. Goffredo Telles — ... cujos intuitos respeito profundamente.

Supponho, entretanto, ter feito jús á preciosa estima de meu eminente amigo, pois estou certo de que s. exc. não esperava de mim, quer impugnando, quer applaudindo a sua iniciativa, sinão a manifestação de uma sinceridade plena, que é o dever commum de todos nós.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

Nota da tachygraphia — Este discurso não foi revisto pelo orador.

O SR. LUCIANO GUALBERTO — Sr. presidente, fiquei verdadeiramente estarrecido deante das objecções feitas pelo meu illustre e querido amigo, sr. Goffredo da Silva Telles.

S. exc. espantou-se com as despesas do Matadouro Municipal. Allegou mais que, tendo conhecimento da materia, achava que a somma de 8.000:000$000 era diminuta e que as obras talvez ficassem no dobro dessa quantia, que o projecto prevê. Disse ainda s. exc. que tem experiencia no assumpto, porque foi gerente de um desses estabelecimentos: de um **frigorifico.**

O sr. Goffredo Telles — De um matadouro e estabelecimento frigorifico, situado no interior, nas proximidades de Lorena.

O SR. LUCIANO GUALBERTO — Para o matadouro municipal, não temos de cogitar do problema frigorifico, a não ser em pequena escala.

Não me assusta a ponderação de s. exc., quando allega que este projecto poderá duplicar o preço. Mas, o que não é justo é que um vereador que apresentou á Camara, successivamente, tres projectos, um delles traçando uma Avenida Monumental, que parte da Praça Verdi até Sant'Anna, derribando quasi o meio da cidade e que monta talvez a cem mil contos...

O sr. Goffredo Telles — V. exc. exaggera um pouco.

O sr. Luciano Gualberto — Estou expondo a minha opinião com toda a sinceridade.

O sr. Goffredo Telles — E eu o reconheço.

O sr. Luciano Gualberto — ... venha allegar, defendendo o projecto de alargamento da rua do Arouche, que se trata de um projecto que interessa profundamente a vida urbana de S. Paulo e que não devemos absolutamente abandonar essa questão.

A execução desse projecto creio que não custará nem cem ou duzentos contos, pois sabemos qual a valorização dos terrenos e conhecemos a ambição dos que os desejam vender, ambição aliás justa, porque se trata de patrimonio particular.

O sr. Almeirindo Gonçalves — Defesa do direito de propriedade.

O sr. Luciano Gualberto — Quanto ao primeiro projecto do nobre vereador, não concordei com a solução que s. exc. propunha. Concordei apenas com os dois ultimos.

Desejo notar que s. exc. estarrece deante da despesa de 8 mil contos, quando houve aqui quem quizesse o monopolio de um matadouro particular, cujo projecto foi estudado por quem fez estudos sobre os matadouros de Hamburgo e de Chicago. Essa individualidade achava que em S. Paulo, desde que tivessemos terreno, não gastariamos mais de 8 a 10 mil contos. E esse matadouro não iria somente abastecer a população de São Paulo de carnes verdes mas cuidar da vida commercial do estabelecimento, fabricando productos derivados.

V. exc. sabe, sr. presidente, como sou contrario ao monopolio e, por isso, perguntaria ao sr. Silva Telles: esse matadouro, dando-se a uma determinada empresa a matança no municipio de S. Paulo, não constituiria um monopolio, contrario á lei organica dos municipios e aos bons principios?

O sr. Goffredo Telles — Absolutamente não.

O sr. Luciano Gualberto — Sr. presidente, eu vou combater o modo de pensar, a accepção do nobre vereador.

Ainda perdura, aqui, o éco da minha palavra revoltada contra os abusos da "Continental Products Company"...

Ainda bem; todos sabem, sr. presidente, que essa empresa, durante tres annos, matou porcos tuberculosos e que, condemnados á graxa, foram, entretanto, aproveitados para o fabrico de banha, vendida não só á população da nossa cidade, como á do resto do Brasil e mesmo exportada para o exterior!

Esses factos revoltantes, contra a hygiene e contra a moral, foram, por mim, trazidos ao conhecimento da Camara, si bem que em pura perda, é verdade. Requeri uma vistoria, para que fosse provada a minha denuncia; mas quando lá compareci, para realizal-a, um dos peritos faltou com a sua presença. E, no momento em que um unico perito apresentou o respectivo laudo, nullo, porque a vistoria não se deu, a Continental entrava com um requerimento, pedindo copia desse laudo, para contradictar as minhas allegações...

Ora, como nós temos aqui sómente dois matadouros, além do Municipal, e como um delles é o da Continental, ao qual s. exc. a Prefeitura, naturalmente, não será capaz de entregar esse serviço publico, deante dos factos que apontei (pedaços de carne abatida na Continental com productos tuberculosos; cerebros infeccionados pela carne de porco por ella dada ao consumo, como aqui provei aos meus collegas), só nos resta a Armour, que, assim, passaria a gosar de um monopolio...

O sr. Almeirindo Gonçalves — Mesmo que a matança fosse entregue a varias companhias, haveria o perigo de açambarcamento.

O sr. Luciano Gualberto — Perfeitamente.

O sr. Goffredo Telles — Não apoiado. Tratando-se de varias companhias, isso não poderia acontecer.

O sr. Luciano Gualberto — Sr. presidente, de facto, como disse, o nosso Matadouro Municipal é uma verdadeira liga a favôr da tuberculose, embora isso não se dê por culpa do respectivo pessoal, porque elle é esforçado, competente e zeloso, nada lhe faltando mesmo, inclusivé quanto á administração, para bom desempenho de sua ardua missão.

Mas elle não tem, absolutamente, os meios necessarios para o seu trabalho.

Além de mais, penso que a saude publica de uma cidade que se diz civilizada, e o é como a de S. Paulo, deve constituir a preoccupação principal de todas as nossas administrações. Não devemos, pois, olhar para 16 mil contos, quando se trata da hygiene publica, principalmente quando gastamos eguaes quantias e outras ás vezes superiores em cousas de importancia muito menor.

O sr. Goffredo Telles — Concordo com as premissas de v. exc. Discordo, apenas, das conclusões.

O sr. Almeirindo Gonçalves — Si estamos a gastar milhares de contos de réis com o Mercado Municipal, por que não os gastamos com o Matadouro Municipal?

O sr. Luciano Gualberto — Vou provar o acerto das minhas conclusões.

O sr. Goffredo Telles — Sou todo ouvidos.

O sr. Luciano Gualberto — Devemos entregar, por exemplo, a limpeza publica a uma empresa particular? O argumento não é capcioso.

O sr. Almeirindo Gonçalves — Poderiamos então supprimir os mercados. O mercado é o regulador dos preços.

O sr. Luciano Gualberto — Poderiamos, então, da mesma forma, entregar a empresas particulares o Mercado Municipal, a Limpeza Publica, etc... Aliás, todos esses serviços (não sou assim tão leigo neste assumpto, porque, a respeito, tenho lido alguma cousa), bem como os da matança, funerario, etc., em todos os paizes do mundo são regulados e executados directamente...

O sr. Alarico Caiuby — Pelos poderes publicos.

O sr. Luciano Gualberto — ... pelos poderes municipaes.

O sr. Diogenes de Lima — Estou de perfeito accôrdo com v. exc. Trata-se de um bom projecto.

O sr. Luciano Gualberto — Penso, pois, o meu projecto, embora não seja talvez perfeito, deve ser approvado, para que se não diga lá fóra que nós aqui deixamos de attender ás verdadeiras necessidades do povo.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

O SR. SPENCER VAMPRE' — Pedi a palavra, sr. presidente, para solicitar de v. exc. a volta ás commissões do presente projecto, afim de ser melhor estudado.

De tal modo os brilhantes oradores que me precederam mostraram a importancia das medidas de que cogita esse projecto, tão proeminente é a necessidade de attendermos a esses serviços publicos, que me parece que a volta dos papeis ás commissões consultará bem os altos interesses do municipio.

O sr. Almeirindo Gonçalves — Ha toda a conveniencia em que elles voltem ás commissões.

O sr. Luciano Gualberto — Apoiado, e eu pertenço mesmo a uma dessas commissões, que é a Commissão de Hygiene.

O sr. Diogenes de Lima — E' um projecto digno de toda a ponderação.

O sr. Luciano Gualberto — Si fiz vir a plenario esse projecto, de accôrdo com o regimento desta casa, foi simplesmente para que elle tivesse discussão ampla.

Concordo com o pedido de v. exc. e acho que não ha, absolutamente, nenhum desprestigio para o meu projecto e para a sua boa elucidação na sua volta ás commissões.

O sr. Spencer Vampré — Sr. presidente, nada mais me resta accrescentar, depois que v. exc. e a Camara ouviram as palavras que, felizmente para mim, foram de apoio, do nosso nobre collega.

Era o que eu tinha a dizer.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

Vai á mesa, é lido, posto em discussão e, sem debate, approvado, o seguinte

REQUERIMENTO N.

Requeiro a volta do projecto n. 53, de 1926, ás commissões.

Sala das sessões, 17 de setembro de 1927. — **Spencer Vampré.**

SECÇÃO COMMERCIAL

CAFE, ALGODÃO e CAMBIO

VARIAS NOTICIAS

CAFE'

BOLSA DE SANTOS

COTAÇÃO DA BOLSA OFFICIAL

DISPONIVEL

DIA, 19.

Disponivel, typo 4, por 10 kilos	25$600
Mercado	Firme

Foram vendidas 40.000 saccas.

Pauta paulista por 1 k.	2$600
Pauta mineira	2$300

DIA, 19.

COTAÇÃO DO TERMO A'S 10.30

	Hoje	Hont.
Setembro	26$200	26$200
Outubro	26$500	26$500
Novembro	26$200	26$200
Vendas	—	—
Mercado	Paraly.	Firme

Inalterado.

COTAÇÃO DO TERMO A'S 15.30

	Hoje	Hont.
Setembro	26$200	25$200
Outubro	26$500	25$975
Novembro	26$200	25$850
Vendas	—	—
Mercado	Paraly.	Firme

Inalterado.

MOVIMENTO GERAL

DIA, 19.

Telegrammas especiaes do "Correio Paulistano":

	SACCAS
Entradas, hoje	30.180
Entradas desde 1.o do mez	479.084
Entradas desde 1.o de julho	2.237.271
Média	3?.938
Existencia em 1.a e 2.as mãos	950.557
Despachadas, hoje	36.436
Despachadas desde 1.o do mez	522.829
Despachadas desde 1.o de julho	2.212.805
Embarcadas, hontem	69.482
Embarcadas desde 1.o do mez	433.021
Embarcadas desde 1.o de julho	2.086.887
Passagens, hoje	30.511
Passagens desde 1.o do mez	484.739
Passagens desde 1.o de julho	2.293.680

DIA, 19.

Sahidas durante o mez corrente:

	SACCAS
Europa	160.474
Estados Unidos	248.579
Argentina	4.666
Uruguay	50
Africa	1.500
Asia	100
Cabotagem	1.089
Total	416.458

MOVIMENTO DOS ARMAZENS GERAES

DIA, 19.

Companhia Central:

	SACCAS
Existencia no dia 17	33.113
Entradas, hoje	1.148
Total	34.261
Sahidas, hoje	1.226
Stock, hoje	33.035

NAS ESTRADAS DE FERRO

JUNDIAHY, 17:

Foram recebidas hoje, até ás 12 horas, nesta cidade, com destino a Santos, 27.180 saccas.

DIA, 19.

Conforme aviso telegraphico, entraram hoje em Jundiahy, pela Estrada de Ferro Paulista:

	SACCAS
Hoje	23.180
Anterior	23.181
da Sorocabana	7.331
Entradas pela Estrada Anterior	7.554
Total, de hoje	30.511
Total anterior	30.735

DIA, 19.

Passagem de café com destino a Santos, do meio dia até ás 17 horas 23.182 saccas.

Café baldeado hoje, até ás 13 horas, com destino a Santos, 30.511 saccas, sendo:

	SACCAS
Paulista	23.180
Central	1.219
Sorocabana	4.734
Bragantina	918
Pary e São Paulo	460

CAFE' DESPACHADO

DIA, 19.

EXPORTADORES

Café Paulista

	SACCAS
Hard, Rand e Cia.	4.025
American Coffe Corp.	3.000
Theodor Wille e Cia.	2.500
Naumann Gepp e Cia. Limitada	1.557
Leon Israel e Co. S/A	2.875
Cia. Prado Chaves	2.200
E. Johnston e Co. Ltda.	1.500
F. S. Hampshire e Co. Limitada	1.250
Cia. Brasileira de Café	1.125
Sampaio Bueno e Cia.	1.125
Rangel Oliveira e Cia.	1.000
Silva, Ferreira e Cia.	1.000
Martins, Wright e Cia. Limitada	750
Almeida Prado e Cia.	625
Baccarat e Cia.	600
Nossack e Cia.	575
Vieri S/A	526
Cia S. Paulo de Exportação	450
J. Aron e Cia. Ltda.	375
Jessouroun e Irmão	375
Ennor e Cia. Ltda.	334
Picone e Filhos, Ltda.	250
Sion e Cia.	250
Lima, Nogueira e Cia.	250
Cia. Paulista de Exportação	207
Eduardo M. Hafers	150
A. Ferreira e Cia.	120
Nicac e Cia. Ltda.	100
Soc. Nacional Exportadora	95
Martinho Camargo, Coelho Cia.	69
Total	28.758

Café Mineiro

Cia. Paulista de Export.	2.043
Vieri S/A	1.474
Martinho Camargo, Coelho e Cia.	1.474
Naumann, Gepp e Cia. Limitada	693
A. Ferreira e Cia.	619
Cia. Leme Ferreira	459
Soc. Nacional Exportadora	405
Baccarat e Cia.	300
Martins, Wright e Cia. Limitada	250
Total	7.543

CAFE' PARANAENSE

A. Ferreira e Cia.	130
Total	36.436

CAFE' EMBARCADO

Relação do café embarcado no dia 17 de setembro:

No vapor inglez "Voltaire":

	SACCAS
American Coffee Corp.	3.397
Almeida Prado e Cia.	3.860
Leon Israel Co. S/A	1.560
Hard Rand e Cia.	1.211
E. Johnston, Co. Ltda.	951
Raphael Sampaio e Cia.	909
Naumann Gepp e Cia. Ltda.	750
J. Aron e Cia. Ltda.	701
Cia. Leme Ferreira	375
The Asiatic Trading Corp.	378
Sampaio Bueno e Cia.	335
Cia. Brasileira de Café Limitada	250
Cia. Paulista de Export.	250
E. Stouckmeyer e Cia.	250
Sion e Cia.	192
Theodor Wille e Cia.	154
Lima Nogueira e Cia.	250
Diversos	1

— No vapor hollandez "Alcyone":

Hard Rand e Cia.	1.500
S. A. Levy	1.250
E. Johnston e Cia. Ltda.	1.000
Naumann Gepp Cia. Ltda.	963
The Asiatic Trading	602
Cia. Prado Chaves	500
Franco Soares e Cia.	500
Almeida Prado e Cia.	250
Bartholomei Serra e Cia.	250
E. Stouckmeyer e Cia.	250
J. C. Mello e Cia.	250
Martins Wright Cia. Ltda.	259
Picone, Filhos Ltda.	250
Cia. S. Paulo de Export.	250
Sampaio Bueno e Cia.	129

— No vapor hespanhol "Cabo Tostosa":

Leon Israel Cia. S/A	1.050
Bartholomei Serra e Cia.	750
Nossack e C.	750
Lima Nogueira e C.	500
Theodor Wille e Co.	500
Origines Tormin o C.	400
A. Ferreira e C.	250
Andrade Junqueira e C.	250
Martins Wright e C. Ld.	250
Picone e Filhos Ltda.	250
Ramon Sanchez e C.	147
F. S. Hampshire e C.	125
Hard Rand e C.	125

— No vapor americano "Capello":

J. Aron e C. Lda.	2.835
Naumann Gepp e C. Ld.	2.289
Hard Rand e C.	1.500
American Coffee Corp.	1.000
Leon Israel Co. S/A	1.000
Raphael Sampaio e C.	1.000
Sampaio Bueno e C.	875
E. Struckmeyer e C.	804
Cia. Prado Chaves	500
Sion e C.	500
Sociedade Nacional Exportadora	250
Sociedade Mogyana Exportadora	202

— No vapor americano "West Neris":

J. Aron e Co. Ltd.	1.075
Cia. Leme Ferreira	575
Martins Wright e Co. Ltda.	500
Cia. Prado Chaves	375
E. Johnston e C. Ld.	313
Andrade Junqueira	250
Naumann Gepp e C.	250
Vieri S/A	155
Cia. Paulista de Exportação	150

— No vapor nacional "Santarem":

J. C. Mello e Co.	4.980
The Asiatic Trading Corp	4.500
A. Ferreira e Co.	500
Baccarat e Co.	500
Nossack e Co.	250
Nicac e C.	100

— No vapor americano "Commercial Pilot":

Cia. Prado Chaves	690
A. Ferreira e C.	575
Martins Wright e C. Ld.	360
Theodor Wille e C.	269
Hard Rand e C.	120

— No vapor italiano "Conti Verde":

Diversos	5

— No vapor hollandez "Friandria":

S. A. Levy	3.465
Naumann Gepp e C. Ld.	926
Hard Rand e Co.	674
Theodor Wille e Co.	425
Franco Soares e C.	279
A. S. Michelet	250
Total	69.482

BOLSA DO RIO

DIA 19:

O mercado de café abriu hoje estavel, com o typo 7 a 31$500 por arroba.

Fechou inalterado, com vendas de 5.767 na abertura e 5.150 á tarde.

Entraram 11.711 saccas; desde 1.o do mez, 206.775 saccas; desde 1.o de julho 879.296 saccas.

Embarques 13.658 saccas; desde 1.o do mez 198.681 saccas; desde 1.o de julho 864.147 saccas.

Stock 233.222 saccas.

BOLSA DE NOVA YORK

DIA, 19:

ABERTURA

	Hoje	Hont.
Dezembro	12.00	11.89
Março	11.77	11.65
Maio	11.63	11.48
Julho	11.56	11.42
Mercado	Firme	Access.

Alta de 11 a 15 pontos.

COTAÇÕES DAS 13,30 HORAS

	Hoje	Hont.
Dezembro	12.03	11.89
Março	11.80	11.66
Maio	11.65	11.48
Julho	11.60	11.42
Mercado	Calmo	Access.

Alta de 14 a 18 pontos.

FECHAMENTO

	Hoje	Hont.
Dezembro	12.06	11.89
Março	11.84	11.65
Maio	11.67	11.48
Julho	11.65	11.42
Vendas do dia	60.000	20.000
Mercado	Firme	Access.

Alta de 17 a 23 pontos.

DISPONIVEL

	Hoje	Hont.
Typo Rio, n. 6	13 5/8	13 1/2
Typo Rio, n. 7	13 1/8	13
Typo Santos, n. 4	17 1/4	17
Typo Santos, n. 7	15 1/2	15 1/4

Rio — Alta de 1/8.

Santos — Alta de 1/4.

BOLSA DO HAVRE

DIA, 19.

Foi feriado nesta praça.

ALGODÃO

SÃO PAULO

MOVIMENTO DE HONTEM

Cotação do termo

FECHAMENTO

Algodão em rama:

Typo n. 5:

	Comp.	Vend.
Setembro	56$500	—
Outubro	60$500	—
Novembro	59$000	60$000
Dezembro	60$400	61$500
Janeiro	61$000	—
Fevereiro	62$500	—

FECHAMENTO

Algodão em rama:

Typo n. 5:

	Comp.	Vend.
Setembro	56$500	—
Outubro	58$000	—
Novembro	59$500	61$000
Dezembro	60$500	—
Fevereiro	63$000	63$700

PARA COBERTURAS NA CAIXA DE LIQUIDAÇÃO DE SÃO PAULO

ABERTURA

Algodão em rama:

Typo n. 5: Comp. Vend.

Não houve offertas.

FECHAMENTO

Algodão em rama:

Typo n. 5: Comp. Vend.

Não houve offertas.

COTAÇÃO DO DISPONIVEL

Cotação dos negocios do disponivel da Bolsa de Mercadorias para os generos postos em São Paulo, livres de frete, carretos, etc.

ALGODÃO

(Em caroço sem sacco)

Qualidade commum, 15 kilos — —

De A

Mercado, nominal.

(Em rama):

Typo n. 5 (da Bolsa de S. Paulo)

Classificado e com certificado da Bolsa:

A dinheiro	57$000	57$500
A 90 d/v.	—	—

Mercado, calmo.

Não classificado

A dinheiro	55$000	55$500

Mercado, calmo.

Caroço de algodão

(Por arroba):

	De	A
Sem sacco	—	—
Ensaccado	—	—

Mercado, nominal.

CAIXA DE LIQUIDAÇÃO DE SÃO PAULO

Pela Caixa de Liquidação foram registadas hontem vendas a termo de 8.500 arrobas de algodão em rama.

ARMAZENS GERAES

Algodão em rama

	Kilos
Stock anterior	7.763.834,5
Entradas	181.934
Sahidas	106.393
Stock actual	7.839.375,5

Algodão em caroço

	Kilos
Stock anterior	33.075
Entradas	N/constam
Sahidas	N/constam
Stock actual	33.075

Caroço de algodão

	Kilos
Stock anterior	33.703
Entradas	N/constam
Sahidas	4.303
Stock actual	29.400

BOLSA DO RIO

DIA, 19:

O mercado de algodão regulou hoje estavel.

Entraram 719 fardos. Sahiram 666 fardos. Stock 16.032 fardos.

Cotação por 10 kilos — sertão de 48$ a 49$; 1.as sortes, de 47$ a 48$; os medianos de 41$ a 42$ os paulistas de 45$ a 46$.

BOLSA DE LIVERPOOL

DIA 19:

COTAÇÕES DAS 12,30

	Hoje	Hont.
Mercado	Estavel	Estavel
Pernambuco "fair"	11.78	11.88
Macció "fair"	11.78	11.88
American Midling	11.83	11.88
American "Futures" para outubro	11.29	11.40
American "Futures" para janeiro	11.40	11.52
American "Futures" para março	11.45	11.56
American "Futures" para maio	11.46	11.57

Disponivel brasileiro — Baixa de 10 pontos.

Disponivel americano — Inalterados.

Termo americano — Baixa de 2 a 3 pontos.

American "Futures" para outubro	11.30	11.40
American "Futures" para janeiro	11.41	11.52
American "Futures" para março	11.45	1156
American "Futures" para maio	11.47	11.57

Baixa de 10 a 11 pontos.

BOLSA DE NOVA YORK

ABERTURA

DIA 19:

	Hoje	Hont.
American "Futures" para outubro	21.12	21.03
American "Futures" para janeiro	21.56	21.40
American "Futures" para março	21.88	21.70
American "Futures" para maio	22.06	21.88

Alta de 9 a 18 pontos.

COTAÇÕES DAS 12 HORAS

	Hoje	Hont.
American "Futures" para outubro	20.65	21.03
American "Futures" para janeiro	20.96	21.40
American "Futures" para março	21.25	21.70
American "Futures" para maio	21.45	21.88

Baixa de 38 a 45 pontos.

CAMBIO

MERCADO DE S. PAULO

Com o mercado estavel, os bancos iniciaram, hoje, seus trabalhos, fornecendo cambiaes nas bases de 5 29/32 d. e 5 59/64 d. a 90 d/v., e de 5 27/32 d. e 5 55/64 d. á vista.

Durante a manhã, os bancos se conservaram com sacadores mais a 5 59/64 d. a 90 d/v., do que a 5 29/32 d.

Para a compra de coberturas os bancos cotaram dinheiro — a 5 121/128 d. e a 8$280 a 90 d/v., para a acquisição de libra e dollar exportação a serem entregues a 30 dias.

As offertas de letras de exportação foram feitas a 5 123/128 d. e o dollar a 8$300 a 90 dias, para entrega a 30 dias.

Na reabertura, á tarde, os bancos fixaram as cotações do 5 59/64 d. a 90 d/v., a 5 55/64 d. á vista, e assim se manteve até o fechamento.

O soberano foi cotado na base de 42$600 pela Camara Syndical dos Corretores.

A' taxa de 5 29/32, a 90 dias de vista sobre Londres, que foi a official de hontem, a libra vale ... 40$624 e o franco, $327.

A' vista, 5 27/32, a libra vale 41$069, o franco $332, a lira .... $461, o escudo $422, e o dollar 8$443.

Os bancos cotaram hontem, desde a abertura até o fechamento, nas seguintes condições: a 90 dias: Londres, de 5 29/32 d. a 5 59/64 d.; á vista, Londres, de 5 27/32 d. a 5 55/64 d.; Nova York, 8$430 a 8$460; Paris, $331 a $332; Italia, $460 a $461; Suissa, 1$628 a 1$630; Hespanha, ... 1$452 a 1$460; Belgica, $235 a $236; Hollanda, 3$390; Portugal, $426 a $428; Hamburgo, ... 2$010 a 2$015; Uruguay, ouro, ... 8$486 a 8$500; Buenos Aires, papel, 3$614 a 3$620; Buenos Aires, ouro, 8$214 a 8$223.

BANCO NOROESTE

O Banco Noroeste do Estado de São Paulo affixou para hontem a seguinte tabella:

	A' vista	A 90 dias
Londres	5 109/128	5 59/64
Nova York	8$440	—
Italia	$460	—
Italia, vale	$465	—
Paris	$331	—
Suissa	1$628	—
Belgica	$235	—
Portugal	$413	—
Portugal, provincias	$424	—
Hespanha	1$452	—
Hespanha, provincias	1$462	—
Buenos Aires	3$625	—
Montevidéo	8$510	—
Japão	4$070	—
Beyrouth	5 25/32	—
Portugal	—	$422
Italia	—	$461
Belgica	—	$235
Hespanha	—	1$460
Suissa	—	1$633
Nova York	8$328	8$443
Buenos Aires	—	3$621
Hollanda	—	3$389
Vienna	—	3$389
Japão	—	4$070
Beyrouth	—	5 51/64
Soberanos	—	42$600

TABELLA OFFICIAL

A Camara Syndical dos Corretores de São Paulo affixou hontem a seguinte tabella:

	A 90 d/v.	A' vista
Londres	5 29/32	5 27/32
Paris	$327	$332
Allemanha	—	2$014

BOLSA DE SANTOS

A Camara Syndical dos Corretores desta cidade affixou hontem a seguinte tabella:

	A 90 d/v.	A' vista
Londres	5 29/32	5 27/32
Paris	$326	$331
Hamburgo	—	2$015
Italia	—	$461
Portugal	—	$430
Hespanha	—	1$445
Nova York	—	8$440
Suissa	—	1$630
Argentina	—	3$635

Offertas:

Letras particulares a 5 dias	5 123/128	5 31/32
Letras particulares a 60 dias	5 123/128	5 31/32
Letras bancarias a 5 dias	5 59/64	5 31/32
Letras bancarias a 30 dias	5 29/32	5 31/32

— As transacções realizadas em 17 do corrente, foram:

Libras	88.061
Francos	50.655
Dollars	1.185.590
Liras	—
Escudos	—

O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas ás 11 horas:

Taxas de venda:

Bancario	5 29/32
Francos	$331

Taxas de compra:

Libras	5 31/32
Dollars	8$270

Vales ouro:

Taxa cambial para pagamento de direitos em ouro, na Alfandega, dollar, 8$450 e agio .... 4$615.

Taxa de francos:

A taxa cambial para pagamento da sobre-taxa de francos na Recebedoria de Rendas é de $331 o franco, ouro

Valor da libra:

Valor da libra papel á vista	41$069
Valor da libra papel, a 90 dias	40$634
Valor da libra ouro (soberano)	43$000

BOLSA DO RIO

DIA, 19.

O mercado de cambio abriu hoje firme, com o bancario a .... 5 117/128 e o particular a ...... 5 31/32.

Fechou inalterado.

CAMBIO EXTRANGEIRO

DIA, 19:

ABERTURA

	HOJE	HONT.
Londres s/ Nova York á vista por dollar	4,86,50	4,86,50
Londres s/ Genova á vista por liras	89.30	89,30
Londres s/ Madrid á vista por pesetas	28,30	28,52
Londres s/ Paris á vista por fra mil reis	2 29/64	2 29/64
Londres s/ Lisboa á vista por marcos	20,44	20,44
Londres s/ Berlim á vista por ncos	124.00	124.00
Londres s/ Amsterdam á vista florins	12,13	12.13
Londres s/ Berne á vista por francos	25.21	25.21
Londres s/ Bruxellas á vista por francos, ouro.	34.93	34.93

DIA, 19:

FECHAMENTO

	HOJE	HONT.
Londres s/ Nova York á vista por dollar	4,86,50	4.86,50
Londres s/ Genova á vista por liras	89,30	89,30
Londres s/ Madrid á vista por pesetas	28,12	28,52
Londres s/ Paris á vista por francos	124.00	124.00
Londres s/ Lisboa á vista por mil reis	2 29/64	2 29/64
Londres s/ Berlim á vista por marcos	20.44	20,44
Londres s/ Amsterdam á vista por florins	12.13	12.13
Londres s/ Berne á vista por francos	25.21	25.21
Londres s/ Bruxellas á vista por francos, ouro.	34.93	34.93

TITULOS

BOLSA DE SÃO PAULO

TRANSACÇÕES REALIZADAS HONTEM, NA BOLSA OFFICIAL

OBRIGAÇÕES

300 do Estado (Prophylaxia) a	865$000
4 do Estado de 1921 nom. de 10:000$ a	8:600$
34 do Estado de 1921 nom. de 1:000$ a	860$000
1 do Estado de 1921 nom. de 500$ por.	436$000
20 do Estado de 1921 port. de 500$ a	430$000
298 da Ferroviarias, a	848$000
90:000$ do Thes. Federal a	885$000

APOLICES

10 da União, port. a	633$000
25 da União, port., a	632$000
45 da União uniformis. a	635$000

LETRAS

30 da Camara, capital, 1913, a	84$000

ACÇÕES

127 do Banco Commercial, a	281$000

COMPANHIAS

10 da Paulista E. de Ferro, a	270$000

OFFERTAS

Fundos publicos:

	Vend.	Comp.
Apolices Camara Bauru'	80$000	60$000
Idem, Federaes, ao port.	635$000	—
Idem, do Estado, da 3.a a 6.a e serie	820$000	780$000
Idem, da 7.a a 11.a e 14.a serie	—	800$000
Obrig. de 1921 nom.	860$000	—
Obrig. de 1921 port.	—	860$000
Obrig. Bolsa Mercadorias	860$000	850$000
Obrg. Federaes	—	880$000
Obrg. Ferroviarias	—	—

BANCOS

Brasil	400$000	835$000
Commercio Industria	650$000	628$000
Commercial	283$000	281$000
S. Paulo c/ 60 o/o	120$000	115$000
S. Paulo, inte.	197$000	196$000
Noroeste, c/ 50 por cento	90$000	85$000
Do Estado	—	205$000

CAMARAS MUNICIPAES

Araras, 1.a e 2.a	—	80$000
Agudos	88$000	80$000
Amparo	—	85$000
Araraquara	—	90$000
Botucatu'	—	82$000
Bauru'	—	45$000
Barretos	—	82$000
Campinas	—	69$000
Caçapava	—	80$000
Cruzeiro	—	80$000
Cravinhos	—	60$000
Cajuru'	—	75$000
Capital, 6 o/o, Viaducto	—	68$000
Capital, emp. de 1909	—	88$000
Capital, emp. de 1910	—	88$000
Capital, emp. de 1913	—	82$000
Capital, emp. de 1918	95$000	91$000
Capital, emp. de 1925	—	88$000
Espirito Santo	90$000	—
Itapetininga	—	77$000
Itu'	—	55$000
Jacarehy	—	80$000
Jaboticabal	—	80$000
Jundiahy 8 o/o	—	93$000
Idem, da 2.a	—	85$000
Jahu'	—	80$000
Mocóca	—	90$000
Limeira	—	90$000
Lorena	—	100$000
Pederneiras	—	70$000
Ribeirão Preto	—	92$000
S. Carlos	—	73$000
S. José Campos	—	80$000
São Simão	—	93$000
Taquaritinga	—	65$000

COMPANHIAS

A. São Paulo c/ 40 o/o	—	125$000
Americana de Seguros c/ 40 o/o	—	90$000
Antarctica Paulista	—	400$000
Iniciadora Predial	—	190$000
Armazens Geraes de S. Paulo, c/ 60 0/0	135$000	121$000
Luz F. Guaratinguetá	—	350$000
Lithog. Ypiranga	—	240$000
Calçado Clark	—	100$000
Mogyana E. de Ferro (ex-div).	200$000	185$000
Paulista E. de Ferro, ex-div.	270$000	263$000
Idem, c/ 50 o/o	146$000	140$000
Paulista de Seguros	—	340$000
Paulista Comm. Exportação	—	130$000
S/A Jardim Guilhermina	—	320$000

DEBENTURES

Central E. Rio Claro, 1.a	100$000	90$500
Idem, 2.a e 3.a	100$000	90$000
Elect. Bebedouro	—	36$000
Elec. Araraquara, 8 o/o	—	90$000
Elec. Araraquara, 10 o/o	—	200$000
Elect. S. Paulo e Rio	—	180$000
Força Luz Jahu'	—	80$000
Força e Luz Ribeirão Preto, 1.a	94$000	88$000
Idem, da 2.a	94$000	88$000
Fiação T. S. Martinho	—	90$000
Francana Electricidade	—	90$000
Fabril Cubatão, 1.a	—	87$000
Força e Luz de Jaboticabal, 1.a	—	93$000
Idem, idem, 2.a	—	94$000
Hydr. Electrica Jaguary	—	80$000
Luz F. Guaratinguetá	—	93$000
Luz F. Jundiahy, 1.a e 2.a	—	93$000
Luz Força Santa Cruz, 1.a 2 a.	—	92$000
Melh. S. Paulo 1.a	97$000	90$000
Melhor. S. Paulo 2.a	97$000	90$000
Melhor. Batataes	—	85$000
Paulista F. e Luz da 1.a	—	185$000
Idem, de 2.a	95$000	—
Orion de Barretos	—	94$000
S. A. "O Estado de S. Paulo"	—	86$500
Tecelagem Seda Italo-Brasileira	—	910$000

MERCADO de VARIOS PRODUCTOS

ASSUCAR

COTAÇÕES DA ABERTURA DO TERMO, NA BOLSA DE MERCADORIAS

Assucar crystal — Sacco novo

	Comp.	Vend.
Setembro	—	—
Outubro	—	62$000
Novembro	57$300	58$600
Dezembro	—	58$000
Janeiro	—	58$000
Fevereiro	—	58$500

FECHAMENTO

Assucar crystal — Sacco novo

	Comp	Vend
Novembro	57$300	58$800
Setembro a outubro	—	—

CAIXA DE LIQUIDAÇÃO DE SÃO PAULO

Não foram registadas hontem, na Caixa de Liquidação, vendas a termo do assucar crystal.

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Assucar — 60 kilos

	DE	A
Refinado, filtrado, especial	71$000	72$000
Idem, de 1.a.	69$000	70$000
Moido, branco, 58 kilos	—	62$500
Crystal, bom, secco do Estado	62$000	—
Idem, de Pernambuco		
Idem, de Campos	62$000	—
Idem, da Bahia	—	—

Mercado, estavel.

Somenos, bom	—	54$000
Mascavo	—	30$500

Mercado, calmo.

ARROZ

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Arroz — 60 kilos

A dinheiro

Agulha, beneficiado, especial	56$000	58$000
Idem, superior	54$000	55$000
Idem, bom	48$000	50$000
Idem, regular	45$000	47$000

Mercado, calmo.

Agulha, segunda de arroz	30$000	32$000

Mercado, calmo.

Agulha, em casca, bom	Não ha	
Cattete, beneficiado, especial	47$000	48$000
Idem, superior	46$000	47$000
Idem, bom	40$000	42$000
Idem, regular	36$000	38$000
Cattete, segunda de arroz	30$000	32$000

Mercado, calmo.

Cattete, em casca, bom	Não ha	
Quiréra	17$500	18$000

Mercado, calmo.

BANHA

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

A dinheiro

Do Estado, em latas lithographadas de 20 kilos, caixa de 60 kilos	—	—
Do Estado, em latas lithographadas de 2 kilos, caixa de 60 kilos	—	—

A dinh. A 60 ds. A din.

Do Rio Grande do Sul, em latas lithographadas de 20 kilos, cx. de 60 kilos	149$ a 154$ A 60 ds.
Idem	154$ a 155$ A din.
Do Rio Grande do Sul, em latas lithographadas de 2 kilos, caixa de 60 kilos	149$ a 154$ A 60 ds.
Idem	154$ a 155$

Mercado, frouxo.

FEIJÃO

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Mulatinho (saccaria usada)

Saccas de 60 kilos

Safra da secca:

	De	A
Superior, claro	25$000	26$000
Bom, claro	23$000	24$000
Superior, barreado	25$000	26$000
Bom, barreado	24$000	25$000

Mercado, frouxo.

Safra das aguas:

	De	A
Superior, claro		Nominal
Bom, claro		Nominal
Bom, barreado		Nominal

Mercado, nominal.

Feijão branco — (Saccaria usada — 60 kilos)

	De	A
Superior, limpo	40$00	41$000
Bom, limpo	38$000	40$000
Superior, barreado	38$000	40$000
Bom, barreado	36$000	38$000

Mercado, frouxo.

FARINHA de MANDIOCA

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Do Rio Grande do Sul:

(Saccos de 50 kilos).

	De	A
De primeira	20$000	21$000
De segunda	18$000	19$000
De terceira	15$000	16$000

Mercado, frouxo.

Do Estado:

(Sacco de 45 kilos)

	De	A
De primeira	10$500	11$000
De segunda	10$000	10$500
De terceira	9$000	9$500

Mercado, frouxo.

Do Estado:

Sacco de 50 kilos):

	De	A
De primeira	11$500	12$000
De segunda	10$500	11$000
De terceira	9$000	9$500

Mercado, frouxo.

FARINHA DE TRIGO

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Da Republica Argentina:

(Saccos de 44 kilos).

	A din	A 60 d
De primeira	40$500	41$500
De segunda	37$500	38$500
De terceira	Nominal	

Mercado, estavel.

Dos moinhos nacionaes:

(Saccos de 44 kilos).

De primeira	40$500	41$500
De segunda	37$500	38$500
De terceira	Nominal	

Mercado, estavel.

MAMONA

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

(Saccaria usada)

Por kilo	De	A.
Grau'da	580	600
Média	600	620
Miuda	600	620
Misturada	530	500

Mercado, firme.

MILHO

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

(Saccaria usada, 60 kilos)

	De	A.
Amarellinho	20$500	21$000
Amarello	20$500	21$000
Amarellão	20$500	21$500
Branco crystal	21$000	21$500
Branco, commum.	20$500	21$000
Branco, dente de cavallo	20$500	21$000

Mercado, estavel.

OLEO

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Oleo de caroço de algodão

	De	A.
Do Estado, em cx. com 2 latas, 28 kilos, peso liquido	70$000	71$000

Mercado, calmo.

ESTATISTICA

Movimento das companhias Armazens Geraes de São Paulo, Paulista de Armazens Geraes, Brasileira de Armazens Geraes, Armazens Geraes Matarazzo, Armazens Geraes Gamba, Armazens Geraes Braz, Armazens Geraes Meirelles, Armazens Geraes Brasital S/A., Armazens Geraes da Moóca, Armazens Geraes Jafet e Armazens Geraes d'Agostino Ltda., em 17 de setembro de 1927:

Mercadorias:

Assucar crystal: stock anterior, 2 saccas, 120 kilos; stock actual, 2 saccas, 120 kilos.

Assucar somenos: stock anterior: 1 sacca, 60 kilos; stock actual: 1 sacca, 60 kilos.

Assucar mascavo: stock anterior: 9.421 saccas, 559.333 kilos; stock actual: 9.421 saccas, 559.333 kilos.

Assucar redondo: stock anterior: 1.000 saccas; 60.000 kilos; stock actual: 1.000 saccas; ..... 60.000 kilos.

Feijão: stock anterior: 3.306 saccas, 198.360 kilos; stock actual: 3.306 saccas, 198.360 kilos.

Arroz beneficiado: stock anterior, 4.767 saccas, 286.020 kilos; stock actual: 4.767 saccas, ... 286.020 kilos.

Arroz em casca: stock anterior: 6 saccas; 360 kilos; stock actual: 6 saccas; 360 kilos.

Mamona: stock anterior: 45 saccas, 2.250 kilos; stock actual: 45 saccas, 2.250 kilos.

Milho: stock anterior: 60 saccas, 3.600 kilos; stock actual: 60 saccas, 3.600 kilos.

Farinha de trigo: stock anterior: 38.000 saccas, 1.672.000 kilos; stock actual: 38.000 saccas, 1.672.000 kilos.

Farinha de mandioca: stock anterior 600 saccas, 30.000 kilos; stock actual 600 saccas e 30.000 kilos.

NOTA — Este movimento é o resumo dos dados recebidos das proprias Companhias de Armazens Geraes, que se responsabilisam pela exactidão das notas fornecidas á Bolsa.

MERCADO de CARNE

BOLETIM DO MATADOURO MUNICIPAL DE S. PAULO

Movimento do dia 19 de setembro de 1927.

Foram abatidos 159 bovinos; 114 suinos, 17 ovinos, 19 vitellos.

Foram inutilizados 2 suinos por cysticercose.

Preços correntes da carne, em kilos, no tendal:

Bovinos de 1$150 á 1$200 (quando vendido inteiro ou meio boi).

Bovinos, de $800 a $850 (quarto deanteiro).

Bovinos, de 1$400 a 1$450 (quarto trazeiro).

Suinos, de 2$300 a 2$500.

Vitellos, de 1$200 a 1$600.

Ovinos, de 1$500 a 2$000.

Caprinos, de 1$500 a 2$500.

Leitões, de 3$300 a 4$000.

MOVIMENTO MARITIMO

ENTRADAS

SANTOS, 19:

De Soutrampton, Cherburgo, Vigo, Lisboa, Madeira, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com 25 dias de viagem o vapor inglez "Almanzora", de 1.521 toneladas, carga varios generos consignado a Theodor Wille e Cia.

De Florianopolis, Itajuhy, São Francisco, com 3 dias de viagem o vapor nacional "Carl Hoepcke", de 560 toneladas, carga varios generos consignado a Victor Breithaupst e Cia.

De Nova York, Norfk e Rio de Janeiro, com 24 dias de viagem o vapor Norueguez, "Thode Fugelund", de 2.623 toneladas, carga varios generos, consignado a E. Johnston e Cia. Ltd.

De Buenos Aires, com 3 dias de viagem o vapor inglez "Avila", de 7.899 toneladas, em transito, consignado a Wilson Sons e Cia. Ltd.

De Hamburgo, Amsterdam, Anturpia, Recife, Bahia e Rio de Janeiro, co 43 dias de viagem o vapor hollandez, "Waaldijk", de 3.135 toneladas, carga varios generos consignado a S/ A. Martinelli.

De Hamburgo La Corunha, Las Palmas e Rio de Janeiro, com 20 dias de viagem o vapor allemão "Monte Sarmiento", de 8.017 toneladas, carga varios generos consignado a Theodor Will e Cia.

De Porto Alegre e Rio Grande, com 5 dias de viagem o vapor nacional, "Capivary", de 371 toneladas, carga varios generos, consignado a Pereira Carneiro e Ca. Ltd.

De Aracaju', Rio de Janeiro e São Sebastião, com 10 dias de viagem o vapor nacional, "Itaituba", de 613 toneladas, carga varios generos, consignado a Cia. Nacional de Navegação Costeira.

SAHIDAS

SANTOS, 19.

Para Londres, o vapor inglez "Avila", com carne e fructas.

Para Rosario o vapor allemão "Nienburg", em lastro.

Para o Rio de Janeiro o vapor nacional "Capivary", com vs. gs.

Para Amsterdam, o vapor hollandez "Flandria", com 13.000 saccas de café.

Para Santa Fé, o vapor norueguez "Thode Fageland", em transito.

Para Philadelphia, o vapor americano "Cal Pelot", com ... 11.301 saccas de café.

Para Buenos Aires, o vapor inglez "Almanzora", com 600 saccas de café.

Para Buenos Aires, o vapor allemão, "Mte. Sarmiento", em transito.

Para o Rio de Janeiro, o vapor nacional "Carl Haepche", com vs. gs.

Para Itajahy, o vapor nacional "Lagava", com vs. gs.

Para Pelotas, o vapor nacional "Itaituba", com vs. gs.

Para Aracaju', o vapor nacional "Itapava", com vs. gs.

FISCALIZAÇÃO DE VEHICULOS

AUTOMOVEIS MULTADOS

Pela 2.a Delegacia Auxiliar encarregada da fiscalização, no dia 16 do corrente mez, foram multados os conductores dos seguintes automoveis:

45 — Omnibus — Excesso de lotação; 60 — Omnibus — Excesso de lotação; 55 — Omnibus — Excesso de lotação; 56 — Omnibus — Excesso de lotação; 69 — Omnibus — Excesso de lotação; 70 — Omnibus — Excesso de lotação; 73 — Omnibus — Excesso de lotação; 73 — Omnibus — Excesso de lotação; 77 — Omnibus — Excesso de lotação; 81 — Omnibus — Excesso de lotação; 84 — Omnibus — Excesso de lotação; 85 — Omnibus — Excesso de lotação; 85 — Omnibus — Excesso de lotação; 100 — Omnibus — Excesso de lotação; 102 — Omnibus — Excesso de lotação; 102 — Omnibus — Excesso de velocidade; 102 — Omnibus — Desobediencia ao signal; 178 — Falta de carta; 131-C — Estacionar em logar prohibido; 388 — Desobediencia ao signal; 456 — Omnibus — Falta de carta; 571-C — Excesso de velocidade; 529 — Abandonado em logar prohibido, com o motor parado; 632 — Abandonado em logar prohibido, com o motor parado; 885 — Estacionar em logar prohibido; 936 — Abandonado em logar prohibido, com o motor parado; 1220 — Chapa deslacrada; 1632-C — Meio fio e bonde; 2165-C — Desobediencia ao signal; 3285 — Abandonado em logar prohibido, com o motor parado; 3523-C — Transitar contra-mão; 4370 — Falta de carta; 4517 — Excesso de velocidade; 4517 — Desobediencia ao signal; 4637 — Abandonado em logar prohibido, com o motor parado; 4817 — Abandonado em logar prohibido, com o motor parado; 4954-C — Desobediencia ao signal; 5445 — Desobediencia ao signal; 5805 — Abandonado em logar prohibido, com o motor parado; 6017 — Abandonado em logar prohibido, com o motor parado; 6341 — Abandonado em logar prohibido, com o motor parado; 6666 — Abandonado em logar prohibido, com o motor parado; 6681 — Abandonado em logar prohibido, com o motor parado; 6964 — Estacionar fóra do ponto; 6965 — Estacionar fóra do ponto; 7853 — Abandonado em logar prohibido; 7878 — Abandonado em logar prohibido; 10253 — Abandonado em logar prohibido; 10658 — Abandonado em logar prohibido; 11630 — Abandonado em logar prohibido; 11773 — Abandonado em logar prohibido; 12076 — Abandonado em logar prohibido; 12520 — Falta de licença; 11777 — Desobediencia ao signal; 13329 — Abandonado em logar prohibido; 13439 — Excesso de velocidade; 13439 — Luzes apagadas.

O TEMPO

O QUE INFORMA O SERVIÇO METEOROLOGICO

Boletim do dia 19 de setembro de 1927

EPHEMERIDES ASTRONOMICAS DO DIA 20

OBSERVATORIOS	Vespera: Tempo maxima	Vespera: Temp. minima	Temp. minima	A's 9 horas (tempo legal): Temp. do ar	Chuva em 24 h.	Estado do céo	Phenomenos nas 24 horas
S. Paulo (Observ.)	17.0	11.8	11.5	17.0	—	Enc.	
Agudos	23.0	11.0	15.5	17.8	—	Claro	
Amparo	20.0	12.0	—	14.0	—	M. enc.	
Botucatu'	25.8	15.3	14.0	18.8	—	Claro	
Bragança	22.8	15.0	—	16.8	—	M. enc.	
Brotas	23.5	14.6	—	16.8	—	Claro	
Campinas	21.8	15.0	13.0	17.5	—	Claro	
Faxina	18.0	12.0	—	14.0	—	Claro	
Ourinhos	25.0	14.0	17.0	18.0	—	Claro	
C. de Jordão	22.8	15.8	15.0	17.6	1.5	Enc.	Chov. trov
Iguape	15.0	10.6	—	13.2	—	M. enc.	Choveu
Itapetininga	20.0	12.0	11.0	16.0	—	M. enc.	
Itararé							
Lençóes	23.8	14.0	12.0	20.0	—	Claro	
Piracicaba	25.0	9.3	—	20.2	3.0	M. enc.	
Prata	27.0	16.1	15.0	17.3	—	Claro	Choveu
Ribeirão Preto	25.0	—	—	19.2	—	Claro	Orvalho
Rio Claro	19.0	10.0	—	18.0	3.0	Enc.	Choveu
Santos	25.2	11.3	11.5	18.0	—	M. enc.	
S. Carlos	25.5	12.5	17.9	20.8	—	Claro	Orvalho
S. José do Rio Pardo	26.8	14.0	—	17.0	—	Claro	
Sorocaba	22.0	11.0	—	18.6	—	Claro	
Tatuhy	20.2	15.5	14.5	17.5	1.7	Enc.	Choveu
Taubaté	21.4	12.2	—	17.2	—	Claro	
Itu'	12.0	9.0	—	12.0	—	Enc.	
Coritiba							
Cuyabá	18.0	13.0	—	17.0	—	Claro	
[illegible]	18.0	9.0	—	15.0	—	Claro	
Guarapuava	18.0	9.0	—	15.0	11.0	Enc.	Choveu
Juiz de Fóra							
Paranaguá							
Ponta Grossa	18.0	8.0	—	14.0	—	Enc.	
Porto Alegre	22.0	17.0	—	18.0	—	Enc.	Choveu
Rio Grande	15.0	15.0	—	18.0	—	Enc.	
Uruguayana	22.6	7.0	—	12.0	—	M. enc.	

Braços para a lavoura

DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO

Boletim de 19 de setembro de 1927.

Procuras:

173 pretendentes procuram, na Agencia Official de Collocação:

2.113 familias de colonos, para a lavoura cafeeira.

Offertas:

Para fazenda:

2 administradores, 2 escrivães, 2 fiscaes e 2 guarda-livros.

Para fazenda ou fóra della:

2 chauffeurs, 1 pedreiro, 1 oleiro e 1 fabricante de manteiga.

Immigrantes:

Chegados — 83.

Contractos effectuados:

Directamente:

3 familias de colonos.

Destino certo:

3 familias de colonos e 42 camaradas.

INDICADOR

MEDICOS

DR. GODOFREDO WILKEN — Recem-chegado da Europa, reabriu seu escriptorio á rua São Bento, 36, de 2 ás 4. Molestias de senhoras, vias urinarias, cirurgia geral. Residencia, rua Itacolomy, 1. Teleph. Cid. 8164.

OPERADOR EM CAMPINAS

DR. ARMANDO DA ROCHA BRITO — Cirurgião da Beneficencia Portugueza, Santa Casa e Maternidade. Cirurgia geral — Molestias das senhoras. — Consultas, das 14 ás 16 horas. Rua Campos Salles, 61.

DR. G. THEOBALDO FERRAZ — Medico operador. Cirurgião da Beneficencia Portugueza — Vias urinarias. Partos e molestias de senhoras. Rua Direita, n. 35, das 15 ás 18 horas. Telephone, Central, 5033. — Residencia, rua Bella Cintra, 896.

DR. AGUIAR PUPO — Prof. da Faculdade de Medicina. — Medico da Santa Casa. Tratamento da syphilis e doenças da pelle. Applica o Radium e faz injecções de "914" e Bismutho. Cons.: rua Libero Badaró, 87, das 15 ás 17 horas. Teleph. Central, 5167. Residencia: Cidade, 2224.

DR. ALFREDO PINHEIRO — Operações, partos, doenças de senhoras, vias urinarias. Cons. Palacete Sta. Helena, 1.o — Salas 112, 114, 116 Res. Domingos de Moraes, n. 33-D. Teleph., Av., 3-1-5-6.

Laboratorio de Pesquizas Clinicas — do — DR. LAURO TORRES DE REZENDE

Exames de urina, succo Exames de urina, succo gastrico, pús, sangue, reacção Wassermann, Widal, etc., Auto-vaccinas. — Rua Benjamin Constant, 13, 4.o pavimento. Salas, 7-A e 8. Aberto das 9 ás 18 horas. Telephone, Central, 1883.

DR. MODESTO PINOTTI — Doenças venereas — Tratamento rapido quanto possivel da gonorrhéa e das suas complicações na urethra, bexiga, prostata, testiculos, etc., no utero, ovarios, etc. Dos cancros venereos e das adenites. Rua Benjamin Constant, 13. Cent., 6013. Das 9 ás 11 e das 13 ás 18 horas.

DRA. CARMEN ESCOBAR PIRES — Docente livre da Faculdade, assistente da Policlinica, com pratica nos hospitaes de Paris. Molestias das senhoras. Araujo, 17. De 1 ás 3. Tel. Cid. 1605.

DR. BUENO DE MIRANDA, da Academia de Medicina, especialista de olhos, ouvidos, garganta e nariz. Rua José Bonifacio, 81. das 13 ás 16 horas.

Tratamento da TUBERCULOSE PULMONAR em todas as suas formas

Dr. Lauro Torres de Rezende

Molestias internas (especialmente dos pulmões, figado e rins) — Operações. Partos. DIATHERMIA e RAIOS ULTRA-VIOLETA. Cons.: Benj. Constant, 13, 4.o pav. Salas 9, 11 e 12. Central 1883 — Das 13 ás 18 horas. Res. Cidade 1555.

DR. HOMERO CORDEIRO — Molestias do nariz, garganta e ouvidos — Tratamento cirurgico da ozena — Ex-interno do prof. L. Marinho, ex-adjunto das clinicas de Berlim e Vienna — Consultorio, rua Libero Badaró, 28, 2.º andar — Tel. Central, 5288 — Das 2 ás 4 1/2.

DR. A. DE PAULA SANTOS — Professor da Faculdade de Medicina, Clinica especial das affecções do nariz, ouvidos e garganta. — Rua Santa Theresa, n. 19. — Das 3 ás 6 — Teleph. Cent., 4467. — Res. Rua Maranhão, 9. Teleph., Cidade, 3576.

DR. ARISTIDES GUIMARAES — Molestias internadas, especialmente dos pulmões. Consultorio: Rua Benjamin Constant, n. 13, 4.o pav., salas 9, 10 e 11. — Telephone: Central 1883, das 13 ás 18 horas. Telephone da residencia: Central 2820.

TUBERCULOSE — Molestias dos pulmões — DR. SANTOS FORTES — Assistente da clinica do dr. Clemente Ferreira — Medico do Dispensario de Tuberculosos — Diagnostico precoce da tuberculose pulmonar e seu tratamento — Pneumothorax artificial, tuberculino-therapia, etc. Consult.: Rua Libero Badaró, 66 — Das 3 1/2 ás 4 horas — Resid.: Rua Biguá, 2 — Tel. Cid., 5447.

DR. J. BRITO — Professor cathedratico da clinica de olhos da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo. Consultas: das 13 3/4 ás 15 horas — Rua José Bonifacio, n. 44 — Teleph. Central, 5442. Residencia, rua Abilio Soares, n. 24 — Teleph. Avenida, 575.

Dr. Vespasiano Martins

Com pratica dos hospitaes de Paris e Berlim

Molestias de senhoras. Vias urinarias. — HEMORRHOIDAS por tratamento indolor, sem prejuizo das occupações diarias do doente. Rectoscopia e sigmoidoscopia. — Consultorio: RUA SANTA THEREZA, 19. — (2 ás 5).

DR. MONTEIRO VIANNA — Molestias das crianças, com pratica dos principaes hospitaes da Europa. Consultorio, rua Libero Badaró, 120, das 13 ás 15. Tel. 698 Central — Residencia, rua Itambé, n. 16 — Telephone 66, Cidade.

LABORATORIO DE ANALYSES do dr. Carlos Blanco, das Universidades de Compostela e Madrid. — Autovaccinas, escarros, sangue, urina, etc. — Reacções para o diagnostico da syphilis, gravidez (já na primeira semana), cancer; tuberculose, lepra, paludismo, etc. — Envio a qualquer ponto instrucções e vasilha para a colheita de material para examinar. — Praça da Sé, 46 — 8.º andar (Equitativa).

DR. A. C. DE CAMARGO — Professor de Cirurgia da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo — Cons.: rua Alvares Penteado, n. 55 — Telephone, 1664 Central — Residencia, rua Rego Freitas, 68. Tel. 8579.

ECZEMAS

DR. ORENCIO VIDIGAL — Tratamento proprio. Cura garantida. Só no caso de cura serão pagos os honorarios combinados. No consultorio adquirem-se cartões para visitas a domicilio. Residencia e consultorio. Rua Dr. Abranches, 4, 1.o andar, de 1 ás 3. Phone, 5288, Cidade.

ADVOGADOS

ADVOGADO — Dr. Tito de Lemos, rua de S. Bento, n. 59, 3.º andar, sala 13, Residencia: Abilio Soares, n. 1. Telephone Avenida, 3092.

GUAXUPE' — MINAS

DR. LUCIO DE ALMEIDA LOPES — Advogado — Residencia: Guaxupé. Aceita serviços profissionaes para as comarcas circumvizinhas, nos Estados de Minas e São Paulo.

DRS. A. MORAES BARROS, A. PAULO DA CUNHA e J. BONILHA DE TOLEDO — Rua Floriano Peixoto, 6. Largo do Palacio. Tel. Central, 5497, das 11 ás 17 horas.

S. SOARES DE FARIA — Advogado — Rua São Bento, 47, 1.º andar. salas 5 e 6.

DR. OTTONIO DE V. CAMARGO — Advogado. Largo do Palacio, n. 7, 1.º andar, salas, 6 e 7.

DR. ERNESTO MAIETTA, advogado. — Rua do Rosario, 12 — Tel. Central 3439. Palacete Briccola (sobreloja) sala 2, S. Paulo.

DR. SYLVIO NORONHA — Advogado — Escriptorio, rua Alvares Penteado, 33.

DR. ZEPHERINO DO AMARAL — Medico operador — Esp. molestias senhoras — Vias urinarias e cirurgia em geral. Consultas: 1 ás 6 horas. Tel. 1602, Central. Res.: Rua Minas Geraes, n. 3. Tel. 4900, Cidade — Consultorio, rua Santa Thereza.

DR. CARLOS CANIATO — Advogado — Patrocina causas civeis, commerciaes, criminaes e orphanologicas. Escrip.: Praça da Sé, 72-sob. — Teleph. Central, 2674 — Das 8 ás 11 e das 13 ás 17 horas.

CALÇAMENTOS

IMPOSTOS — Recursos de Taquaritinga e Recursos Municipaes — Impostos sobre calçamentos, impostos exaggerados, impostos inconstitucionaes, e todos os demais impostos legaes e illegaes, luminosos pareceres da Commissão de Recursos do Senado Estadual, opiniões dos maiores jurisconsultos brasileiros, decisões dos Tribunaes do Paiz, tudo se encontra no livro "Recursos Municipaes", em 2 grossos volumes, e que se acha á venda nas livrarias do São Paulo e Rio, ou caixa 651 — S. Paulo.

PROF. DR. GAMA CERQUEIRA (lente da Faculdade de Direito) **DR. WALDOMIRO DE CARVALHO. DR. JOÃO DA GAMA CERQUEIRA, DR. ANTONIO LEME DA FONSECA** — Advogados — Rua S. Bento, 2, sob. — Tel. 1068 — Caixa postal, 270.

Os drs. **ADOLPHO A. DA SILVA GORDO e ANTONIO MERCADO** têm o seu escriptorio á rua de S. Bento, n. 45, sobrado.

DRS. ESTEVAM A. DE OLIVEIRA, THEODOMIRO DIAS e ANTONIO DE NOVAES MOURÃO — Rua Rosario, 11. Teleph. Central, 16

DENTISTAS

MARIO ORTIZ MONTEIRO — Cirurgião-dentista — Rua Duque de Caxias, 26-B (sobr.) — Phone cidade, 6196 — S. Paulo.

B. C. SILVEIRA — Cirurgião-dentista. Praça Patriarcha, 20, 3.º andar, das 8 ás 18 horas — Central, 6203.

B. C. SILVEIRA — Cirurgião-dentista., Praça Patriarcha, 20, 3.º andar, das 8 ás 18 horas — Central, 6203.

DR. ALVARO DE MORAES — Dentista — 24 annos de pratica. Laureado com o Grande Premio da Exposição do Centenario. — Tratamento da pyorrhéa, collocação de dentes com ou sem chapa, em 24 horas. Rua Brigadeiro Tobias, 68, em frente ao Hotel Terminus. Telephone, Cidade, 6705.

ROSAS — Cirurgião-dentista — Cura pyorrhéas e faz qualquer trabalho sobre odontologia — Rua Libero Badaró, 62, das 8 ás 17 — Tel., Central, 4097.

ALFAIATARIAS RECOMMENDAVEIS

CASA RAUNIER — Alfaiataria de primeira ordem e secção completa de artigos para homens — Rua 15 de Novembro, 40. 1.o andar (elevador).

Casa Primor

ALFAIATARIA

Francisco Lettiere

A "Casa Primor" só tem uma qualidade — a melhor, e um só serviço — o mais perfeito. Rua 15 de Novembro, 61 — Tel. Central, 6123

Secção livre

The São Paulo Tramway, Light and Power Co. Ltd.

VII

O TRANSITO RAPIDO

Uma das causas immediatas de ter a "Light" contractado um technico em materia de urbanismo, que estude o problema de transporte futuro em S. Paulo, foi o empenho das auctoridades municipaes na suppressão dos bondes no Triangulo. Convém, pois, insistir sobre as diversas phases desse problema e sua solução.

As difficuldades que se experimentam no Triangulo constituem uma ante-visão do que se vae progressivamente verificar em toda a collina central, em toda a chamada zona central e em outros pontos da cidade. Uma solução de caracter temporario, removendo por alguns mezes as difficuldades em um ponto, á custa do congestionamento em outro, é trabalho perdido.

Já se pediu que os bondes desoccupassem o Triangulo e descongestionassem o largo do Thesouro; já se suggeriu a suppressão de linhas em diversas ruas que conduzem ao centro da cidade. Daqui a alguns annos se pedirá que os bondes não venham á praça da Sé, á praça do Correio ou ao largo de São Bento. E assim até chegar o dia em que os pontos terminaes das linhas ficarão a meio kilometro, ou mais, do centro da cidade. Já dissemos que é em direcção a esse centro commercial que convergem dois terços de todos os passageiros de bondes. Cerca de um quarto ainda desse numero pede transporte para o outro lado, atravessando o centro, da direcção Oeste da cidade para a direcção léste, e vice-versa.

Si o serviço de bondes, de que depende a grande maioria da população (470.000 pessoas por dia) for impedido de funccionar satisfactoriamente, os interesses financeiros dos tramways receberão um golpe de morte: não será possivel á Companhia pagar aos seus 3.000 empregados de tramways salarios convenientes, e nem os capitalistas que têm invertido nella o seu dinheiro poderão auferir lucro razoavel.

Demais, si os bondes não puderem servir a zona central, que é que vão servir? A maior parte dos passageiros terá que caminhar a pé, no sol e á chuva, desde os pontos terminaes: outros tomarão automovel ou omnibus. O congestionamento nas ruas se intensificará sobremaneira. Será inevitavel.

O bonde transporta na média 25 passageiros; o automovel, uma média inferior a 2 pessoas; e o omnibus, cerca de 10 pessoas. O automovel occupa, por pessoa transportada, quatro vezes o espaço tomado pelo bonde, e o omnibus 50 % mais do que o bonde.

Outra consequencia, porém, de maior vulto em S. Paulo, seria que o centro da cidade perderia a sua primazia commercial. As lojas varejistas se deslocariam para onde seus freguezes pudessem chegar com facilidade e sem dispendio. Os escriptorios de negocios mudar-se-iam para onde os empregados pudessem attingil-os com minimo incommodo e maior presteza.

Todos conhecem a natureza accidentada do terreno sobre que assenta S. Paulo. Só no Braz e no valle entre Santa Iphigenia e Perdizes é que o publico se vê livre de ladeiras. Essa accidentação de terreno tem influido no systema de arruamento. Existe apenas uma arteria para o oeste: Agua Branca. Ha só uma parte para o norte: Voluntarios da Patria. Uma unica para léste: Celso Garcia. Para o suleste: Gloria, Domingos de Moraes e avenida Luiz Antonio, e para o sudoeste: Augusta, Consolação e Theodoro Sampaio.

Uma extensão de dez, doze, quinze kilometros do centro de S. Paulo acha-se subdividida em lotes para residencias. Essa área será occupada quando S. Paulo tiver dois milhões de habitantes. Mas não ha arterias apropriadas para servil-a. Com poucas excepções, as ruas nessa extensa zona têm dezeseis metros de largura, sufficientes para o movimento local, mas insufficientes para servir de escoadouro do trafego, que de manhã e á tarde despeja para ahi o centro, intensivamente crescente.

A cidade de Detroit, por exemplo, com 1.400.000 habitantes, tem tido um crescimento enorme como centro que é da industria da fabricação de automoveis, e, á semelhança de S. Paulo, os seus arredores são subdivididos em lotes para residencias. Mas esse desenvolvimento suburbano tem obedecido a um plano de construcção de arterias em radiação, com 60 metros de largura, deixando espaço para duas ruas de 14 metros cada uma e tendo ao centro uma faixa de 20 metros de largura, destinada a bondes e linhas de alta velocidade.

Como unica immediata alternativa de um vasto programma de alargamento e abertura de ruas, permittindo resolver o problema da viação futura de São Paulo, a "Light" lembra restringir certas vias de communicação para o movimento de bondes transportando passageiros que se destinem a pontos longinquos e desejarem atravessar a zona intermediaria no menor espaço de tempo possivel.

Esses caminhos reservados para este movimento de além-centro são as faixas especiaes de terreno onde se construirão linhas duplas chamadas de alta velocidade.

Seu fim é quadruplo

1.o) — Allivar o trafego das ruas estreitas que convergem para o centro da cidade, tirando-lhes a affluencia de passageiros que pela manhã e á tarde nenhum interesse particular têm nessas ruas, mas buscam o seu destino em bairros mais afastados.

2.o) — Libertando taes ruas desse trafego intenso, poderão ellas melhor servir o interesse propriamente local a que se destinavam quando foram abertas.

3.o) — Com a reducção do congestionamento, darão transporte mais rapido, aos passageiros que se destinam aos bairros mais afastados, bem como aos passageiros da zona intermediaria.

4.o) — Dar maior capacidade de transporte, pela fórma a mais barata.

A capacidade de uma linha dupla em rua de 16 metros de largura, com passeios de 2.5 metros de largo e parte carroçavel de 11 metros, com prohibição de estacionamento de vehiculos, é de cêrca de 9.000 pessoas, em média, em bondes, e de 750 em automoveis, em cada sentido.

A capacidade de uma linha dupla em vias publicas reservadas nas condições já expostas, si for trafegada com bondes communs, é de 18.000 pessoas por hora em cada sentido, ou, si fôr trafegada com material destinado especialmente a transito rapido, de 50.000 pessoas por hora em cada sentido.

Do mesmo modo, si os bondes forem supprimidos em uma rua de 16 metros de largura, a capacidade de transporte dessa rua em automoveis, augmentará em cada sentido, com um transporte médio de 3.000 pessoas por hora. Quer isto dizer que a segregação do trafego de bondes e automoveis, pondo-se os bondes em via reservada, equivale á abertura de quatro ruas novas. E si isto fôr feito sem demora não custará mais do que o preço para abrir uma só rua nova. Não é que não se deva abrir novas ruas, mas a provisão de linhas ou de faixas reservadas para o trafego de bondes póde ser executada com mais facilidade e mais depressa.

Essas linhas serão construidas em nivel separado das ruas transversaes.

Onde o terreno fôr caro e as construcções existentes não permittirem outra solução, serão ellas construidas em tunnel, por baixo das ruas. Onde se offerecer uma opportunidade como a do canal do Tamanduatehy, ellas serão construidas em viaducto de cimento armado sobre o canal. Onde se apresentar um caso como o do valle do Anhangabahu', ellas serão construidas em corte e aterro, acompanhando a encosta e atravessando a Avenida em tunnel. Em alguns casos, será necessaria a demolição de predios, para dar sahida á linha. Mas essa demolição não será em grande escala.

O custo da praça do Patriarcha, incluindo terreno, edificios e indemnização, foi de 2:000$000 por metro quadrado. A esse preço unitario, para alargar a rua Direita para 16 metros, custaria cada 100 metros 2.030 contos, e para 30 metros, 3.200 contos cada 100 metros de extensão. O custo de um subterraneo no mesmo local, andaria por 2.100 contos cada 100 metros.

Os projectos da "Light" para o chamado "transito rapido" são presentemente muito limitados, A Companhia propoz que seja construido um tunnel em forma de "U", na parte central, ligando entre si o Parque D. Pedro, Largo da Sé, praça do Patriarcha, explanada do Municipal, Largo do Paysandu', praça do Correio, largo de São Bento, rua Itoby e o Mercado Novo.

Partindo dessa linha terminal central, ha duas linhas de transito rapido, — uma que sai em tunnel por baixo da rua Xavier de Toledo e pelo valle do Anhangabahu', destinando-se a servir a vasta área no valle do rio Pinheiros; a segunda sai do um tunnel, por baixo da rua do Carmo, e, depois, em extructura elevada por cima do canal do Tamanduatehy, destinando-se a servir a zona do Ypiranga, Moóca e a vasta área que se desenvolve no lado da Estrada de Ferro Central.

Quando fôr remodelado o Tramway da Cantareira, constituirá essa linha um terceiro ramal, servindo a zona do norte.

A "Light" teria grande satisfação em descrever minuciosamente o trajecto das linhas de alta velocidade, para que o publico ficasse desde logo inteirado do seu plano grandioso para a rapidez dos transportes collectivos. Mas não o fez, porque a divulgação do trajecto exacto que essas linhas terão de percorrer determinaria immediatamente, como é natural, sensivel especulação com os terrenos que provavelmente terão de ser adquiridos para esse fim, o que prejudicaria a execução das obras e inutilizaria, até certo ponto, os motivos que levaram a estudar-se desde já a realização desse notavel melhoramento da viação urbana.

O plano exposto e possivelmente alguns ramaes nas zonas externas constituirão tudo o que a "Light" pensa executar por emquanto, em relação ao transito rapido. Mais tarde, com o desenvolvimento de São Paulo, e á medida da necessidade e do que comportar o trafego, o systema poderá ser ampliado, levando-se, por exemplo, uma linha por baixo da rua Itapetininga, em direcção oeste, até Perdizes. Mas ainda por alguns annos a nova Avenida São João dará conta do trafego para o lado oeste da cidade. Os tunneis e as linhas de alta velocidade em São Paulo, hoje e por muito tempo ainda, só se justificam pela insufficiencia de capacidade das ruas.

São Paulo, 20 de setembro de 1927.

Edgard de Sousa

Superintendente

SE'DE: BELLO HORIZONTE

Succursaes: RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO

Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes

Balanço em 31 de agosto de 1927

INCLUSIVE AS SUCCURSAES E AGENCIAS

AGENCIAS: Alfenas, Araguary, Aymorés, Barbacena, Campos, Conquista, Curvello, Dores do Indayá, Formiga, Guaxupé, Juiz de Fóra, Lavras, Manhuassu', Mar de Hespanha, Muriahé, Passa Quatro, Passos, Ponte Nova, Porto Novo do Cunha, Pouso Alegre, Santa Luzia do Carangola, Santos, Santo Antonio do Jacutinga, S. Sebastião do Paraiso, Ubá, Varginha e Victoria

ACTIVO

Premio de reembolso das obrigações		1.501:224$680
Letras descontadas		82.125:308$569
Emprestimos em contas correntes		21.344:286$802
Hypothecas		6.403:556$270
Immoveis		7.285:747$495
Propriedade		1.573:736$400
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		205:593$900
Valores hypothecados		29.589:270$000
Valores caucionados		34.083:889$853
Valores depositados		10.903:342$600
Effeitos a receber por conta de terceiros:		
do interior	114.266:683$895	
do exterior	64:776$000	114.331:459$895
Matriz, Succursaes e Agencias		55.738:012$859
Acções em caução		67:500$000
Correspondentes:		
no Extrangeiro	405:320$537	
no Brasil	900:399$151	1.305:719$688
Caixa:		
em moeda corrente	16.130:398$417	
em outras especies	93:891$040	
em outros Bancos	3.728:728$511	19.953:017$968
Diversas contas		7.336:105$613
		394.648:262$691

PASSIVO

Capital em acções		8.797:696$732
Obrigações em circulação		8.830:732$683
Fundo amortização das obrigações		2.104:855$403
Fundo amortização de acções		33:400$000
Fundo de reserva social		847:195$594
Reserva para amortizações		300:000$000
Reserva para amortização de immoveis		1.210:740$937
Caixa de Previdencia dos Funccionarios do Banco		1.071:201$340
Lucros suspensos		937:165$205
Correspondentes:		
no Extrangeiro		
no Paiz	245:218$483	245:218$483
Depositos em contas correntes:		
A vista	39.275:108$788	
a prazo fixo	33.612:292$259	
com aviso	32.685:062$313	
sem juros	954:605$407	106.527:068$767
Contas Correntes á Disposição		2.819:527$568
Valores caucionados		64.573:159$853
Titulos em caução e em deposito		10.903:342$600
Caução da Directoria		67:500$000
Matriz, Succursaes e Agencias		60.485:102$538
Effeitos a pagar		1.671:739$067
Letras em cobrança		114.331:459$895
Diversas contas		8.931:651$766
		394.648:262$691

(a.) P. LAVAQUERY, Gerente. — (a.) DR. ESTEVAM PINTO, Presidente

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Aos nossos ex-agentes, abaixo mencionados, solicitamos, por intermedio deste convite, que recolham com urgencia os saldos em dinheiro ainda existentes em suas mãos, provenientes de assignaturas angariadas em varias épocas e cujas importancias não deram entrada no nosso escriptorio.

LOCALIDADES	NOMES
ARAÇATUBA	Luiz de Castro Azevedo
ANHEMBY	João Dias Villas Bôas
BEBEDOURO	Antonio de Rosis
BEBEDOURO	Prof. Octavio Monteiro de Castro
BRODOWSKY	Virgilio da Fonseca Nogueira
CAJOBI	Heitor Rebello
CAMBUQUIRA	Arnaldo E. Cruz
CAPITAL	Pedro Evangelista de Sylos
CAPITAL	Francisco Fortes Bustamante
CAPIVARY DO PARAISO	Antonio Luziano da Silva
CASA BRANCA	Carmelio Evangelista Alves
CATANDUVA	Alberto Vasques
COLONIA MINEIRA	Porphirio M. de Carvalho
DUARTINA	Benedicto C. de Oliveira
GUAPIARA	Faustino Barreto
GUARAPUAVA	Felippe Jorge Karan
GYRI-MIRIM	João Theodoro Ferreira
LACANGA	Arlindo Xavier de Barros
IACY	José Alves de Figueiredo Siqueira
ICEM	Sebastião Bernardes de Oliveira
ITAPIRA	João Manuel Galdi
ITAPIRA	José Primo Avanzini
ITAPOLIS	Raphael José Mercaldi
ITAQUAQUECETUBA	Guilhermino Rodrigues de Lima
JACUTINGA (Minas)	Sylvio Lisboa
JAHU'	Prof. Antonio da Silveira Bueno
MAYRINK	Domingos Falci
MIRANTE	João Sylvio Dinarte Proco
MIRASOL	Orquizio Noronha
MUZAMBINHO	Leopoldo Poli
PALMARES	Ricardo de Carvalho
PARAISOPOLIS	Antonio Bueno Caldas
PASSOS	Militino Corrêa da Silva
POTYRENDABA	Benjamim Augusto Borges
RIBEIRÃO BRANCO	Estevam Damiani Filho
SANTA ADELIA	João Pereira da Costa
SANTA LUCIA	João Theodoro de Mattos
S. JOÃO DA BOCAINA	Avelino Mesquita
S. PEDRO DO TURVO	Alvaro França Ribeiro
S. SEBASTIÃO DO PARAISO	João da Silva Nogueira
S. VICENTE	Sylvio Pereira Mendes
SARANDY	Diogenes Brandeburgo de Oliveira
TABATINGA	Alfredo Aun

S. Paulo, 1 de setembro de 1927.

A GERENCIA.

A'S BOAS ALMAS

OS POBRES DO "CORREIO PAULISTANO"

A gerencia do "Correio Paulistano" encaminha qualquer donativo ás pobres abaixo mencionadas, as quaes recommenda ás boas almas como dignas de auxilio, por serem algumas doentes, outras com filhos menores e todas impossibilitadas de trabalhar.

Viuva Rego, Maria dos Santos, Maria Casper, Belmira Bezerra, Emiliana Bernardino, Maria das Dores Nascimento, Maria Pacheco, Josephna Siqueira, Valentina Ribeiro, Benedicta Penha Soares, Maria Barbosa, Candida Soeiro, Josephina Almeida, Alexandrina Carvalho, Carlota Ribeiro, Leontina Lopes e Maria Pereira.

EDITAES

COMARCA DE SÃO JOSE' DO RIO PARDO

EDITAL DE PRAÇA

O doutor Renato Gonçalves de Oliveira, juiz de direito desta comarca de São José do Rio Pardo, Estado de São Paulo, na forma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital com o prazo de oito dias virem ou delle conhecimento tiverem que, no dia vinte e quatro (24), do corrente mez de setembro, ás 13 horas, á porta do edificio do Forum á praça Doutor Candido Rodrigues, numero dois, o official de justiça que estiver de semana levará a publico pregão de venda e arrematação os bens abaixo descriptos, arrecadados em virtude de fallecimento de seu proprietario Tiburcio Manuel Delphino, os quaes vão á praça pela respectiva avaliação e são os seguintes: Um quinhão de terras de cultura, com a área de oito hectares e noventa e oito ares, situados na fazenda "Boa Vista", freguezia do Espirito Santo do Rio do Peixe, desta comarca de São José do Rio Pardo, avaliado pela quantia de tres contos e seiscentos mil réis. Mil e cincoenta pés de café, situados no quinhão de terras acima descripto, avaliado a dois mil e quinhentos réis o pé, no total de dois contos e trezentos e quarenta e cinco mil réis, sommando o total das avaliações a importancia de cinco contos novecentos e quarenta e cinco mil réis (5:945$000). E, para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandou passar o presente, que será affixado no logar publico do costume e publicado pela imprensa local; Diario Official e Correio Paulistano, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de São José do Rio Pardo, aos 15 de setembro de 1927. Eu, Oswaldo Menezes, escrevente juramentado, dactylographei. E eu, João Ribeiro Nogueira Sobrinho, segundo escrivão, que o subscrevi. Renato Gonçalves de Oliveira. (Devidamente sellada). Confere, Nogueira Sobrinho.

EDITAL

CONCURSO DE EUGENIA

De ordem do dr. presidente, faço publico que se acha aberta na Secretaria da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, até 2 de novembro proximo, a inscripção para o Concurso de Eugenia — "Imperatriz Leopoldina".

Poderá concorrer qualquer criança branca, brasileira, de 3 a 5 annos, considerada sã, segundo o parecer de uma commissão de eugenistas préviamente designada.

Haverá um premio maior de 500$000 para o candidato classificado em 1.o logar e dois outros de 100$ cada um, para os que forem classificados em 2.o e 3.o logares, e sua distribuição se fará a 2 de dezembro do corrente anno.

São Paulo, 19 de setembro de 1927.

Secretario Geral

Dr. Ayres Netto

PREFEITURA MUNICIPAL DE S. PAULO

EDITAL

De ordem do sr. Prefeito, faço publico que, pelo prazo de 10 dias, a contar da publicação deste edital, se acha aberta concorrencia publica para o fornecimento de forragem á tropa da Limpeza Publica, durante os mezes de outubro, novembro e dezembro, nas seguintes quantidades mensaes, mais ou menos:

	Kilos
Alfafa nacional Paulista	90.500
Milho amarellinho, de 1.a	125.500
Farello de trigo	1.000
Sal grosso	500

As propostas, com firmas reconhecidas e idoneas, acompanhadas da prova de estar o proponente quite com a Fazenda Municipal, sem emendas ou razuras, deverão ser entregues em involucros fechados e lacrados, na Portaria Geral da Prefeitura, até ás 17 horas do dia 26 do corrente mez de setembro, para serem abertas no dia immediato, ás 14 horas, na Directoria do Almoxarifado Municipal, á rua Ribeiro de Lima, n. 8, com as formalidades legaes e na presença dos interessados que comparecerem.

As propostas deverão conter em seu involucro o nome ou razão social do proponente.

A quantia a ser depositada para a garantia do contracto é de rs. 8:000$000 (oito contos de réis).

A Prefeitura reserva-se o direito de recusar todas as propostas apresentadas.

São Paulo, 16 de setembro de 1927.

O Director do Almoxarifado, Domingos de Toledo Piza.

PREFEITURA MUNICIPAL DE S. PAULO

EDITAL

Extincção de formigueiros

Faço saber ao sr. dr. João Thomaz de Carvalho, proprietario do terreno situado á rua Ministro Ferreira Alves, esquina da rua Cotoxó, que, dentro do prazo de oito dias, a contar desta data, deve recolher ao Thesouro Municipal, com guia desta Directoria, a importancia de 42$000, pelo serviço de extincção de um formigueiro, nos termos do artigo 3.o, paragrapho 4.o da lei n. 3.274, de 26 de março de 1920, pagando ainda a despesa com a publicação deste edital.

Directoria de Hygiene da Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 15 de setembro de 1927.

O Director,

Raul Ferreira.

CONHECIMENTOS DE CAFE' EXTRAVIADOS

Tornamos publico, para os devidos effeitos, que foi extraviada uma carta, endereçada a esta empresa, a qual vinha capeando os seguintes conhecimentos, consignados á Cia. Armazens Geraes de São Paulo — Desvio Bandeirantes:

Consignações 25 e 26 de 18|8|27, respectivamente de 65 e 60 saccos, marca S. T. P., despachados de Anizio de Moraes, pelo sr. Silvano de Toledo Piza. Consignações 28 e 29 de 19|8|27, respectivamente para 60 e 65 saccos, marca S. T. P., despachados de Anizio de Moraes, pelo sr. Silvano de Toledo Piza. Consignação 171 de 19|8|27, para 100 saccos, marca S. T. P., despachados de Tieté pelo sr. Silvano de Toledo Piza. Consignação 107, de 13|8|27, para 135 saccos, marca B. R., despachados de Tieté pelo sr. Bordenale e Ruy, consignados ao sr. Silvano de Toledo Piza, destinados á Barra Funda.

Fazemos a presente declaração em defesa dos interesses dos nossos committentes, de accôrdo com a lei e para que a Estrada de Ferro Sorocabana não entregue a mercadoria sinão á signataria.

S. Paulo, 30 de agosto de 1927.

Cia. Armazens Geraes de São Paulo — (a) João Telles da Silva Lobo, Director-Superintendente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE S. PAULO

PRAÇA

Faço publico que foram recolhidos ao Deposito Municipal, sito á rua Francisco Borges, n. 32, (Ponte Pequena), por infracção do art. 15 da lei n. 1882, de 1915, 3 cavallos sendo 1 rosilho, 1 preto e 1 vermelho; 3 burros, sendo 1 pêlo de rato e 2 pêlo de rato escuro; 2 eguas, sendo 1 rosilha e 1 branca; 3 mulas, sendo 2 tordilhas e 1 pêlo de rato; 1 carneiro branco; 1 bóde marron; 6 cabras, sendo 1 branca e preta; 1 baia e branca; 1 baia, 1 branca, 1 marron e 1 branca, com cria, e 3 cabrinhas, sendo 1 marron, que serão levadas á praça no dia 21 do corrente, ás 3 horas, no referido Deposito, si não forem retirados pelos respectivos proprietarios, pagas as importancias das multas das despesas do deposito.

Directoria de Policia, 19 de setembro de 1927.

O Director,
José Gonzaga

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO
EDITAL

8.a Secção Technica da Directoria de Obras e Viação

De ordem do sr. prefeito, levo ao conhecimento dos srs. proprietarios de fabricas e officinas em geral, que deverão, dentro de 30 dias a contar da data deste edital, pagar as taxas de licença de funccionamento e vistorias, nos termos do paragrapho unico do artigo 1.º, da lei n.º 3.030, de 10 de dezembro de 1926.

Para esse fim, deverão os interessados comparecer á 8.ª Secção da Directoria de Obras, onde lhes serão fornecidas as necessarias guias.

São Paulo, 9 de setembro de 1927.

O Director de Obras,
Luis M. Pedroza.

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE S. PAULO
DIRECTORIA DA RECEITA
EDITAL N. 53

Contribuição para calçamento

De conformidade com as leis ns. 2.687 e 3.008, notifico aos senhores proprietarios de terrenos e predios situados nas ruas abaixo indicadas, que, de accôrdo com os respectivos orçamentos organizados pela Directoria de Obras, deverão pagar á bocca do cofre, nesta Directoria, dentro de 30 dias, a contar da data do aviso de lançamento, a PRIMEIRA PRESTAÇÃO correspondente ao calçamento a ser executado nas mesmas.

Taxa 21$800 — Parallelepipedos communs sobre base de areia.

Ruas: dos Inglezes, a partir de Conselheiro Carrão até á esquina Hollandezes; dos Allemães, em frente ao n. 5, da rua dos Francezes, entre esta e Inglezes; dos Hollandezes, entre Francezes e dos Inglezes; dos Francezes, a partir do n. 18 até a dos Inglezes; Alameda Ribeirão Preto, entre Brigadeiro L. Antonio e Eugenio de Lima; Pamplona, entre alameda Rio Claro e Sylvia; Maestro Cardim, entre Pedroso até o n. 8 de M. Cardim; Raphael de Barros, entre Oscar Porto e Sampaio Moreira; Assembléa, entre Asdrubal Nascimento e Jaceguay; Vergueiro, entre Fontes Junior e praça Theodoro de Carvalho e entre D. Julia e travessa Affonso Celso; Pinto Ferraz, entre Domingos de Moraes e Senna Madureira; José Antonio Coelho, entre Humberto I e Cortume.

Taxa 39$000 — Parallelepipedos communs sobre base de macadam, com juntas tomadas a betume.

Alamedas: Jahu', entre Rocha Azevedo e Peixoto Gomide; e entre Padre João Manuel e Augusta; Itu', entre Rocha Azevedo e Peixoto Gomide, e Rocha Azevedo e Padre João Manuel; Franca, entre Augusta e Padre João Manuel e Rocha Azevedo e Padre João Manuel.

Os que não pagarem no prazo determinado, ficam sujeitos ao accrescimo de 20 0|0.

S. Paulo, 13 de setembro de 1927.

Nelson Teixeira,
Director.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO DE INTERESSADOS

Carlino de Oliveira, Juiz Preparador Substituto em exercicio nesta Comarca, etc.

FAÇO saber que, por parte da COMPANHIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ, Sociedade Anonyma com séde em São Paulo, me foi dirigida a petição do teor seguinte: "PETIÇÃO. — Exmo. sr. Juiz Preparador da Comarca, de Botucatu'. Diz a Companhia Paulista de Força e Luz Sociedade Anonyma com séde em São Paulo, por seu Presidente abaixo assignado: — 1.º) Que, por escriptura publica de 31 de Março de 1926, em notas do 2.º Tabellião, a CAMARA MUNICIPAL desta cidade concedeu á Empreza Força e Luz de Botucatu', de que a Requerente é successora, privilegio para o fornecimento de energia electrica, seja para a illuminação publica e particular, seja em suas outras applicações industriaes; 2.º) Que, de accordo com a clausula 4.ª da escriptura, a supplicante ficou com o direito, findo o prazo contractual, á preferencia, em igualdade de condições, para a renovação do contracto de illuminação publica, "INDEPENDENTE DE CONCORRENCIA POR PARTE DA EMPREZA"; 3.º) Que, tendo a Municipalidade posto agora, em concurrencia o alludido serviço, a supplicante vem requerer que sejam intimados pessoalmente o Prefeito Municipal e editalmente os demais interessados de que a Requerente não abre mãos dos direitos que lhe asseguram a referida clausula e protesta fazel-os valer em tempo opportuno. P. Deferimento e D. e A. a presente e entregues os autos á supplicante depois de feitas as intimações requeridas e pagas as custas. Avalia-se esta em dez contos de réis (Rs. 10:000$000), para os effeitos fiscaes. (Sobre quatro estampilhas estadoaes no valor total de dois mil réis). Botucatu' 13 de Setembro de 1927. — Companhia Paulista de Força e Luz — José B. de Siqueira". Nesta petição dei o despacho seguinte: — "D. A. Como requer. Botucatu', 15-9-927. C. Oliveira". E, para que chegue ao conhecimento dos interessados mandei expedir este edital que vae ser affixado e publicado na forma da lei. Botucatu', 17 de Setembro de 1927. Eu, Sebastião Pinto Conceição, Escrivão, o escrevi. (a) Carlino de Oliveira. Referido edital acha-se devidamente sellado. Está conforme o original. — Era ut supra.

O Escrivão, S. P. Conceição

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

QUOTAS DE EMBARQUE DE CAFE' NAS COMARCAS DE S. MANUEL, FRANCA E JAHU'

Para normalizar a distribuição de quotas de embarque, os srs. fazendeiros das comarcas de São Manuel, Franca e Jahu', que quizerem despachar seus cafés, respectivamente, pelas Estradas de Ferro Sorocabana, Mogyana, e Paulista, deverão pedir ao Instituto de Café a designação das respectivas quotas. Para esse fim permanecerá na cidade de São Manuel o sr. Caetano Caldeira, na de Jahu', o sr. Raul Pinheiro Machado e na de Franca o sr. Carlos Pompeu do Amaral, funccionarios do Instituto, a quem os interessados deverão dirigir-se do dia 21 do corrente até 30 de outubro p. vindouro, afim de declarar por escripto a producção das respectivas fazendas, com o numero e edade dos pés de café, assignando taes declarações com duas testemunhas que deverão ser tambem lavradores ou negociantes na cidade.

O Instituto promoverá a applicação das penalidades legaes contra os que fizerem falsas declarações com o fim de obter quotas indevidas (Codigo Penal, artigos 379 e 380).

Depois de 30 de outubro proximo, sómente na séde do Instituto, nesta capital, poderão ser concedidas quotas para embarques de café nas comarcas de S. Manuel, Franca e Jahu'.

São Paulo, 17 de setembro de 1927.

Theophilo M. Nobrega,
Director geral

Avisos commerciaes

Declaração

Torno publico para os devidos fins, que foi perdido 1 (um) conhecimento de 70 SACCAS DE CAFE' BENEFICIADO, com 4.198 kilos e marca "T. N.", despachadas da estação desta cidade para SANTOS e á minha ORDEM, em 6 do corrente, sob a factura n. 81 e consignação 80.

Igarapava, 12 de setembro de 1927.

RAMILIO BORTOLETTO

Reconheço verdadeira a firma supra e dou fé. Igarapava, 12 de setembro de 1927. Em testemunho (Signal publico) da verdade. Ruy Barbosa d'Avila, tabellião.

Extravio de conhecimentos de café

Declaramos terem se extraviado os conhecimentos referentes ás consignações ns. 56, 64 e 65, respectivamente de 21, 22 e 25 de junho proximo passado, de 100 saccas de café cada um, marca Serra, remettidas da estação Ibaté pelo dr. Firmiano Pinto á nossa consignação.

Findo o prazo estabelecido pelo decreto federal n. 17775 de 16 de abril de 1927, pedir-se-á a São Paulo Railway Co., a entrega em Santos das referidas 300 saccas de café.

S. Paulo, 19 de setembro de 1927.

Companhia Prado Chaves
ERNESTO RAMOS,
Director.

Centro do Commercio de São Paulo

Rua Paula Sousa ns. 78 e 80 — S. Paulo—Telephone, Cidade 6274

Assembléa extraordinaria

Por deliberação da Directoria, em reunião de 15 deste, resolveu-se convocar uma Assembléa extraordinaria para o dia 26 do corrente, ás 20 horas, afim de serem discutidos interesses importantes, que se relacionam á collectividade.

São Paulo, 15 — 9 — 927.

A DIRECTORIA

Declaração

De accôrdo com o que dispõe o artigo 161 e seus paragraphos 1.º, 2.º, e 3.º, do regulamento baixado com o decreto n.º 17.770 de 13 de abril de 1927, publicado no Diario Official de 28 de maio do mesmo anno, declaro que tendo-se extraviado (13) Treze apolices da Divida Publica Federal, sob n.os 565.634 a 565.639 e 568.690 a 568.696 do typo Diversas Emissões da emissão autorizada pelos decretos n.os 15.037 de 4 de outubro de 1921 e 15.236 de 31 de dezembro de 1921, juro 5 o|o annual do valor nominal de 1:000$000 (Um conto de réis cada uma inscriptas na Delegacia Fiscal do Thezouro Nacional em São Paulo em nome das menores Conceição Cardoso e Francisca Cardoso, ficando as ditas apolices sem valor para todos os effeitos da lei.

São Paulo, 16 de setembro de 1927.

Por FRANCISCO CARDOSO DE ALMEIDA.

p. p. ANNIBAL LOPES DA FONSECA.

Reconheço a firma supra de Annibal Lopes da Fonseca. São Paulo, 16 de setembro de 1927. Em testemunho (signal publico) da verdade. — João Corrêa da Silva e Sá, 2.º tabellião interino.

Declaração

PEDIDO DE SEGUNDA VIA

O abaixo assignado, para os devidos fins da extracção de uma Segunda Via de conhecimento da consignação n.º 12, factura n.º 12, de 4 de agosto de 1927 da Estação de Guayuvira a Santos para 150 saccos de café limpo, consignados aos srs. Ramos, Mello e Cia., commissarios em Santos, que por extravio do Correio, e que de accôrdo com o decreto 17.775 de 16 de abril de 1927 autoriza a Companhia Mogyana a fornecer a Segunda Via para a retirada do referido café em Santos.

Para os devidos fins declaro que fica de nenhum effeito o conhecimento primitivo que seja apresentado por qualquer pessoa em Santos, ficando nulla qualquer transacção que tenha sido feita ou venha a fazer-se até a retirada do café com a Segunda Via agora requerida.

Jardinopolis, 15 de setembro de 1927.

ALTINO DA SILVA REIS.

Reconheço a firma supra do sr. Altino da Silva Reis, e dou fé. Jardinopolis, 15 de setembro de 1927. Em testemunho (signal publico) da verdade. — Luiz de Camargo Bicudo, Escrivão de paz e annexos.

Conhecimento de café extraviado

Tornamos publico, para os devidos effeitos, que se extraviou um conhecimento sob consignação n. 20, e factura n. 21, da Estrada de Ferro Sorocabana, relativo a 104 saccos de café, despachados de Regente Feijó e consignados a Irmãos Tucci. Fazemos esta declaração para que a Estrada de Ferro Sorocabana entregue o café somente aos verdadeiros consignatarios. Rua Santa Rosa, 26.

IRMÃOS TUCCI.

Aviso

Asdrubal Gama, tendo despachado cem (100) saccos com café, no dia vinte e tres (23) de julho de 1927, na estação de Guaxupé, sob a consignação 1.100, factura 1.380, marca M. F. 15, guia quantitativa 25.130, consignados a Olympio Felix, em Santos, vem declarar que perdeu o conhecimento do dito despacho, ficando o mesmo sem nenhum effeito, visto o declarante já ter requerido segunda via.

Guaxupé, 8 de agosto de 1927.

ASDRUBAL GAMA

AVISOS RELIGIOSOS

CORONEL FREDERICO LOPES BRANCO

Os filhos, genros, noras, netos, irmãos e cunhados do

CORONEL FREDERICO LOPES BRANCO

profundamente penhorados, agradecem a todos os que os confortaram no doloroso transe por que vêm de passar e convidam os parentes e amigos do finado, a comparecer á missa que por sua alma será rezada hoje na egreja da matriz da Consolação, ás 9 horas, confessando-se desde já, eternamente gratos.

Antonia de Sampaio Prado

Vicente Ferraz de Almeida Prado e familia — esposo, filhos, genros e nóra — penhoradissimos agradecem a todas as pessoas que velaram e acompanharam até a sua eterna morada a saudosa extincta

Antonia de Sampaio Prado

bem como agradecem aos que mandaram corôas, e lhes enviaram cartões e telegrammas de pezames e outras piedosas demonstrações de pezar pelo fallecimento, tornando ainda este agradecimento extensivo aos jornaes que noticiaram o infausto fallecimento.

Convidam, outrosim, a todos os amigos, parentes e pessoas religiosas para assistirem á missa que, por intenção, mandam rezar quinta-feira, 22 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de Santa Cecilia, nesta capital, e por esse acto de religião antecipam sua gratidão.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E CHACARAS

BOA CASA — VERDADEIRO SANATORIO

Vendo, nova, com 8 commodos, isolada, em centro do grande jardim, bonita varanda (pretorio), agua encanada, bom banheiro, fogão á gazolina e todas as commodidades. Logar alto, secco e multissimo saudavel. Grande área de terreno todo cercado com 640 cedrinhos (5.000 m. q.) e toda arborizada com arvores fructiferas, uvas, etc., gallinheiro, horta, garage e quarto para empregado. Frente para 2 ruas. Fica situada a 15 minutos do largo da Sé e perto do bonde 30 (Bosque da Saude). Preço, 75:000$. Facilito o pagamento (só o terreno vale o preço). Mais informações com o proprietario á rua Brigadeiro Tobias, 63 — Tel. Cidade 6707.

CASAS VILLA MARIANA

proprias para familias de tratamento vende-se duas preço de occasião, uma para 50 contos e outra para 60 contos, perto do bonde. Tratar directamente com o proprietario. Rua Domingos de Moraes, 56 - Sobrado (Dentista).

Sobradinho novo

Aluga-se um, no centro, com 4 dormitorios, sala de banhos e terraço no andar superior, escriptorio, salas de visitas e de jantar e todas as mais dependencias no inferior. — Aluguel, setecentos mil réis — Tratar Conselheiro Nebias, 53.

FACTO INTERESSANTE

Vende-se a casa n.º 18 da rua Coronel Seabra, em frente ao predio onde funcciona a fabrica do ideal cigarro "Sudan". Tem 3 dormitorios e todas as demais commodidades. Unida ao Parque Pedro II e a 5 minutos do centro! Preço: 47 contos; tratar com BARROS, caixa da "Casa Paulista", avenida Luiz Antonio, n.º 70.

ESCOLAS E CURSOS

ACADEMIA DE COMMERCIO

Quer v. s. ser diplomado em commercio, para exercer a profissão de guarda-livros, fazendo o curso completo em sua propria casa e prestando os exames finaes tambem em sua residencia?

Pois, é muito facil, Em um anno apenas, v. s. estará formado. Peça informações ao dr. Eugenio Ribeiro, á rua Moraes Salles, 237, em CAMPINAS.

HOTEIS E PENSÕES

PENSÃO FAMILIAR

Rua Victoria, 35, comida á brasileira. 30 vales, 54$000; bons quartos para casal e rapazes do commercio.

QUARTOS COM PENSÃO PRAÇA DA REPUBLICA, 34

Alugam-se optimos, tambem uma sala de frente para casaes de respeito, familias e moços do commercio; acceitam-se pensionistas externos; cozinha só com toucinho; aos domingos duas refeições; ponto esplendido.

"Grande Hotel Roma"

Aviso minha distincta freguezia que reduzi meus preços. Agora: Diaria, 14$000 por pessoa. Refeições, 6$000. Quarto, 7$000. — AFFONSO BOTTIGLIERI.

DIVERSOS

Fraqueza genital

Um medico extrangeiro cura com um especifico seu, a impotencia, exgottamento nervoso, debilidade geral, ambos os sexos. Peçam receita ao dr. Jones Brauz — Rio de Janeiro, Caixa Postal, 2012.

GRATIS!!

Quer combater vossos males e conseguir o que desejar por difficil que seja, ser feliz e ter sorte em tudo, mando seu endereço a L. BRAZÃO — Caixa Postal, 12 — Nictheroy — E. do Rio — que receberá o meio pratico e rapido.

CIRURGIA EM GERAL E PARTOS

Dr. Adhemar Nobre

Chefe de cirurgia da Beneficencia Portugueza. — Raios X — Ultra-violeta e diathermia, Rua Libero Badaró, 12, das 15 ás 17 horas. — Telephone 2861, Cidade. — Cura das verrugas e pequenos tumores pela diathermotherapia.

MANDIOCA

Mandioca para industria, mandioca para pão, mandioca para comer, mandioca para porcos, mandioca para animaes, muito mais barato que milho, vende muito barato. Guilherme Ganglitz, estação Eugenio de Mello — E. F. C. B.

PIANOS

Reformas, concertos e afinações de pianos, auto-pianos e todos pertencentes ao ramo, serão executados com a maxima perfeição e garantia. Serviços feitos por technicos competentes. Preços sem concorrencia. Compra e venda de pianos novos e usados. Al. Barão de Limeira, 114. Tel. Cid. 6635.

PORTAS E JANELLAS

90 o|o dos constructores pagam caro as suas ESQUADRIAS por não terem até hoje visitado o meu deposito á rua da Cantareira, 61, com mais de 600 jogos de portas e janellas de novos modelos e preços de liquidação, de 20$ até 300$. Acceito qualquer encommenda deste ramo.

UM ACTO DE CARIDADE

A todas as pessoas de bom coração e bons sentimentos, o professor de violino José Tavano, com duas filhinhas pequenas, achando-se ha muito tempo doente sem poder exercer nenhuma profissão, acha-se actualmente em extrema indigencia e pede, em nome das almas soffredoras um auxilio, que o bom Deus a todos pagará.

Qualquer auxilio poderá ser entregue ou endereçado a José Tavano. Rua Parahibuna, 24. — S. José dos Campos. — E. F. C. B.

N. B. — Pede-se aos bons corações enviar só em cartas registadas com valor ou vale postal.

QUEBRA - PEDRA

E' um elixir, formula do dr. Ayres Bastos, sem rival na eczema e soberano no arthritismo. Em todas as pharmacias. Experimentem.

Quereis vencer?

Ter sorte em negocios, em jogos, amor, adquirir riqueza, empregos difficeis. Quereis resolver qualquer difficuldade? Mande o vosso endereço para a caixa postal, 1115, Rio.

Divorcio absoluto

Realiza-se no Uruguay — Conversão do desquite em divorcio absoluto — Novo casamento — Informações gratis ao dr. Francisco Gicca, Calle Rincón 491 — Montevidéo — R. do Uruguay, ou com seu correspondente: Emilio Denot. Rua S. Bento, 49-B, sala 36, C. Postal 3556 — S. Paulo.

CURA DA PYORRHÉA

(Pu's nas gengivas e quéda dos dentes) — Pelos cirurgiões-dentistas: Annibal e Gastão Vitral — O pagamento póde ser feito depois da cura.

E' o unico especialista nesta capital que requereu á Faculdade de Medicina a nomeação de uma commissão para acompanhar o seu tratamento na cura desta molestia. — Rua José Bonifacio, 8-A, sobrado. — Phone, Central, 3444.

A. ELMAN

Tem a honra de prestar seus serviços de grande arte de occultismo e chiromancia ao povo paulista, por cartas, physionomia e linhas de mepliologia: fala portuguez, francez, allemão, inglez, turco, russo, italiano e grego. Attende das 13 ás 17 horas, á rua Barão de Campinas, 70.

CONFEITARIA E BAR SANTOS

Arrenda-se a melhor Confeitaria e Bar em Santos, no centro da cidade, em condições vantajosas. — Offertas sob "Pretendente" neste jornal.

ANNUNCIOS

TERRENO DE 1.a QUALIDADE

VENDE-SE

200 alqueires por Rs. .... 60:000$000 — Lotes de 5 alqueires para cima, Rs. 400$000 o alqueire — Distante 4 kilometros da estação — Ver e tratar com Howard & Riedl, Aracassu — Ramal Itararé.

SRS. DENTISTAS

Peçam lista de preços da officina de prothese dentaria da "Dental Brasil". Os menores preços da praça. Entrega rapida. Despachos para o interior urgentes. Rua Brig. Tobias, 63, sob., caixa postal n. 1884. Tel. Cid. 6707.

ESPIRITISMO EXPERIMENTAL

Pedil-o gratis á Caixa Postal, 1734 — CAPITAL FEDERAL

Objectos de Physica, Chimica e Historia Natural

Compro quaesquer objectos, machinas, utensilios, etc., para laboratorios completos de Physica, Chimica e Historia Natural, em um collegio.

Telephonar para Central, 517, com a PROFESSORA, ou procurar aos domingos, de 8 ás 10 da manhã, á rua do Carmo, 72, sobrado.

PALACETE NOVO

Vende-se, facilitando-se o pagamento, um bello palacete, agora terminado á rua Turiassu', n. 4-A, com 3 pavimentos, alto-porão e todas as dependencias, inclusive garage. Rua calçada, proximo ao novo Parque Pacaembu'.

Tratar com AYROSA & AYROSA,

AV. SÃO JOÃO, 16 —— 1.o andar, das 14 ás 16 horas

AS SENHORAS E SENHORITAS

Sabem o quanto a esthetica feminina reclama TORNOZELOS finos — —

POIS BEM, A "CASA PASTEUR" OFFERECE, ENTRE AS SUAS ESPECIALIDADES, UM MEIO EFFICAZ DE SE OBTER DELICADOS TORNOZELOS, QUE SÃO AS

BANDAS L, DE CLARK

São tiras de borracha pura, de 1 m. 50 por cms. 07, que, com sua continua e suave pressão, fazem pouco a pouco desapparecer a gordura excessiva que envolve o tornozelo, a perna ou a barriga da perna.

As "BANDAS L" são absolutamente inoffensivas; a espessura e elasticidade da borracha foram calculadas de maneira á não difficultar a circulação do sangue. Ao contrario, a massagem proveniente do uso das "BANDAS L" aviva a circulação e sob a sua influencia, o tornozelo torna-se rapidamente elegante, fino e flexivel.

As "BANDAS L" são côr de carne natural, tornando-se por isso invisiveis, mesmo sob a meia mais transparente. São especialmente recommendadas ás pessoas que andam muito, ou que ficam muito tempo de pé.

MODO DE USAR:

Tomar as tiras enroladas e ir rodeando com ellas o tornozelo e a perna a partir da curva do pé, volteando depois pelo tornozelo e subindo no longo da perna até abaixo do joelho sem apertar muito para não embaraçar a circulação do sangue. Terminar a ultima volta com a tira mais fina repassando-a em seguida duas ou tres vezes sobre si mesma.

As "BANDAS L" têem sido imitadas e vendidas muitas vezes em borracha ordinaria e sem duração.

As "BANDAS L" usam-se algumas horas pela manhã e facilmente durante o dia e toda a noite.

E' necessario um pouco de pratica para se conseguir, no começo, as tiras lisas e bem enroladas.

Deveis medir vossos tornozelos antes e depois de quinze dias de uso regular.

TEMOS PEQUENO STOCK — Procurem hoje mesmo na

CASA PASTEUR

RUA S. BENTO, 32 — S. PAULO

Cortinado Automatico "DIXIE"

O MELHOR DO MUNDO

Rua do Rosario, 147

Rio de Janeiro

FEBRES PALUSTRES

Maleitas — Intermittentes — Sezões

PILULAS DE CAFERANA

ABREU SOBRINHO - Rua Lapa, 6 - RIO

FABRICA DE MEIAS

Precisa-se de competente mecanico para Fabrica de Meias, que conheça bem as machinas S. & W.; não sendo competente é favor não se apresentar.

Tratar na Fabrica de Meias Ypiranga, rua Sorocabanos, n.º 85 — Ypiranga. — Bonde Fabrica (20).

A PREFERIDA

AGENCIA DE LOTERIAS

50 — RUA 15 DE NOVEMBRO — 50

FILIAL — SANTOS — Rua General Camara, N.º 20 | CASA MATRIZ — RIO — Rua do Ouvidor, Ns. 166-181

V. FERNANDES & CIA.

Insolação, Typho, Uremia

Nesta quadra de excessivo calor para evitar a insolação, o typho e a uremia, que quasi sempre são fataes, convém ter o apparelho urinario e os intestinos bem desinfectados, e para isso não ha melhor do que a UROFORMINA, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradavel ao paladar.

NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

TEMOS NECESSIDADE DE ACONSELHAR

EIS O QUE DIZ UM MEDICO

Attesto que tenho empregado em minha clinica o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, nos casos em que o medico tem necessidade de aconselhar um bom depurativo.

Recife, 2 de maio de 1917.

DR. ARTHUR GONÇALVES

MALA REAL INGLEZA

— e —

COMPANHIA DO PACIFICO

"ALCANTARA"

Sahirá de Santos no dia 21 de setembro, para Rio, Bahia, Lisboa, Vigo, Cherburgo e Southampton.

TREM ESPECIAL, A'S 11.30 DA ESTAÇÃO DA LUZ, NO DIA DA SAHIDA DO VAPOR

BILHETES DESTE TREM, A' VENDA NA AGENCIA

	DE SANTOS Para o Rio da Prata	DE SANTOS P.ª a Europa	DO RIO P.ª a Europa
Alcantara		21 de setemb.	22 de setemb.
Deseado		. . . .	27 de setemb.
Almanzora		2 de outub.	3 de outub.
Deseado	24 de setemb.	. . . .	11 de outub.
Asturias	30 de setemb.	12 de outubro	13 de outubro
Andes	10 de outubro	22 de outubro	23 de outubro

De Santos para Montevidéo e portos do Pacifico "ORITA" 12 de outubro

PARA MAIS INFORMAÇÕES, COM

The Royal Mail Steam Packet Company

CAIXA POSTAL, 579 — PRAÇA DO PATRIARCHA, 8
S. PAULO — TELEPHONE, CENTRAL, 589

FLANDRIA

Sahirá em 19 de setembro de Santos, para RIO, BAHIA, PERNAMBUCO, LAS PALMAS, LISBOA, LEIXOES, LA CORUNA, CHERBURGO, SOUTHAMPTON E AMSTERDAM.

PROXIMAS SAHIDAS DE SANTOS

	Para B. Aires	Para Europa
FLANDRIA	. . . .	19 de setembro
ZEELANDIA	20 de setembro	3 de outubro
GELRIA	4 de outubro	17 de outubro
ORANIA	18 de outubro	31 de outubro
FLANDRIA	8 de novembro	21 de novembro
ZEELANDIA	22 de novembro	5 de dezembro
GELRIA	6 de dezembro	19 de dezembro
ORANIA	20 de dezembro	2 de janeiro
FLANDRIA	10 de janeiro	23 de janeiro

AGENTES GERAES

SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI

RUA 15 DE NOVEMBRO, N. 35 —— SÃO PAULO

Folhetim do CORREIO PAULISTANO — (812)

ALEXANDRE DUMAS

Memorias de um medico

QUARTA PARTE

VOLUME IV

A CONDESSA DE CHARNY

Não havia meio de negar, o réo fôra apanhado em flagrante.

Portanto, limitou-se a confessar humildemente a sua falta e a implorar a clemencia do tribunal.

O tribunal mandou informar sobre os precedentes do accusado.

Como a infração não lhe fosse favoravel, foi condemnado á exposição e a cinco annos de galés.

O sr. de Beausire debalde allegou que fôra arrastado a este roubo por sentimentos honrosos, isto é, pela esperança de assegurar um futuro tranquillo á sua mulher e a seu filho, e pelo desejo de se tornar homem honrado; nada disto foi capaz de commover o tribunal, e como delle não se podia appellar, a sentença devia ser executada no dia immediato ao da sua condemnação.

Ora, a desgraça permittiu que na vespera da execução da sentença, isto é, na vespera do dia em que o sr. de Beausire devia ser exposto, entrasse para a prisão um dos seus antigos camaradas de trapaça; depois de se reconhecerem, seguiram-se as confidencias.

O recem-chegado dizia que fôra preso em consequencia de uma conspiração perfeitamente organizada, que devia rebentar na praça de Grève, ou no palacio.

Os conjurados deviam reunir-se em grande numero, sob pretexto de vêrem a primeira exposição, que tivesse logar naquella época; as exposições eram feitas ou na Grève, ou na praça do palacio; e no grito de: Viva o rei! vivam os prussianos! morra a nação! deviam apoderar-se do palacio da municipalidade, chamar em seu soccorro a guarda nacional, cujos dois terços eram realistas, abolirem a Communa e operarem desta forma a contra revolução.

Infelizmente, o preso, amigo do sr. Beausire, é que devia dar o signal, e como os outros conjurados ignoravam a sua prisão haviam de ir á praça no dia da exposição do condemnado, e como não ouvissem a ninguem gritar: Viva o rei! vivam os prussianos! morra a nação! não podia verificar-se o movimento.

— E isto é tanto mais para lastimar, ajuntou o preso, porquanto nunca houve movimento mais bem organisado e com tantas probabilidades de ser bem succedido.

A prisão do amigo do sr. Beausire por mais de um motivo era deploravel, pois que do meio do tumulto o condemnado podia escapar e fugir.

O sr. de Beausire, apesar de não ter opinião, pendia comtudo para a realeza; começou pois por deplorar amargamente, pelo rei, e por si, que não se verificasse o movimento.

De repente bateu na testa.

Acabava de ser illuminado por uma idéa subita.

—Mas, disse elle ao seu camarada, a primeira exposição que deve realisar-se é a minha.

— Sem duvida e então?

— E dizes que não sabem da tua prisão?

— De certo que não.

— Então os conjurados hão de reunir-se como se não estivesses preso?

— Sem duvida.

— De sorte que si alguem désse o signal ajustado, a conspiração havia de rebentar?

— Sim; mas que queres tu que o dê estando eu preso, e sem poder ter communicações para fóra da prisão?

— Eu, disse Beausire, no tom de Medéa na tragedia de Corneille.

— Tu?

— Sim, eu. Hei de ser exposto, não é assim? Pois bem, gritarei: Viva el-rei! vivam os prussianos! morra a nação! Parece-me que não é muito difficil.

O companheiro de Beausire ficou maravilhado.

— Sempre disse, exclamou elle, que eras homem de genio.

Beausire inclinou-se.

— E se fizeres o que dizes, continuou o preso realista, não só has de ser solto e perdoado, mas tambem, como hei de declarar que se deve a ti o bom successo da conspiração, podes desde já contar com a bella recompensa que has de receber.

— Não é disso, que se trata, respondeu Beausire, com ar desinteressado.

— Ora essa, meu amigo! Aconselho-te a que não recuses a recompensa.

— Si me aconselhas... disse Beausire.

— Faço mais, convido-te a acceital-a, e, se tanto fôr preciso, até o ordeno, ajuntou majestosamente o realista.

— Pois acceitarei, disse Beausire.

— Está bem, disse o conspirador; amanhã havemos de almoçar juntos, o director da prisão não ha de recusar este favor a dois amigos, e havemos de beber uma garrafa de vinho pelo bom successo da conspiração.

Beausire ainda tinha algumas duvidas sobre a complacencia do director da prisão, relativamente ao almoço do dia seguinte; mas almoçasse ou não com o seu amigo, estava decidido a cumprir a promessa que lhe tinha feito.

Com grande satisfação sua foi-lhes dada a licença para almoçarem juntos.

Foi servido o almoço aos dois amigos; mas não se limitaram a despejar só uma garrafa, veiu segunda, terceira e quarta.

A' quarta já o sr. Beausire estava um realista furioso. Felizmente, foram buscal-o para o conduzirem á praça de Grève antes que encetasse a quinta.

Subiu ao carro, como se fosse a um carro triumphante, olhando desdenhosamente para essa multidão, a que ia causar terrivel surpreza.

Na esquina da ponte de Nossa Senhora, era esperado na passagem por uma mulher e uma criança.

O sr. Beausire conheceu a pobre Oliva lavada em lagrimas e o joven Toussain, o qual vendo seu pae entre os soldados gritou:

— E' bem feito, para que me bateu elle?

Beausire enviou-lhe um sorriso de protecção, a que certamente teria ajuntado um gesto de mais majestade, si não tivesse as mãos presas atraz das costas.

Sabia-se que o condemnado expiava um roubo feito nas Tulherias, e como eram sabidas as circumstancias em que fôra feito e descoberto, ninguem sentia por elle compaixão.

Portanto, quando o carro parou ao pé do pelourinho, a guarda teve muito trabalho para conter o povo.

Beausire olhou para todo este movimento, para este tumulto, para esta multidão com um certo ar, que queria dizer:

— Daqui a pouco vereis.

Quando elle appareceu sobre o pelourinho, retumbou um hurrah geral; todavia quando o carrasco despiu a manga do condemnado, lhe pôz á mostra o hombro e se abaixou para tirar da fornalha o ferro em braza, succedeu o que sempre succede, isto é, todos se calaram diante da suprema majestade da justiça.

Beausire aproveitou a occasião, e reunindo todas as suas forças, com voz sonora e retumbante, exclamou:

— Viva o rei! vivam os prussianos! morra a nação!

Por maior que fosse o tumulto, que o sr. Beausire esperasse, o resultado excedeu muito as suas esperanças, e não foi um grito, foi um bramido que lhe respondeu .

Toda a multidão deu um rugido immenso e precipitou-se sobre o pelourinho.

Desta vez a guarda não teve força para proteger o sr. de Beausire, as fileiras foram rotas, o cadafalso invadido, o carrasco lançado abaixo do estrado, o condemnado arrancado, não se sabe como, do poste e arremessado no devorador formigueiro que se chama multidão.

Ia ser morto, esmagado, feito em pedaços, quando felizmente do alto da escada do palacio da municipalidade onde presidia á execução, se precipitou um homem cingido com uma banda.

Era o procurador da Communa, era Manuel.

Neste homem havia um grande sentimento de humanidade, que algumas vezes era obrigado a occultar, mas que se lhe escapava em circumstancias como esta.

Com grande custo chegou onde estava Beausire, estendeu a mão sobre elle, e com voz forte, disse:

— Em nome da lei, reclamo este homem!

O povo hesitou em obedecer; Manuel desenrolou a sua banda, e fel-a fluctuar por cima da multidão bradando:

— A mim, todos os bons cidadãos! (1) Correram vinte homens, que se agruparam em volta delle.

Beusire foi tirado, meio morto, das mãos do povo.

Manuel fel-o transportar para o palacio da municipalidade, mas dentro em pouco foi o palacio ameaçado seriamente tão grande era o desespero do povo.

Manuel appareceu á janella e disse:

— Este homem é culpado, é certo, e de um crime para que não ha perdão. Nomeae entre vós um jury, o qual se reunirá numa das salas do palacio da camara e decidirá da sorte do criminoso. Seja qual fôr a sentença, será executada; haja porém uma sentença.

Não é curioso que na vespera do dia da mortandade nas prisões, um dos homens accusados dessa mortandade use com perigo da propria vida tal linguagem?

Ha anomalias em politica: expliquem-as quem poder.

Este compromettimento tranquillisou a multidão; passado quarto de hora, annunciaram a Manuel que estava escolhido o jury popular.

O jury constava de vinte e um membros.

Os vinte e um membros appareceram ás janellas.

— Estes homens são vossos delegados? perguntou Manuel ao populacho.

A resposta foi baterem as palmas.

— Está bem ,disse Manuel, como ha juizes, far-se-á justiça.

E como tinha promettido, installou o jury numa das salas do palacio.

O sr. Beausire, mais morto do que vivo, compareceu perante o tribunal improvisado.

Procurou defender-se, mas o seu segundo crime estava tão bem provado como o primeiro, com a differença de que, na opinião do povo, era mais grave.

Gritar "viva o rei!" quando o rei, reconhecido por trahidor, estava preso no Templo;

Bradar "vivam os prussianos!" quando elles acabavam de tomar Longwy e estavam, quando muito, a sessenta leguas da capital;

Gritar "morra a nação!" quan-

(Continua).

(1) Não é nossa intenção glorificar Manuel, um dos homens da revolução mais atacados; o nosso fim é dizer só a verdade.

Eis como Michelet relata o facto:

"No 1.o de setembro teve logar na praça de Grève uma scena espantosa; um ladrão que ia ser marcado, e que sem duvida estava bebado, lembrou-se de gritar: Viva o rei! vivam os prussianos! morra a nação! No mesmo instante foi arrancado do pelourinho, e ia ser feito em pedaços, quando Manuel, procurador da Communa, correu a tiral-o das mãos do povo e o salvou no palacio da municipalidade; elle mesmo porém esteve tambem em extremo perigo, vendo-se obrigado a promotter que um jury popular julgaria o culpado; este jury pronunciou a sentença de morte: a autoridade teve esta sentença por boa e valida: a sentença foi executada e o homem morreu no dia seguinte.